

CARTA EDUCATIVA
Município de Vila Nova de Paiva

Junho|2007

Versão Final

Câmara Municipal de VILA NOVA DE PAIVA

CARTA EDUCATIVA
Município de
Vila Nova de Paiva

Junho|2007

VOLUME I

Caracterização | Diagnóstico

VOLUME II

Propostas de Reordenamento da Rede Educativa

índice geral

FICHA TÉCNICA 13

CAPÍTULO I – PRINCÍPIOS ORIENTADORES/ OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 14

1.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 15

1.2. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO 17

1.3 POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO MUNICÍPIO 21

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E GEOGRÁFICO 25

2.1 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO 26

2.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO 28

2.2.1 Clima 28

a) temperatura 30

b) precipitação 31

2.2.2 Morfologia 33

CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA 35

3.1 ANÁLISE DEMOGRÁFICA 36

3.1.1 Enquadramento Regional 36

3.1.2 População residente e estrutura etária 38

a) população residente 38

b) estrutura etária 39

3.1.3 Densidade Populacional 43

3.1.4 Envelhecimento da população 45

a) taxas de natalidade e mortalidade 45

b) índices de juventude e envelhecimento 48

3.1.5 Tipologia das áreas urbanas 51

3.2 ACTIVIDADES ECONÓMICAS 53

3.2.1 Sectores de actividade 53

3.2.2 Estrutura de emprego no concelho 54

a) procura de emprego 60

3.2.3 Qualificação dos recursos humanos 61

3.3 REDE VIÁRIA, ACESSIBILIDADES E MOBILIDADE 64

3.3.1 Rede viária 64

a) acessibilidades 66

3.3.2 Mobilidade 67

a) oferta de transportes públicos de passageiros 67

b) movimentos intra – concelhios 68

CAPÍTULO IV – CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO 73

4.1 ENQUADRAMENTO/DISPARIDADES CONCELHIAS 74

4.1.1 Taxas de Pré-Escolarização 75

4.1.2 Taxa específica de escolarização 78
a) por grupos etários 78
4.1.3 Taxa líquida de escolarização 80
a) por nível de ensino 80
4.1.4 Taxas de conclusão 81
a) taxa de conclusão do Ensino Básico nos grupos etários de 15 a 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos 81
b) Taxa de conclusão do 9º ano, 12º ano e Ensino Superior no grupo etário dos 25 aos 29 anos 83
4.1.5 Abandono, saída antecipada e precoce 84
4.1.6 Retenção no Ensino Básico/Aproveitamento do Ensino Secundário 86
4.2 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS 88
4.2.1 Agrupamentos de escolas constituídos 88
4.3 OFERTA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO 90
4.3.1 Caracterização do parque escolar formativo 90
4.3.2 Caracterização da oferta formativa 93
a) Educação Pré-Escolar 93
b) 1º ciclo do Ensino Básico 93
c) 2º e 3º ciclos do Ensino Básico 93
d) Ensino Secundário 95
e) Ensino Profissional 96
f) Ensino Recorrente 98
g) Ensino Superior – proximidade a pólos universitários 99
4.3.3 População Docente 100
a) evolução do número de docentes, por nível de instrução que leccionam, por tipo de estabelecimento 100
b) Evolução do número de profissionais não docentes 102
4.3.3 Caracterização das infra-estruturas 104
a) infra-estruturas existentes 104
b) taxa de ocupação/ saturação dos espaços 107
c) estado de conservação/adequação 109
d) segurança dos espaços 113
e) regime de funcionamento 116
f) equipamentos existentes 117
g) possibilidade/pertinência de ampliação dos edifícios 120
4.4 PROCURA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO 122
4.4.1 Evolução do número de alunos no concelho 122
4.4.2 Educação Pré-Escolar 125
4.4.3 Ensino Básico – 1º, 2º e 3º ciclos 129
4.4.4 Ensino Secundário e Profissional 133
4.4.5 Ensino Recorrente 136
4.4.6 Ensino Especial 137
4.5 ACÇÃO SOCIAL 138
4.5.1 Refeições 138

4.5.2 Transportes escolares 140
a) número de alunos e origem 140
b) circuitos 141
c) despesas e preços estimados 143

CAPÍTULO V – PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO CONCELHO EM ESTUDO 145
5.1 PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO CONCELHO EM ESTUDO 146
5.2 PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL, POR GRUPO ETÁRIO 153

CAPÍTULO VI – ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO 157
6.1 ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO 158

CAPÍTULO VII – SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO 160
7.1 REDE EDUCATIVA 161
a) Educação Pré-Escolar e Ensino Básico 161
b) Ensino Secundário 163
c) ensino recorrente 164
7.1.1 Análise quantitativa 164
a) oferta pública e privada 164
b) procura (existente e potencial) 165
7.1.2 Análise qualitativa 168
a) estado de conservação/adequação dos edifícios escolares e de formação 168
b) segurança dos edifícios escolares e de formação 168

CAPÍTULO VIII – PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA 171
8.1 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 172
8.1.1 Estratégia de desenvolvimento do concelho 172
8.1.2 Revitalização das dinâmicas populacionais 173
8.1.3 Diversificação do tecido económico local 174
8.1.4 Optimização e racionalização da rede escolar 175
8.1.5 Combate ao abandono e insucesso escolar e o incremento de currículos alternativos 176
8.2 CRITÉRIOS PARA O REORDENAMENTO DA REDE 177
Condições de acesso dos alunos à escola 177
Rede de transportes (adequação dos circuitos e horários) 177
Análise da proximidade de outros equipamentos colectivos (gimnodesportivos, piscinas, jardins, bibliotecas, etc.) 178
Integração da escola na comunidade e intercâmbio no uso dos equipamentos colectivos 178
Integração urbanística e arquitectónica das escolas 178
Ausência de aspectos ambientais negativos 178
Integração dos estabelecimentos de ensino em Territórios Educativos 179
8.3 ENTIDADES RESPONSÁVEIS 180

8.4 MEDIDAS DE INTERVENÇÃO/ PROPOSTAS 183
8.4.1 Implementação da configuração transitória (Fase I) 183
a) Educação Pré-Escolar 183
b) 1.º ciclo do Ensino Básico 185
c) Ensino Básico 2º e 3º ciclos 186
d) Ensino Secundário 186
8.4.2 Implementação da configuração final (Fase II) 187
a) Educação Pré-Escolar 187
b) 1º ciclo do Ensino Básico 192
c) Ensino Básico - 2º e 3º ciclos 195
d) Ensino Secundário 196
8.5 NOVOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS 198
8.6 CRONOGRAMA 199

CAPÍTULO IX – PLANO FINANCEIRO E PRIORIZAÇÃO 200
9.1 PLANO FINANCEIRO 201
9.1.1 Despesas associadas às intervenções propostas 202
9.2 PRIORIZAÇÃO 203

CAPÍTULO X – PLANO DE MONITORIZAÇÃO 204
10.1 MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO 205
10.1.1 Processo de monitorização 205
a) Recursos 205
b) Dispositivo 206
c) Componentes 206
d) Instrumentos 208
e) Responsabilidades 209
f) Dispositivos de alerta 209

BIBLIOGRAFIA 210

ANEXO – INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA BASE 213

índice de tabelas

Tabela 2.2.1a – Temperatura do ar (em ºC): valores médios e extremos 30
Tabela 3.1.1a – Variação da população residente (em %), entre 1991 e 2001, e densidade populacional (hab/km²) em 2004 36
Tabela 3.1.4a – Enquadramento da taxa de natalidade e mortalidade (2004) 46
Tabela 3.1.5b - Classificação do concelho segundo a tipologia das áreas urbanas 52
Tabela 3.2.2a – Enquadramento da taxa de actividade e taxa de desemprego (em %) – 1991-2001 56
Tabela 4.1a - População residente por grupos etários, segundo o nível de instrução, no concelho de Vila Nova de Paiva (2001) 74
Tabela 4.1.1a - Taxa de pré escolarização (2004/2005) -Enquadramento 76
Tabela 4.2.1a – Caracterização do Agrupamento Vertical de Escolas Aquilino Ribeiro (ano lectivo 2005/2006) 89
Tabela 4.3.1a – Movimento anual da rede escolar 2006/2007 91
Tabela 4.3.2a – Cursos de educação e formação (tipo 2) disponíveis para 2005/2007, nos concelhos de Viseu, Moimenta da Beira e Castro Daire 94
Tabela 4.3.2b – Oferta formativa, ao nível do Ensino Secundário, nos concelhos envolventes de Vila Nova de Paiva 95
Tabela 4.3.2c - Oferta formativa, ao nível do ensino profissional, nos concelhos envolventes de Vila Nova de Paiva (a iniciar em Setembro de 2007) 96
Tabela 4.3.2d - Oferta formativa, ao nível do ensino recorrente, nos concelhos envolventes de Vila Nova de Paiva 98
Tabela 4.3.3a - Evolução dos professores e educadores, por ano lectivo e nível de ensino (2001/2002 a 2005/2006) 100
Tabela 4.3.3b – Recenseamento Escolar 2005/2006 101
Tabela 4.3.3c – Evolução do pessoal não docente (2001/2002 a 2005/2006) 102
Tabela 4.3.3.a - Estabelecimentos de ensino no concelho de Vila Nova de Paiva 104
Tabela 4.4.1a – Evolução do número de alunos na NUT III Dão Lafões 122
Tabela 4.4.1b – Evolução do número de alunos no concelho de Vila Nova de Paiva 123
Tabela 4.4.2a - Evolução do número de alunos nos estabelecimentos que ministram a Educação Pré-Escolar no concelho 125
Tabela 4.4.3a - Evolução do número de alunos nos estabelecimentos que ministram o primeiro ciclo do Ensino Básico, no concelho 129
Tabela 4.4.3b - Evolução do número de alunos no 2º e 3º ciclos do Ensino Básico 132
Tabela 4.4.4a – Evolução do número de alunos no Ensino Secundário, no concelho de Vila Nova de Paiva 134
Tabela 4.4.5a – Evolução do número de alunos no ensino recorrente, no concelho de Vila Nova de Paiva (2001/2002 a 2005/2006) 136

Tabela 4.4.6a - Evolução do número de alunos com NEE (2004/2005).....137
Tabela 4.5.1a – Refeições no 1º ciclo do Ensino Básico (2005/2006) 139
Tabela 4.5.2a - Circuitos escolares, no concelho de Vila Nova de Paiva.....141
Tabela 4.5.2b – Despesa municipal por ano de escolaridade (2005/2006).....143
Tabela 4.5.2c – Preço diário por viagem, custo diário por aluno e comparticipação a alunos do Ensino Secundário.....144
Tabela 5.1a – Variação do número de indivíduos em idade de frequentar a escola, durante o período censitário (1991-2001).....148
Tabela 5.1b – Valores de correcção das projecções, mediante a percentagem de alunos, por idades, em cada ano de escolaridade (quadro síntese GIASE 2003/2004).....149
Tabela 5.1c – Projecção da população em idade escolar (2006/2007).....150
Tabela 5.1d – Projecção da população em idade escolar (2007/2008) 150
Tabela 5.1e – Projecção da população em idade escolar (2008/2009) 151
Tabela 5.1f – Projecção da população em idade escolar (2009/2010) 151
Tabela 5.1g – Projecção da população em idade escolar (2010/2011) 152
Tabela 5.2a – População residente (2001), estimada (2002 a 2006) e projectada (2011 e 2021)....153
Tabela 5.2b – População projectada, por freguesia, por grupo etário (2011) 156
Tabela 5.2c - População projectada, por freguesia, por grupo etário (2021) 156
Tabela 8.3a – Designação das entidades que intervêm na realização de Jardins-de-Infância.....180
Tabela 8.3b – Designação das entidades que intervêm na realização de Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico 181
Tabela 8.3c – Designação das entidades que intervêm na realização de Escolas do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico 181
Tabela 8.3d - Designação das entidades que intervêm na realização de escolas do Ensino Secundário.....182
Tabela 8.4.1a – Jardins-de-Infância em funcionamento (FASE I).....184
Tabela 8.4.1b – Encerramento das escolas do 1º ciclo do Ensino Básico (FASE I) 186
Tabela 9.2a – Priorização das intervenções.....203
Tabela 3.1.2a - Variação da população residente (%).....214
Tabela 3.1.3a - Densidade populacional (hab/km^2).....214
Tabela 3.1.4b - Taxas de natalidade e de mortalidade, 1991-2001 214
Tabela 3.1.4c - Índices de envelhecimento e de juventude, 1991-2001 215
Tabela 3.1.5a - Tipologia das áreas urbanas 215
Tabela 3.2.2b – Taxa de actividade, por freguesia (1991-2001).....216
Tabela 3.2.2c – Taxa de desemprego, por freguesia (1991-2001).....216
Tabela 4.1.2a - Taxa específica de escolarização.....217
Tabela 4.1.3a - Taxa líquida de escolarização do 2ºe 3º ciclos, Ensino Secundário e Ensino Superior 217
Tabela 4.1.4a - Taxa de conclusão do Ensino Básico.....217

Tabela 4.1.4b - Taxa de conclusão do 9º, 12º ano e do Ensino Superior 217
Tabela 4.1.5a - Taxa de abandono, saída antecipada e saída precoce.....218

índice de gráficos

Gráfico 2.2.1a – Gráfico termopluviométrico 32
Gráfico 2.2.1b – Número de Dias com precipitação igual ou superior a 0.1, 1.0 e 10.0 mm.....32
Gráfico 2.2.2a – Classes hipsométricas 34
Gráfico 3.1.1a – Evolução da população residente (1960-2001) no concelho de Vila Nova de Paiva e nos concelhos vizinhos.....37
Gráfico 3.1.2a – Pirâmide Etária, concelho de Vila Nova de Paiva (1991 e 2001).....40
Gráfico 3.1.2b – Variação da população residente, no concelho de Vila Nova de Paiva, por grupos de idades (1991 e 2001).....41
Gráfico 3.1.2c – Variação da população residente, por grupos de idades, e por freguesia (1991 e 2001).....42
Gráfico 3.2.1a – População empregada, por sector de actividade económica (em %) - 2001.....53
Gráfico 3.2.2a – População residente com e sem actividade económica, por grupos etários, em Vila Nova de Paiva (2001) 54
Gráfico 3.2.2b – População residente com e sem actividade económica, por grupos etários, em Vila Nova de Paiva (2001) 55
Gráfico 3.2.2c – População residente, por principal meio de vida (2001) 58
Gráfico 3.2.2d – População residente empregada, segundo os grupos de profissões (2001).....59
Gráfico 3.2.3 a – População residente desempregada, segundo a condição perante a procura de emprego (2001) 60
Gráfico 3.2.3a – Taxa de analfabetismo (em %), 1991-2001 61
Gráfico 3.3.3a – População residente, empregada ou estudante, segundo o tempo gasto, em média, numa deslocação (só ida) para o local de trabalho ou estudo, no concelho de Vila Nova de Paiva (em %) - 2001 71
Gráfico 4.1a – População residente, segundo o nível de instrução (em %), no concelho de Vila Nova de Paiva, em 2001.....75
Gráfico 4.1.1a – Evolução da taxa de Pré-Escolarização na NUT I Continente (1985/86 a 2004/05) 76
Gráfico 4.1.1b – Taxa de Pré-Escolarização (em %) no concelho de Vila Nova de Paiva e nos concelhos vizinhos (2004/2005) 77
Gráfico 4.1.2a – Taxa específica de escolarização (em %) - 2001 79
Gráfico 4.1.3b – Taxa líquida de escolarização (em %) - 2001.....80
Gráfico 4.1.4a – Taxa de conclusão do Ensino Básico (em %) 2001.....82
Gráfico 4.1.4b – Taxa de conclusão do 9º, 12º ano de escolaridade e Ensino Superior (2001).....83
Gráfico 4.1.5a – Taxa de abandono, saída antecipada e saída precoce(%), 2001.....85

Gráfico 4.1.6a – Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico(%), segundo o ano lectivo.....86
Gráfico 4.1.6b – Taxa de retenção no Ensino Básico nos anos lectivos de 2001/2002 - 2005/2006..87
Gráfico 4.3.3c – Taxa ocupação/saturação na Educação Pré-Escolar 107
Gráfico 4.3.3c – Taxa ocupação/saturação no 1º ciclo do Ensino Básico.....108
Gráfico 4.3.3c – Taxa ocupação/saturação nas EB 2,3, ES/EB3.....108
Gráfico 4.3.3d – Equipamentos na Educação Pré-Escolar 118
Gráfico 4.3.3e – Equipamentos existentes no 1º ciclo do Ensino Básico.....119
Gráfico 4.4.1a – Evolução do número de alunos, em cada ano de escolaridade, no concelho de Vila Nova de Paiva 124
Gráfico 5.1a – Evolução de nados-vivos, no concelho de Vila Nova de Paiva (1991-2004).....147

índice de mapas

Mapa 2.1.a – Enquadramento geográfico do concelho 26
Mapa 2.1.b – Localização das freguesias no concelho 27
Mapa 2.2.1.a – Localização da Estação Meteorológica 29
Mapa 2.2.1.b – Total de precipitação em mm (1931 – 1960) 31
Mapa 2.2.2a – Hipsometria e Hidrografia 33
Mapa 3.1.2a – Variação da população residente (em %) - 1991-2001 39
Mapa 3.1.3a – Densidade Populacional (1991-2001).....44
Mapa 3.1.4a – Taxa de natalidade (1991 -2001).....47
Mapa 3.1.4b – Taxa de Mortalidade (2001).....48
Mapa 3.1.4c – Índice de envelhecimento (1991-2001).....49
Mapa 3.1.4d – Índice de juventude (1991-2001) 50
Mapa 3.2.2a – Taxa de Actividade (1991 -2001).....57
Mapa 3.2.2b – Taxa de Desemprego (1991 -2001).....58
Mapa 3.2.3a – Nível de Instrução (1991 -2001) 62
Mapa 3.3.1a – Rede Viária do Concelho de Vila Nova de Paiva.....66
Mapa 3.3.2a – População residente, empregada ou estudante, segundo o local de trabalho ou estudo (em valor absoluto) - 2001 69
Mapa 3.3.2b – Modo de transporte utilizado pela população residente, empregada ou estudante, no trajecto casa – local de trabalho ou estudo - 2001 70
Mapa 4.3.1a – Localização do Parque Escolar, no Concelho de Vila Nova.....92
de Paiva.....92
Mapa 4.3.3a – Número de salas de actividades no Pré-Escolar.....105
Mapa 4.3.3b – Número de salas de aulas no Ensino Básico e Ensino Secundário 106
Mapa 4.3.3c – Estado Geral de conservação no Pré-Escolar.....110
Mapa 4.3.3d – Estado geral de conservação no Ensino Básico e secundário.....111

Mapa 4.3.3e – Existência de refeitório no Ensino Pré-Escolar.....117
Mapa 4.3.3f – Existência de refeitório no Ensino Básico e Ensino Secundário.....118
Mapa 4.4.1a – Número de Alunos na Educação Pré-Escolar (2005/2006).....128
Mapa 4.4.1a – Número de Alunos no Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário (2005/2006) 135

VOLUME I – CARACTERIZAÇÃO/ DIAGNÓSTICO

Parecer favorável do Conselho Municipal da Educação no dia 01 de Março de 2007.

Aprovada em Assembleia Municipal, no dia 11 de Junho de 2007.

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Ricardo Lopes Almendra
Maria João Gonçalves

Equipa Técnica

Armanda Gonçalves
Bruno Freitas Cardoso
Maria João Gonçalves
Marta B. Matos
Marta G. C. Oliveira
Ricardo Lopes Almendra

Consultor(es) Externo(s)/ Colaboradores

Daniel Miranda
Jorge Mendes

CAPÍTULO I – PRINCÍPIOS ORIENTADORES/ OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

1.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

A Carta Educativa nasce da urgência de substituição da Carta Escolar que, para além, de se ter provado desactualizada e pouco eficaz do ponto de vista operacional, não tinha ainda uma configuração legal estabelecida. A Carta Escolar resumia-se a um documento estático que se limitava a registar os edifícios escolares existentes e aqueles a construir. Assim, surge a Carta Educativa como instrumento e prática do planeamento, que através da reconfiguração da rede educativa, tendo sempre subjacente o ordenamento e planeamento de um território abrangente mais ou menos vasto, tem como meta alcançar o desenvolvimento social desse mesmo território através da melhoria da educação, do ensino, da formação, em suma, da cultura.

Por isso mesmo, a Carta Educativa deve ser alvo de permanente actualização e avaliação.

Este documento visa a "racionalização e redimensionamento do parque de recursos físicos existentes e o cumprimento dos grandes objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo e dos normativos daí emanados, nomeadamente:

- prever uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da Rede Escolar colocadas pela evolução da política educativa, pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existente;
- caminhar no sentido de um "esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da Rede Escolar às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional" (Martins, 2000)[1].

O objectivo principal da elaboração deste documento orienta-se na necessidade de desenvolver uma proposta de reordenamento da rede educativa do município de Vila Nova de Paiva. No momento em que se procede à revisão do PDM daquele concelho, e porque a Carta Educativa é indissociável deste, importa definir propostas estratégicas no âmbito do sistema educativo, nomeadamente:

- optimizar a expansão do sistema educativo em função do desenvolvimento económico e sociocultural;
- deliberar sobre hipóteses de construção, encerramento e/ou reconversão/adaptação do parque escolar rentabilizando a funcionalidade da rede existente e sua expansão;
- definir prioridades de actuação.

[1].vide bibliografia.

CAPÍTULO III

Carta educativa

Artigo 10.º

Conceito

A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.

Artigo 11.º

Objectivos

1 - A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e de Ensino Básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar.

2 - A carta educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas.

3 - A carta educativa deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

4 - A carta educativa deve incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.

5 - A carta educativa deve garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.

Artigo 12.º

Objecto

1 - A carta educativa tem por objecto a identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respectiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da Educação Pré-Escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extra-escolar.

2 - A carta educativa inclui uma identificação dos recursos humanos necessários à prossecução das ofertas educativas referidas no número anterior, bem como uma análise da integração dos mesmos a nível municipal, de acordo com os cenários de desenvolvimento urbano e escolar.

3 - A carta educativa incide sobre os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária.

4 - A carta educativa deve incidir, igualmente, sobre a concretização da acção social escolar no município, nos termos das modalidades estabelecidas na lei e de acordo com as competências dos municípios, do Ministério da Educação e demais entidades.

5 - A carta educativa deve prever os termos da contratualização entre os municípios e o Ministério da Educação, ou outras entidades, relativamente à prossecução pelo município de competências na área das actividades complementares de acção educativa e do desenvolvimento do desporto escolar, de acordo com tipologias contratuais e custos padronizados, a fixar em protocolo a celebrar entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

1.2. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

O enquadramento legislativo que aqui se apresenta não é mais do que a compilação da legislação de referência na área da educação e intervenção autárquica nesse sector.

DECRETO-LEI Nº 299/84, DE 5 DE SETEMBRO

Regula a transferência para os municípios das novas competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares.

LEI Nº 46/86, DE 14 DE OUTUBRO – LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO

Estabelece o quadro geral do sistema educativo, nomeadamente a sua organização, administração, desenvolvimento e avaliação, bem como os apoios e complementos educativos.

DESPACHO CONJUNTO Nº 28/SERE/SEAM/88

Define os princípios gerais da planificação da Rede Escolar.

DECRETO-LEI Nº 108/88, DE 31 DE MARÇO

As escolas particulares e cooperativas passam a fazer parte integrante da rede escolar, para efeitos do ordenamento desta.

DECRETO-LEI Nº 319/91, DE 23 DE AGOSTO

Regula a integração dos alunos portadores de deficiência nas escolas regulares. As disposições constantes do presente diploma aplicam-se aos alunos com necessidades educativas especiais que frequentam os estabelecimentos públicos de ensino dos níveis básico e secundário. O regime educativo especial consiste na adaptação das condições em que se processa o ensino/ aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais.

LEI 5/97, DE 10 DE FEVEREIRO

Consagra, na sequência dos princípios definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo, o ordenamento jurídico da Educação Pré-Escolar.

LEI Nº 115/97, DE 19 DE SETEMBRO

Alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).

DECRETO-LEI N.º 147/97

Estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de Educação Pré-Escolar, pública e privada, e define o respectivo sistema de organização e financiamento.

DECRETO-LEI Nº 147/97, DE 11 DE JUNHO

Consagra o regime jurídico do desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, estabelecendo a criação de uma rede nacional de Educação Pré-Escolar que integra uma rede pública e uma rede privada, visando efectivar a universalidade da Educação Pré-Escolar.

DESPACHO CONJUNTO Nº 258/97, DE 21 DE AGOSTO

Define os critérios aplicáveis à caracterização do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.

DESPACHO CONJUNTO Nº 268/97, DE 25 DE AGOSTO

Define os critérios gerais de programação dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.

DECRETO-LEI 291/97, DE 4 DE SETEMBRO

Define o regime de atribuição de financiamento para instalação de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.

DECRETO-LEI N.º 89-A/98, DE 7 DE ABRIL

Visa criar, no âmbito do Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-Escolar, uma linha de crédito bonificado e estabelecer a bonificação de juros que constituirá encargo do Estado.

DECRETO-LEI N.º 314/97, DE 15 DE NOVEMBRO

Estabelece a denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores. Introduz alterações ao Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro, o qual aprovou as normas aplicáveis à denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores, integrando na referida denominação a referência

à modalidade de educação ou de ensino neles ministrado, de acordo com a tipologia dos estabelecimentos, conforme a Lei de Bases do Sistema Educativo.

DESPACHO CONJUNTO 15/SEAF/SEEI/97, DE 18 DE ABRIL

Define regras para a extinção dos postos de Ensino Básico mediatizado.

DESPACHO NORMATIVO N.º 27/97, DE 2 DE JUNHO

O processo que visa dotar gradualmente os estabelecimentos dos Ensinos Básico e Secundário de maiores graus de autonomia implica a criação de condições que lhes possibilitem assumir novas responsabilidades.

DECRETO-LEI N.º 115/98, DE 4 DE MAIO

Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário.

DESPACHO CONJUNTO Nº 128/97, DE 9 DE JUNHO

Determina que as escolas, em articulação com o Ministério da Educação e as Autarquias, assegurem no âmbito do apoio socioeducativo às famílias, as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos.

DESPACHO CONJUNTO Nº 105/97, DE 1 DE JULHO

Estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado existente nas escolas, no quadro do desenvolvimento dos projectos educativos.

DECRETO-LEI N.º 4/98, DE 8 DE JANEIRO

Estabelece o regime de criação, organização e funcionamento de escolas e cursos profissionais no âmbito do ensino não superior.

LEI Nº 42/98, DE 6 DE AGOSTO

Estabelece o regime financeiro dos municípios e das freguesias.

LEI Nº48/98, DE 11 DE AGOSTO

Estabelece as bases da política de ordenamento do território e de urbanismo.

LEI N.º 159/99, DE 14 DE SETEMBRO

Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, bem como de delimitação da intervenção da administração central e da administração local, concretizando os princípios da descentralização administrativa e da autonomia do poder local.

DECRETO-LEI N.º 380/99, DE 22 DE SETEMBRO

Estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial.

DECRETO REGULAMENTAR N.º 12/2000, DE 29 DE AGOSTO

O regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, instituído pelo Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, caracteriza-se pela definição de um quadro matricial comum para o universo das escolas daqueles níveis de educação e de ensino, o que pressupõe uma lógica de flexibilidade, de modo a permitir não só a sua adaptação às realidades da escola e do meio como a criação de mecanismos aptos a servir unidades de gestão viáveis, orgânica e pedagogicamente sustentáveis, com vista à realização de um serviço público de educação de qualidade.

DECRETO-LEI N.º 7/2003 DE 15 DE JANEIRO

Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da Carta Educativa, transferindo competências para as autarquias locais. Cabe aos Conselhos Municipais o acompanhamento do processo de elaboração e de actualização da Carta Educativa.

DESPACHO N.º 22251/2005, DE 25 DE OUTUBRO

Aprova o programa de generalização do fornecimento de refeições escolares aos alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico e o regulamento que define o regime de acesso ao apoio financeiro a conceder pelo ME.

DECRETO-LEI N.º 13/2006, DE 17 DE ABRIL

Define o regime jurídico do transporte colectivo de crianças e jovens até aos 16 anos, de e para os estabelecimentos de educação e ensino, creches, Jardins-de-Infância e outras instalações ou espaços em que decorram actividades educativas ou formativas, designadamente os transportes para locais destinados à prática de actividades desportivas ou culturais, visitas de estudo e outras deslocações organizadas para ocupação de tempos livres.

1.3 POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO MUNICÍPIO

As opções estratégicas demarcadas no campo de acção do Plano Director Municipal do concelho de Vila Nova de Paiva, acusam as potencialidades e fragilidades do município, sendo relevante a realização de uma análise demorada das últimas, onde se citem medidas que proponham a minimização das debilidades. Ainda que a Carta Educativa do concelho em causa vise, particularmente, o reordenamento da rede escolar, é indissociável do território a que se reporta e das dinâmicas que aí se desenvolvem. Desta forma, neste ponto, será elaborada uma breve apresentação das potencialidades e das fragilidades do município de Vila Nova de Paiva.

Posto isso, procedeu-se a uma análise SWOT. A análise SWOT (em Português DAFO) é uma sigla usada para definir uma ferramenta analítica, útil para examinar as Debilidades, Ameaças, Forças e Oportunidades. O termo SWOT vem do inglês e representa as iniciais das palavras Streghts (potencialidades), Weaknesses (fragilidades), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças). Pretende-se, deste modo, reter aspectos para a definição das propostas, permitindo reconhecer e diferenciar diversos pontos fortes e fracos que constituirão oportunidades e ameaças.

O estudo das potencialidades e fragilidades tem como pano de fundo a realidade concelhia e as opções em termos de política e de desenvolvimento urbano. Por sua vez, a avaliação de oportunidades e ameaças é mais alargada, contextualizada numa análise de factores externos ao município. Estes factores podem traduzir-se favorável ou adversamente para o desenvolvimento do concelho.

Tal como o próprio nome indica, o objectivo fulcral da análise SWOT reside na avaliação dos pontos fortes, dos pontos fracos, das oportunidades e das ameaças que caracterizam o concelho de Vila Nova de Paiva, para que, a posteriori, e com base nos resultados desta análise, seja possível fundamentar e justificar as propostas de reordenamento da rede educativa do concelho.

SWOT - Genérico

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
1. Presença de um pólo aglutinador, no concelho, correspondente à sede concelhia; 2. Principais ligações externas asseguradas pela ER 225 e pela EN 323, ou ainda estradas municipais que permitem a ligação entre as diversas freguesias do concelho; 3. Proximidade do IC26 (Amarante - Trancoso), do IP3 (Vila Verde da Raia Vila Real – Lamego – Viseu - Figueira da Foz); e do IP5 (Viseu – Guarda - Vilar Formoso); 4. Proximidade dos concelho de Viseu e Castro Daire, beneficiando da abertura do troço da A24; 5. Proximidade do concelho de Viseu (32km, percorrendo em média 37 minutos) 6. Rede viária razoável, quer em estado de conservação, quer em acessibilidade: 7. Ampliação da zona industrial, com predominância da indústria metalúrgica de base e de produtos metálicos e da indústria alimentar; 8. Crescimento populacional nas freguesias de Vila Nova de Paiva (20,1%) e Pendilhe (44%) 9. Existência de património natural, histórico e arqueológico (com características que merecem referência); 10. Retorno de emigrantes; 11. Existência de equipamentos de apoio à família, no que se refere à infância e à terceira idade; 12. Acréscimo da taxa de natalidade em três freguesias: Pendilhe, Vila Nova de Paiva e Touro.	1. Freguesias classificadas como Áreas Predominantemente Rurais, segundo a tipologia das áreas urbanas, definida pelo INE, sendo que apenas a sede concelhia foi classificada como Área Medianamente Urbana; 2. No sector primário estão empregados 20,9% da população, valor significativamente superior aos registados na NUT I Continente e (4,8%), na NUT II Centro (6,7%) e na NUT III Dão Lafões (11,2%), em que se insere; 3. O desemprego atinge, essencialmente, as mulheres; 4. A taxa de actividade diminuiu de 1991 (43,1%) para 2001 (37,8%); 5. A taxa de desemprego sofreu um acréscimo de 2,1%, registados em 1991, para 10,3%, assinalados em 2001; 6. Falta de oportunidades de emprego; 7. Predominância das profissões pouco qualificadas, de acordo com a Classificação Nacional de Profissões, essencialmente relacionadas com as actividades de operários, artífices e trabalhadores afins (grupo 7); 8. Mão-de-obra com fracas habilitações literárias/pouca qualificação; 9. Proeminência dos indivíduos que apresentam como nível de instrução o 1º ciclo; 10. Cinco das sete freguesias registam perda de efectivos (Alhais -10,7%, Vila Cova à Coelheira -9,1%, Queiriga -8,2%, Touro -	1. Incremento da coordenação entre políticas sectoriais e territoriais, envolvendo os níveis de decisão locais e centrais; 2. Proximidade de concelhos mais dinâmicos, como o de Viseu; 3. Apoios específicos às pequenas e médias empresas (actual quadro e próximo quadro); 4. Concentração da população nas sedes concelhias; 5. Oportunidades económicas ligadas à promoção do património natural e arqueológico; 6. Oportunidades de emprego relacionadas com a dinamização do sector turístico do município.	1. Localização do concelho no Interior do País, o que se traduz em dinâmicas negativas decorrentes de um dinamismo incipiente; 2. Ténue potencial de conhecimentos, adaptabilidade e inovação, resultante da fraca formação e qualificação dos activos; 3. Diminuto número de acções de formação que visem a requalificação dos activos, sendo que as que existem são questionáveis em termos de resultados; 4. Insuficientes investimentos públicos e privados; 5. Fraca autonomização nos vários segmentos produtivos e a perda do valor acrescentado resultante da transformação de produtos locais; 6. Resistência à inovação em alguns sectores económicos, designadamente ao nível do sector primário; 7. Envelhecimento da população não só na região, mas também a nível nacional; 8. Não renovação das gerações; 9. Concentração em centros urbanos; 10. Aumento do peso da população dependente; 11. Diminuição progressiva e global da população escolar; 12. Desajustamento entre procura e oferta de emprego.

	7,8% e Fráguas -5,1%); 11. A população jovem tem vindo a decrescer ao passo que se assinala um acréscimo acentuado da população mais envelhecida; 12. Densidade populacional diminuiu em todas as freguesias, no período censitário, à excepção de Vila Nova de Paiva e de Pendilhe; 13. Taxa de natalidade de 6‰, enquanto que na NUT I Continente esta ultrapassa os 10‰ (10,3‰); 14. Aumento do índice de envelhecimento em todas as freguesias.		

SWOT – Educação

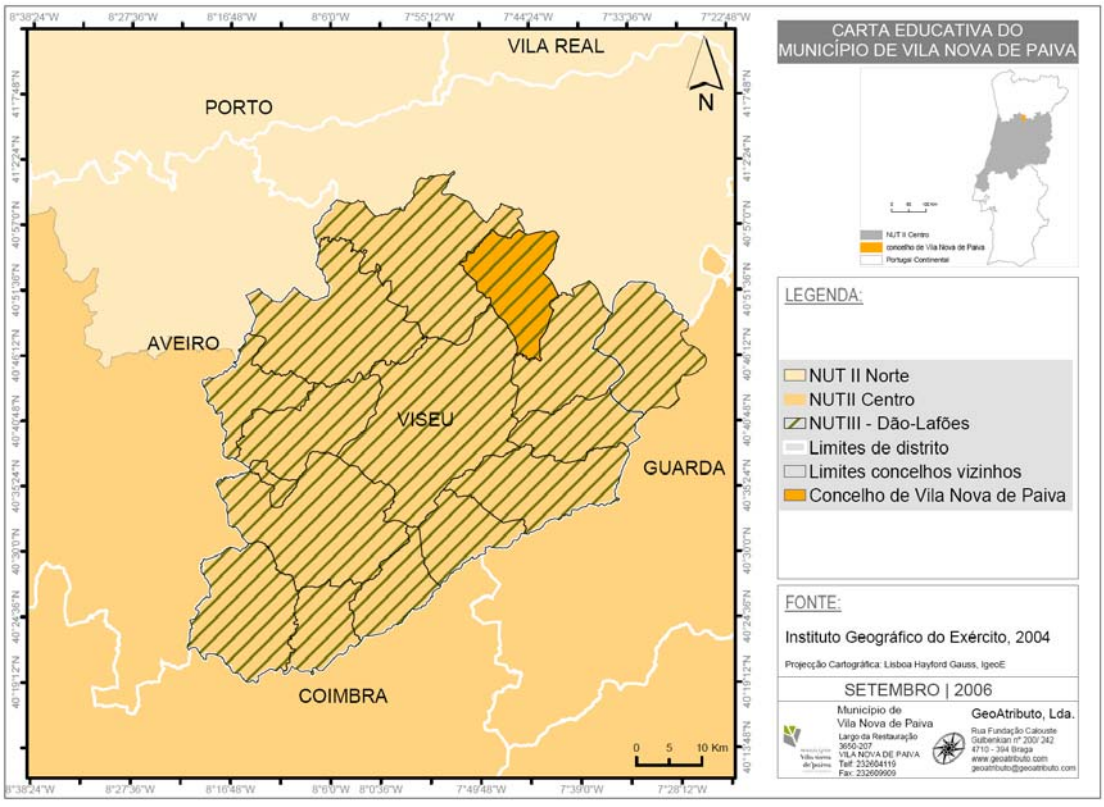
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
1. Decréscimo do número de indivíduos com qualificações mais baixas; 2. Existência de todos os níveis de ensino, à excepção do Ensino Superior; 3. Existência de professores especialmente vocacionados para o acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais; 4. Serviço de transporte escolar gratuito para os alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e participado para os discentes do secundário; 5. Boa cobertura concelhia, no que se refere aos equipamentos escolares; 6. As refeições são servidas, na generalidade, nos próprios estabelecimentos; 7. Taxa de Pré-Escolarização (80,3%) superior à NUT I Continente (77,2%); 8. Taxa específica de escolarização, entre os 18 e os 23 anos, (44,5%), ligeiramente superior à registada ao nível da NUT I Continente (44,3%); 9. Taxa de conclusão do Ensino Básico (15-19 anos) de 98,4%, valor superior ao assinalado na NUT III Dão Lafões (92,9%), na NUT II Centro (93,2%) e na NUT I Continente (91,5%); 10. Redução da taxa de retenção do 2º ciclo na transição do ano lectivo de 2004/2005 (8,6%) para o ano de 2005/2006 (3,7%).	1. Taxa de analfabetismo superior à registada para o continente (16,6% em Vila Nova de Paiva e 8,9% na NUT I Continente); 2. Elevadas taxas de abandono escolar (4,3%) e saída antecipada no Ensino Básico (46,3%), em 2001; 3. A maioria dos estabelecimentos não possui condições para confeccionar refeições; 4. Os estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar e do 1º ciclo estão, na generalidade, numa situação de subaproveitamento das instalações; 5. Insuficiente vigilância das escolas e das zonas circundantes às mesmas; 6. Taxa de Pré-Escolarização de 80,3%, valor abaixo do fixado pelo governo (90%); 7. Taxa de escolarização nas idades compreendidas entre os 15 e os 17, os 12 e os 14 e entre os 10 e os 11anos, inferiores às registadas na NUT I Continente (15 a 17: 70% em Vila Nova de Paiva e 81% no Continente; 12 a 14: 96% no concelho e 97,5% no Continente; 10 a 11: 98,7% no município e 99,3% na NUT I); 8. Taxas de conclusão do 9º ano (45,1%), do 12º ano (31,8%) e do Ensino Superior (12,8%), inferiores às observadas nas NUT's em que se insere; 9. Taxa de abandono do Ensino Básico de 6%, enquanto que no Continente esta não atinge os 3% (2,7%).	1. Incremento da oferta formativa nos concelhos limítrofes; 2. Boa cobertura da rede escolar; 3. Proximidade do concelho de centros universitários localizados em Viseu, Guarda, Coimbra e Covilhã; 4. Criação de programas de combate ao abandono escolar; 5. Candidaturas que visam a implementação de projectos de investimento na melhoria da qualidade do ensino. 6. Tendência para que as camadas mais jovens atinjam níveis de escolarização mais elevados.	1. Tendência para a diminuição de efectivos, à medida que o nível de qualificação aumenta; 2. Baixo nível de instrução da população; 3. Diminuição considerável do número de efectivos a frequentar o 1º ciclo, resultado do decréscimo da natalidade; 4. Decréscimo gradual do número de alunos do Ensino Secundário; 5. Saída antecipada elevada, ou seja, os indivíduos, abandonam a escola antes de completar a escolaridade obrigatória (9º ano). 6. Elevadas taxas de saída precoce do Ensino Secundário; 7. Diálogo insuficiente entre as várias entidades de formação, no que concerne à oferta formativa, levando assim à criação de cursos semelhantes. Desajuste entre os cursos ministrados e o tecido económico local, conduzindo assim a reduzidas taxas de empregabilidade.

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E GEOGRÁFICO

2.1 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO

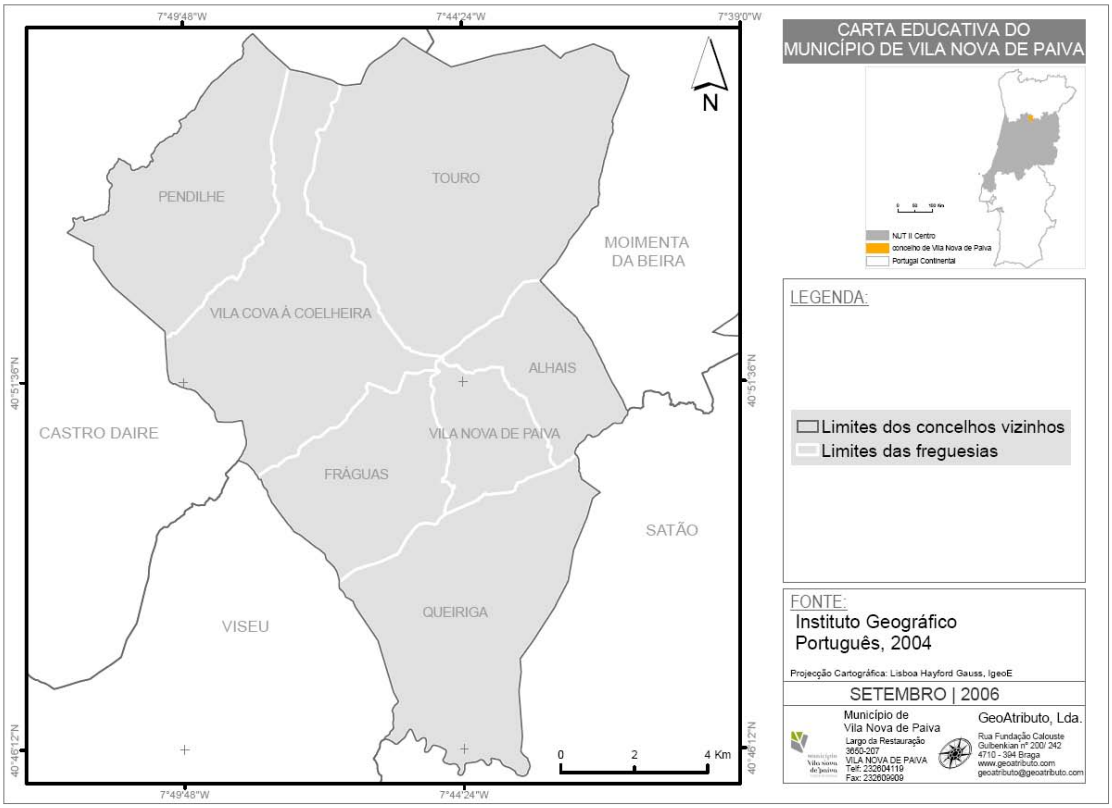
O concelho de Vila Nova de Paiva está integrado na sub-região estatística NUT III Dão-Lafões, a qual por sua vez pertence à NUT II Centro. Em termos administrativos pertence ao distrito de Viseu, à semelhança de mais 23 municípios. O município abrange numa extensão territorial de 175,5 km², 6141 residentes, à data do Recenseamento de 2001. A sua localização geográfica, em relação aos concelhos envolventes, fá-lo limitar a Oeste pelo concelho de Castro Daire, a Este pelo concelho de Moimenta da Beira, igualmente a Este, mas também a Sul pelo concelho de Sátão e a Sudoeste pelo concelho de Viseu (ver mapa 2.1a).

Mapa 2.1.a – Enquadramento geográfico do concelho



São sete as freguesias que pertencem a este concelho: Pendilhe, Touro, Vila Cova à Coelheira, Fráguas, Vila Nova de Paiva, Alhais e Queiriga (ver mapa 2.1b).

Mapa 2.1.b – Localização das freguesias no concelho



2.2 Breve Caracterização Física do Concelho

A caracterização física do concelho de Vila Nova de Paiva, que se quer breve, foi realizada tendo em consideração apenas dois dos parâmetros físicos considerados relevantes numa análise deste tipo. Estes parâmetros são o clima e a morfologia.

2.2.1 Clima

Na definição do clima de um dado território é necessário ter em conta as estatísticas de longo prazo (de cerca de 30 anos) de uma série de parâmetros que descrevem o tempo desse mesmo território (temperatura, humidade, vento, etc.). O tempo pode ser definido como o estado da atmosfera num determinado lugar e momento. Quanto ao clima é efeito de um conjunto de condições atmosféricas que sucedem numa dada área, de forma típica e constante, ao longo de determinado período de tempo.

O estudo do clima reveste-se de uma grande importância, na medida em que este interfere, de forma marcante, nos diversos aspectos da vida humana. O estudo do clima revela-se imprescindível quando se trata do planeamento, na medida em que este exerce grande influência sobre o tipo de solo e, consequentemente, sobre a sua utilização (Seamann, 1979). Refira-se ainda a estreita relação entre o clima e a topografia de determinada área, que vai ser responsável pela distribuição populacional. Assiste-se, deste modo, a uma relação de dependência, visto que o clima afecta a disposição física e material do Homem.

Na medida em que o estudo que aqui se desenvolve não justifica uma análise mais aprofundada, a análise climática será breve e sucinta, sendo que de entre o complexo conjunto de fenómenos, processos e caracteres que definem o clima, foram considerados somente os que se seguem: temperatura e precipitação.

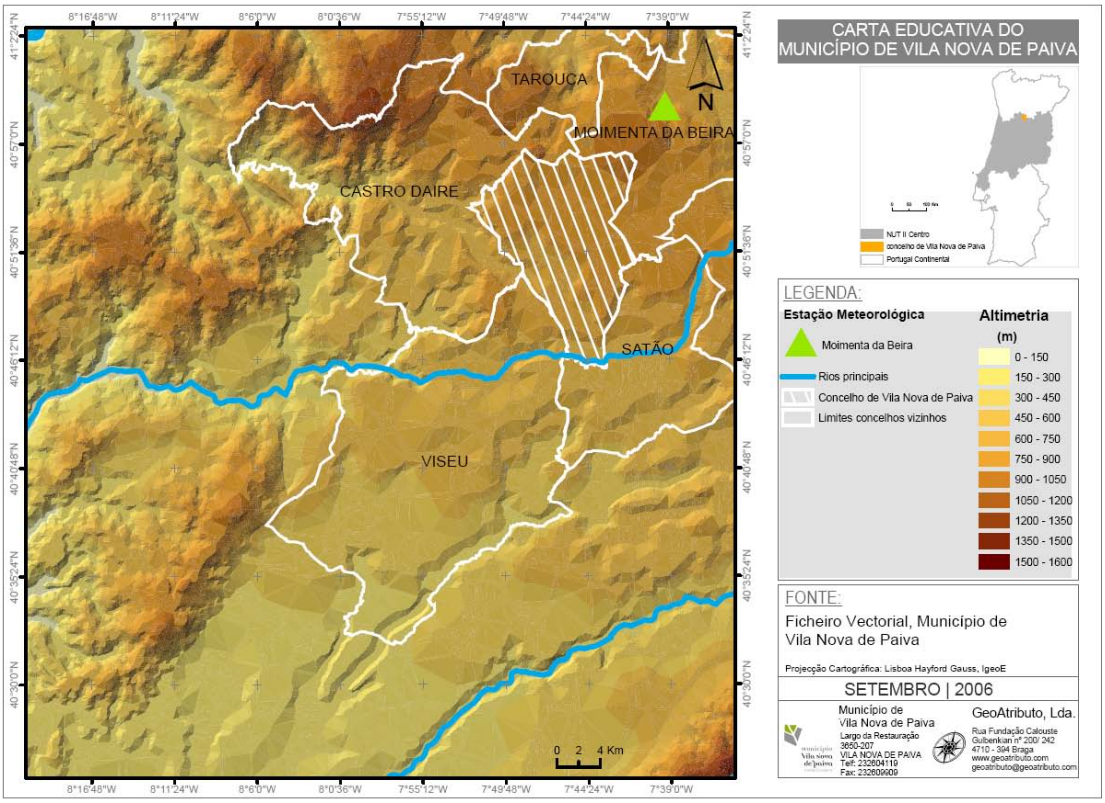
A análise climática do concelho de Vila Nova de Paiva baseou-se nos valores das Normais Climatológicas do Instituto de Meteorologia relativos à estação localizada num concelho vizinho – Moimenta da Beira (período de 1961/ 1985), já que é esta a estação meteorológica mais próxima e a que manifesta maiores semelhanças a nível climático[2] (ver mapa 2.2.1a).

[2] Esta estação tem as seguintes características: Latitude: 40º 59' N, Longitude: 07º 38' W, Altitude: 670 m.

Refira-se a existência de dois factores gerais de diferenciação climática de Portugal continental: um deles diz respeito à extensão Norte-Sul, que dirige os factores astronómicos do clima, o outro, refere-se à posição que ocupa na fachada atlântica, responsável pela transição entre os suaves climas marítimos e os contrastados climas do interior.

Segundo a classificação de Köppen, uma grande extensão do território português pertence ao clima chuvoso e moderadamente quente, com chuvas preponderantes de Inverno (Cs), já que a "temperatura média do mês mais frio é, em toda a parte superior a -3º e (…) o mês mais chuvoso recebe muito mais do que três vezes o que recebe o mês mais seco" (Daveau, et al,1994). Em Vila Nova de Paiva o clima é do tipo marítimo em transição para o continental.

Mapa 2.2.1.a – Localização da Estação Meteorológica



a) temperatura

A análise da temperatura do ar reveste-se de uma extrema importância, já que exerce influência sobre todas as actividades humanas no território, e consequentemente no ordenamento do território, actuando, também, sobre todos os organismos vivos do planeta. A temperatura apresenta-se-nos em diversos parâmetros. Neste estudo, serão analisados os valores absolutos e médios.

A tabela 2.2.1 apresenta alguns dados relativos à temperatura do ar. É possível observar um aumento gradual da temperatura entre os meses de Janeiro a Julho (mês onde se atingem os máximos: 20,7ºC às 9:00h e 23,7ºC às 18:00h). Do mês de Agosto até ao final do ano civil, observa-se um decréscimo dos valores da temperatura, notando-se uma maior semelhança entre estes (nos meses de Outubro e Novembro chega a registar-se o mesmo valor às 9:00h e às 18:00h).

Tabela 2.2.1a – Temperatura do ar (em ºC): valores médios e extremos

Mês	Número de Dias com temperatura do ar (ºC)…		Temperatura do Ar (ºC)						
			Valores Médios					Extremos	
	Min < 0,0 º	Máx > 25,0º	9 h	18 h	Mensal	Média Máxima	Média Mínima	Máximo	Mínimo
Janeiro	15,4	0,0	4,0	4,7	4,6	9,3	0,0	18,8	-12,4
Fevereiro	11,9	0,0	5,4	6,7	5,7	10,7	0,7	18,8	-10,8
Março	10,3	0,0	7,6	9,3	7,2	12,8	1,5	24,5	-7,3
Abril	4,5	0,1	10,4	12,5	9,4	15,5	3,2	26,2	-5,5
Maio	1,5	3,2	13,6	15,6	12,0	18,8	5,3	31,7	-3,3
Junho	0,0	12,5	17,9	20,3	16,0	23,7	8,3	36,5	0,0
Julho	0,0	22,2	20,7	23,7	18,6	27,4	9,7	39,0	1,5
Agosto	0,0	23,2	20,5	23,4	18,3	27,5	9,1	36,5	1,5
Setembro	0,1	13,5	18,4	20,2	16,6	24,9	8,3	34,8	-1,2
Outubro	2,0	2,1	13,5	13,5	12,1	18,7	5,5	34,2	-5,2
Novembro	9,9	0,0	7,8	7,8	7,5	12,9	2,0	24,0	-7,5
Dezembro	16,4	0,0	4,5	4,8	4,8	9,5	0,2	20,0	-12,8
Ano	72,0	76,8	12,0	13,5	11,1	17,6	4,5	39,0	-12,8

Fonte: Normais Climatológicas, IM

É mantida a tendência para o aumento da temperatura até ao mês de Julho e diminuição daí até ao de Dezembro.

Salientem-se alguns valores mensais considerados relevantes:

máxima e mínima absolutas: representam o valor mais baixo e mais alto assinalado ao longo de dado mês. Valor máximo registado num mês de Verão e o mínimo num de Inverno (39,0ºC em Julho e -12,8ºC em Dezembro, respectivamente);

máxima e mínima média: derivam da média aritmética das máximas e mínimas diárias. Em Moimenta da Beira estes valores equivalem a 27,5ºC e 9,7ºC em Agosto e Julho, respectivamente. Quanto à amplitude térmica entre estes dois valores é máxima no mês de Agosto (18,4ºC) e inferior a 10ºC em Janeiro e Dezembro;

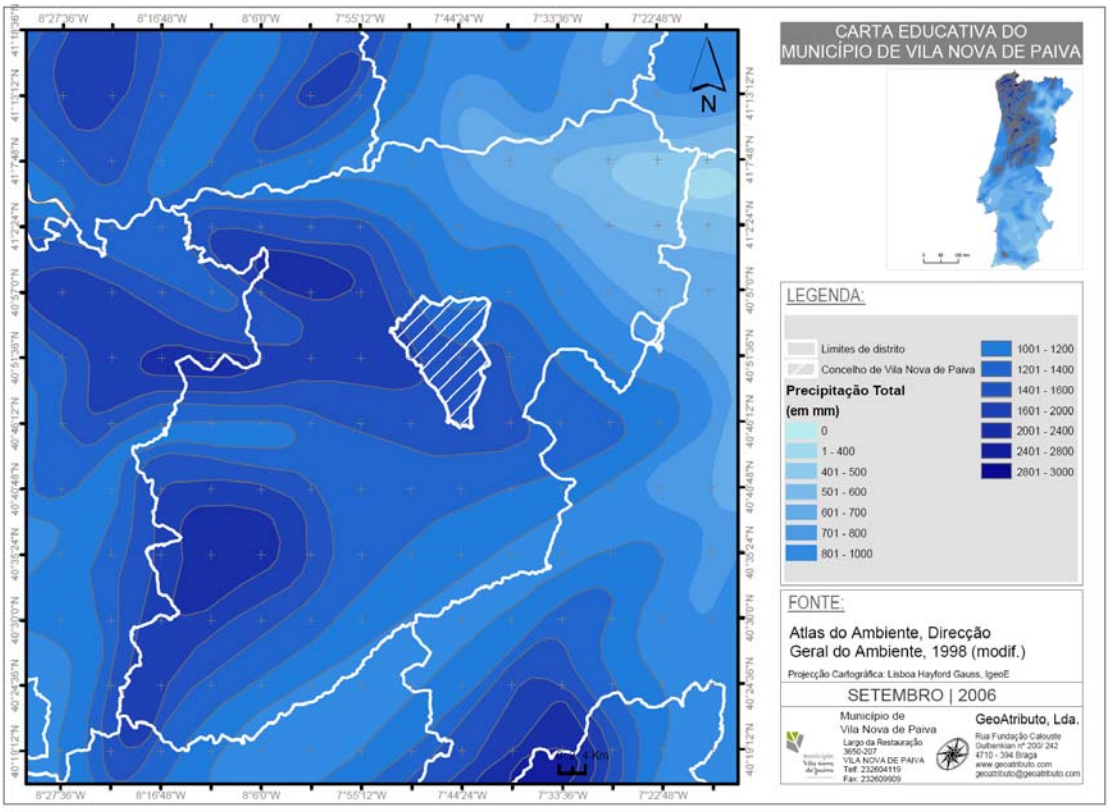
média mensal: é a média das temperaturas médias diárias. O valor máximo é registado no mês de Julho (18,6ºC) e mínimo em Janeiro e Dezembro (4,6 e 4,8ºC, respectivamente).

As temperaturas máximas superiores a 25ºC ocorrem em cerca de 77 dias, num ano, sendo que estas temperaturas apenas se verificam entre Maio e Outubro (máximo em Agosto: 23 dias). Entre os meses de Janeiro e Maio e Outubro e Dezembro, ocorrem, em mais do que 1 dia, temperaturas inferiores a 0,0ºC, num total de 72 dias anuais (ocorrência máxima nos meses de Dezembro e Janeiro).

b) precipitação

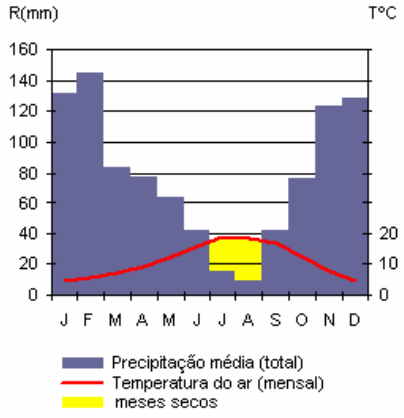
A importância da variável climática - precipitação - prende-se com o facto desta ser o principal factor controlador do ciclo hidrológico. O clima português caracteriza-se pelo facto da estação do ano com temperaturas mais baixas coincidir com a de maiores quantitativos de precipitação, fazendo coincidir a estação mais quente com a de maior secura.

Mapa 2.2.1.b – Total de precipitação em mm (1931 – 1960)



Na área abrangida pela estação meteorológica de Moimenta da Beira precipitam-se, em média, 939,7 mm por ano e a máxima diária queda-se nos 124,6 mm (em Novembro). É nos meses de Inverno que ocorrem os máximos de precipitação (Janeiro com 131,9 mm, Fevereiro com 145,2 mm e Dezembro com 128,0 mm) e nos de Verão que os valores são mínimos (Julho com 15,5 mm e Agosto com 9,6 mm). Estes meses são considerados como período seco do ano, uma vez que o quantitativo de precipitação é duas vezes inferior ao da temperatura (P<2T). A temperatura média anual é de 11,2ºC – ver gráfico termopluviométrico (gráfico 2.2.1a).

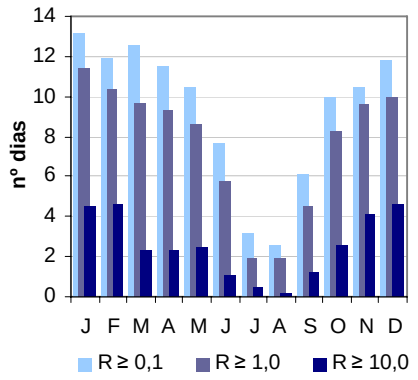
Gráfico 2.2.1a – Gráfico termopluviométrico



Fonte: Normais Climatológicas de Moimenta da Beira (1961 – 1985), IM.

Durante oito meses – de Outubro a Maio, há registo de precipitações superiores a 0,1 mm em mais de 10 dias de cada mês (o máximo é registado no mês de Janeiro: 13,1 dias) – gráfico 2.2.1b. Precipitações superiores ou iguais a 10,0 mm são as que registam menor ocorrência, em número de dias, ao longo do ano. Estes valores são máximos nos meses de Fevereiro e Dezembro (cerca de 4 dias) – e mínimos nos de Verão (em Julho e Agosto não chega a atingir a unidade/dia). Em cerca de 30 dias do ano, precipitam-se valores acima dos atrás referidos.

Gráfico 2.2.1b – Número de Dias com precipitação igual ou superior a 0.1, 1.0 e 10.0 mm



Fonte: Normais Climatológicas de Moimenta da Beira (1961 – 1985), IM.

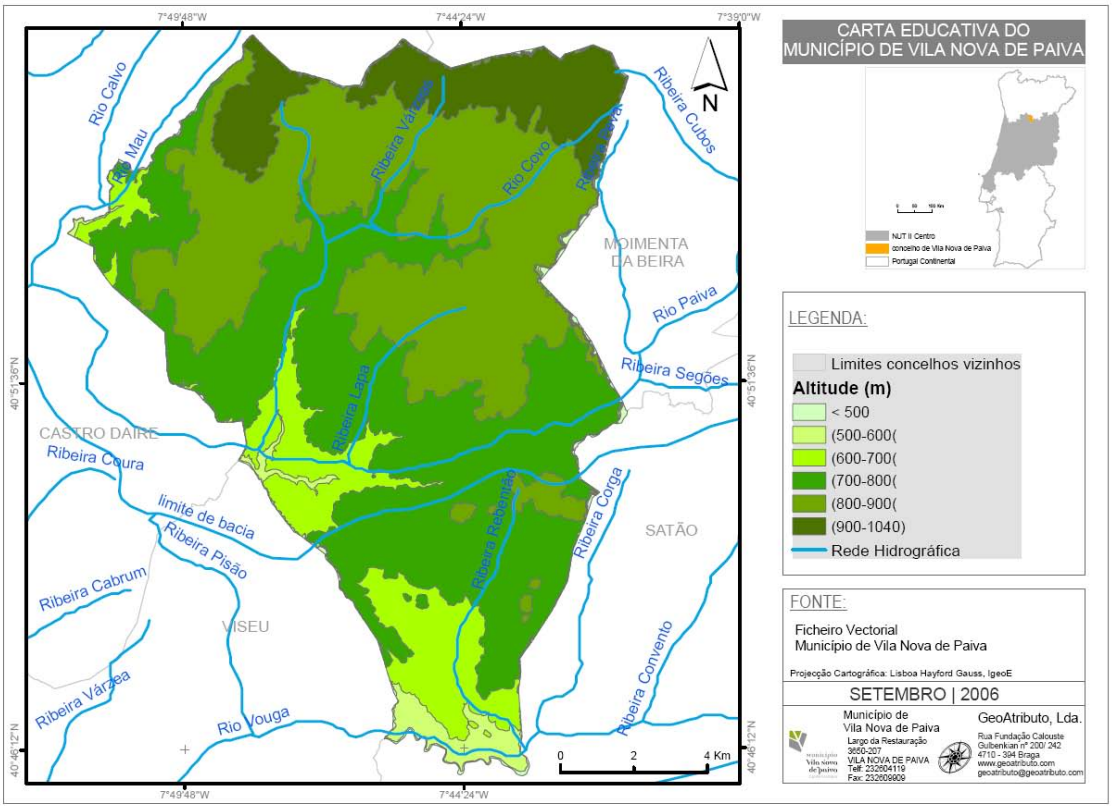
2.2.2 Morfologia

Em termos geomorfológicos, Portugal Continental é constituído por três unidades morfo-estruturais: o Maciço Antigo; as Orlas Mesocenozóicas e a Bacia Cenozóica do Tejo-Sado. No que se refere ao município de Vila Nova de Paiva, localiza-se no Maciço Antigo. Esta unidade estrutural é a mais antiga e a que ocupa uma maior extensão no território, sendo constituída, principalmente, por granitos e xistos. Uma das características da região que mais se salienta são os planaltos, consequentes, ou do entalhe da rede hidrográfica, ou de diversos níveis de aplanamento, sobre uma superfície do terciário, intitulada Meseta.

Em Vila Nova de Paiva o relevo varia entre os 400 e os 1040 metros de altitude, registados a Norte do concelho. O município encontra-se encaixado entre as Serras da Gralheira e Caramulo a Poente, do Montemuro a Norte, e das Serras de Leomil e da Lapa no sector Nordeste.

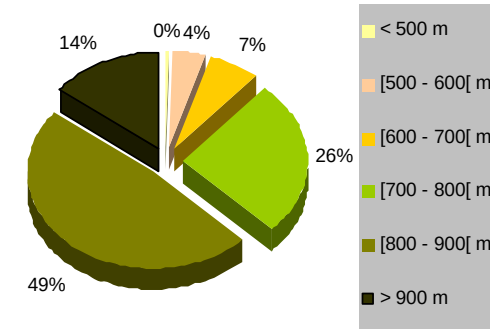
O concelho é influenciado por duas bacias vertentes: a do Rio Paiva e a do Rio Vouga, sendo que a última estabelece, no sector Sul, o limite administrativo do município. O Rio Paiva nasce a cerca de 1000 metros de altitude, no concelho de Moimenta da Beira, mais precisamente na Serra de Leomil. Os principais afluentes são o Rio Mau (a Noroeste do concelho); Rio Covo (a Nordeste) e a Ribeira da Lapa (no sector central).

Mapa 2.2.2a – Hipsometria e Hidrografia



Quanto à distribuição da altitude por classes hipsométricas, através da observação do gráfico 2.2.2a, verifica-se que predominam as altitudes entre os 800 e os 900 metros (48,1%) enquanto as cotas inferiores a 500 metros representam apenas 0,5% da área do concelho.

Gráfico 2.2.2a – Classes hipsométricas



Fonte: Município de Vila Nova de Paiva

CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

3.1 ANÁLISE DEMOGRÁFICA

3.1.1 Enquadramento Regional

De acordo com o Recenseamento Geral da População, todas as unidades territoriais em análise registaram um acréscimo populacional no período censitário de 1991-2001. Porém, no concelho de Vila Nova de Paiva este acréscimo traduziu-se num aumento de apenas 0,9%, valor consideravelmente mais reduzido do que o verificado na NUT I Continente, cuja variação é de 5,3%, e na NUT II Centro, que atinge valores de 4%.

Quanto à NUT III Dão-Lafões, esta, apesar de obter valores superiores a Vila Nova de Paiva, mantém-se abaixo dos observados nas NUT'S I e II, registando uma variação de 1,4%.

No que se refere à densidade populacional, Vila Nova de Paiva continua a assinalar valores bem mais reduzidos do que as restantes unidade geográficas, registando 36 hab/ Km^2.

É na NUT I Continente que se observa o maior número de hab/Km^2 (112,9 hab/ Km^2), seguido da NUT II Centro (84,3 hab/ Km^2). Valores muito próximos dos verificados na NUT II Centro, obtém a NUT III Dão-Lafões, com uma densidade populacional de 83,1 hab/ Km^2.

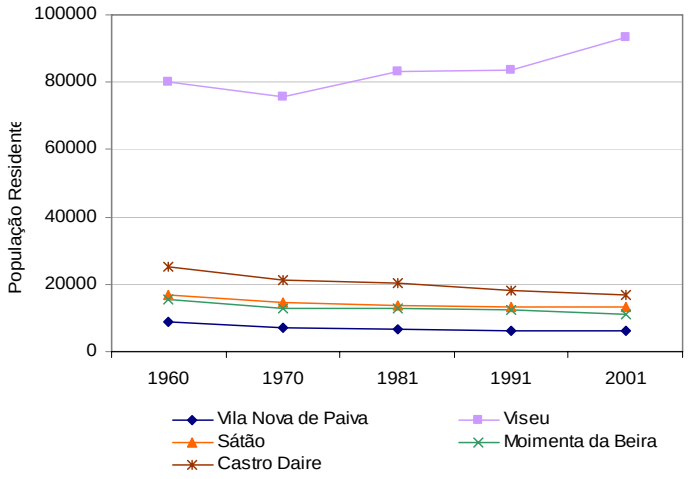
Tabela 3.1.1a – Variação da população residente (em %), entre 1991 e 2001, e densidade populacional (hab/km^2) em 2004

Unidade Territorial	Variação (%) 1991-2001	Densidade Populacional (2004)
NUT I Continente	5,3	112,9
NUT II Centro	4,0	84,3
NUT III Dão-Lafões	1,4	83,1
Vila Nova de Paiva	0,9	36

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1991-2001 e Retratos Territoriais

O gráfico 3.1.1a traduz a evolução da população residente entre 1960 e 2001[3] no concelho de Vila Nova de Paiva e nos concelhos envolventes. Viseu destaca-se sobranceiramente dos restantes municípios, pois em 1960 residiam neste concelho 79 890 indivíduos, valor que foi incrementado até 2001, registando nesse ano 93 501 residentes. Contrariamente, os restantes concelhos apresentaram durante o período em análise contínuos decréscimos: Sátão em 1960 registava 16.824 residentes e em 2001 residiam no concelho 13.144 indivíduos; Moimenta da Beira, em 1960, assinalava 15 272 habitantes e em 2001 registava 11 074 indivíduos e no concelho de Castro Daire residiam 25 031 indivíduos e, no último ano em análise, 16 990 habitantes. Vila Nova de Paiva não constitui excepção a esta tendência de decréscimo, pois em 1960 residiam no concelho 8.931 indivíduos e em 2001 registam-se 6 141 habitantes. Todavia, destaca-se o facto de nos dois últimos momentos censitários (1991 e 2001) o concelho de Vila Nova de Paiva ter registado um ligeiro acréscimo (mais 53 residentes).

Gráfico 3.1.1a – Evolução da população residente (1960-2001) no concelho de Vila Nova de Paiva e nos concelhos vizinhos



Fonte: Recenseamentos Gerais da População (1960-2001)

[3] Note-se que os resultados dos censos de 1970 foram elaborados apenas a uma amostra de 30% da população residente, pelo que os dados publicados poderão não traduzir exactamente a realidade existente nesse ano.

3.1.2 População residente e estrutura etária

a) população residente

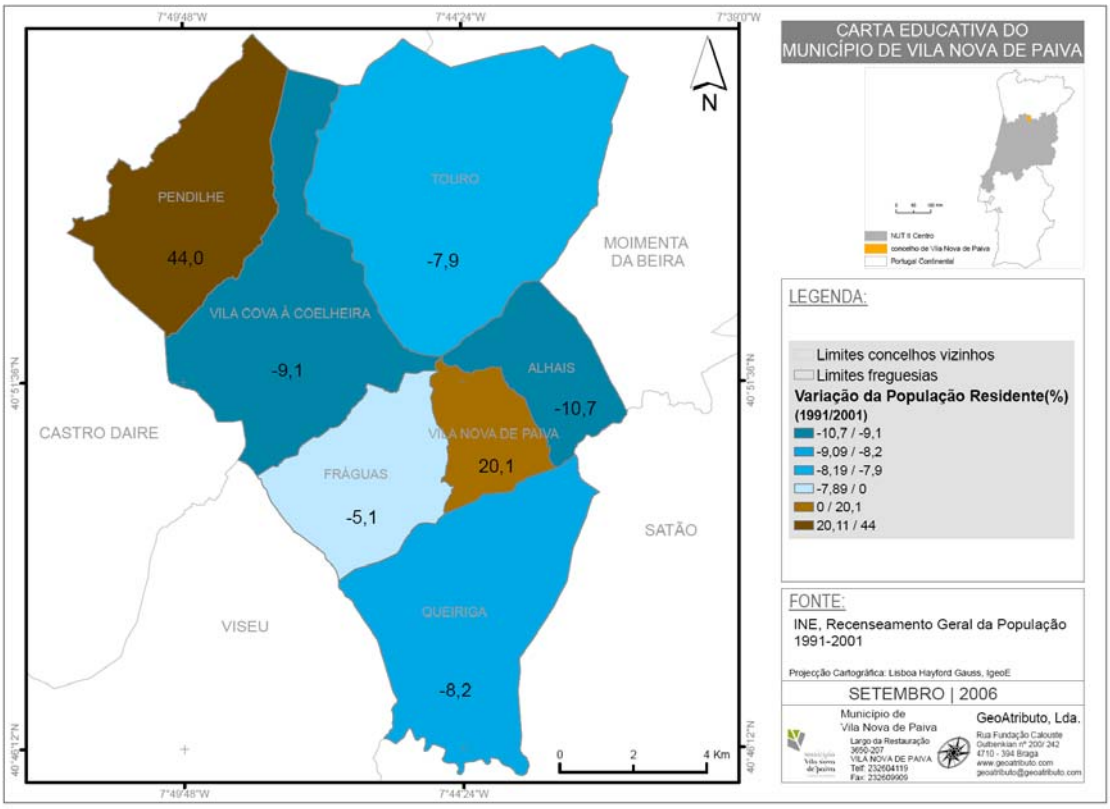
Em 2001, o concelho de Vila Nova de Paiva registava 6 141 habitantes, tendo verificado um ligeiro aumento, na medida em que em 1991 se contavam 6 088 residentes. Atendendo ao valor das freguesias, é possível constatar que 5 das 7 freguesias que constituem o concelho assinalaram uma perda de efectivos durante o período censitário (1991-2001).

A perda mais acentuada observou-se nas freguesias de Alhais e Vila Cova à Coelheira, cujas variações negativas atingem valores de -10,7% e -9,1%, respectivamente. Apesar de assinalarem uma perda menos expressiva, as restantes freguesias apresentam variações negativas inferiores a -5%, visto registarem-se valores de -8,2%, -7,8% e -5,1% em Queiriga, Touro e Fráguas.

Somente a freguesia sede concelhia e a freguesia de Pendilhe traduziram um aumento de residentes no período censitário considerado. O acréscimo populacional mais expressivo observou-se em Pendilhe, que regista uma variação de 44%, na medida em que os efectivos aumentaram de 450, em 1991, para 648, em 2001.

Na freguesia de Vila Nova de Paiva, apesar de apontar um acréscimo mais ténue, a variação ultrapassa os 20% (20,1%, precisamente).

Mapa 3.1.2a – Variação da população residente (em %) - 1991-2001

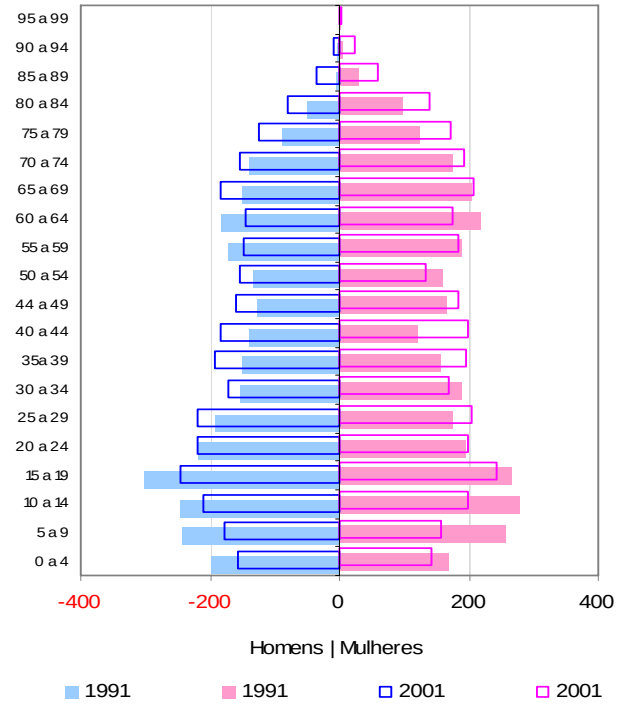


b) estrutura etária

Neste item pretende-se analisar a estrutura etária da população no concelho de Vila Nova de Paiva e respectivas freguesias. Ao nível do concelho, foram consideradas classes quinquenais, enquanto que para as freguesias se optou por dividir a população em quatro grupos de idades, de forma a facilitar a análise e compreensão dos dados.

Sendo assim, observando a pirâmide etária relativa ao concelho de Vila Nova de Paiva, em 1991 e 2001, é possível verificar um estreitamento da base e um empolamento do topo da pirâmide, denunciando a diminuição da população mais jovem e um aumento da população com idades mais avançadas. Deste modo, é notório que o concelho segue a tendência do país, marcada pelo decréscimo da natalidade e da mortalidade e pelo resultante envelhecimento populacional.

Gráfico 3.1.2a – Pirâmide Etária, concelho de Vila Nova de Paiva (1991 e 2001)



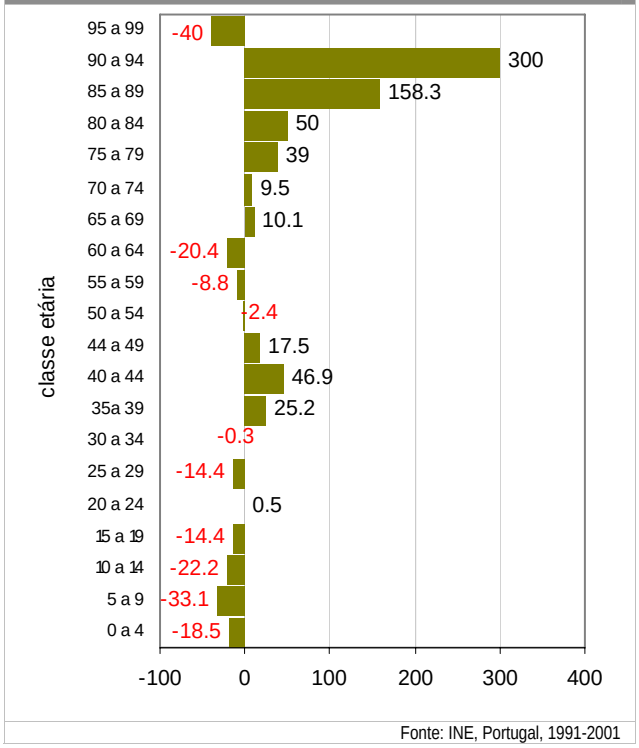
Fonte: INE, Portugal, 1991-2001

Note-se a predominância do sexo feminino nas classes mais envelhecidas, sendo que em 1991 se contavam 289 homens e 401 mulheres com mais de 70 anos, enquanto que em 2001 estes passaram a ser 434 e 587, respectivamente. Tais discrepâncias são explicadas pelo facto da esperança média de vida ser superior nas mulheres.

Já no que se refere às classes etárias mais jovens, são os homens que prevalecem, visto estarem em maior número. Refira-se que, em 2001, todas as classes etárias compreendidas entre os 0 e os 34 anos contabilizavam um maior número de homens, comparativamente com as mulheres.

Os dados representados no gráfico 3.1.2b, traduzem a evidente diminuição da população mais jovem e o acréscimo da mais envelhecida.

Gráfico 3.1.2b – Variação da população residente, no concelho de Vila Nova de Paiva, por grupos de idades (1991 e 2001)



Fonte: INE, Portugal, 1991-2001

Todas as classes de idades entre os 0 e os 19 anos registaram um decréscimo de efectivos, sendo que a perda mais acentuada se verificou na classe dos 5 aos 9 anos (-33,1%). Também a classe dos 25 aos 29 anos apresenta variação negativa (-14,4%), assim como as dos 50 aos 54, 54 aos 59 e dos 60 aos 64, com -2,4%, -8,8% e -20,4%, respectivamente.

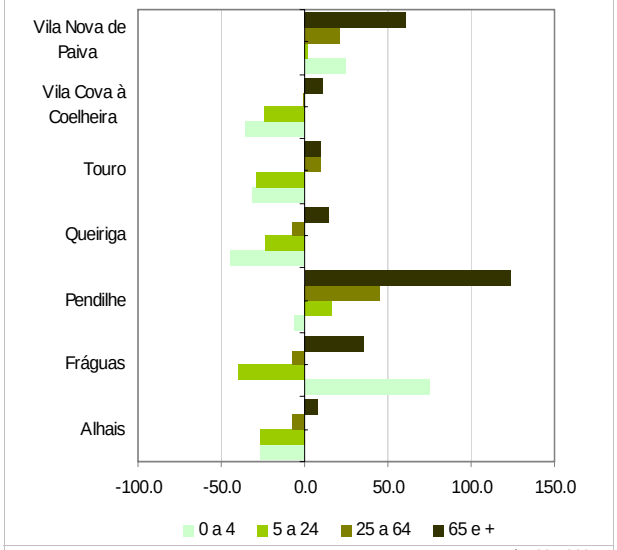
Note-se ainda que o grupo etário que corresponde à população mais envelhecida, ou seja, o dos 95 aos 99 anos, também decresceu, apresentando uma variação de -40%. Contudo, este decréscimo traduz-se em apenas dois efectivos, na medida em que em 1991 se contavam cinco residentes com estas idades, passando para três, em 2001.

Todos os grupos etários compreendidos entre os 65 e os 94 anos registaram um aumento. Porém, é nas classes dos 84-89 anos e dos 90-94 anos que as variações atingem valores mais expressivos (158,3% e 300%, respectivamente). Em termos absolutos, estes valores traduzem um acréscimo de 57 efectivos na faixa dos 84 aos 89 anos (36 em 1991 e 93 em 2001), e de 24 na classe do 90 aos 94 (oito em 1991 e 32 em 2001).

No que subjaz à variação da população por grupos de idades e por freguesias, consideraram-se quatro grupos de idades: 0 aos 4 anos; 5 aos 24 anos; 25 aos 64 anos; 65 e mais anos.

Deste modo, ao observarmos o gráfico 3.1.2c, é possível verificar que, em toda as freguesias, se regista um aumento da população com mais de 64 anos de idade. É na freguesia de Pendilhe que se assinala o aumento mais significativo, atingindo uma variação de 123,7%, o que corresponde a um aumento de 94 residentes. Valores superiores a 50% também apresenta a freguesia de Vila Nova de Paiva, com uma variação de 60,9%.

Gráfico 3.1.2c – Variação da população residente, por grupos de idades, e por freguesia (1991 e 2001)



Fonte: INE, Portugal, 1991-2001

Relativamente à classe etária dos 25 aos 64 anos, ou seja, a classe na qual se insere grande parte da população activa, verificam-se variações positivas em três freguesias, sendo elas Pendilhe (45,8%), Vila Nova de Paiva (20,5%) e Touro (9,6%). Quanto a Alhais, Fráguas, Queiriga e Vila Cova à Coelheira, estas registaram perda de efectivos, visto apresentarem variações negativas de -7,4%, -7,2%,- 7,3% e -0,8%, respectivamente.

As freguesias de Pendilhe e Vila Nova de Paiva voltam a destacar-se na classe etária dos 5 aos 24 anos, por serem as únicas freguesias a assinalarem um acréscimo populacional, na medida em que ostentam variações de 16,7% e 1,8%. Das restantes freguesias, a que acusa um decréscimo mais significativo é Fráguas (40,4%). Quanto a Alhais, Queiriga, Touro e Vila Cova à Coelheira, estas apresentam valores de -26,2%, -23,7%, -29,3%, -24,7%.

Na classe etária dos 0 aos 4 anos, somente Vila Nova de Paiva e Fráguas observaram um acréscimo populacional, assinalando valores de 24,4% e 75%, respectivamente. As freguesias que mais perderam população, nesta faixa etária, foram Queiriga (-44,2%), Vila Cova à Coelheira (-35,6%) e Touro (-31,9%).

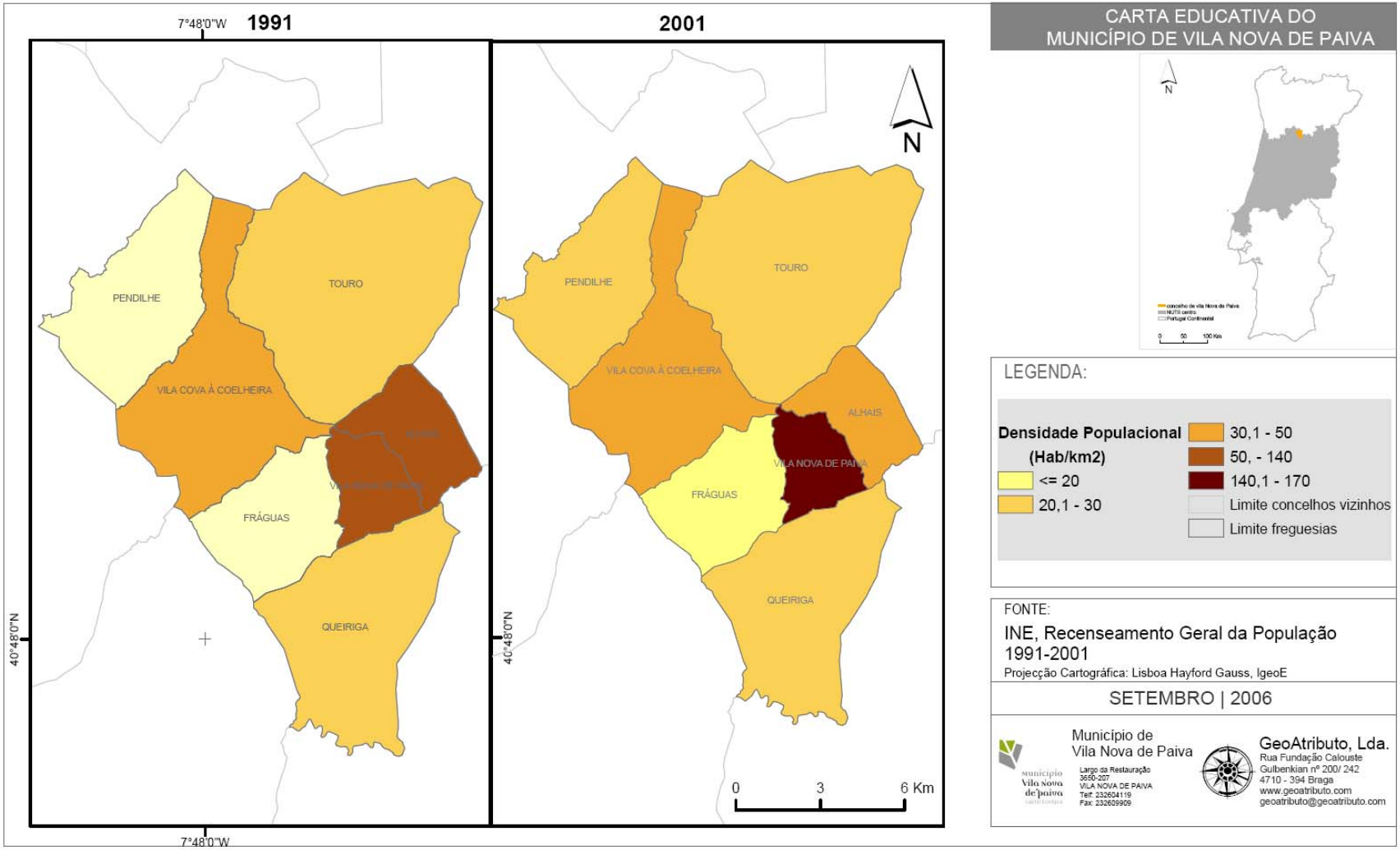
Nestas circunstâncias pode-se verificar que o concelho de Vila Nova de Paiva tem vindo a perder população jovem. Destaque-se a sede concelhia por ser a única freguesia a manter variações positivas nas três classes mais jovens, não escapando, porém, ao aumento da população com mais idade, que se verificou em todas as freguesias. Para além de Vila Nova de Paiva, também a freguesia de Pendilhe assistiu ao acréscimo da população nas classes dos 5 aos 24 anos e dos 25 aos 64 anos. Apesar de ter registado uma variação negativa na faixa dos 0 aos 4 anos, é nesta freguesia que a população até aos 4 anos menos diminuiu. Porém, também nesta freguesia, se observou o maior acréscimo de população com mais de 64 anos.

3.1.3 Densidade Populacional

Definida pelo INE como "intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território", a análise da densidade populacional revela-se essencial, visto que o território nacional é caracterizado por antagonismos no que se refere à disposição geográfica da população residente.

Tal como se pode observar no mapa 3.1.3a, a nível concelhio, destacam-se duas freguesias, quer em 1991, quer em 2001, por apresentarem densidades populacionais superiores às restantes, sendo elas Vila Nova de Paiva e Alhais.

Mapa 3.1.3a – Densidade Populacional (1991-2001)



CARTA EDUCATIVA DO
MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE PAIVA

LEGENDA:

Densidade Populacional (Hab/km2)	
<= 20	30,1 - 50
20,1 - 30	50, - 140
	140,1 - 170
	Limite concelhos vizinhos
	Limite freguesias

FONTE:
INE, Recenseamento Geral da População 1991-2001
Projecção Cartográfica: Lisboa Hayford Gauss, IgeoE

SETEMBRO | 2006

Município de
Vila Nova de Paiva
Largo da Restauração
3650-207
VILA NOVA DE PAIVA
Telf: 232604119
Fax: 232609909

GeoAtributo, Lda.
Rua Fundação Calouste
Gulbenkian nº 200/ 242
4710 - 394 Braga
www.geoatributo.com
geoatributo@geoatributo.com

Deste modo, em 1991, Vila Nova de Paiva e Alhais registavam 135,8 e 52 hab/km^2. As freguesias com menor densidade populacional, nomeadamente Fráguas, Pendilhe, Queiriga e Touro assinalavam densidades inferiores 30 hab/km^2, apresentando, assim, 17,1, 18,8, 24,3 e 27 hab/km^2, respectivamente.

Em 2001, observou-se um aumento do número de hab/km^2 em apenas duas freguesias: Pendilhe (27 hab/km^2) e Vila Nova de Paiva (163,1 hab/km^2). Das restantes freguesias, as que assinalaram perdas mais expressivas foram Alhais e Vila Cova à Coelheira, nas quais a densidade decresceu para 46,4 hab/km^2 e 41,4 hab/km^2, respectivamente.

As freguesias que, em 2001, apresentavam densidades mais reduzidas eram Fráguas (16,2 hab/km^2), Queiriga (22,3 hab/km^2) e Touro (24,9 hab/km^2), enquanto que Vila Nova de Paiva era a freguesia que contabilizava o maior número de habitantes por km^2. A baixa densidade populacional registada na freguesia de Touro justifica-se pela grande extensão do seu território, dado que é uma das freguesias mais povoadas (1247 habitantes, em 2001).

Apesar de se registarem assimetrias no município de Vila Nova de Paiva, a maioria das freguesias são afectadas pela diminuição do número de habitantes por km^2, sendo este decréscimo mais evidente nas freguesias mais envelhecidas. A sede de concelho e Pendilhe são as únicas a assinalar um aumento da densidade populacional.

3.1.4 Envelhecimento da população

a) taxas de natalidade e mortalidade

O estudo das taxas de natalidade e de mortalidade, as quais representam a relação entre nados vivos/óbitos e a população residente, permite auferir uma perspectiva sobre a evolução da população.

No território nacional evidenciam-se duas realidades distintas: a faixa litoral, densamente povoada e com taxas de natalidade mais elevadas, e o interior, menos povoado e com taxas de natalidade muito reduzidas. Não obstante este cenário, é pertinente realçar que em ambos os casos não é possível assegurar a renovação das gerações, visto que as taxas de fecundidade se fixam nos 1,4 filhos por mulher.

Através da tabela 3.1.4a, é possível verificar que, quando comparado com as restantes unidades territoriais em análise, o concelho de Vila Nova de Paiva apresenta a taxa de natalidade[4] mais reduzida (6‰). A NUT II Centro e a NUT III Dão-Lafões, registam valores idênticos, na medida em que ambos apresentam uma taxa de 9,2‰. É na NUT I Continente que se observam os valores mais elevados, visto contar 10,3 nados vivos em cada mil habitantes.

Tabela 3.1.4a – Enquadramento da taxa de natalidade e mortalidade (2004)

Unidade Territorial	Taxa de Natalidade (2004)	Taxa de Mortalidade (2004)
	Permilagem	Permilagem
NUT I Continente	10,3	9.7
NUT II Centro	9,2	11,1
NUT III Dão-Lafões	9,2	11,4
Vila Nova de Paiva	6	13,8

Fonte: INE, Retratos Territoriais, 2004

No que concerne à taxa de mortalidade[5], é a NUT I Continente que apresenta o menor número de óbitos em cada 1000 residentes (9,7‰), seguida da NUT II Centro, que regista uma taxa de 11,1‰ e da NUT III Dão-Lafões, cuja taxa é de 11,4‰. É no concelho de Vila Nova de Paiva que a taxa de mortalidade atinge níveis mais elevados, com 13,8 óbitos por mil habitantes.

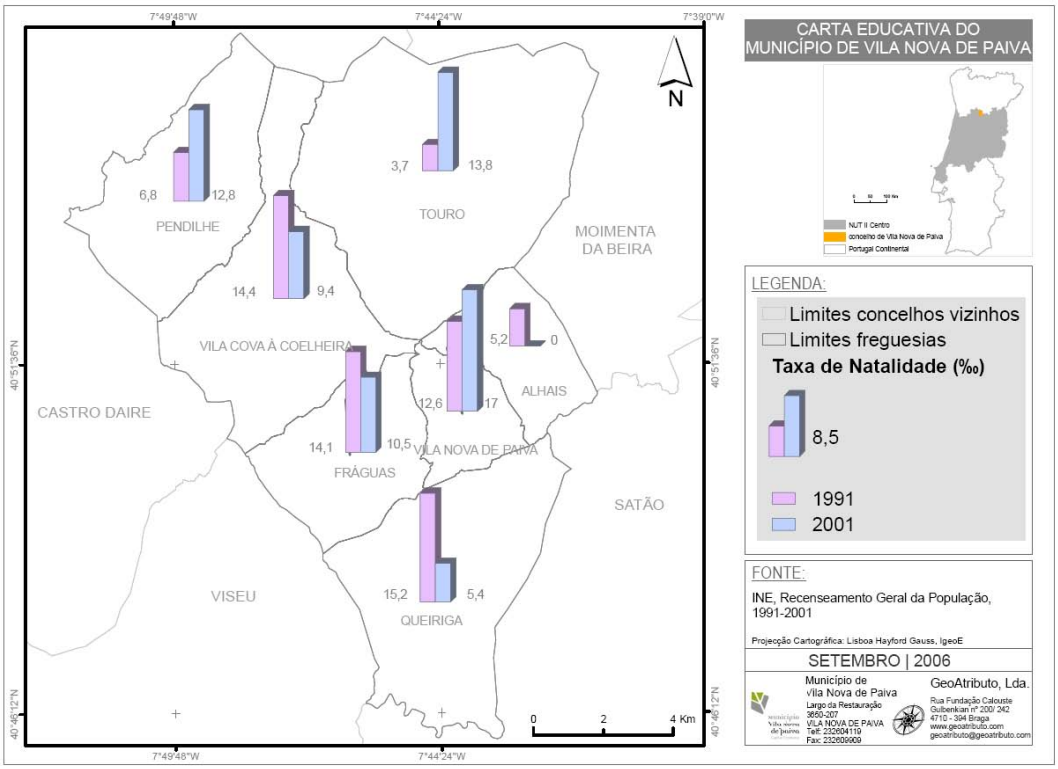
Os valores verificados no município estão intimamente relacionados com a estrutura etária da população residente, visto que, para além das questões referentes ao prolongamento da vida académica da mulher, à sua entrada no mercado de trabalho e ao generalizado acesso a contraceptivos, estamos igualmente perante um concelho no qual se regista uma proeminência das classes mais envelhecidas, o que se repercute directamente quer no número de nados-vivos, quer no número de óbitos.

É possível verificar, através da análise do mapa 3.1.4a, que a taxa de natalidade sofreu um acréscimo, durante o período censitário (1991/2001), em 3 freguesias: Pendilhe, Touro e Vila Nova de Paiva.

[4] TAXA BRUTA DE NATALIDADE (INE): Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes). TBN = [NV(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^n; NV(0,t) – Nados – vivos entre os momentos 0 e t; P(0) - População no momento 0; P(t) - População no momento t.

[5] TAXA BRUTA DE MORTALIDADE: Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes). TBM = [Ob(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^n ; Ob(0,t) - Óbitos entre os momentos 0 e t; P(0) - População no momento 0; P(t) - População no momento t.

Mapa 3.1.4a – Taxa de natalidade (1991 -2001)



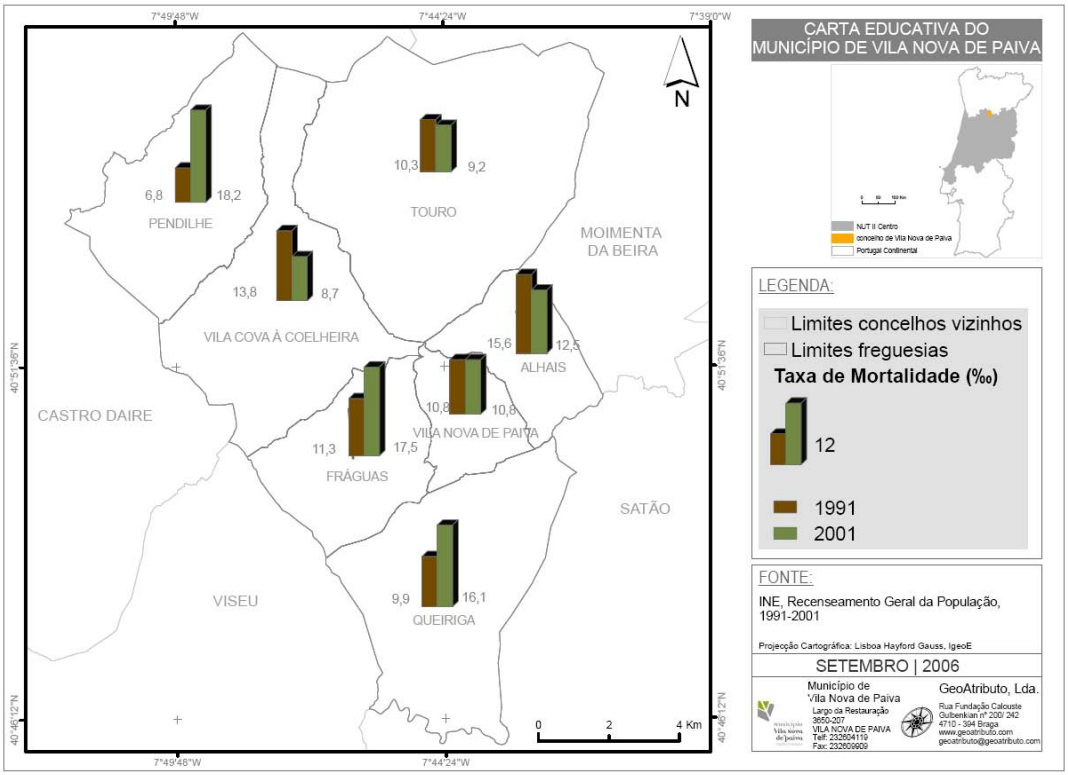
As freguesias que, em 1991, obtiveram taxas mais elevadas foram Touro (24,2‰), Pendilhe (15,2‰), Vila Cova à Coelheira (14,4‰) e Fráguas (14,1‰), enquanto que as que apresentaram valores mas reduzidos foram Queiriga (3,7‰) e Alhais (5,2‰).

No que se refere à taxa de natalidade no concelho de Vila Nova de Paiva, em 2001, é possível observar que a freguesia de Alhais não registou qualquer nado vivo no ano de 2001. As restantes freguesias assinalam taxas acima dos 5‰, sendo que as freguesias que apresentam valores mais reduzidos são Queiriga (5,4‰) e Vila Cova à Coelheira (9,4‰).

As restantes apresentam taxas de natalidade superiores a 10‰. Deste modo, Fráguas, Pendilhe, Touro e Vila Nova de Paiva assinalam valores de 10,5‰, 12,8‰, 13,8‰ e 17‰, respectivamente.

No que concerne à taxa de mortalidade, tal como é possível aferir, a partir do mapa 3.1.4b, as freguesias de Pendilhe Fráguas e Queiriga registaram um acréscimo no número de óbitos por mil habitantes, enquanto que Vila Nova de Paiva manteve a taxa registada em 1991.

Mapa 3.1.4b – Taxa de Mortalidade (2001)



As freguesias que, em 1991, assinalavam taxas de mortalidade mais reduzidas eram Pendilhe (6,8‰) e Queiriga (9,9‰) Já Alhais (15,6‰), Vila Cova à Coelheira (13,8‰) e Fráguas (11,3‰) apresentavam os valores mais expressivos.

No que concerne o ano de 2001, todas as freguesias registam valores acima dos 8‰. Vila Cova à Coelheira e Touro são as freguesias nas quais se observam as taxas de mortalidade mais reduzidas, visto apresentarem valores de 8,7‰ e 9,2‰, respectivamente.

Mais de dez óbitos por mil habitantes registam as freguesias de Vila Nova de Paiva (10,8‰), Alhais (12,5‰), Queiriga (16,1‰), Fráguas (17,5‰) e Pendilhe (18,2‰).

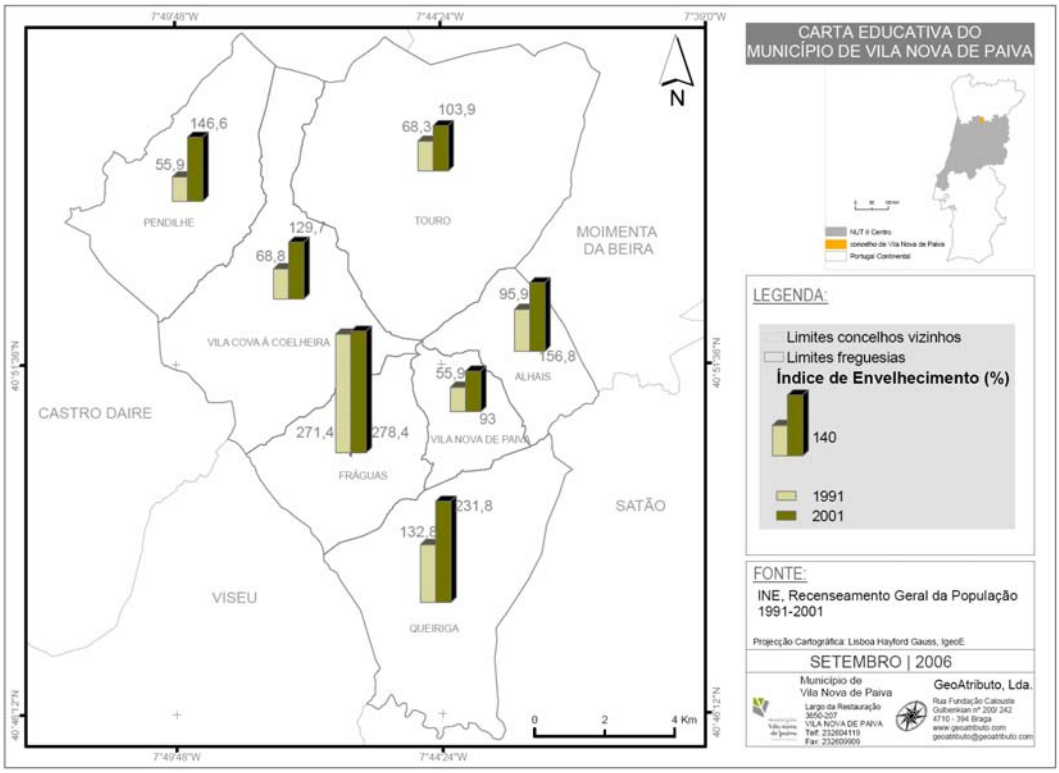
b) índices de juventude e envelhecimento

Como foi possível aferir, a partir da análise dos diversos indicadores demográficos, o município de Vila Nova de Paiva tem vindo a registar um gradual envelhecimento da população residente. O decréscimo dos níveis de natalidade conduz à quebra da população mais jovem e ao progressivo acréscimo da população em idades mais avançadas. Posto isto, é

relevante proceder à análise dos índices de juventude e envelhecimento, de forma a conhecer o peso e a proporção de jovens e idosos, respectivamente. No presente estudo, considerou-se população jovem com limites de idade compreendidos entre os 0 e os 14 anos, inclusive, enquanto que a população idosa, corresponde à população com 65 e mais anos.

Nestas circunstâncias, é possível observar, a partir do mapa 3.1.4c, referente ao índice de envelhecimento[6], que a totalidade das freguesias registou um aumento do número de idosos durante o período censitário considerado (1991-2001). É nas freguesias de Queiriga e Pendilhe que se assinala o maior acréscimo da população com mais de 64 anos, visto que em 1991 estas registavam 55,9 e 132,8 idosos por cada 100 jovens, passando para 146,6 e 231,8, em 2001, respectivamente

Mapa 3.1.4c – Índice de envelhecimento (1991-2001)



Em 1991, Pendilhe e Vila Nova de Paiva eram as freguesias que apresentavam um menor número de idosos. Em 2001, dado o acréscimo de idosos em Pendilhe, as freguesias que apresentavam os menores índices de envelhecimento eram Touro (103,9%), e a sede concelhia (93%).

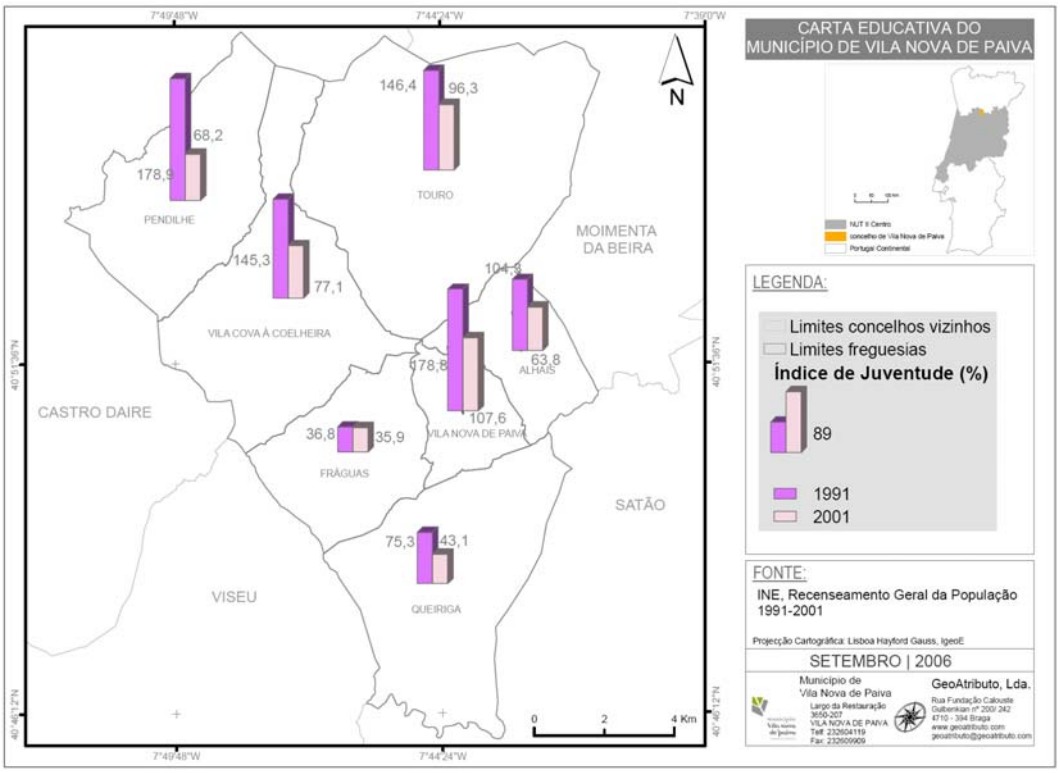
6 ÍNDICE de ENVELHECIMENTO: Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos). IE = [(P(65,+) / P(0,14)] * 10^n ; P(65,+) - População com 65 ou mais anos; P(0,14) - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

Em 1991, assim como em 2001, as freguesias que sustentavam os índices mais elevados eram Queiriga (132,8% em 1991 e 231,8% em 2001) e Fráguas (271,4% em 1991 e 278,4% em 2001).

Relativamente ao índice de juventude[7], este representa a percentagem de jovens, em relação à população idosa.

De acordo com o mapa 3.1.4d, é possível verificar que em todas as freguesias se regista um decréscimo da população entre os 0 e os 14 anos.

Mapa 3.1.4d – Índice de juventude (1991-2001)



Voltam-se a destacar as freguesias de Fráguas e Queiriga, desta vez por registarem os índices mais reduzidos, quer em 1991 quer em 2001, na medida em que, no primeiro ano considerado, estas assinalavam 36,8% e 75,6%, respectivamente, e em 2001 estes valores decresceram para os 35,9% e 43,1%.

Porém, é em Pendilhe que se assinala a maior quebra de população jovem, na medida em que o índice de juventude decresceu de 178,9% para 68,2%.

[7] ÍNDICE DE JUVENTUDE: Relação entre a população jovem e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 65 ou mais anos). IJ = [(P(0,14) / P(65,+)] * 10^n ; P(0,14) - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos; P(65,+) - População com 65 ou mais anos.

Note-se que o concelho de Vila Nova de Paiva tem registado uma progressiva perda de população jovem e um acréscimo da população em idades mais avançadas. As assimetrias entre as freguesias são claras, sendo que as mais atractivas, tal como a sede concelhia, acabam por reunir população mais jovem, conduzindo, consequentemente, a um contínuo envelhecimento das freguesias de origem. Todavia, nem as freguesias mais dinâmicas conseguem travar a tendência para o envelhecimento populacional, visto que este se regista em todas as freguesias, o que, necessariamente, irá acarretar problemas sociais e económicos para o concelho.

Refira-se ainda que é possível estabelecer uma relação entre as taxas de natalidade/mortalidade, a densidade populacional e os índices de envelhecimento e de juventude, na medida em que, na generalidade, as freguesias que apresentam densidades reduzidas, são também as que registam baixas taxas de natalidade e elevados índices de envelhecimento. Ao invés, as freguesias com maior densidade populacional são as que funcionam como pólo atractivo, que acolhe os residentes das restantes freguesias, apresentando, deste modo, taxas de natalidade mais elevadas assim como índices de juventude mais expressivos, na medida em que, na generalidade, são os habitantes mais jovens que migram.

A título de exemplo refiram-se as freguesias de Vila Nova de Paiva e de Queiriga. A primeira é caracterizada por apresentar taxas de natalidade, índices de juventude e densidade populacional superiores às restantes freguesias. Contrariamente, a freguesia de Queiriga é marcada por baixas taxas de natalidade, reduzidos índices de juventude e densidade populacional e elevadas taxas de mortalidade e índice de envelhecimento.

3.1.5 Tipologia das áreas urbanas

A definição do "Rural" e do "Urbano" sempre deu origem a discussões, visto essa se basear numa pluralidade de critérios. As tipologias mais comuns assentam essencialmente em critérios quantitativos, tais como a densidade populacional, dimensão dos lugares e emprego agrícola, sendo, em algumas circunstâncias, considerada a utilização dos solos e demais indicadores de natureza económica e social. Em vários casos, o rural é considerado o espaço residual não urbano.

Ao nível nacional, o Conselho Superior de Estatística aprovou a 3 de Julho de 1998 uma deliberação – Deliberação nº 488/98 – referente à tipologia de áreas urbanas. Esta Deliberação é alicerçada na "importância de que se reveste (…), a existência de uma tipologia que permita a classificação do País em áreas urbanas/rurais" e na urgência de "conciliar critérios de ordem estatística com aspectos ligados ao ordenamento e planeamento do território".

A Tipologia de Áreas Urbanas (TAU) cuja unidade mínima de análise é a freguesia, integra três níveis de classificação, dos quais dois são urbanos: Áreas Predominantemente Urbanas (APU); Áreas Medianamente Urbanas (AMU); Áreas Predominantemente Rurais (APR) (tabela 3.1.5a em anexo).

Nestas circunstâncias, das sete freguesias que constituem o concelho de Vila Nova de Paiva, apenas a sede concelhia foi classificada como Área Medianamente Urbana. As restantes freguesias foram consideradas Áreas Predominantemente Rurais. As feições predominantemente rurais, do município em análise, justificam a inexistência de áreas predominantemente urbanas.

Tabela 3.1.5b - Classificação do concelho segundo a tipologia das áreas urbanas

Unidade Territorial	Classificação
Alhais	APR
Fráguas	APR
Pendilhe	APR
Queiriga	APR
Touro	APR
Vila Cova à Coelheira	APR
Vila Nova de Paiva	AMU

Fonte: INE, Retratos Territoriais

3.2 ACTIVIDADES ECONÓMICAS

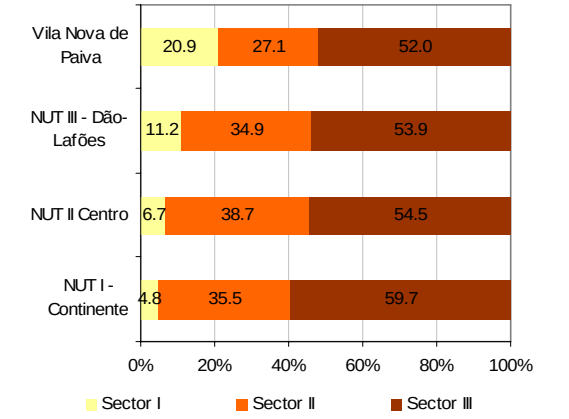
Este capítulo pretende caracterizar, de forma breve, as actividades económicas do concelho de Vila Nova de Paiva, dando especial ênfase aos sectores de actividade, à estrutura de emprego no concelho e à qualificação dos recursos humanos.

3.2.1 Sectores de actividade

Os sectores de actividade económica distinguem-se em três grandes grupos, a saber: sector primário, sector secundário e sector terciário. Este é um dos indicadores que torna perceptível o grau de desenvolvimento económico de um concelho, aferindo qual o sector de actividade que congrega o maior número de activos, durante o espaço inter-censitário 1991-2001.

A expansão do sector terciário em Portugal, na última década, é notória, apesar do débil desenvolvimento e estruturação dos sectores primário e secundário. O fenómeno da terciarização ocupa agora uma posição nuclear, apesar de ser constituído por actividades de natureza heterogénea, daí o seu carácter residual. Este facto traduz-se ao nível nacional, regional e local. A NUT I Continente empregava 4,8% da sua população total no sector primário, valor que é incrementado quando observado na NUT II Centro para 6,7%, 11,2% na NUT III Dão-Lafões e 20,9% registados no concelho de Vila Nova de Paiva.

Gráfico 3.2.1a – População empregada, por sector de actividade económica (em %) - 2001



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 2001

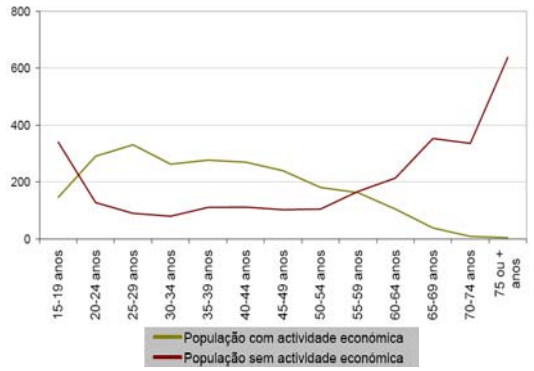
O sector secundário apresenta um maior volume de população empregada ao nível da NUT II Centro – 38,7%. Pelo contrário, à escala concelhia, somente 27,1% dos activos integravam este sector. A NUT III Dão Lafões e a NUT I Continente registavam 34,9% e 35,5%, respectivamente. O sector terciário é indubitavelmente o sector predominante em todas as unidades geográficas em análise, apresentando, simultaneamente, mais de 50% da população empregada no sector referido. A NUT I Continente apresenta o maior número de indivíduos empregados, comparativamente às restantes unidades geográficas – 59,7%. O concelho de Vila Nova de Paiva registava 52% indivíduos a trabalhar nas actividades terciárias, total que, embora inferior, está muito próximo do aferido na NUT II Centro e na NUT III Dão-Lafões.

3.2.2 Estrutura de emprego no concelho

Os dados do Recenseamento Geral da População (2001) mostram que, no concelho de Vila Nova de Paiva, 2320 indivíduos exerciam actividade económica e que 2778 não desempenhavam qualquer actividade (estudantes, domésticos, reformados, aposentados ou na reserva, incapacitados permanentemente para o trabalho e outros).

O gráfico subsequente representa a população residente, com e sem actividade económica, desagregada por grupos etários acima dos 15 anos (gráfico 3.2.2a). É perceptível que no primeiro grupo etário em análise se regista um maior número de indivíduos sem actividade económica, do que aqueles que se observam com actividade económica. A partir do grupo etário dos 20 aos 24 anos e até, sensivelmente, à classe de idades compreendida entre os 55 e os 59 anos, momento no qual as duas curvas se cruzam, é evidente que a população com actividade económica se destaca, comparativamente à população sem actividade económica.

Gráfico 3.2.2a – População residente com e sem actividade económica, por grupos etários, em Vila Nova de Paiva (2001)



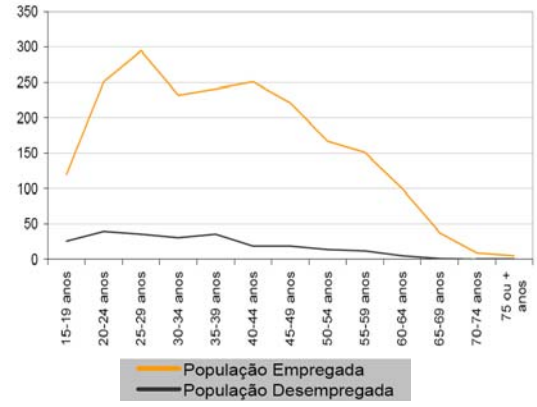
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 2001

A classe etária dos 55 aos 59 anos marca o ponto de viragem em ambas as variáveis em análise, pois o peso que a população com actividade económica exercia sobre a população sem actividade decresce significativamente, auferindo valores irrisórios a partir do grupo etário dos 60 aos 64 anos. Obviamente que este comportamento é facilmente justificável se atendermos que a idade da reforma corresponde aos 65 anos de idade e que a partir desta idade, necessariamente, o peso da população activa diminui drasticamente.

Perante a análise do gráfico 3.2.2a é evidente o peso que a população sem actividade económica exerce sobre a população em idade activa, o que se torna preocupante quando se associa o aumento do número de pensionistas e o progressivo envelhecimento da população residente, podendo futuramente colocar em causa a possibilidade de assegurar os benefícios fiscais a que a população reformada naturalmente tem direito. Importa realçar que a população com actividade económica citada diz respeito aos indivíduos efectivamente em situação de emprego ou desemprego.

Perante a observação do gráfico 3.2.2b constata-se que as classes etárias que auferem o maior número de indivíduos em situação de emprego correspondem a um intervalo de classes desde os 20 aos 24 anos até aos 45 aos 49 anos, destacando-se o grupo etário dos 25 aos 29 anos.

Gráfico 3.2.2b – População residente com e sem actividade económica, por grupos etários, em Vila Nova de Paiva (2001)



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 2001

De forma a distinguirmos diferentes padrões relativamente aos conceitos enunciados e no intuito de traçar um breve quadro evolutivo de algumas variáveis de âmbito económico, procedeu-se à análise da taxa de actividade, desemprego e situação perante a procura de emprego.

A taxa de actividade traduz o peso que o número total de activos exerce sobre a população residente. Assim, em 1991 o concelho de Vila Nova de Paiva apresentava 43,1% de activos sobre o total da população residente, valor que se verificou bastante próximo da NUT I Continente, que auferiu nesse ano uma taxa de 44,9%. Note-se que o município em análise apresentava uma taxa superior à registada pela NUT III em que se insere (39%).

Durante o espaço censitário considerado (1991-2001), de forma generalizada a taxa de actividade foi incrementada, à excepção do concelho de Vila Nova de Paiva, no qual se verificou um ligeiro decréscimo, passando de 43,1% para 37,8%. A NUT I Continente continua a apresentar a taxa de actividade mais elevada (48,4%), comparativamente às restantes unidades geográficas em análise. Note-se que a NUT III Dão-Lafões apresenta neste ano uma taxa superior à registada pelo concelho que integra.

Tabela 3.2.2a – Enquadramento da taxa de actividade e taxa de desemprego (em %) – 1991-2001

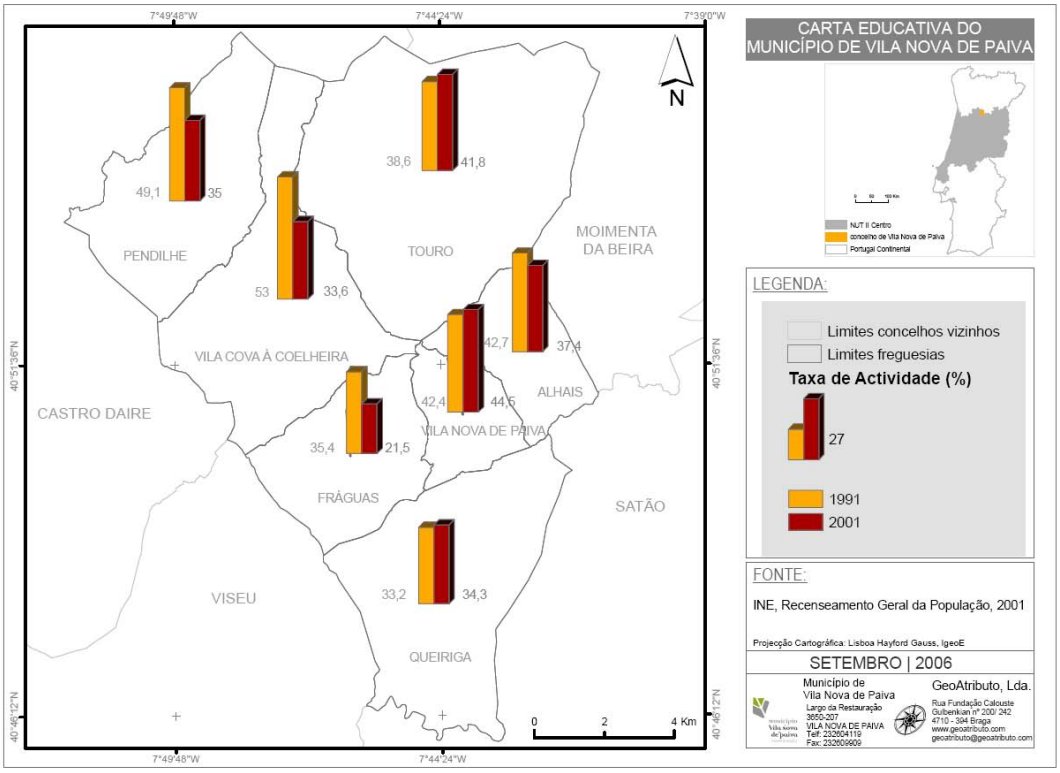
Unidade Geográfica	Taxa de Actividade (em %)		Taxa de Desemprego (em %)	
	1991	2001	1991	2001
NUT I Continente	44.9	48.4	6.1	6.9
NUT II Centro	41.6	45.5	5.1	5.8
NUT III Dão-Lafões	39	42.1	5.3	7
Vila Nova de Paiva	43.1	37.8	2.1	10.3

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991-2001

No que concerne à taxa de desemprego, esta estabelece a relação entre o número de desempregados e a população residente total. Em 1991 o concelho de Vila Nova de Paiva apresentava a menor taxa de desemprego – 2,1%, valor médio, nitidamente inferior ao aferido a nível nacional. Em 2001 destaca-se o concelho de Vila Nova de Paiva, cuja taxa de desemprego disparou durante o espaço censitário considerado, visto passar de 2,1% para 10,3%, valor superior ao observado ao nível nacional – 6,9%. No que respeita às restantes unidades geográficas, esta taxa aumentou, de 1991 para 2001.

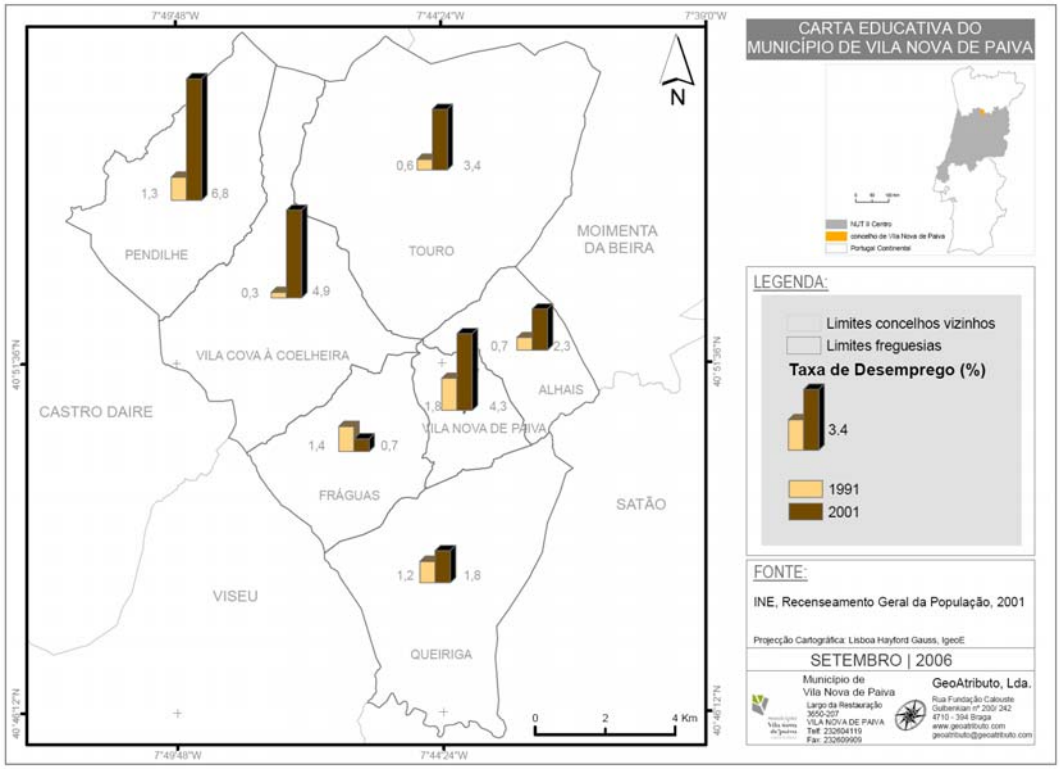
À escala local, verifica-se que as freguesias que registavam a taxa de actividade (ver mapa 3.2.2a) mais elevada em 1991 eram: Alhais (42,7%), Pendilhe (49,1%), Vila Cova à Coelheira (53%) e Vila Nova de Paiva (42,4%). Em 2001 praticamente todas as freguesias vêm as suas taxas de actividade diminuídas, com excepção das freguesias de Queiriga (33,2% - 34,3%), da sede concelhia (42,4% - 44,5%) e de Touro (38,6% - 41,8%) nas quais se verificou uma aumento da população empregada.

Mapa 3.2.2a – Taxa de Actividade (1991 -2001)



Relativamente à taxa de desemprego, e durante o espaço censitário considerado, verificou-se um aumento desta, no concelho, à excepção da freguesia de Fráguas que registou um ligeiro decréscimo. Em 1991 a freguesia de Vila Nova de Paiva apresentava a taxa de desemprego mais elevada e a freguesia de Fráguas apresentava também uma taxa de desemprego significativa. Pelo contrário, as freguesias de Vila Cova à Coelheira e Touro registavam a taxa mais diminuta nesse ano – 0,3% e 0,6%. Curiosamente a freguesia de Fráguas registava a menor taxa de desemprego nessa data e também constituiu a única localidade na qual se verificou um decréscimo desta taxa. Contrariamente, as freguesias de Pendilhe, Vila Cova à Coelheira e Vila Nova de Paiva apresentavam os valores de desemprego mais elevados, 6,8%, 4,9% e 4,3%, respectivamente.

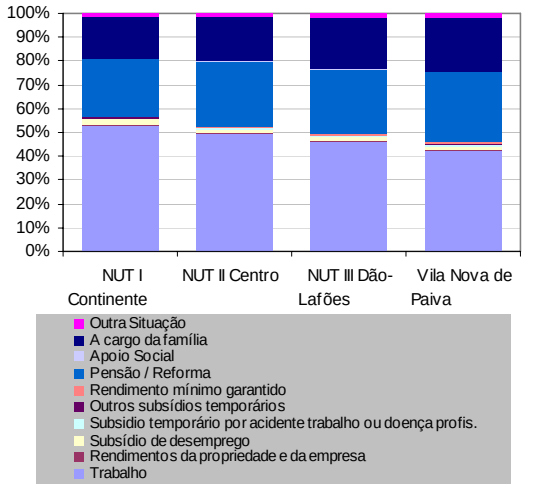
Mapa 3.2.2b – Taxa de Desemprego (1991 -2001)



Importa igualmente distinguir qual o principal meio de vida da população residente, a partir dos 15 anos de idade. Com efeito, constata-se que o principal meio de vida em todas as unidades territoriais em análise, se deve ao "trabalho", apresentando o concelho de Vila Nova de Paiva cerca de 42% indivíduos nesta situação.

É também notório como os rendimentos derivados de pensões/reformas são significativos (ver gráfico 3.2.2b), constituindo o principal meio de subsistência de 29,6% da população residente, no concelho de Vila Nova de Paiva, valor que se apresenta superior, comparativamente às restantes unidades geográficas em análise. Este valor é assim o reflexo de uma estrutura etária envelhecida, que acentua o progressivo desequilíbrio entre o número de activos e o número de reformados, pois seria presumível que os actuais activos comparticipassem, em termos sociais, os reformados. Todavia, o crescente envelhecimento poderá colocar em causa as referidas comparticipações.

Gráfico 3.2.2c – População residente, por principal meio de vida (2001)



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 2001

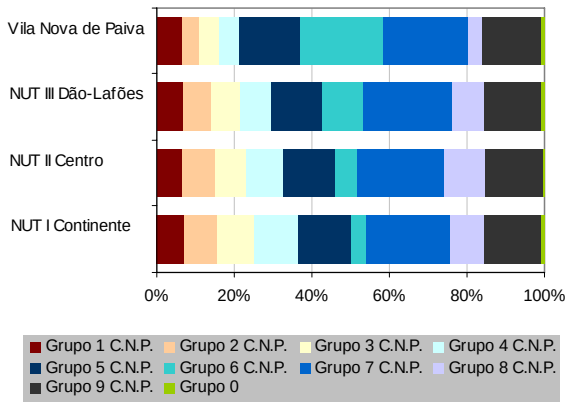
A população residente ao encargo da família é o terceiro meio de vida mais representado. Neste grande grupo podemos incluir todos os indivíduos, cujo principal meio de subsistência provém de familiares. Novamente, o município de Vila Nova de Paiva destaca-se com o maior número de indivíduos nesta situação, 22,3%, contrariando a média nacional de aproximadamente 17%.

O subsídio de desemprego surge com relativa significância, em relação ao restantes itens desenvolvidos, evidenciando-se a NUT I Continente com 2,2% da população nesta situação, bem como o município em análise, o qual apresentava 1,7% indivíduos a auferir os principais rendimentos deste subsídio.

O reduzido nível de instrução da população acaba por se reflectir na predominância dos grupos profissionais igualmente menos qualificados, no concelho de Vila Nova de Paiva.

A Classificação Nacional de Profissões apresenta uma nomenclatura de 10 conjuntos de profissões: o grupo 0 relaciona-se com os membros das Forças Armadas; grupo 1 – quadros superiores de administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa; grupo 2 – especialistas das profissões intelectuais e científicas; grupo 3 – técnicos e profissionais de nível intermédio; grupo 4 – pessoal administrativo e similares; grupo 5 – pessoal dos serviços e vendedores; grupo 6 – agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas; grupo 7 – operários, artífices e trabalhadores similares; grupo 8 – operadores de instalações de máquinas e trabalhadores de montagem; grupo 9 – trabalhadores não qualificados.

Gráfico 3.2.2d – População residente empregada, segundo os grupos de profissões (2001)



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 2001

É perceptível que o grupo 7 seja o mais representado, simultaneamente à escala nacional, regional e local (ver gráfico 3.2.2d). Este grupo de profissões corresponde a actividades pouco qualificadas, relacionadas com as actividades de operários, artífices e trabalhadores afins. No concelho de Vila Nova de Paiva o número de indivíduos empregado neste grupo é de aproximadamente 22%, valor incrementado quando observado na NUT II Centro – 22,2%, e na NUT III Dão-Lafões (22,7%). O grupo 6 regista uma percentagem de indivíduos empregados semelhante à observada no grupo 7, no concelho de Vila Nova de Paiva – 21,7%. O grupo 5 e o grupo 9 apresentam percentagens idênticas – 15,7% e 15,3%, respectivamente.

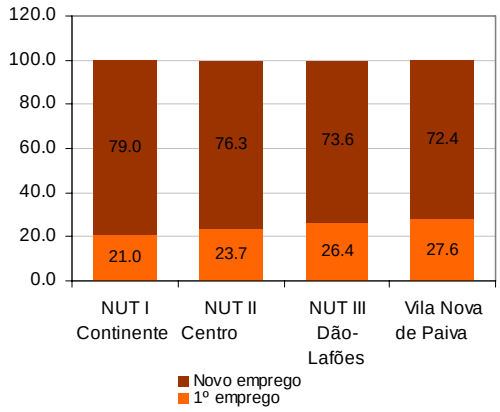
a) procura de emprego

Relativamente à procura de emprego, há duas situações que é necessário clarificar: a população residente que procura o primeiro emprego e a que procura novo emprego. A primeira é provavelmente mais jovem e será, pela primeira vez, integrada no mercado de trabalho. Pelo contrário, a segunda é mais envelhecida e pretende ser reintegrada no mercado laboral.

Perante a observação do gráfico 3.2.2d constata-se que a esmagadora maioria da população residente procura um novo emprego. O concelho de Vila Nova de Paiva apresenta 72,4% indivíduos que procuram um novo emprego, percentagem que se verifica mais elevada quando observada nas restantes NUT's em que o concelho se insere, a NUT I Continente apresenta 79% (valor mais elevado), a NUT II Centro 76,3% e a NUT III Dão-Lafões 72,4%.

No que concerne à procura do primeiro emprego, destaca-se o concelho de Vila Nova de Paiva com a maior percentagem de indivíduos nesta situação – 27,6%. O que poderá significar uma tendência para o acréscimo da qualificação da população, representando, então, uma fileira jovem que se encontra à procura do primeiro emprego.

Gráfico 3.2.3 a – População residente desempregada, segundo a condição perante a procura de emprego (2001)



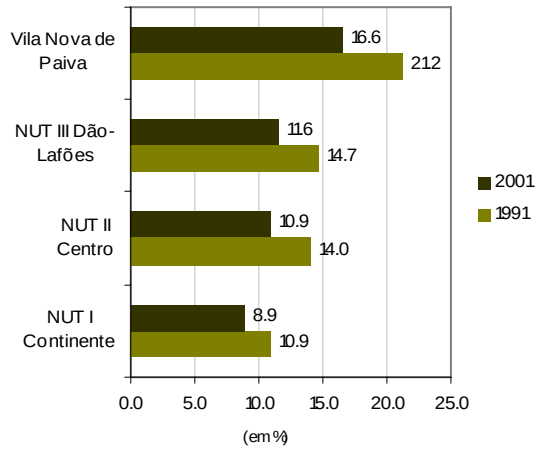
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 2001

3.2.3 Qualificação dos recursos humanos

O desenvolvimento de um determinado território é alcançável através da correlação de diversas variáveis, sendo que uma delas se relaciona com o nível de instrução da população residente. Desta variável poderão decorrer a diversificação produtiva, o aumento das actividades económicas mais especializadas, os maiores índices de produtividade, rendimento, entre outros aspectos.

A taxa de analfabetismo revela a população com mais de 10 anos que não sabe ler nem escrever. Perante a leitura do gráfico 3.2.3a verifica-se que esta taxa decresceu em todas as unidades territoriais, durante o espaço censitário em análise (1991-2001).

Gráfico 3.2.3a – Taxa de analfabetismo (em %), 1991-2001

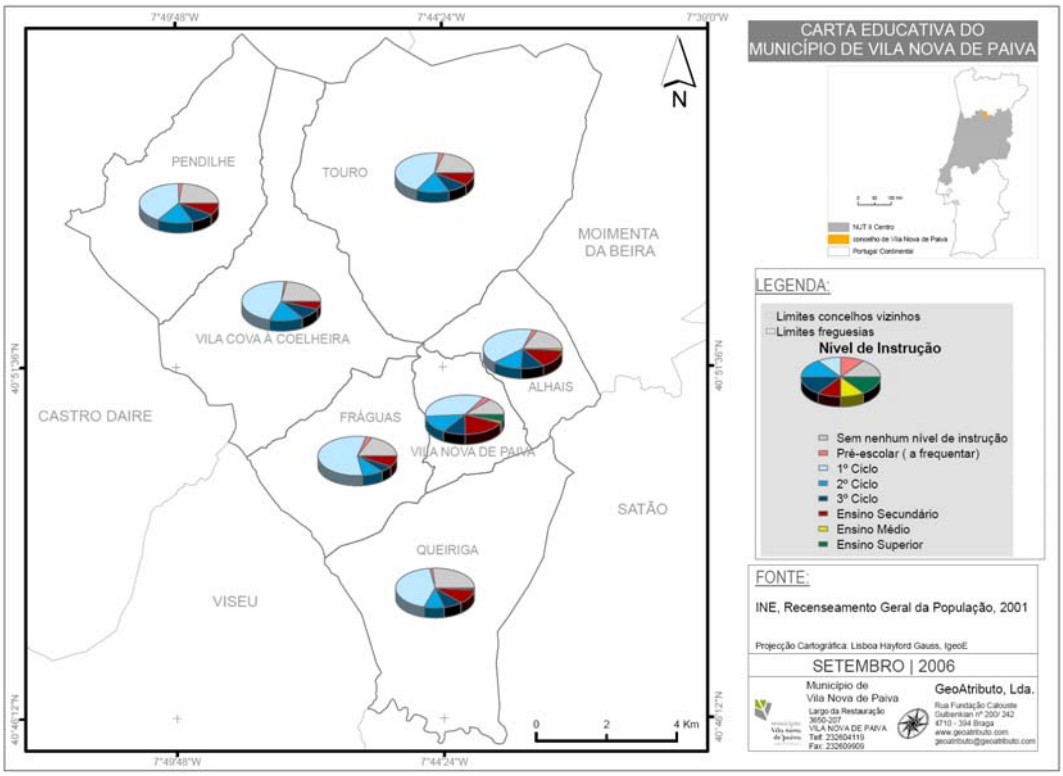


Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 2001

A taxa mais elevada em 1991 correspondia ao concelho de Vila Nova de Paiva, o qual apresentava nesta data, em termos percentuais, 21,2 indivíduos que não sabiam ler, nem escrever, ultrapassando largamente a média nacional de 10,9%. Em 2001, o município continuou a registar uma taxa superior, comparativamente às NUT's em que se insere, 16,6% analfabetos, contrariamente aos observados na NUT I Continente (8,9%), na NUT II Centro (10,9%) e na NUT III Dão-Lafões (16,6%).

Importa agora analisar o nível de instrução da população residente em cada freguesia do concelho de Vila Nova de Paiva. Os dados apresentados estão conforme os disponibilizados no Recenseamento Geral da População – 2001, no qual são apresentadas seis categorias: sem nenhum nível de ensino, Ensino Pré-Escolar (a frequentar), Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos), Ensino Secundário, Ensino Médio e Ensino Superior (ver mapa 3.2.3a).

Mapa 3.2.3a – Nível de Instrução (1991 -2001)



É evidente a proeminência assumida pelo 1º ciclo do Ensino Básico, inclusive a freguesia de Fráguas, que apresenta mais de 50% da população com este nível de instrução (57,8%). As freguesias de Vila Cova à Coelheira, Touro e Queiriga registam 44,5%, 42,3% e 40,7% indivíduos que apresentam como nível de instrução o 1º ciclo do Ensino Básico. Por sua vez, as restantes freguesias – Alhais, Pendilhe e Vila Nova de Paiva apresentam valores compreendidos entre os 36,6% e os 39,8%. A população sem qualquer nível de ensino é visível, de forma mais acentuada, nas freguesias de Queiriga (26,3%), Pendilhe (23,1%) e Vila Cova à Coelheira (21,7%). Pelo contrário, a freguesia de Vila Nova de Paiva apresentava o menor número de indivíduos analfabetos (11,1%), o que significa que nesta freguesia se localiza a maior percentagem de população residente alfabetizada.

O 2º ciclo do Ensino Básico apresenta um peso significativo nas freguesias de Pendilhe (19,2%), Vila Cova à Coelheira (18,2%), e Touro (17,9%). Pelo contrário, as freguesias de Fráguas (10,4%) e Queiriga (11,4%) apresentam o menor número de indivíduos com este nível de instrução. O 3º ciclo do Ensino Básico regista uma percentagem mais elevada de residentes com este nível de instrução nas freguesias de Alhais (12,2%), Vila Nova de Paiva (11,9%). No pólo oposto surgem as localidades de Fráguas (4,8%) e Vila Cova à Coelheira (8,4%).

Ao nível do Ensino Secundário destaca-se a freguesia de Vila Nova de Paiva, com aproximadamente 19% indivíduos que apresentam o nível de ensino citado, bem como a freguesia de Alhais com 12,5% indivíduos. Novamente se distinguem as freguesias de Vila Cova à Coelheira (4,9%) e Fráguas (6,7%), como as que detêm um menor número de indivíduos que tenham atingido este nível de ensino em relação às restantes freguesias do concelho.

No que se refere ao Ensino Médio, este apresenta uma influência mínima, isto porque actualmente esta tipologia de ensino não se pratica, pelo que apenas foi frequentado por camadas etárias adultas. O Ensino Superior também revela um peso muito ténue, registando-se, em termos percentuais, 4 indivíduos, na freguesia de Vila Nova de Paiva, ultrapassando, assim, a média aferida pelo concelho, relativamente a este nível de ensino - 1,4%.

A maioria das freguesias do concelho de Vila Nova de Paiva apresenta baixos níveis de instrução, o que poderá comprometer o desenvolvimento do concelho. Assim, é imperativa a aposta na requalificação dos recursos humanos, e que terá de passar pela adopção de algumas medidas como: o combate do insucesso e do abandono escolares de modo a assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória, a criação de acções de formação que permitam a actualização dos activos, e consequente reciclagem, o reconhecimento de competências através dos CRVCC (Centros de Reconhecimento e Validação de Conhecimentos e Competências).

3.3 REDE VIÁRIA, ACESSIBILIDADES E MOBILIDADE

O presente capítulo tem como principal propósito descrever sucintamente a rede viária e as acessibilidades do município, no intuito de referir dados relevantes no âmbito na Carta Educativa do concelho de Vila Nova de Paiva.

3.3.1 Rede viária

A rede viária concelhia é composta por três níveis hierárquicos: a nacional (através da rede nacional e rede regional) designada por Estradas Nacionais (EN) e Regionais (ER), as anteriores estradas nacionais (desclassificadas no âmbito do PRN2000 que passam a integrar a rede municipal) e, finalmente, a rede municipal, constituída por Estradas Municipais (EM) e caminhos municipais (CM).

Em termos de acessibilidades viárias, o concelho de Vila Nova de Paiva é servido por:

- ER 225 (estrada regional 225) que possibilita a ligação do município de Vila Nova de Paiva a Alvarenga. A ER 225 permite a ligação a Noroeste entre Vila Nova de Paiva e Castro Daire, em cuja sede concelhia é entroncada pela ER 326-1 prosseguindo em direcção à freguesia de Alvarenga, concelho de Arouca (distrito de Aveiro), daí a sua influência regional;

- EN 323 (estrada nacional 323) permite a ligação a Este, entre o município de Vila Nova de Paiva e o de Moimenta da Beira, atravessando as freguesias de Vila Nova de Paiva e Alhais, para posteriormente entrar no concelho de Moimenta da Beira, pela freguesia de Peva, prosseguindo em direcção a Caria, para finalmente convergir para a freguesia de Rua;

- EN 329 (estrada nacional 329, desclassificada) possibilita a ligação entre Vila Nova de Paiva e um dos concelhos localizados a Sul – Penalva do Castelo. O traçado desta via é iniciado na freguesia de Vila Nova de Paiva, atravessando a freguesia a Sul da sede concelhia – Queiriga, para, entretanto, efectuar a ligação a Sátão e posteriormente ao concelho de Penalva do Castelo.

No âmbito das estradas nacionais apontamos também duas estradas nacionais desclassificadas, uma a Norte da sede concelhia e outra a Oeste, sendo que a primeira proporcionava a ligação entre o concelho de Vila Nova de Paiva e o concelho de Moimenta da Beira, através da freguesia de Touro (Vila Nova de Paiva), por sua vez a segunda facultava o acesso ao concelho de Viseu, atravessando a freguesia de Fráguas;

Num nível hierárquico inferior encontram-se também as estradas municipais:

- - um eixo viário, cujo traçado é iniciado na freguesia de Vila Nova de Paiva, prosseguindo em direcção à freguesia de Fráguas e que no limite desta localidade entronca com a antiga estrada nacional, que permitia a ligação ao município de Viseu;

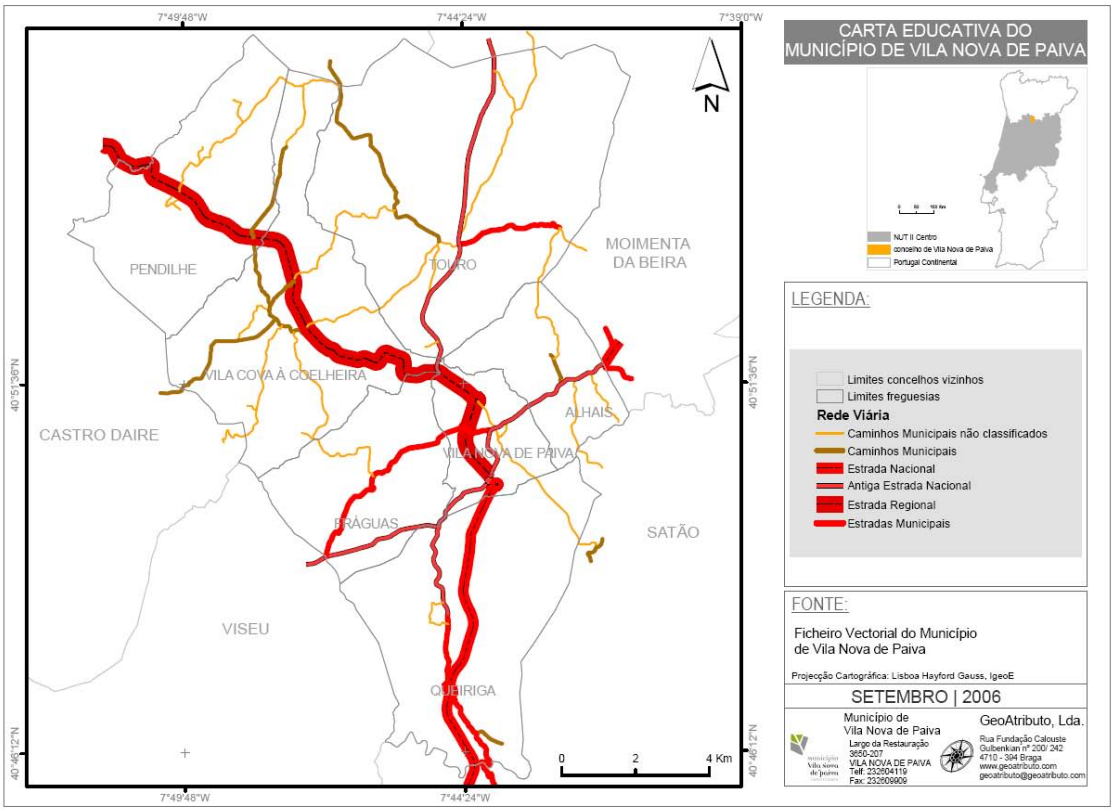
- - um eixo viário, cujo traçado atravessa o centro da freguesia de Queiriga, (localização na qual uma antiga estrada nacional desclassificada ligaria o concelho de Vila Nova de Paiva ao de Sátão), cruzando-se com a EN 329, continua em direcção ao concelho vizinho, a Sul de Vila Nova de Paiva.

Num nível de influência mais restrito surge a rede de caminhos municipais classificados e não classificados. Relativamente aos caminhos municipais classificados é possível observar, no mapa 3.3.3a, um caminho que liga a sede da freguesia de Touro à sede da freguesia do concelho de Castro Daire, localizada a Noroeste. Ainda neste contexto, refere-se o caminho municipal que liga a sede de freguesia de Vila Cova à Coelheira à freguesia localizada imediatamente a Oeste, no concelho de Castro Daire, permitindo também a ligação entre a estrada regional 225 a alguns lugares mais relevantes na freguesia de Vila Cova à Coelheira. Também nas freguesias de Alhais e Queiriga é proporcionada a ligação entre uma antiga estrada nacional desclassificada à rede municipal de caminhos, isto no que concerne à primeira freguesia referida. Relativamente à freguesia de Queiriga um caminho municipal permite a ligação deste à estrada municipal que atravessa Queiriga.

Os caminhos municipais classificados estão articulados com os não classificados, os quais proporcionam basicamente a ligação entre as diferentes sedes de freguesia no concelho, prolongando-se para alguns lugares mais relevantes nessas freguesias.

O concelho de Vila Nova de Paiva, apesar de ficar isolado em relação aos principais eixos viários que atravessam a região Centro, localiza-se próximo de algumas vias de hierarquia supra-concelhia, do IC 26, o qual integra a rede complementar, assegurando a ligação entre os centros urbanos de influência supra-concelhia, mas infra-distrital, dos centros urbanos só com influência concelhia, o seu traçado tem origem no concelho de Amarante e é finalizado em Trancoso (Amarante – Régua – Lamego –Tarouca - Moimenta da Beira – Sernancelhe -Trancoso). Ao atravessar o município de Moimenta da Beira é entroncado pela EN 323, proporcionando assim a ligação ao concelho de Vila Nova de Paiva. Para além deste eixo, refira-se também um itinerário principal – IP3, de configuração longitudinal, o qual permite a ligação entre centros urbanos de influência supra-concelhia, mas infra-distrital. Iniciando o seu traçado no concelho de Vila Verde da Raia tem como *terminus* a cidade da Figueira da Foz. Durante o seu traçado atravessa a cidade de Viseu, onde poderá ser efectuado o acesso ao IP 3 (local mais próximo de Vila Nova de Paiva). Igualmente em Viseu é iniciada a A24 que liga este centro urbano ao de Chaves, atravessando Vila Real.

Mapa 3.3.1a – Rede Viária do Concelho de Vila Nova de Paiva



a) acessibilidades

As acessibilidades são determinadas pela qualidade dos eixos viários que atravessam um determinado território, pela sua conexão e articulação, contribuindo para tempos de deslocação. Através da utilização dos dados disponíveis no Guia Michelin (os cálculos são efectuados colocando a hipótese de que se viajaria num veículo ligeiro), foi possível estimar os tempos de deslocação necessários a percorrer para atingir os centros urbanos de maior dimensão mais próximos:

- - Guarda (95 km numa hora e 21 minutos);
- - Viseu (32 km em 37 minutos);
- - Vila Real (68 km numa hora e oito minutos).

3.3.2 Mobilidade

a) oferta de transportes públicos de passageiros

A oferta dos transportes públicos de passageiros, no concelho, é assegurada por uma empresa transportadora que aí opera – EAVT (Empresa Automobilista de Viação e Turismo). O facto do concelho estar subdividido, em termos administrativos, em sete freguesias, possibilita uma cobertura razoável, através dos vários circuitos existentes no concelho. Ao nível das carreiras regulares verificam-se as que subsequentemente se apresentam:

- - de Vila Nova de Paiva (passando pela freguesia de Fráguas), para Viseu (numa extensão de 37 km), cuja periodicidade se limita aos dias da semana, em três horários distintos durante o dia;
- - de Viseu para Vila Nova de Paiva - passagem pela freguesia de Fráguas (numa extensão de 37 km), cuja periodicidade se limita a uma única carreira em cada dia da semana;
- - de Lamosa para Viseu (passagem pelas freguesias de Alhais – Vila Nova de Paiva - Queiriga), com cinco carreiras, sendo que nenhuma se efectua aos Sábados e Domingos. Uma das carreiras entre Vila Nova de Paiva e Queiriga (17:50 h) só é realizada durante o período de aulas; e outra, entre Alhais, Vila Nova de Paiva e Queiriga (08:00 h – 09:40 h) só se efectua nos dias da feira anual de Viseu;
- - de Viseu para Lamosa (passagem por Queiriga – Vila Nova de Paiva), com cinco carreiras, sendo que, uma vez mais, nenhuma das carreiras se efectua aos sábados e domingos e uma das carreiras também só se realiza durante a feira anual de Viseu.

Relativamente aos transportes públicos concelhios são realizados 3 percursos:

- - de Vila Nova de Paiva para Fráguas, sendo efectuadas duas carreiras em dias de aulas, em Vila Nova de Paiva;
- - de Pendilhe para Vila Nova de Paiva (passagem por Carvalha – Vila Cova à Coelheira e Touro), são realizadas cinco carreiras, sendo a sua regularidade determinada pelo período de aulas;
- - de Vila Nova de Paiva para Pendilhe (passagem por Carvalha – Vila Cova à Coelheira e Touro) são efectuadas quatro carreiras, cuja regularidade, à semelhança do anterior percurso, é influenciada pelo período de aulas.

Como podemos comprovar, as ligações inter-urbanas asseguradas pelos transportes colectivos limitam-se a uma única ligação orientada para o concelho de Viseu, não se efectuando qualquer percurso em direcção aos concelhos de Castro Daire e Moimenta da Beira. Neste sentido, pode-se afirmar que a oferta, em termos de ligação aos concelhos vizinhos, é muito circunscrita.

O transporte escolar no concelho de Vila Nova de Paiva é efectuado por uma transportadora privada, assim como por meios próprios, assegurados pelo município (ver ponto 4.5.1b).

b) movimentos intra – concelhios

A análise dos movimentos intra-concelhios insere-se na temática da mobilidade e permite descortinar os padrões de mobilidade subjacentes às deslocações do local de residência para os locais de trabalho ou estudo. Neste contexto, tornar-se-ão perceptíveis as freguesias que registam o maior volume de fluxos populacionais, funcionando como pólos mais atractivos, num dado concelho; quais os modos de transporte que sustentam as deslocações e, inclusive, quais os tempos associados a essas deslocações. Estas variáveis são desenvolvidas de forma muito breve, pois o objectivo será realçar alguns aspectos relevantes, no âmbito da elaboração da Carta Educativa, visto que uma análise exaustiva daria origem a um estudo de mobilidade.

Para este propósito foram adaptados alguns indicadores estatísticos disponíveis no INE (Recenseamento Geral da População, 2001), uma vez que um estudo de mobilidade exigiria um trabalho de campo intensivo, a definição de uma amostra populacional e o estudo do comportamento da mobilidade desse conjunto de indivíduos. As variáveis do INE consideradas para a presente análise são as subsequentes:

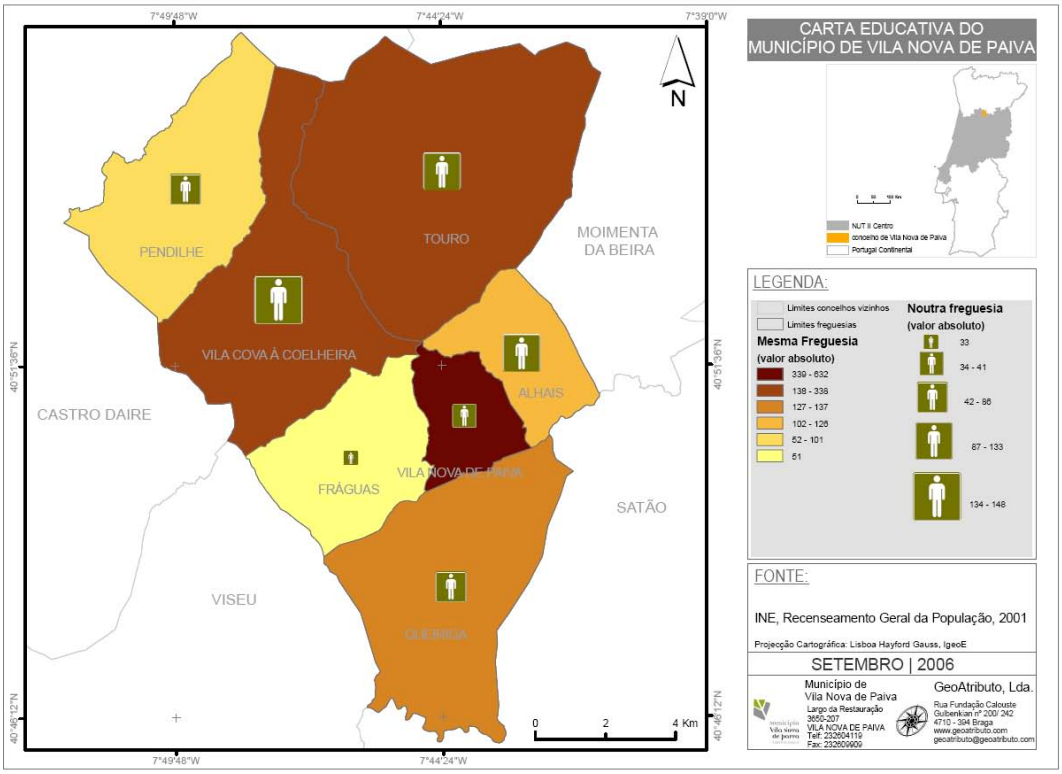
- - população residente, empregada ou estudante, segundo o local de trabalho ou estudo (informação disponível à escala de freguesia);
- - população residente, empregada ou estudante, segundo o principal meio de transporte utilizado no trajecto para o local de trabalho ou estudo (informação desagregada à escala de freguesia);
- - população residente, empregada ou estudante, segundo o tempo gasto, em média, numa ida para o local de trabalho ou estudo (informação desagregada à escala de freguesia).

Através do primeiro indicador é possível aferir até que ponto uma freguesia é atractiva, comparativamente com as restantes freguesias do concelho. Neste contexto, este facto é medido pelo número de residentes que residem e trabalham ou estudam, simultaneamente, na mesma freguesia.

Assim, facilmente se prevê que Vila Nova de Paiva será a freguesia que irá registar o menor número de saídas de efectivos, o que indubitavelmente se justifica pelo seu estatuto de sede concelhia, por concentrar em si o maior e mais diversificado número de postos de trabalho e, também, por apresentar a maior número de estabelecimentos de ensino, que podem beneficiar dos equipamentos culturais e desportivos presentes nesta freguesia. 632 indivíduos residem e trabalham nesta freguesia e somente 41 residentes se deslocam para outras áreas do concelho. Note-se que a freguesia que efectivamente registou o menor número de saídas foi Fráguas. Contudo, não pelas mesmas razões

apresentadas para a sede concelhia, mas sim pelo facto de registar o menor número de residentes (279 residentes) no concelho e de constituir a freguesia mais envelhecida (índice de envelhecimento de 278,4%). Somente 33 indivíduos saem de Fráguas, por motivos de trabalho ou estudo, pois a sua população em idade activa e em idade escolar é nitidamente inferior, relativamente às restantes freguesias.

Mapa 3.3.2a – População residente, empregada ou estudante, segundo o local de trabalho ou estudo (em valor absoluto) - 2001



As freguesias de Vila Cova à Coelheira e Touro são as que registam o maior número de residentes a efectuar deslocações quotidianas para outras freguesias do município, 148 e 133 indivíduos, respectivamente. Concomitantemente são as freguesias que, imediatamente a seguir à sede concelhia, conseguem fixar população, provavelmente por motivos laborais. 244 indivíduos em Vila Cova à Coelheira e 338 efectivos em Touro. Este aspecto é resultado da dinâmica populacional destas freguesias, pois, apesar de terem perdido população durante o período censitário (1991-2001), são das freguesias com maior percentagem de residentes em idade escolar e em idade activa.

A freguesia de Alhais apresenta uma situação de quase equilíbrio, relativamente à população que consegue fixar e àquela que se desloca para outras áreas do concelho: 126 indivíduos na primeira situação e 119 na segunda situação. A proximidade da sede concelhia poderá funcionar como um factor indutor de saída da população residente desta freguesia.

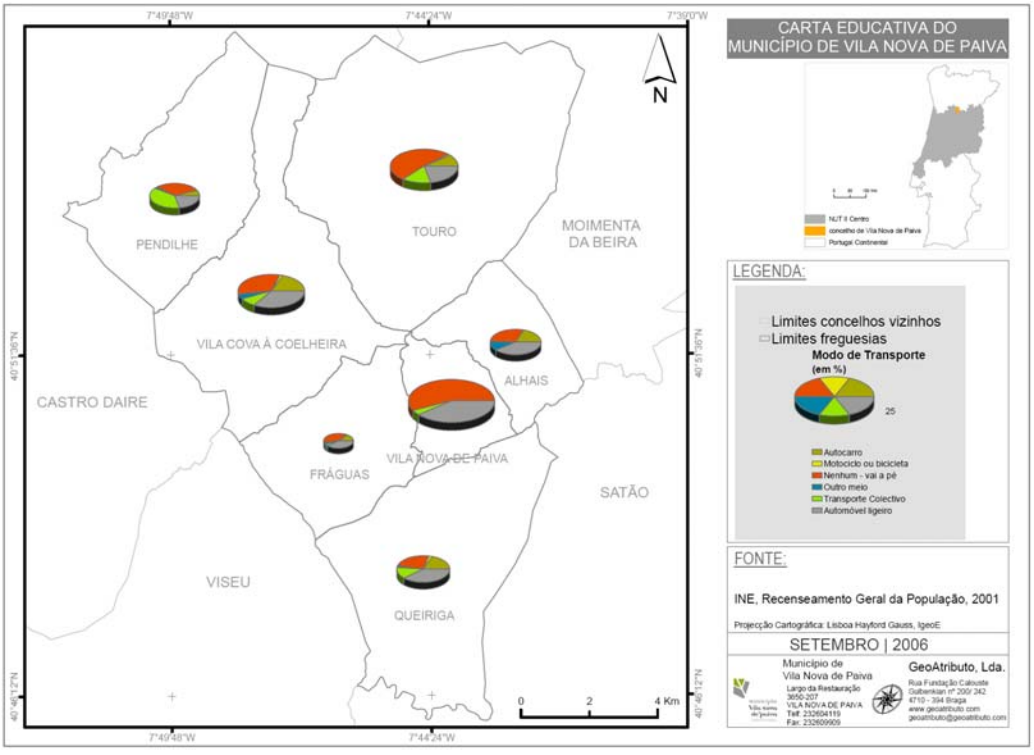
As freguesias de Pendilhe e Queiriga, localizadas a Noroeste e a Sul da sede concelhia, embora registem valores mais modestos, comparativamente às freguesias de Touro e Vila Cova à Coelheira, também conseguem polarizar a maioria

dos seus residentes, devido a motivos laborais. Na freguesia de Pendilhe residem e trabalham ou estudam 101 indivíduos e 79 optam por se deslocar quotidianamente do seu local de residência. Na freguesia de Queiriga 137 indivíduos residem e trabalham ou estudam e 86 movimentam-se diariamente, por motivos de trabalho ou estudo, para outras freguesias do concelho.

Há diferentes modos de transporte que permitem assegurar as contínuas deslocações no quotidiano e que no concelho de Vila Nova de Paiva se circunscrevem à utilização de: autocarro, automóvel ligeiro como condutor ou como passageiro, transporte colectivo da empresa ou escola, motociclo ou bicicleta, qualquer outro meio de transporte, ou, opcionalmente poderá não ser utilizado nenhum tipo de transporte, optando por ir a pé.

Ao nível concelhio, é possível constatar que 42,2% dos indivíduos se deslocam a pé, não recorrendo a qualquer tipo de transporte, o que significa que na maioria das freguesias este é o modo de transporte predominante. Pelo contrário, o motociclo ou bicicleta é o modo de transporte menos utilizado (1,1%).

Mapa 3.3.2b – Modo de transporte utilizado pela população residente, empregada ou estudante, no trajecto casa – local de trabalho ou estudo - 2001



Não obstante, o comportamento concelhio à escala de freguesia registam-se pequenas alterações, visto que os activos ou estudantes de quatro das sete freguesias existentes no concelho optam preferencialmente pelo automóvel ligeiro (como passageiro ou como condutor) – Alhais, Fráguas, Queiriga e Vila Cova à Coelheira, 41,4%, 40,9%, 40,7% e 36,2%, respectivamente. Nas restantes três freguesias Vila Nova de Paiva, Touro e Pendilhe, os residentes activos ou estudantes optam por se deslocar a pé, 54,7%, 51,3% e 34,1%, respectivamente.

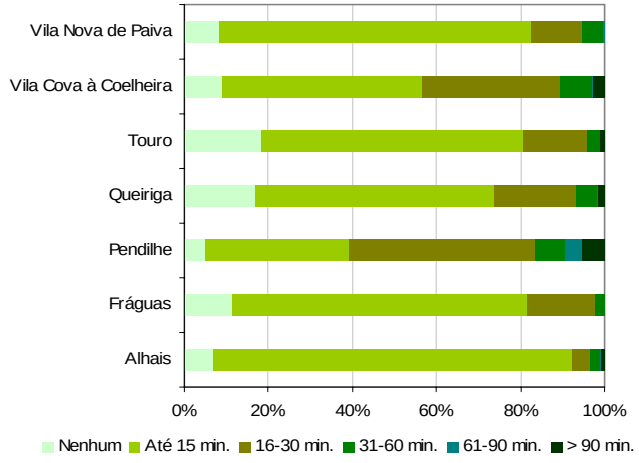
A utilização do transporte colectivo da empresa ou da escola assume maior importância nas freguesias de Pendilhe (36,9%), Touro (17,7%), Queiriga (10,5%). Pelo contrário, nas freguesias de Fráguas e Vila Nova de Paiva assume uma ténue importância – 3,4% e 3,2%. Aliás em Alhais chega mesmo a atingir o valor 0, o que significa que não se verifica qualquer procura quanto a este modo de transporte. A utilização do autocarro apresenta valores mais modestos, sobretudo em determinadas freguesias, tais como Vila Nova de Paiva (0,7%) e Pendilhe (5,6%). Por sua vez, nas freguesias de Vila Cova à Coelheira, Alhais e Queiriga, a utilização deste modo de transporte, apresenta um número de passageiros semelhante, traduzindo-se em 17,3%, 17,9% e 17,5%, respectivamente.

O número de utilizadores de motociclo ou bicicleta é muito reduzido, quando comparado com os restantes modos de transportes, destacam-se, no entanto, as freguesias de Queiriga e de Vila Cova à Coelheira por apresentarem valores mais elevados – 2,8% e 2,0%, respectivamente. A opção "outro meio de transporte" apresenta também um número reduzido de utilizadores, distinguindo-se, todavia, a freguesia de Alhais, que atinge, em termos percentuais 8 utilizadores.

As deslocações quotidianas, vulgarmente designadas como movimentos pendulares, estão associadas a diferentes tempos de deslocação, decorrentes das distâncias a percorrer, dos meios de transporte utilizados e das condições dos eixos viários a transitar.

Ao nível concelhio, verifica-se que mais de 60% da população residente (na qualidade de activos ou estudantes) demora cerca de 15 minutos no trajecto, desde o local de residência até ao local de trabalho ou estudo (só ida). Pelo contrário, os tempos de deslocação superiores a 31 minutos não ultrapassam os 5%, o que nos permite concluir que as deslocações entre as freguesias do concelho de Vila Nova de Paiva correspondem a gastos de tempo relativamente curtos.

Gráfico 3.3.3a – População residente, empregada ou estudante, segundo o tempo gasto, em média, numa deslocação (só ida) para o local de trabalho ou estudo, no concelho de Vila Nova de Paiva (em %) - 2001



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, Portugal

Na maioria das freguesias constata-se que os seus residentes não demoram mais de 15 minutos no trajecto casa – escola/trabalho. Neste contexto destacam-se Alhais, Vila Nova de Paiva e Fráguas, as quais ultrapassam o valor médio auferido pelo concelho, com 85,2%, 74,2% e 70,5%, respectivamente. As freguesias de Touro (61,9%), Queiriga (56,8%) e Vila Cova à Coelheira (47,6%), embora apresentem um menor número de residentes a percorrer "até 15 minutos", quando comparadas com as freguesias anteriormente referidas, também nestas as deslocações balizadas pelos 15 minutos são predominantes, à excepção da freguesia de Pendilhe. Nesta, as deslocações são mais extensas estando compreendidas entre os 16 e os 30 minutos, o que é decorrente da sua localização no extremo noroeste do concelho, justificando assim o percorrer de distâncias mais elevadas.

A freguesia de Pendilhe continuará a ser a freguesia que irá registar valores mais elevados, ao nível dos tempos de distância mais longos. Nas deslocações compreendidas entre os 31 e os 60 minutos, destacam-se as freguesias de Vila Cova à Coelheira (7,6%) e Pendilhe (7,2%). Entre os 61 e os 90 minutos, enquadram-se os residentes de Pendilhe, em cuja freguesia se assinala o valor mais elevado (4%). A mesma situação verifica-se nos tempos de deslocação superiores a 90 minutos, onde a freguesia de Pendilhe se destaca, em termos percentuais, com o maior número de residentes a despender mais de 90 minutos no trajecto casa – escola/trabalho.

CAPÍTULO IV – CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

4.1 ENQUADRAMENTO/DISPARIDADES CONCELHIAS

No que concerne ao nível de instrução da população residente é possível observar, a partir da tabela 4.1a, a distribuição da população, por idade e por nível de ensino, no concelho de Vila Nova de Paiva.

Tabela 4.1a - População residente por grupos etários, segundo o nível de instrução, no concelho de Vila Nova de Paiva (2001)

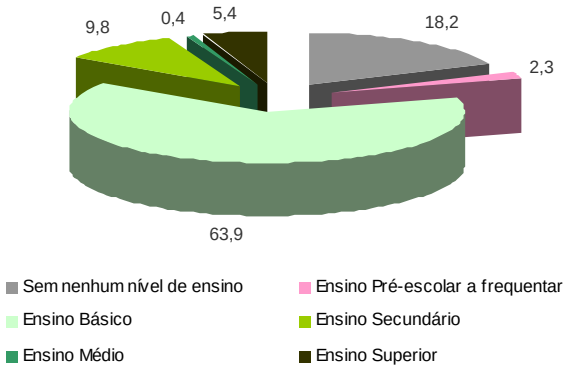
Nível de Instrução	Sem nenhum nível de ensino	Ensino Pré-Escolar a frequentar	Ensino Básico				Ensino Secundário	Ensino Médio	Ensino Superior
Grupo etário			TOTAL	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo			
Menos de 10 anos	236	143	255	254	1	-	-	-	-
Com 10 anos	-	-	75	36	39	-	-	1	-
Com 11 anos	-	-	84	18	63	3	-	-	-
Com 12 anos	-	-	73	3	38	32	-	-	-
Com 13 anos	-	-	86	4	25	57	-	-	-
Com 14 anos	-	-	84	2	15	67	7	-	-
Com 15 anos	-	-	60	6	16	38	30	-	-
Com 16 anos	1	-	48	5	14	29	51	-	-
Com 17 anos	-	-	37	3	12	22	53	-	-
Com 18 anos	-	-	52	9	17	26	40	-	13
Com 19 anos	2	-	44	3	14	27	36	-	20
Com 20 anos	1	-	55	8	35	12	24	-	15
Com 21 anos	-	-	41	7	23	11	18	-	17
Com 22 anos	-	-	37	9	17	11	27	-	19
Com 23 anos	-	-	49	6	34	9	11	-	14
Com 24 anos	1		50	12	30	8	16	-	24
De 25 a 29 anos	4	-	262	69	142	51	78	-	77
De 30 a 34 anos	7	-	228	95	108	25	73	1	34
De 35 a 39 anos	9	-	313	168	96	49	52	-	14
De 40 a 44 anos	9	-	159	159	101	44	47	1	21
De 45 a 49 anos	23	-	270	224	34	12	17	4	29
De 50 a 54 anos	15	-	250	229	13	8	8	1	12
De 55 a 59 anos	36	-	281	262	12	7	6	-	7
De 60 a 64 anos	93	-	219	207	4	8	1	4	2
De 65 a 69 anos	160	-	227	214	5	8	1	1	3
De 70 a 74 anos	156	-	176	172	2	2	5	5	3
De 75 ou mais anos	365	-	266	256	4	6	2	4	6
Total	1118	143	3926	2440	914	572	603	22	330

- Resultado nulo
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1991-,2001

Deste modo verifica-se que têm maior preponderância os níveis de ensino mais reduzidos, em detrimento dos níveis de ensino mais elevados, que se encontram pouco representados, o que se pode confirmar a partir do gráfico4.1a.

Constata-se que 63,9% dos residentes completaram o Ensino Básico, sendo este o nível de ensino mais representado no município. Também a população sem nenhum nível de ensino adquire alguma representatividade, visto atingir valores de 18,2%. Note-se que é nas classes etárias mais avançadas que se regista o maior número de efectivos sem qualquer qualificação.

Gráfico 4.1a – População residente, segundo o nível de instrução (em %), no concelho de Vila Nova de Paiva, em 2001



Fonte: Recenseamentos Gerais da População, 2001

Por sua vez, o total de efectivos com Ensino Secundário completo, incompleto e a frequentar representa 9,8% da população. A percentagem mais ténue pertence ao Ensino Médio (0,4%). Apenas 5,4% detêm cursos superiores, completos ou incompletos, ou se encontram a frequentar os mesmos. Refira-se ainda que 2,3% dos efectivos se encontram a frequentar o Ensino Pré-Escolar.

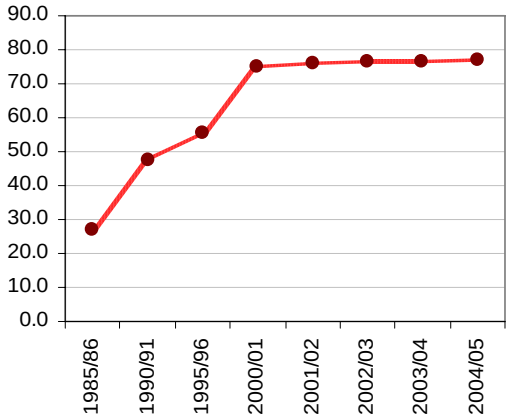
É nas faixas etárias mais jovens que se encontram os níveis de ensino mais elevados, o que representa a esperança no progressivo aumento da taxa de escolarização, prosseguindo para níveis de ensino mais elevados.

4.1.1 Taxas de Pré-Escolarização

A taxa de Pré-Escolarização expressa a relação percentual entre o número total de alunos matriculados no Pré-Escolar e a população residente, em idade normal de frequência desse ciclo de estudo (entre 3 a 5 anos). Para o cálculo e apresentação destes dados foi usada informação estatística do GIASE (Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo).

Analisando a evolução da taxa, na NUT I Continente, do ano lectivo de 1985/1986 até ao de 2004/2005, verifica-se que esta aumentou significativamente, ao longo do período considerado, sobretudo a partir do ano de 2000/2001, onde registava 74,8%, momento a partir do qual esta taxa sofreu um ligeiro aumento, abrangendo, em 2004/2005, 77,2%. Note-se que é objectivo do governo elevar a taxa de Pré-Escolarização até aos 90%, no intuito de integrar quase todas as crianças na Educação Pré-Escolar. Realça-se que os valores auferidos ao nível nacional (77,2% em 2004/2005) relativamente à taxa de Pré-Escolarização traduzem pequenos desajustes entre a procura e a oferta existente.

Gráfico 4.1.1a – Evolução da taxa de Pré-Escolarização na NUT I Continente (1985/86 a 2004/05)



Fonte: GIASE

No que respeita às restantes unidades territoriais, tal como é possível aferir na tabela 4.1.1a, em 2004/2005,é na NUT III Dão Lafões que se observam os valores mais elevados (89,8%), seguida da NUT II Centro (88,6%) e do concelho de Vila Nova de Paiva (80,3%). É ao nível da NUT I Continente que se assinalam as taxas de Pré-Escolarização mais reduzidas, apresentando valores de 77,2%.

Tabela 4.1.1a - Taxa de pré escolarização (2004/2005) - Enquadramento

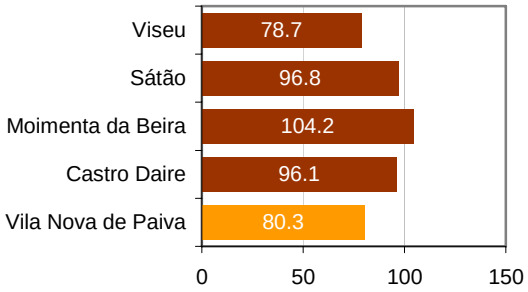
Unidade geográfica	Taxa de Pré-Escolarização (%)
NUT I Continente	77,2
NUT II Centro	88,6
NUT III Dão Lafões	89,8
Vila Nova de Paiva	80,3

Fonte: GIASE

Quando comparada a taxa auferida pelo município de Vila Nova de Paiva e a de seus concelhos vizinhos, verifica-se que é Moimenta da Beira, concelho localizado a Nordeste do concelho em análise, que apresenta a maior taxa de Pré-Escolarização. Note-se que ultrapassa os 100% (especificamente 104,2%), o que indica que o número de residentes em idade de frequentar a Educação Pré-Escolar é menor do que o número de crianças que efectivamente frequentam este nível de ensino. Valores próximos dos 100% registam também o concelho de Sátão (96,8%) e o de Castro Daire (96,1%), localizados a Sudeste e a Oeste/Noroeste de Vila Nova de Paiva, respectivamente. O concelho que denota a taxa mais reduzida é Viseu, com 78,7%.

Refira-se, deste modo, que a maioria dos concelhos envolventes registam taxas de Pré-Escolarização superiores a Vila Nova de Paiva, sendo que este município apresenta valores superiores ao concelho de Viseu. Os reduzidos valores registados pelo município de Vila Nova de Paiva, comparativamente aos concelhos vizinhos, poderá indiciar algum desajuste entre a procura e a oferta da Educação Pré-Escolar, o que poderá ser motivado pelas elevadas distâncias a percorrer por algumas crianças até aos estabelecimentos de ensino.

Gráfico 4.1.1b – Taxa de Pré-Escolarização (em %) no concelho de Vila Nova de Paiva e nos concelhos vizinhos (2004/2005)



Fonte: GIASE

A maior ou menor taxa de Pré-Escolarização pode estar relacionada com variados factores, entre os quais a oferta disponível em termos de estabelecimentos de ensino, transportes, horários, acessibilidades, entre outros aspectos.

4.1.2 Taxa específica de escolarização

As taxas específicas de escolarização expressam a relação, em percentagem, entre o número de indivíduos de um determinado grupo etário, que frequenta qualquer nível de escolaridade, e o número total de indivíduos residentes, desse mesmo grupo etário. A taxa mede a permanência ou o abandono escolar, independentemente do nível de ensino frequentado no momento censitário.

Deste modo, e de forma a compreender as diversas peculiaridades, em cada nível de ensino e respectivos grupos etários, procedeu-se ao cálculo, das referidas taxas, nos seguintes grupos de idades:

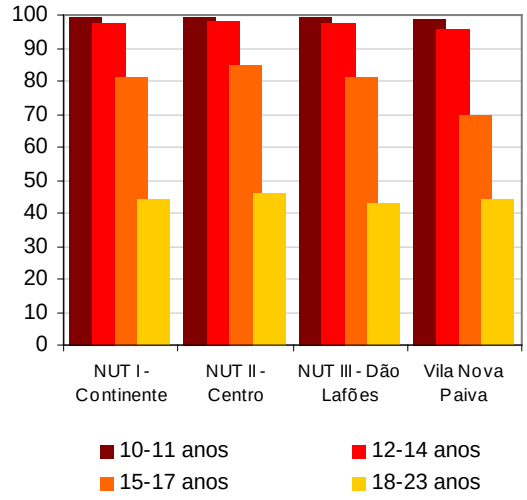
- - dos 10 aos 11 anos (2º Ciclo do Ensino Básico);
- -dos 12 aos 14 anos (3º Ciclo do Ensino Básico);
- - dos 15 aos 17 anos (Ensino Secundário);
- - dos 18 aos 23 anos (bacharelato e licenciatura).

Os grupos acima descritos correspondem ao número de indivíduos em idade normal de frequentar desde o 2º Ciclo do Ensino Básico até ao final do percurso educativo. Refira-se que estes cálculos não avaliam se os alunos frequentam o nível de ensino correspondente ao seu grupo etário, mas permitem depreender se ainda permanecem no sistema educativo. Isto é, esta taxa não é sensível às retenções, contabilizando unicamente os indivíduos que estão a frequentar qualquer nível de ensino, independentemente das suas idades.

a) por grupos etários

É possível verificar a partir do gráfico 4.1.2a que, actualmente, todas as unidades geográficas em análise apresentam taxas de escolarização muito próximas dos 100%, especialmente no que se refere ao grupo etário dos 10 aos 11 anos, sendo assim conseguida a universalidade da escolarização, fomentada durante a década de 90 (AZEVEDO, 2003). Deste modo, os valores obtidos na NUT I Continente, na NUT II Centro e na NUT III Dão Lafões, e no concelho de Vila Nova de Paiva, mostram que do total de residentes, com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos, 99,3%, 99,2%, 99,1% e 98,7%, respectivamente, estão integrados no sistema educativo, independentemente do nível de ensino que frequentam. Contudo, é no concelho de Vila Nova de Paiva que a taxa atinge valores mais reduzidos.

Gráfico 4.1.2a – Taxa específica de escolarização (em %) - 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

No que respeita à taxa de escolarização dos 12 aos 14 anos, os valores aferidos decrescem ligeiramente. Contudo, ainda permanecem elevados em todas as unidades geográficas. Volta a ser no concelho de Vila Nova de Paiva que se registam os valores mais baixos, sendo a taxa de 96%, seguida da NUT II Centro, com valores ligeiramente superiores (96,9%). Quanto à NUT III Dão Lafões e à NUT I Continente, estas alcançam valores percentuais muito próximos (97,6% e 97,5%).

À medida que aumenta o grupo etário em análise, diminuem os valores obtidos na taxa específica de escolarização. Deste modo, o grupo etário dos 15 aos 17 anos aufere valores inferiores, comparativamente com os grupos etários anteriores. A população neste grupo de idades, presumidamente, estaria a frequentar o Secundário, cujo nível de ensino se torna opcional, uma vez que a escolaridade obrigatória corresponde a 9 anos de frequência (conclusão do 3º ciclo do Ensino Básico). A presumível medida do Governo, no sentido de alargar a mesma para os 12 anos de escolaridade, poderá interferir de forma positiva nas taxas neste grupo etário.

É na NUT III Dão Lafões que se assinalam as taxas mais elevadas (81,5%), com valores ligeiramente superiores à NUT I Continente (81%). Vila Nova de Paiva apresenta uma percentagem mais baixa, visto obter apenas uma taxa de 78,4%. Quanto à NUT II Centro, esta obtém uma taxa de 84,6%.

O grupo etário dos 18 aos 23 anos assinala o menor número de frequências. Porém, todas as unidades territoriais apresentam valores percentuais superiores a 40%: no concelho de Vila Nova de Paiva 44,5%, 43,3% na NUT III Dão Lafões e 44,3% na NUT I Continente, pertencendo a taxa mais elevada à NUT II Centro, visto registar um percentagem de 45,8%.

Refira-se que esta taxa não avalia se os grupos etários em causa estão a frequentar o nível de ensino que lhe estaria associado, tendo em conta a idade que apresentam, mas apenas se ainda estão integrados no sistema educativo, visto este aspecto ser considerado na taxa que se segue.

4.1.3 Taxa líquida de escolarização

a) por nível de ensino

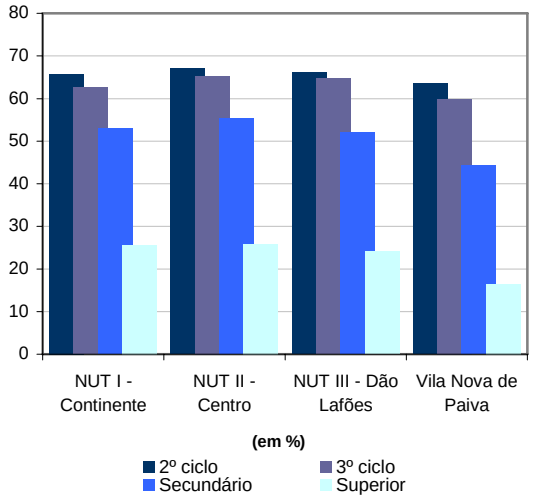
A taxa líquida de escolarização segundo o nível de ensino traduz a relação, em percentagem, entre o número de alunos do grupo etário seleccionado, que frequenta o nível de ensino correspondente e a população residente do mesmo grupo etário. As relações entre os níveis de ensino e os consequentes grupos etários são os que a seguir se apresentam:

- - 2º Ciclo do Ensino Básico (10 aos 11 anos);
- - 3º Ciclo do Ensino Básico (12 aos 14 anos);
- - Ensino Secundário (15 aos 17 anos);
- - Ensino Superior (18 aos 23 anos).

As taxas líquidas de escolarização complementam as taxas específicas de escolarização, na medida em que as primeiras avaliam a permanência ou abandono do sistema educativo e as segundas adicionam os efeitos de progressão ou retardamento, uma vez que se reportam apenas às frequências num dado nível de ensino, especificamente em idade normal de o frequentar. Saliente-se, porém, que esta taxa não estima os vários anos que constituem cada ciclo, mas sim a globalidade dos alunos que frequentam o mesmo, ou seja, um aluno que tenha ficado retido num determinado ano de escolaridade, mas que ainda frequente o mesmo ciclo de ensino é assim contabilizado.

No que se refere ao 2º Ciclo do Ensino Básico a taxa líquida de escolarização (ver gráfico 4.1.3b) aufere valores mais elevados na NUT III Dão Lafões, na NUT II Centro e na NUT I Continente, 66,8%, 67,1% e 65,8%, respectivamente. Valores próximos dos registados ao nível do Continente adquire Vila Nova de Paiva com uma taxa de 63,5%.

Gráfico 4.1.3b – Taxa líquida de escolarização (em %) - 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

No 3º ciclo do Ensino Básico, apesar de um breve decréscimo, os valores verificam-se similares aos registado no grupo etário anterior. Vila Nova de Paiva continua a assinalar os valores mais reduzidos (60%), enquanto que as restantes unidades territoriais auferem taxas superiores a 60% (NUT II Centro – 65,3%, NUT I Continente – 62,6%, NUT III Dão Lafões

– 64,8%).

Relativamente ao Ensino Secundário, continua a verificar-se um contínuo decréscimo. Os valores mais elevados são observados na NUT II Centro, NUT I Continente e na NUT III Dão Lafões, apesar de não ultrapassarem os 55,3%, 53% e os 52,1%, respectivamente. É no município de Vila Nova de Paiva que se registam os valores menos expressivos (44,3%).

O Ensino Superior é indubitavelmente o nível de ensino que regista o menor número de frequências, com idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos. Salienta-se o concelho de Vila Nova de Paiva, com a taxa mais reduzida (16,4%). As demais unidades geográficas rondam os 20%, nomeadamente 25,9% na NUT II Centro, 24,1% na NUT III Dão Lafões e 25,7% na NUT I Continente.

É possível verificar que os valores obtidos nestas taxas são inferiores aos observados na taxa específica de escolarização. Tal explica-se, pelo facto de nas primeiras serem contabilizados os alunos que frequentam qualquer nível de ensino, nos grupos etários em causa, e nas segundas apenas serem considerados os alunos que estejam a frequentar o nível de ensino, em idade normal para o fazer.

4.1.4 Taxas de conclusão

A taxa de conclusão reflecte o total de indivíduos de um determinado grupo etário que concluiu o Ensino Básico, sobre o total de indivíduos residentes nesse grupo etário, cuja relação é expressa em percentagem. O cálculo desta taxa permite medir a evolução do cumprimento da escolaridade de 6 anos, nos grupos etários em que essa escolaridade era obrigatória. Esta taxa foi calculada para o concelho com base nos dados do INE e para as restantes unidades geográficas foi citada a fonte dos dados apresentados.

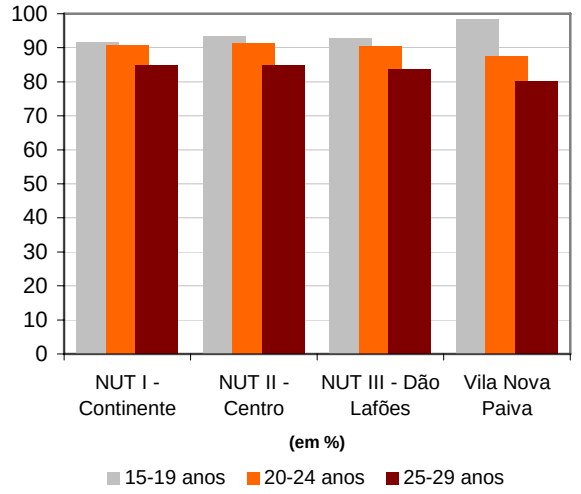
a) taxa de conclusão do Ensino Básico nos grupos etários de 15 a 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos

De acordo com Azevedo (2003, p. 37), "(…) com este indicador, pretende-se medir a evolução do cumprimento da escolaridade de 6 anos nos grupos etários mais jovens, para quem essa escolaridade já foi obrigatória. É expectável

que quanto mais jovem o grupo, mais elevado o resultado, embora seja de prever que a população que constituía o grupo etário de 15-19 anos, em 2001, venha, após a data do recenseamento, a melhorar o seu nível de escolaridade de forma mais expressiva (…)."

Como é possível verificar no gráfico 4.1.2a, quanto mais jovem é a classe etária, mais elevado é o valor da taxa de conclusão. Deste modo, é possível concluir que cada vez mais crianças concluem o Ensino Básico, opostamente ao que acontecia anteriormente, o que também se irá reflectir nas classes etárias mais elevadas e níveis de Ensino Superiores a este.

Gráfico 4.1.4a – Taxa de conclusão do Ensino Básico (em %) 2001



Fonte: INE e CCDRN - "Disparidades Territoriais e em Educação na Região Norte"

Nestas circunstâncias, a NUT II Centro, NUT III Dão Lafões e a NUT I Continente apresentam a maior taxa de conclusão do Ensino Básico, no grupo etário dos 15 aos 19 anos, 93,2%, 92,9% e 91,5%, respectivamente. No concelho em análise é inferior ao continente e à NUT III e II, visto apresentar valores de 88,7%.

No grupo de idades entre os 20 e os 24 anos, é novamente Vila Nova de Paiva que obtém a taxa mais reduzida (87,4%). A taxa mais elevada pertence agora à NUT II Centro (91,4%), apresentando as NUTIII Dão Lafões e a NUT I Continente valores inferiores, respectivamente 90,4% e 90,6%.

Em Vila Nova de Paiva, em termos percentuais, 80% alunos entre os 25 e os 29 anos concluíram o referido nível de ensino, número significativamente mais reduzido, do que os verificados nas restantes unidades geográficas, visto registarem-se 84,9% alunos na NUT II Centro, cerca de 83,7% na NUT III Dão Lafões e aproximadamente 85% (84,7%) na NUT I Continente.

Perante o descrito depreende-se que a conclusão do Ensino Básico não foi uma realidade efectiva, em todos os grupos etários em análise, no concelho de Vila Nova de Paiva, na medida em que este município apresenta valores inferiores à NUT III em que se insere. Contudo, verifica-se uma inversão desta tendência, visto que a taxa mais elevada é observada grupo etário dos 15 aos 19 anos.

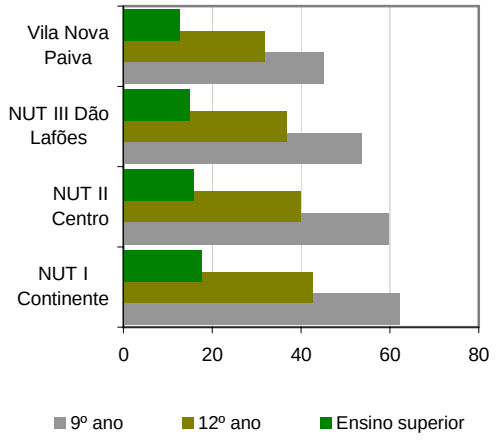
b) Taxa de conclusão do 9º ano, 12º ano e Ensino Superior no grupo etário dos 25 aos 29 anos

O grupo etário dos 25 aos 29 anos é o que verifica as taxas de conclusão da escolaridade obrigatória (6 anos para grupo etário) mais reduzidas, em todas as unidades geográficas. Na mesma ordem de raciocínio calculou-se a taxa de conclusão do 9º ano de escolaridade (actual escolaridade obrigatória, a qual ainda não abrangia este grupo de idades), do 12º ano e Ensino Superior, dado que se pressupõe que os referidos níveis de ensino tenham sido concluídos nesta classe de idades.

Tal como se verificou na análise da taxa anterior, também nesta alínea se constata que, à medida que aumenta o grupo etário em análise, diminui a taxa de conclusão.

A taxa de conclusão do 9º ano de escolaridade é a taxa mais elevada, comparativamente com os restantes anos de escolaridade, em análise (ver gráfico 4.1.4b).

Gráfico 4.1.4b – Taxa de conclusão do 9º, 12º ano de escolaridade e Ensino Superior (2001)



Fonte: INE e CCDRN - "Disparidades Territoriais e em Educação na Região Norte"

É na NUT I Continente que se observam os valores mais elevados, na medida em que esta assinala uma taxa de 62,2%. Valores bem mais reduzidos apresenta o concelho de Vila Nova de Paiva, visto obter uma taxa de apenas 45,1%, o que significa que é no município que se verifica uma menor percentagem de alunos a concluírem a escolaridade obrigatória. Quanto à NUT II Centro e à NUT III Dão Lafões, estas registam taxas de conclusão de 59,7% e 53,8%, respectivamente.

No que subjaz à taxa de conclusão do 12º ano, verifica-se que apenas o Continente aufere valores superiores a 40% (42,7%), visto que as restantes unidades geográficas apresentam taxas de 36,8% (NUT III Dão Lafões), 31,8% (Vila Nova de Paiva) e 39,9% (NUT II Centro). O facto do Ensino Secundário constituir um nível ensino opcional justifica os reduzidos valores auferidos em todas as unidades territoriais.

Tal como expectável, é no Ensino Superior que se observam as taxas de conclusão menos expressivas, especialmente em Vila Nova de Paiva, cujos valores se cingem aos 12,8%. É na NUT I Continente que se verificam as percentagens mais elevadas, não ultrapassando, porém, os 17,7%. Quanto à NUT II e à NUT III Dão Lafões, estas apresentam taxas de conclusão de 16% e 15%, respectivamente.

Em suma, é possível aferir que Vila Nova de Paiva regista valores inferiores aos da NUT III em que se insere, sendo que os valores superiores se registam no 9º ano de escolaridade, decrescendo substancialmente quando analisados relativamente à conclusão do 12º ano de escolaridade e do Ensino Superior.

4.1.5 Abandono, saída antecipada e precoce

A análise das taxas de abandono, saída antecipada e precoce constituem indicadores cruciais, na compreensão dos elevados níveis de abandono registados à escala nacional, comparativamente aos parceiros comunitários. Neste contexto surgiu em Março de 2004 o Plano de Prevenção do Abandono Escolar, iniciativa do Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Solidariedade e Segurança Social, com o objectivo de combater este fenómeno que compromete o futuro desenvolvimento da sociedade e economia portuguesa.

A taxa de abandono escolar[8] representa o total de indivíduos, no momento censitário, entre os 6 e os 15 anos de idade (escolaridade obrigatória) que não concluíram o 3º ciclo e que não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário. O gráfico 4.1.5a mostra que a taxa de abandono registada em Vila Nova de Paiva ultrapassa largamente as assinaladas nas restantes unidades territoriais. Deste modo, no concelho em análise observa-se uma taxa de 6%, enquanto que a NUT I Continente, a NUT II Centro e a NUT III Dão Lafões atingem valores de 2,7%, 1,6% e 2,7%, respectivamente.

Quanto à taxa de saída antecipada[9], esta traduz o total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário. Vila Nova de Paiva volta assim a destacar-se, obtendo, desta vez uma taxa de 40,7%, enquanto que a NUT III em que se insere atinge os 27%, e a NUT I e NUT II adquirem valores inferiores a 25% (24% na NUT I Continente e 17,3% na NUT II Centro).

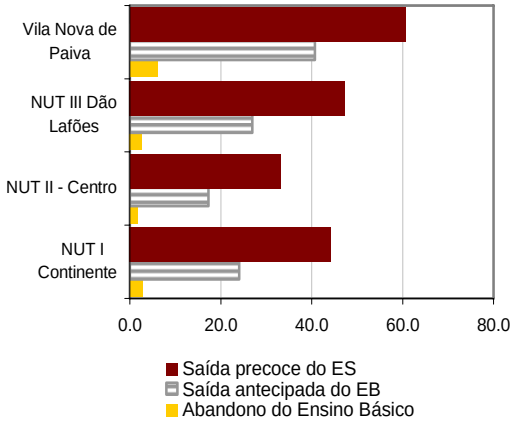
[8] Abandono do Ensino Básico (%): Total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos, que não têm o 3º ciclo completo e que não se encontram a frequentar a escola, em relação ao total de indivíduos com 10-15 anos no mesmo momento censitário.

[9] Saída Antecipada (%): Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos, que não têm o 3º ciclo completo e que não se encontram a frequentar a escola, em relação ao total de indivíduos com 18-24 anos no mesmo momento censitário.

A taxa de saída precoce[10] reflecte o total de indivíduos, com 18 a 24 anos de idades, que não concluíram, no momento censitário, o Ensino Secundário, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

O concelho de Vila Nova de Paiva destaca-se, pois apresenta-se a taxa mais elevada (60,7%). Os valores mais reduzidos pertencem à NUT II Centro (33,1%), seguida da NUT I Continente (44,2%) e da NUT III Dão Lafões (47,3%).

Gráfico 4.1.5a – Taxa de abandono, saída antecipada e saída precoce(%), 2001



Fonte: INE e CCDRN - "Disparidades Territoriais e em Educação na Região Norte"

[10] Taxa de Saída Precoce (%): Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos, que não têm o Ensino Secundário completo e que não se encontram a frequentar a escola, em relação ao total de indivíduos com 18-24 anos no mesmo momento censitário.

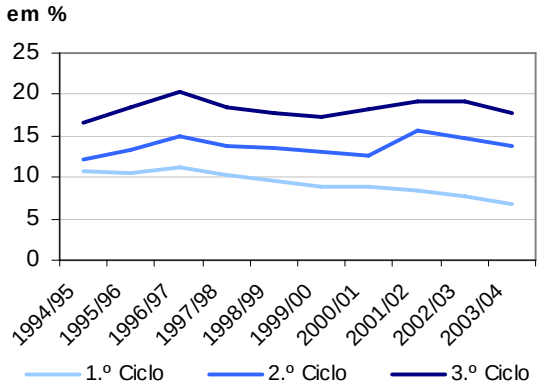
4.1.6 Retenção no Ensino Básico/Aproveitamento do Ensino Secundário

A retenção no Ensino Básico (1°, 2° e 3° ciclos) é a percentagem dos efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso no Ensino Básico em relação à totalidade de alunos que iniciaram este mesmo nível de ensino.

O gráfico 4.1.6a mostra a taxa de retenção e desistência no Ensino Básico em Portugal desde o ano lectivo de 1994/95 até 2003/2004. Efectivamente, neste espaço de tempo, tem-se assistido a uma diminuição desta taxa, ainda que pouco acentuada. Os valores mostram que entre 1994/95 e 1997/98 o valor se manteve próximo dos 13%, com excepção do ano lectivo de 1996/97 que registou um aumento considerável (15,2%).

A partir de 1999/00 e daí até 2003/04 a taxa desceu para os cerca de 12%, exceptuando dois anos lectivos consecutivos: 2001/02 e 2002/03 (com novo aumento para os 13%). A taxa de retenção e desistência no EB aumenta, em todos os anos representados, à medida que vai aumentando também o nível de ensino.

Gráfico 4.1.6a – Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico(%), segundo o ano lectivo

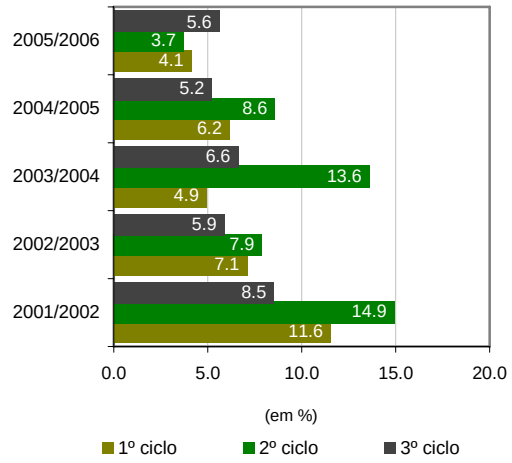


Fonte: GIASE

No gráfico 4.1.6b está representada a evolução da taxa de retenção, no 1º, 2º e 3º ciclos , no concelho de Vila Nova de Paiva, desde o ano lectivo de 2001/2002 ao de 2005/2006. O 1º ciclo é o nível de ensino que regista as menores taxas de retenção, comparativamente com os restantes níveis de ensino, sendo excepção o ano lectivo de 2004/2005 (6.2%), um contínuo decréscimo (11,6 % de retenções em 2001/2002, 7,1% retidos em 2002/2003, 4,9% de retenções em 2003/2004 e 4,1% de retenções em 2005/2006).

O 2º ciclo, por seu lado, é o que apresenta maior percentagem de retenções e desistências face ao 3º ciclo, em quase todos os anos em análise, à excepção do último ano lectivo, no qual se observaram 5,6% de retenções neste, contrariamente a 3,7% no 2º ciclo. Nestas circunstâncias, verifica-se que, no que se refere ao 2º ciclo, a taxa mais elevada verificou-se no primeiro ano em análise (8,5 %), enquanto que a mais reduzida foi observada em 2004/2005.

Gráfico 4.1.6b – Taxa de retenção no Ensino Básico nos anos lectivos de 2001/2002 - 2005/2006



Fonte: Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva

Também no 3º ciclo o número de reprovações foi superior em 2001/2002 (14,9%), tendo, porém, sentido um decréscimo no ano subsequente (7,9%), para se voltar a observar um acréscimo no número de reprovações, no ano lectivo de 2003/2004. É no último ano em análise que se regista a taxa de retenção mais reduzida (3,7%).

Note-se que o número de frequências no 2º ciclo, durante o período em análise, é inferior ao registado no 3º ciclo, o que também contribui negativamente para que as taxas de retenção no 2º ciclo sobressaiam em relação ao 3º ciclo. Veja-se, a título de exemplo, o ano lectivo de 2002/2003, no qual se verificaram simultaneamente 18 retenções em cada ciclo de ensino. Todavia, o facto de o número de alunos matriculados no 2º ciclo (228) ser inferior ao auferido 3º ciclo (306), origina percentagens diferentes, 7,9% e 5,9%, respectivamente. Realce-se também que, em todos os anos lectivos, à excepção do último, a taxa de retenção atingiu valores superiores no 2º ciclo.

4.2 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

A organização das escolas em agrupamentos permite uma mobilização das pessoas que constituem a comunidade educativa e dos recursos disponíveis, com vista a uma maior rentabilização dos mesmos, bem como a possibilidade de usufruir de várias potencialidades criadas pela relação em grupo, que se concretizam na realização de actividades conjuntas, e por princípios identitários próprios.

A definição de agrupamentos está presente no Decreto-Lei nº 155-A/98 (artigo 5º, capítulo I), que sugere que os mesmos, como unidades organizacionais, sejam dotados de órgãos próprios de gestão e administração, constituídos por estabelecimentos de ensino do Pré-Escolar e de um ou mais níveis de ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico em comum. A organização em agrupamentos prevê a seguinte prossecução de finalidades, tal como disposto no referido Decreto-Lei:

- - favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;
- - superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;
- - reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;
- - garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;
- - valorizar e enquadrar as experiências em curso.

4.2.1 Agrupamentos de escolas constituídos

As escolas do concelho de Vila Nova de Paiva estão agregadas num único agrupamento, designado como "Agrupamento Vertical de Escolas Aquilino Ribeiro", o qual é composto, actualmente, pelos 8 estabelecimentos de ensino que ministram a Educação Pré-Escolar, 8 escolas do 1º ciclo do Ensino Básico e por último um estabelecimento de ensino que proporciona a frequência dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico.

Este agrupamento apresenta, no ano lectivo de 2005/2006, um total de 705 alunos, dos quais 174 crianças frequentam a Educação Pré-Escolar, 242 alunos o 1º ciclo do Ensino Básico e 289 o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. O maior número de docentes está presente no 2º e 3º ciclos do Ensino Básico (41 docentes), o que é justificável, pelo facto de também apresentar um valor superior de alunos. O menor número de docentes surge na Educação Pré-Escolar, na medida em que o número de alunos é igualmente inferior, comparativamente aos restantes níveis de ensino.

Ao analisarmos o rácio alunos/docente constatamos que o valor mais elevado se regista na Educação Pré-Escolar, na medida em que também é neste nível de ensino, tal como citado, que se verifica o menor número de docentes. Por sua vez, o rácio aferido no 2º e 3º ciclos revela o menor número de alunos por docente, o que significa que o elevado número de docentes compensa igualmente um elevado número de alunos.

Relativamente ao número de alunos por escola, naturalmente que esta relação obtém valores mais elevados na EB 2,3, uma vez que existe apenas uma escola. Seguidamente a EB1 apresenta 30 alunos, em média, por escola. Note-se que estes valores são meramente indicativos, representam um valor médio, pois o número de frequências em cada escola do agrupamento é diferente.

Tabela 4.2.1a – Caracterização do Agrupamento Vertical de Escolas Aquilino Ribeiro (ano lectivo 2005/2006)

Tipologia	Escolas	Alunos	Docentes (1)	Alunos/Escola	Alunos/Docente
JI	8*	174	13	21.8	13.4
EB 1	8*	242	22	30.2	11
EB 2,3	1	289	41	289	7
TOTAL	17	705	76	41.5	9.3

Fonte: Missão para o Sistema de Informação do Ministério da Educação, GIASE
* Dados actualizados (Reordenamento da rede escolar – 2006/2007)

O Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro elaborou um projecto educativo para 2004-2007, cuja temática versou sobre a "Integração e Sucesso Educativo". Foi definido um esquema conceptual, no qual se aludia à criação de um espírito de pertença necessário à integração de todos os elementos num único agrupamento, o que conduzirá ao sucesso educativo.

A única escola não agrupada é a Escola Secundária de Vila Nova de Paiva, uma vez que as escolas secundárias não se inserem em agrupamento.

4.3 OFERTA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

Este capítulo pretende diagnosticar o parque escolar/formativo existente, evidenciando a localização de cada estabelecimento de ensino, por nível de escolaridade, os meios e recursos disponíveis associados a cada equipamento, o seu estado de conservação e adequação, a segurança, o regime de funcionamento, a possibilidade de ampliação dos edifícios. Serão igualmente descritas as ofertas formativas integradas em cada equipamento de ensino, sobretudo ao nível dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Esta análise exaustiva de cada estabelecimento de ensino permitirá perceber a capacidade e as potencialidades de cada um se adaptar aos novos princípios e exigências pedagógicas. Este capítulo, à semelhança dos demais é fulcral na elaboração de propostas que irão traduzir uma nova configuração da rede educativa.

4.3.1 Caracterização do parque escolar formativo

O parque escolar/formativo do concelho de Vila Nova de Paiva dispõe de 20 estabelecimentos de ensino: oito Jardins-de-Infância (sendo que sete funcionam com a tipologia EB1/JI), 12 EB1 (apesar de actualmente já se encontrarem quatro EB1 encerradas), uma EB 2,3 e uma ES/3.

Os oito estabelecimentos de ensino que ministram a Educação Pré-Escolar distribuem-se geograficamente, da seguinte forma:

- - um estabelecimento de ensino nas freguesias de Pendilhe, Vila Cova à Coelheira, Fráguas, Vila Nova de Paiva, Alhais e Queiriga;
- - dois estabelecimentos de ensino na freguesia de Touro.

Dos oito estabelecimentos de ensino existentes, apenas um funciona isoladamente, sem partilhar as instalações com a EB1 (JI de Vila Cova à Coelheira), pelo que os restantes sete partilham o mesmo espaço que as EB1.

Relativamente ao 1º ciclo do Ensino Básico existiam em 2005/2006 12 escolas. Todavia, deste total, quatro foram encerradas em 2005/2006 – EB1 de Lousadela, EB1 de Carvalha, EB1 de Póvoa e EB1 nº 3 de Touro e os alunos integrados em escolas de maior dimensão. Actualmente, a sua distribuição é a que a seguir se descreve:

- - uma EB1 em cada uma das freguesias de Pendilhe, Vila Cova à Coelheira, Fráguas, Vila Nova de Paiva e Alhais;

- - duas EB1 na freguesia de Touro.

Tal como descrito, das 12 escolas existentes quatro foram encerradas, e já não se encontram em funcionamento no actual ano lectivo – 2006/2007 (ver tabela 4.3.1a):

Tabela 4.3.1a – Movimento anual da rede escolar 2006/2007

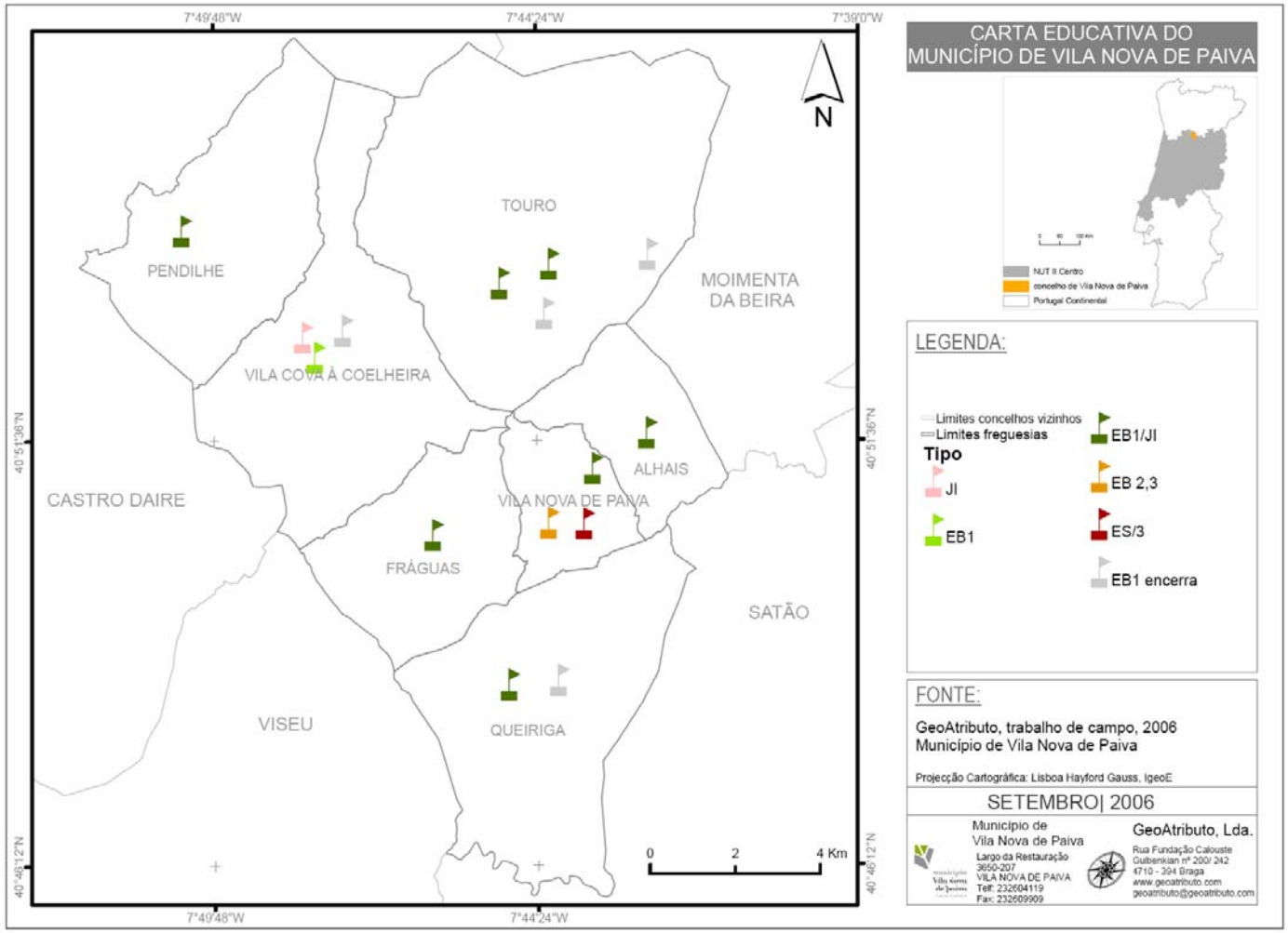
EB1 a encerrar			EB1 de acolhimento	
EB1 a encerrar	Nº de alunos	Freguesia	EB1 de acolhimento	Freguesia
EB1 de Lousadela	4	Queiriga	EB1 de Queiriga	Queiriga
EB1 de Carvalha	8	Vila Cova à Coelheira	EB1 de Vila Cova à Coelheira	Vila Cova à Coelheira
EB1 de Póvoa	5	Touro	EB1 nº 2 de Touro	Touro
EB1 nº 3 de Touro	1	Touro	EB1 nº 2 de Touro	Touro

Fonte: Município de Vila Nova de Paiva

Como perceptível, o movimento anual da rede escolar para 2006/2007 privilegiou o encerramento de escolas que apresentavam menos de 10 alunos. Note-se que estes estabelecimentos de ensino não estão localizados em lugares centrais nas freguesias a que se reportam, pelo que se justificam assim os baixos índices de procura. Por exemplo, na freguesia de Touro foram encerrados dois equipamentos, permanecendo ainda em funcionamento outros dois estabelecimentos para ministrar o 1º ciclo. O elevado número de estabelecimentos em Touro é justificável pela extensão territorial desta freguesia, permitindo deste modo descentralizar a oferta deste nível de ensino e impedir que os alunos percorram distâncias mais elevadas. Todavia, o actual cenário demográfico, onde se destacam baixas taxas de natalidade, condicionará o número de frequências no 1º Ciclo do Ensino Básico, pelo que não se justificava a permanência em funcionamento destes estabelecimentos de ensino.

No que concerne aos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico o concelho proporciona o ingresso na EB 2,3 Aquilino Ribeiro e posteriormente com a conclusão da escolaridade obrigatória, possibilita o prosseguimento de estudos na ES/3 de Vila Nova de Paiva.

Mapa 4.3.1a – Localização do Parque Escolar, no Concelho de Vila Nova de Paiva



4.3.2 Caracterização da oferta formativa

a) Educação Pré-Escolar

No concelho de Vila Nova de Paiva existem 8 estabelecimentos de ensino que ministram a Educação Pré-Escolar, sendo todos os Jardins-de-Infância existentes são públicos. Pelo que a oferta ao nível da Educação Pré-Escolar, no concelho de Vila Nova de Paiva, se limita aos estabelecimentos públicos, não existindo nenhum privado.

Todas as freguesias do município disponibilizam oferta, no âmbito da Educação Pré-Escolar, contemplando um Jardim-de-Infância em cada freguesia, à excepção a freguesia de Touro que integra dois equipamentos. Note-se que o JI de Cerdeira (Touro), com o encerramento da EB1 de Touro é integrado nas instalações da EB1 nº1 de Touro, a qual passa assim a integrar também a Educação Pré-Escolar.

b) 1º ciclo do Ensino Básico

Ao nível dos estabelecimentos que ministram o 1º Ciclo do Ensino Básico, verificam-se actualmente oito EB1, distribuídas pela totalidade das freguesias, sendo que na freguesia de Touro se localizam duas escolas (EB1 nº 1 de Touro e EB1 nº 2 de Touro). Para além do plano curricular relativo ao 1º Ciclo do Ensino Básico, são desenvolvidas actividades de tempos livres permitindo o prolongamento da estada dos alunos na escola após o fim das aulas.

c) 2º e 3º ciclos do Ensino Básico

A oferta no âmbito do 2º ciclo de ensino está concentrada na EB 2,3 Aquilino Ribeiro, a qual proporciona a frequência dos 5º e 6º anos de escolaridade. Por sua vez, o 3º Ciclo do Ensino Básico é ministrado na EB 2,3 Aquilino Ribeiro e na ES/3 de Vila Nova de Paiva, sendo que na primeira é proporcionada a sua regular frequência, e o segundo estabelecimento de ensino, para além de propiciar o ingresso no ensino regular, proporciona também a frequência de um curso no âmbito do ensino recorrente, o qual será desenvolvido numa posterior alínea.

Como forma de prevenir o abandono escolar poderão ser igualmente disponibilizados percursos escolares alternativos, comummente designados como cursos de educação e formação. Neste domínio, nenhum dos estabelecimentos presentes no concelho proporciona a frequência de cursos de educação e formação, os quais poderão ser frequentados

nos equipamentos de ensino dos concelhos vizinhos. Estes cursos de tipologias 2, 3 permitem a conclusão da escolaridade obrigatória (despacho conjunto º 453/2004, de 27 de Julho).

A tabela 4.3.2a contempla a oferta formativa, ao nível dos cursos de educação e formação (tipo 2 e tipo 3), no concelho de Vila Nova de Paiva e nos concelhos envolventes:

- no concelho de Viseu são disponibilizados três cursos de educação e formação: o curso de Canalizador na EB 2,3 Infante D. Henrique, o curso de electricista de instalações na EB 2,3 Grão Vasco e o curso de Electrom. de Electrodomésticos e na ES/3 Viriato o curso de Empregado Comercial;

- - no concelho de Castro Daire são leccionados dois cursos na EB 2,3 de Castro Daire: Operador de Informática e Electricista de Instalações;

- - no concelho de Moimenta da Beira, através da ES/3 de Moimenta da Beira é proporcionada a frequência do curso de Instalação e Reparação de computadores;

- - no concelho de Sátão são disponibilizados três cursos, na EB 2,3: Marcenaria, Electricidade de Instalações e Mecânica de Veículos Ligeiros e na ES/ 3 é disponibilizado o curso de Cuidados e Estética do Cabelo;

- - no concelho de Vila Nova de Paiva, a ES/3 de Vila Nova de Paiva permite a frequência do curso de Práticas Técnico-Comerciais (tipo 2) e o curso de Jardinagem e Espaços Verdes (tipo 3).

Tabela 4.3.2a – Cursos de educação e formação (tipo 2) disponíveis para 2005/2007, nos concelhos de Viseu, Moimenta da Beira e Castro Daire

Concelho	Escola	Curso	Tipo
Viseu	EB 2,3 Infante D. Henrique	Canalizador	2
	EB 2,3 Grão Vasco	Electricista de instalações	2
	EB 2,3 Dr. Azeredo Perdigão	Electrom. de Electrodomésticos	2
	ES/3 Viriato	Empregado Comercial	3
Castro Daire	EB 2,3 de Castro Daire	Operador de Informática	2
		Electricista de instalações	2
Moimenta da Beira	ES/3 de Moimenta da Beira	*Instalação e Reparação de computadores	2
Satão	EB 2,3 de Sátão	Marcenaria	2
		Electricidade de Instalações	2
		Mecânica de Veículos Ligeiros	2
	ES/3 de Sátão	Cuidados e Estética do Cabelo	3
Vila Nova de Paiva	ES/3 de Vila Nova de Paiva	Práticas técnico-comerciais	2
		Jardinagem e espaços verdes	3

Fonte: DREC
* http://www.esec-moimenta-beira.rcts.pt

Neste conjunto de doze cursos constata-se que a área de formação pela qual a maioria das escolas optou é muito idêntica. Neste sentido, deveria ser privilegiada a comunicação e a cooperação entre os responsáveis de cada

estabelecimento de ensino e de entidades formadoras, evitando áreas de formação semelhantes, que consequentemente conduzem à saturação do mercado.

d) Ensino Secundário

A oferta formativa ao nível do Ensino Secundário encontra-se subdividida em cursos científico-humanísticos e em cursos tecnológicos. Uma vez que se verifica uma limitada oferta formativa, na Escola Secundária de Vila Nova de Paiva (cursos científico humanísticos - ciências e tecnologia e ciências sociais e humanas), foi realizada uma análise à oferta formativa dos estabelecimentos que ministram o Ensino Secundário nos concelhos envolventes.

Tabela 4.3.2b – Oferta formativa, ao nível do Ensino Secundário, nos concelhos envolventes de Vila Nova de Paiva

CONCELHO	ESCOLA	Ensino Secundário														
		Curs. Científico - Humanísticos				Cursos Tecnológicos										
		Ciências e Tecnologia	Ciências Socioeconómicas	Ciências Sociais e Humanas	Línguas e Literaturas	Artes Visuais	Construção Civil e Edificações	Electrotecnia/ Electrónica	Informática	Design e Equipamento	Multimédia	Administração	Marketing	Ordenamento do Território	Acção Social	Desporto
Vila Nova de Paiva	ES/3 Vila Nova de Paiva	X		X												
Sátão	ES/3 Frei Rosa Viterbo	X	X	X											X	X
Castro Daire	ES/3 Castro Daire	X		X	X				X			X				
Moimenta da Beira	ES/3 Dr. Joaquim Dias Rebelo	X		X					X							
Viseu	ES Alves Martins	X	X	X		X				X	X					
	ES/3 Viriato	X	X	X	X	X								X	X	X
	ES Emídio Navarro	X	X	X				X	X			X	X			

Fonte: Guia de Acesso ao Ensino Secundário

No concelho de Sátão, a ES/3 Fei Rosa Viterbo proporciona o acesso a três cursos científico-humanísticos: Ciências e Tecnologias, Ciências Sociais e Humanas e Ciências Socioeconómicas. Para além destes cursos propicia também o acesso a dois cursos tecnológicos: Acção Social e Desporto.

No concelho de Castro Daire, a ES/3 de Castro Daire disponibiliza três cursos científico-humanísticos: Ciências e Tecnologias, Ciências Sociais e Humanas e Línguas e Literaturas. No âmbito dos cursos tecnológicos é propiciado o acesso ao curso de Informática e Administração.

No concelho de Moimenta da Beira, a ES/3 Dr. Joaquim dias Rebelo permite o acesso ao curso de Ciências e Tecnologias e de Ciências Sociais e Humanas. Na vertente tecnológica disponibiliza o curso de Informática.

O concelho de Viseu oferece uma oferta integral dos cursos científico-humanísticos, no conjunto das três escolas existentes. Destaca-se neste contexto a ES/3 Viriato, pois contempla os cinco cursos existentes. Na vertente tecnológica disponibilizam, no seu conjunto, a quase totalidade dos cursos tecnológicos existentes, à excepção do curso de Construção Civil e Edificações.

e) Ensino Profissional

O Ensino Profissional constitui uma alternativa à frequência do Ensino Secundário, vocacionado para a formação de técnicos intermédios de nível III. É intenção do Governo alargar o Ensino Profissional até 2010, integrando o mesmo nas escolas secundárias, o que resulta de um compromisso estipulado no Programa Novas Oportunidades – Aprender Compensa. Todas as escolas secundárias deverão, até 2010, contemplar na sua oferta formativa a via profissionalizante.

Verifica-se através da análise da tabela 4.3.2c que quatro escolas secundárias já integram nos seus currículos a vertente profissional: a ES/3 Frei Rosa Viterbo, no concelho de Sátão, disponibiliza o curso de Técnico de Electrónica, Automação e Computadores, a ES/3 de Vila Nova de Paiva, proporciona a frequência do curso de técnico de comércio, a ES/3 de Castro Daire propicia a frequência de dois cursos – Técnico de Gás e Técnico de Gestão e por último a ES/3 Dr. Joaquim Dias Rebelo, que possibilita o acesso ao curso de Técnico de Gestão.

Tabela 4.3.2c - Oferta formativa, ao nível do ensino profissional, nos concelhos envolventes de Vila Nova de Paiva (a iniciar em Setembro de 2007)

Concelho	Escola	Curso	Nível
Sátão	ES/3 Frei Rosa Viterbo	Técnico de Electrónica, Automação e Computadores	3
Vila Nova de Paiva	ES/3 Vila Nova de Paiva	Técnico de Comércio	3
Castro Daire	ES/3 Castro Daire	Técnico de Gás	3
		Técnico de Gestão	3
Moimenta da Beira	ES/3 Dr. Joaquim Dias Rebelo	Técnico de Gestão	3
	Escola Profissional Tecnológica e Agrária de Moimenta da Beira	Técnico de Hotelaria/Restauração	3
Sernancelhe	Escola Profissional de Sernancelhe	Técnico de Secretariado	3
		Técnico de Turismo / Profissionais de Informação e Animação Turística	3
		Técnico de Construção Civil - Organização e Preparação	3

		de Obra / Desenho de Construção Civil	
		Técnico de Construção Civil - Organização e Preparação de Obra / Topografia	3
Viseu	Escola Profissional Mariana Seixas	Técnico de Comércio	3
		Técnico de Informática de Gestão	3
		Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	3
		Técnico de Electrónica, Automação e Computadores	3
		Técnico de Multimédia	3
		Técnico de Comunicação/Marketing, Relações Públicas e Publicidade	3
	Escola Profissional de Torredeita	Técnico de Comércio	3
		Técnico de Contabilidade	3
		Técnico de Electrotecnia	3
		Técnico de Instalações Eléctricas	3
		Técnico de Electrónica e Telecomunicações	3
		Técnico de Construção Civil / Organização e Preparação de Obra	3
		Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente	3
		Técnico de Serviços Jurídicos	3
		Animador Sociocultural	3

Para além das escolas secundárias, a predominância da oferta desta tipologia de ensino concentra-se nas escolas profissionais, neste caso específico, com especial incidência no concelho de Viseu: Escola Profissional Mariana Seixas e Escola Profissional de Torredeita. Verifica-se também a disponibilização do curso de Técnico de Hotelaria/Restauração na Escola Profissional, Tecnológica e Agrária de Moimenta da Beira. E na Escola Profissional de Sernancelhe são disponibilizados os cursos de: Técnico de Construção Civil - Organização e Preparação de Obra / Topografia, Técnico de Secretariado, Técnico de Turismo / Profissionais de Informação e Animação Turística e Técnico de Construção Civil - Organização e Preparação de Obra / Desenho de Construção Civil.

Note-se que a maioria dos cursos incide sobre a mesma área de formação e alguns são semelhantes aos ministrados nas escolas dos concelhos vizinhos, o que poderá conduzir à saturação do mercado local de emprego, pois por vezes as necessidades dos empregadores não correspondem aos cursos ministrados, pelo que localmente se torna complexo absorver inúmeros técnicos com formações idênticas.

f) Ensino Recorrente

O ensino recorrente diz respeito à educação de adultos, ou seja, é direccionado para os alunos que já não se encontram em idade escolar normal para frequentar um determinado ciclo de ensino. Esta forma de ensino propicia uma nova oportunidade aos alunos que não reuniram as condições necessárias para frequentar, em idade normal, este nível. O ensino recorrente organiza-se de forma independente, no que subjaz às condições de acesso, currículos próprios, programas (adaptado Lei nº 46/86).

A tabela 4.3.2d traduz os cursos de ensino recorrente que atribuem equivalência ao Ensino Secundário, no concelho de Vila Nova de Paiva e nos concelhos vizinhos. As escolas secundárias dos concelhos de Sátão, Vila Nova de Paiva, Castro Daire e Moimenta da Beira apenas proporcionam o acesso ao Curso Geral e ao de Ciências e Tecnologias (Castro Daire), todavia a opção por Cursos Tecnológicos não é proporcionada em período nocturno. Esta possibilidade é assegurada pela ES Emídio Navarro em Viseu, contrariamente à ES Alves Martins que, à semelhança das primeiras, garante o acesso ao curso geral e aos cursos científico-humanísticos.

Tabela 4.3.2d - Oferta formativa, ao nível do ensino recorrente, nos concelhos envolventes de Vila Nova de Paiva

Concelho	Escola	Curso (equivalência ao Ensino Secundário)
Sátão	ES/3 Frei Rosa Viterbo	Curso Geral
Vila Nova de Paiva	ES/3 Vila Nova de Paiva	Curso Geral
Castro Daire	ES/3 Castro Daire	Curso Geral
		Ciências e Tecnologias
Moimenta da Beira	ES/3 Dr. Joaquim Dias Rebelo	Curso Geral
Viseu	ES Alves Martins	Ciências e Tecnologias
Viseu	ES Alves Martins	Curso Geral
Viseu	ES Alves Martins	Ciências Sociais e Humanas
Viseu	ES Emídio Navarro	Contabilidade
Viseu	ES Emídio Navarro	Electrotecnia
Viseu	ES Emídio Navarro	Informática
Viseu	ES Emídio Navarro	Secretariado
Viseu	ES Emídio Navarro	Ciências Sociais e Humanas
Viseu	ES Emídio Navarro	Administração
Viseu	ES Emídio Navarro	Informática

g) Ensino Superior – proximidade a pólos universitários

Neste ponto indicam-se alguns Institutos Superiores, bem como duas universidades públicas, que potencialmente poderão ser procuradas pelos alunos do concelho de Vila Nova de Paiva, dada a proximidade geográfica a que se situam:

Escola Superior de Educação da Guarda:

- distância: 103 km
- tempo de deslocação: 1h 23 minutos

Instituto Superior Politécnico de Viseu:

- distância: 32 km
- tempo de deslocação: 37 minutos

Universidade da Beira Interior:

- distância: 151 km
- tempo de deslocação: 1h 49 minutos

Universidade de Coimbra:

- distância: 129 km
- tempo de deslocação: 1h 56 minutos

Instituto Politécnico de Castelo Branco:

- distância: 198 km
- tempo de deslocação: 2h 14 minutos

Instituto Superior de Administração, Comunicação e Empresa da Guarda:

- distância: 103 km
- tempo de deslocação: 1h 23 minutos

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (pólo de Vila Real):

- distância: 68 km
- tempo de deslocação: 1h 06 minutos

Universidade de Aveiro:

- distância: 120 km
- tempo de deslocação: 1h 31 minutos

4.3.3 População Docente

a) evolução do número de docentes, por nível de instrução que leccionam, por tipo de estabelecimento

Neste sub capítulo será analisada a evolução dos professores/educadores, nos anos lectivos compreendidos entre 2001/2002 e 2005/2006, segundo os diferentes níveis de instrução.

No ano lectivo de 2001/2002 o município de Vila Nova de Paiva apresentava um total de 133 docentes (professores e educadores), registando um decréscimo, no ano seguinte, assinalando um total de 126 docentes e educadores. Este decréscimo é anulado, no ano de 2003/2004, dado se observarem novamente 133 docentes. Os dois anos subsequentes são, mais uma vez, marcados pela diminuição do números de efectivos, visto se contarem 114 docentes em 2004/2005 e 105 em 2005/2006.

Tabela 4.3.3a - Evolução dos professores e educadores, por ano lectivo e nível de ensino (2001/2002 a 2005/2006)

Estabelecimento de ensino	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
JI	14	14	13	12	13
EB 1	30	26	28	22	22
EB 2	26	33	34	26	25
EB 3	0	0	0	53	47
Secundário	0	0	0	13	11
Secundário/3ºciclo	77	67	71	0	0

Fonte: GIASE

No que diz respeito à Educação Pré-Escolar verifica-se uma diminuição do número de docentes, ao longo dos diferentes anos lectivos (tabela 4.3.3a), na medida em que nos dois primeiros anos em análise se contabilizaram 14 docentes, passando para 13 em 2003/2004 e para 12 em 2004/2005. Porém, observa-se um ligeiro acréscimo, no último ano lectivo, voltando a contar-se 13 docentes.

No que concerne ao 1º Ciclo do Ensino Básico, verificam-se oscilações no que se refere à evolução do número de professores. A passagem do ano de 2001/2002 para o subsequente foi marcada pela diminuição de 4 efectivos, passando a integrar 26 docentes. No ano seguinte registou-se um acréscimo, contabilizando-se 28, para no ano de 2004/2005 voltar a verificar-se um decréscimo, contando-se, desta forma, 22 efectivos, valor que se manteve no ano lectivo de 2005/2006.

Quanto ao 2º ciclo, é possível observar duas fases distintas: a primeira é caracterizada pelo acréscimo do número de docentes, na medida em que se contam 26, 33 e 34 professores nos três primeiros anos lectivos; ao invés, a segunda fase é marcada pelo decréscimo de efectivos, registando-se 26 e 25 docentes nos dois últimos anos em análise.

Os dados do GIASE não nos dão conta do número de docentes do 3º ciclo e do Ensino Secundário nos anos lectivos de 2001/2002, 2002/2003 e 2003/2004, na medida em que estes estão contabilizados no "Ensino Secundário com 3º ciclo".

Deste modo, no primeiro ano em estudo observam-se 77 professores do 3º ciclo e Ensino Secundário, registando-se um decréscimo de 10 docentes na transição para o ano seguinte. O ano de 2003/2004 é marcado pelo acréscimo de efectivos, passando-se, assim, a contar 71 docentes.

Já no que subjaz ao 3º ciclo, é possível verificar, pela observação da tabela, que se assinalou um decréscimo de 6 professores, na passagem do ano lectivo de 2004/2005 para o subsequente (53 em 2004/2005 e 47 em 2005/2006).

No Ensino Secundário, o número de docentes também decresceu, nos dois últimos anos em análise, passando de 13 para 11 professores.

Conforme os dados estatísticos disponibilizados pelo GIASE, concernentes ao recenseamento escolar de 2005/2006, no concelho de Vila Nova de Paiva, apuramos que o rácio número de alunos/escola (tabela 4.3.3b))varia entre os 20,2, assinalados nas EB1's e os 289 observados na EB 2,3. Por outro lado, os Jardins-de-Infância apresentam uma relação de 21,8 alunos por cada escola.

Tabela 4.3.3b – Recenseamento Escolar 2005/2006

Tipologia	Alunos/ Escola	Alunos/ Docentes	Docentes/Escola
JI	21.8	13.4	1.6
EB1	20.2	11.0	1.8

EB 2,3	289.0	7.0	41.0
TOTAL	318.0	7.6	42.0

Fonte: GIASE

No que concerne o número de alunos por docente, verificamos que cada educador do Pré-Escolar é responsável por 13.4 alunos, o 1º ciclo por 11 alunos, e a EB 2,3 por 7.

Quanto ao rácio número de docentes /escola, este alcança valores semelhantes nos JI's e nas EB1's, na medida em que o Ensino Pré-Escolar assinala 1,6 professores por escola, enquanto que as EB1's contam com 1,8 docentes por escola. Já no que se refere a EB 2,3 os valores são muito mais elevados, dado registarem-se 41 professores por estabelecimento de ensino.

b) Evolução do número de profissionais não docentes

No que subjaz aos profissionais não docentes, comummente designados de auxiliares da acção educativa, verificamos que os mesmos se distribuem de forma proporcional pelos diversos níveis de ensino, ou seja, os níveis de ensino nos quais se registam maior número de alunos, também apresentam mais auxiliares. Note-se, no entanto, a quebra acentuada do número de profissionais não docentes no ano de 2004/2005, nos JI, EB1 e na EB 2,3.

Tabela 4.3.3c – Evolução do pessoal não docente (2001/2002 a 2005/2006)

Estabelecimento de ensino	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
JI	9	11	7	1	10
EB 1	8	8	6	2	6
EB 2,3	30	28	30	8	35
ES/EB3	31	30	28	28	28

Fonte: GIASE

No que concerne o Ensino Pré-Escolar, tem-se vindo a registar uma sucessão de acréscimos e decréscimos ao longo dos diferentes anos lectivos, sendo que, na transição de 2001/2002 para 2002/2003, o número de efectivos aumentou de 9 para 11, voltando a decrescer no ano subsequente, contando-se 7 auxiliares. Foi na passagem para o ano lectivo de 2004/2005 que se assinalou a maior baixa, visto registar-se apenas 1 profissional, sendo este do JI de Vila Nova de Paiva. No último ano volta-se a assistir a um acréscimo, dado que se contabilizaram 10 auxiliares.

Quanto ao 1º ciclo, este nível de ensino manteve 8 profissionais não docentes, nos dois primeiros anos em estudo, registando, todavia, um decréscimo nos anos de 2003/2004 e em 2004/2005, nos quais se registaram 6 e 2 auxiliares, respectivamente. Em 2005/2006 o número de efectivos volta a subir, contando-se 6.

Os alunos da EB 2,3 de Vila Nova de Paiva contavam, em 2001/2002 com 31 profissionais, valor que decresceu ligeiramente nos dois anos que se seguiram, na medida em que a escola apenas acolheu 30 em 2002/2003 e 28 em 2003/2004. O ano de 2004/2005 foi também, neste nível de ensino, de queda acentuada, no que se refere ao número de auxiliares, na medida em que estes apenas somaram um total de 8. No último ano, o número de profissionais não docentes volta a aumentar, visto contarem-se 35.

Realce-se a relação desajustada entre o número de alunos e o número de profissionais não docentes, no ano de 2004/2005, para o Ensino Pré-Escolar e o 1º, 2º e 3º ciclos.

Relativamente à ES/EB3, esta somava um total de 31 auxiliares da acção educativa em 2001/2002, de 30 em 2002/2003 e de 28 em 2003/2004, valor que se manteve nos dois anos que se seguiram.

Em suma, refira-se que no ano lectivo de 2005/2006 se verificou um decréscimo no número de não docentes na EB 2,3 e na Escola Secundária, enquanto que o JI observou um ligeiro acréscimo, e o 1º ciclo do Ensino Básico manteve o número de professores registados no ano anterior.

O número de auxiliares da acção educativa, não serve, na totalidade, as carências dos diversos estabelecimentos de ensino, o que se verificou, em especial no ano lectivo de 2004/2005. Salientamos, contudo, o facto de não se justificar a permanência de um profissional, em algumas escolas, do 1º ciclo e do Pré-Escolar, com poucos alunos.

4.3.3 Caracterização das infra-estruturas

Neste capítulo serão descritas as principais infra-estruturas escolares do concelho de Vila Nova de Paiva, analisando as condições que as escolas deste concelho oferecem aos discentes e docentes.

a) infra-estruturas existentes

As infra-estruturas disponibilizadas pelas escolas, para além de contribuírem para a maior ou menor segurança dos alunos, também influenciam, pelas condições que apresentam, o sucesso escolar dos discentes que as frequentam.

Deste modo, no que diz respeito às infra-estruturas escolares existentes no concelho de Vila Nova de Paiva, e de forma a caracterizarmos e realçarmos as particularidades de cada estabelecimento de ensino, em termos estruturais, e de modo a permitir uma visão de conjunto, especificamente no que se refere ao número de salas, será analisada esta variável, para o ano de 2005/2006, sendo apenas consideradas as escolas em funcionamento no próximo ano lectivo.

Tabela 4.3.3.a - Estabelecimentos de ensino no concelho de Vila Nova de Paiva

Freguesias	Estabelecimentos de Ensino			
	Pré - escolar	1º Ciclo	2º e 3º Ciclos	ES/3
Vila Nova de Paiva	- JI de Vila Nova de Paiva	- EB 1 de Vila Nova de Paiva	- EB 2,3 de Vila Nova de Paiva	- ES/3 de Vila Nova de Paiva
Alhais	- JI de Alhais	- EB1 de Alhais		
Vila Cova à Coelheira	- JI de Vila Cova à Coelheira	- EB1 de Vila Cova à Coelheira - EB1 da Carvalha (encerrada 2006/2007)		
Touro	- JI de Touro/ JI da Cerdeira	- EB 1 Touro; -EB1 de Cerdeira; - EB1 da Póvoa (encerrada 2006/2007; - EB1 do Viduínho (encerrada 2006/2007		
Pendilhe	- JI de Pendilhe	- EB 1 de Pendilhe		
Fráguas	- JI de Fráguas	- EB 1 de Fráguas		
Queiriga	- JI de Queiriga	- EB 1 Queiriga; - EB1 da Lousadela (encerrada 2006/2007)		

Fonte: GeoAtributo, Inquéritos, 2006

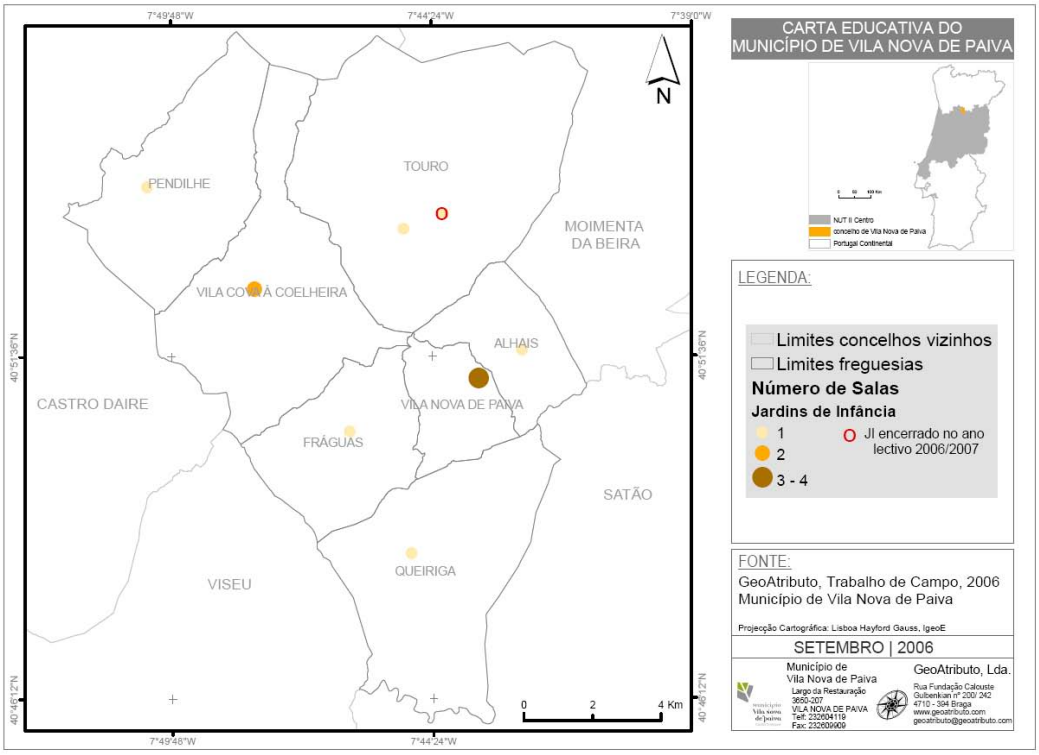
São, então, de destacar oito estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, situados nas sete freguesias do concelho, sendo que a freguesia de Touro é constituída por dois Jardins-de-Infância, doze escolas do primeiro ciclo do Ensino Básico, uma escola do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e uma Escola Secundária com 3º ciclo, localizadas na sede concelhia.

Refira-se, porém, que a EB1 da Lousadela, a EB1 da Carvalha, a EB1 da Póvoa e a EB1 nº 3 de Touro (Viduínho) não constam desta análise, na medida em que estas já foram encerradas no ano lectivo de 2006/2007.

No que concerne ao Ensino Pré-Escolar ao analisar o número de salas existentes, verificamos que as oito escolas reúnem um total de doze salas de actividade, sendo que nenhuma escola possui mais de quatro salas.

A partir do mapa 4.3.3a verifica-se que a maioria das escolas detêm apenas uma sala de actividades (JI de Alhais, Touro, Cerdeira, Fráguas, Queiriga e Pendilhe), enquanto que apenas uma das cinco escolas possui duas salas no seu estabelecimento (JI de Vila Cova à Coelheira), assim como apenas uma possui quatro salas (JI Vila Nova de Paiva). Refira-se que o JI de Touro beneficiará de mais uma sala no ano lectivo de 2006/2007.

Mapa 4.3.3a – Número de salas de actividades no Pré-Escolar



No que se refere aos estabelecimentos de ensino que ministram o 1º ciclo do Ensino Básico, quatro das oito escolas analisadas possuem somente uma sala de aulas: a EB1 de Alhais, a EB1 de Fráguas, a EB1 de Queiriga e a EB1 de Cerdeira. Quanto às EB1's de Touro e de Pendilhe, estas detêm duas salas, enquanto que a EB1 de Vila Cova à Coelheira e a EB1 de Vila Nova de Paiva são servidas de quatro e cinco salas, respectivamente.

Note-se que, para além das salas de aulas/ actividades, certos estabelecimentos também estão dotados de outras salas nas quais se servem refeições, ou se realizam prolongamento de aulas, podendo mesmo servir de ATL.

Desta forma, é a EB1/JI de Vila Nova de Paiva que beneficia de um maior número de salas, na medida em que, para além das salas de aulas e de actividade, também possui uma sala que funciona como bar, na qual se serve o lanche e o leite às crianças, um refeitório, uma biblioteca, uma sala polivalente, uma sala de informática e uma sala de professores.

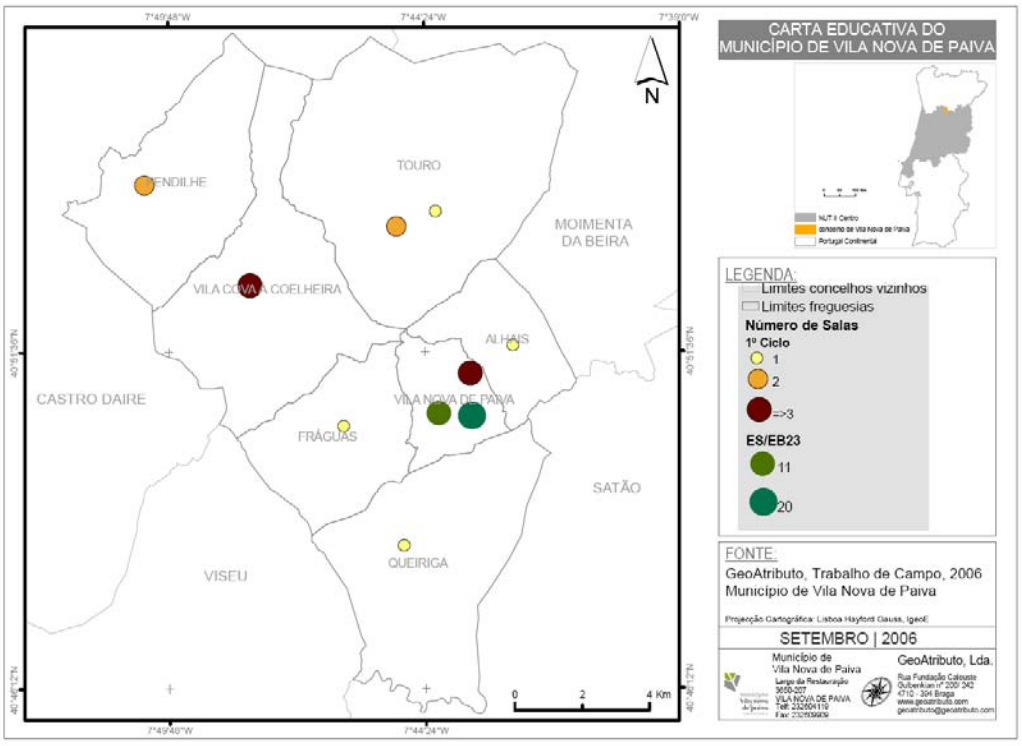
Quanto aos EB1/JI's de Touro e de Queiriga, estes possuem nas suas instalações uma sala na qual são servidas as refeições e uma sala utilizada como ATL. Todas as restantes escolas, à excepção do JI/EB1 de Pendilhe, detêm um refeitório.

No que se refere à EB 2,3 de Vila Nova de Paiva, esta é constituída por um total de 17 salas, sendo onze salas de aulas, um laboratório de informática, três salas específicas e dois centros de recursos.

Relativamente à Escola Secundária com 3º ciclo, os alunos deste estabelecimento beneficiam de vinte salas de aulas, uma sala de informática e uma sala específica. (dados do GIASE).

A partir do mapa que se segue é possível observar o número de salas de aulas nas EB1, na EB 2,3 e na ES/EB3.

Mapa 4.3.3b – Número de salas de aulas no Ensino Básico e Ensino Secundário



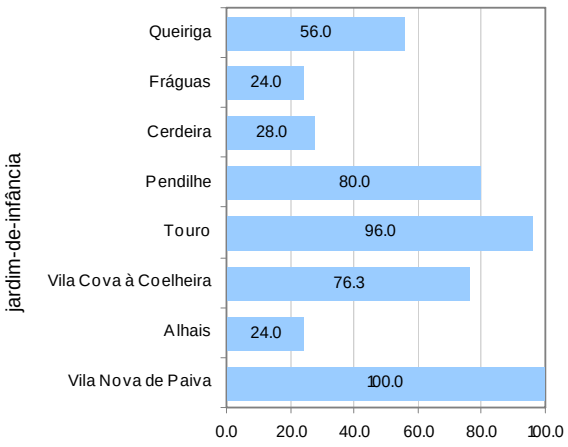
b) taxa de ocupação/ saturação dos espaços

Entende-se por taxa de ocupação/saturação de espaços escolares a relação entre a capacidade do edifício escolar, em regime normal de funcionamento, e o número de alunos que o frequentam em período diurno. Sendo o resultado apresentado em percentagem, entende-se que a partir dos 100% se está numa situação de lotação do espaço em estudo.

Conforme o Decreto-Lei 147/97, de 11/06, definiu-se 25 alunos por sala na Educação Pré-Escolar. Concordantemente com o Despacho nº 13 765/2004 (II Série) de 13 de Julho, acordou-se que a capacidade máxima seria de 24 alunos por sala nas escolas do 1º ciclo do Ensino Básico e 25 nos estabelecimentos de ensino de 2º e 3º ciclos. Para tal, e de modo a calcular esta taxa, recorreu-se à relação entre o número total de alunos, bem como o total de salas, para obter a capacidade máxima estimada e posteriormente efectuar esta relação. Neste sentido, procedemos ao cálculo da taxa de ocupação/saturação.

Deste modo, analisando a taxa de ocupação nos Jardins-de-Infância podemos verificar que são os JI de Alhais e de Fráguas que possuem a taxa mais reduzida, na medida em que a capacidade média estimada destes estabelecimento é de 25 alunos, sendo no entanto frequentados por apenas 6 e 4 crianças, respectivamente. Também o JI da Cerdeira possui uma taxa de ocupação inferior a 30% (28%). Valor próximo dos 50% obtém o JI de Queiriga (56%), apresentando, este, uma capacidade média estimada de 25 alunos, apesar de só contar efectivamente 14 alunos.

Gráfico 4.3.3c – Taxa ocupação/saturação na Educação Pré-Escolar



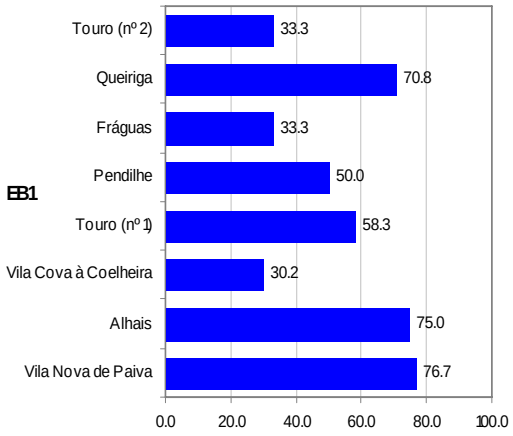
Fonte: Inquéritos, GeoAtributo

Os restantes Jardins-de-Infância registam taxas superiores a 50%, sendo o JI de Touro, o JI de Pendilhe e o JI de Vila Cova à Coelheira os estabelecimentos de ensino que obtêm taxas de ocupação mais elevadas, visto que registaram taxas de 96%, 80% e 76%, respectivamente. Preocupante é a taxa de ocupação do Jardim-de-Infância da vila, visto que se encontra no limiar de capacidade (100%), pois apesar de existirem 4 salas de actividades, estão dimensionadas para acolher, no máximo, 17 crianças.

No que concerne aos estabelecimentos do 1º ciclo, verificamos que o subaproveitamento do espaço é também evidente neste nível de ensino.

Quatro escolas apresentam taxa de saturação/ocupação iguais ou inferiores a 50%: a EB1 de Vila Cova à Coelheira (30,2%), a EB1 de Fráguas (33,3%), a EB1 nº 2 Cerdeira (33,3%) e a EB1 de Pendilhe (50%). Nenhum estabelecimento ultrapassa os 77% dado que a escola que assinala a taxa mais elevada é a EB1 de Vila Nova de Paiva, com valores que rondam os 76,7%. Valores próximos dos registados na sede de concelho apresentam a EB1 de Alhais (75%) e a EB1 de Queiriga (70,8%). Quanto à EB1 nº 1 de Touro, esta só usufrui de 58,3% das suas instalações.

Gráfico 4.3.3c – Taxa ocupação/saturação no 1º ciclo do Ensino Básico

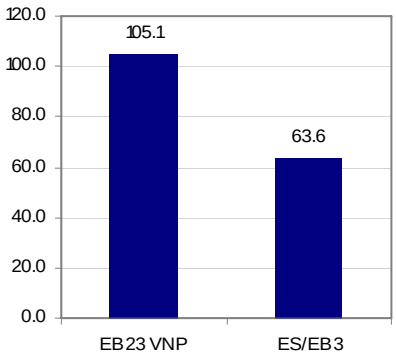


Fonte: Inquéritos, GeoAtributo

Valores significativamente superiores atinge a EB 2,3 de Vila Nova de Paiva, visto ultrapassar a capacidade média estimada, assinalando uma taxa de saturação de 105,1%.

Pelo contrário, a escola secundária com 3º ciclo denuncia um subaproveitamento das suas instalações, visto apresentar uma capacidade média estimada de 500 alunos, albergando, porém, apenas 318, registando, nestas circunstâncias, uma taxa de 63,6%.

Gráfico 4.3.3c – Taxa ocupação/saturação nas EB 2,3, ES/EB3



Fonte: Inquéritos, GeoAtributo

Em suma, grande parte dos estabelecimentos de ensino, do município de Vila Nova de Paiva não usufrui da plenitude da capacidade das estruturas de que dispõe.

c) estado de conservação/adequação

A descrição do estado de conservação/adequação dos estabelecimentos de ensino integrados no parque escolar, do concelho de Vila Nova de Paiva, insere-se numa avaliação de carácter qualitativo, a qual resulta da ponderação de aspectos vários como:

- - condições higiénicas no bar, cantina e refeitório;
- - condições higiénicas nas instalações sanitárias;
- - iluminação das salas e dos corredores;
- - estado de conservação do equipamento escolar (mobiliário das salas e mobiliário do refeitório).

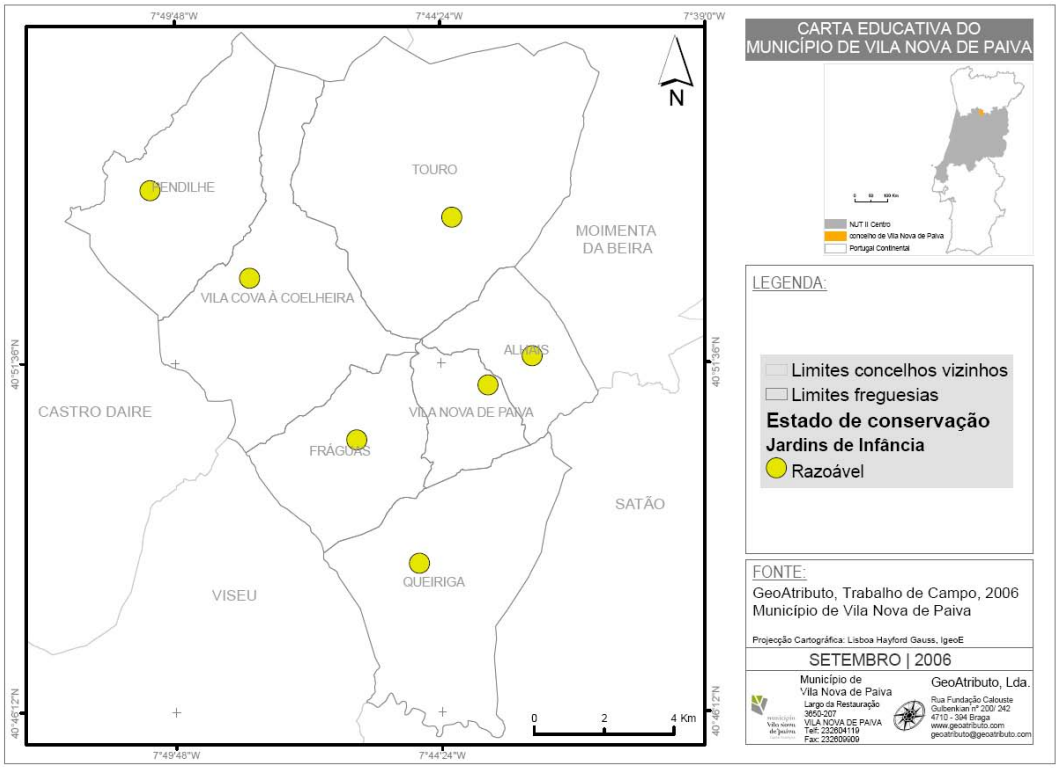
Estes itens foram apreciados com a resposta "sim" e com a resposta "não". Nestas circunstâncias, recorremos ao seguinte pressuposto metodológico:

- - mais de três respostas *sim* é aplicada a classificação "bom";
- - três respostas *sim* é atribuída a classificação "razoável";
- - menos de três respostas *sim* é aplicado a classificação "fraco".

Neste contexto, destaca-se o papel do município de Vila Nova de Paiva, concretamente nos vários esforços desenvolvidos, ao nível da melhoria de condições nos equipamentos escolares, tendo promovido algumas obras de restauro.

No que se refere ao estado geral de conservação no Ensino Pré-Escolar (mapa 4.3.3c), considerou-se que todos os Jardins-de-Infância apresentam um razoável estado de conservação. Note-se que este nível de ensino é ministrado em espaços adaptados das escolas básicas de 1º ciclo, em que estão integrados, pelo que poderão surgir algumas problemáticas decorrentes do facto de não serem equipamentos construídos de raiz.

Mapa 4.3.3c – Estado Geral de conservação no Pré-Escolar



Relativamente ao estado de conservação dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do Ensino Básico (mapa 4.3.3b), todos os equipamentos apresentam um razoável estado de manutenção/adequação.

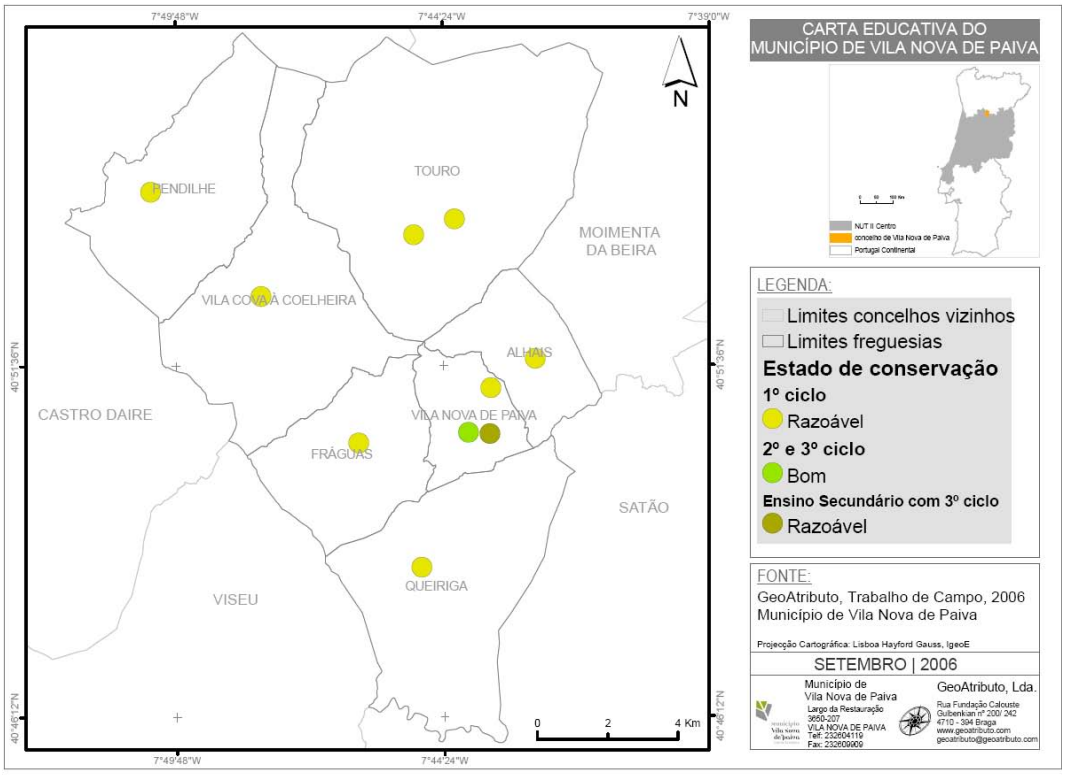
Em termos mais pormenorizados é indicada a avaliação de cada um dos parâmetros supra-citados, especificamente em cada estabelecimento de ensino (tabela 4.3.3a, em anexo). Tal como referido, os equipamentos que ministram a Educação Pré-Escolar resultam de espaços adaptados, originando assim alguns problemas que condicionam o bom funcionamento destes edifícios, nomeadamente o desadequado dimensionamento das salas, para alunos desta faixa etária. Acresce a este facto a significativa altura das janelas, que condiciona a visibilidade das crianças.

No que respeita ao mobiliário das salas, verifica-se que todos os estabelecimentos apresentam um razoável estado de conservação. Relativamente à iluminação das salas, em termos de luz artificial, bem como dos corredores (hall de entrada), e uma vez que se tratam de edifícios antigos, verifica-se que a maioria dos estabelecimentos apresenta uma fraca iluminação. Exceptuam-se a EB1/JI de Vila Nova de Paiva e o Jardim-de-Infância de Vila Cova à Coelheira que apresentam uma razoável iluminação.

Relativamente às condições de higiene nas instalações sanitárias e no refeitório, verifica-se que a maioria das escolas apresenta razoáveis condições. Destacam-se a EB1/JI de Vila Nova de Paiva e o JI de Vila Cova à Coelheira que apresentam boas condições, visto terem sido intervencionados recentemente. Refira-se ainda que a EB1/JI de Pendilhe apresenta fracas condições de higiene no refeitório.

Quanto à EB 2,3 de Vila Nova de Paiva, esta apresenta um bom estado de conservação, visto que se trata de um equipamento recente e, como tal, dotado de todas as condições de um novo espaço. Já a ES/3 apresenta um estado de conservação razoável.

Mapa 4.3.3d – Estado geral de conservação no Ensino Básico e secundário



No que concerne ao estado de conservação ao nível do recinto escolar/recreio, foram considerados os seguintes parâmetros:

- área coberta;
- pavimentação;
- vedação;
- equipamentos;
- iluminação.

Inicialmente foi verificada a existência ou inexistência das referidas variáveis e posteriormente foi considerado o seu estado de conservação e a sua adequação às necessidades da comunidade educativa que utiliza o recinto escolar/área de recreio. Note-se que, à excepção do Jardim-de-Infância de Vila Cova à Coelheira, os restantes equipamentos

funcionam como EB1/JI, pelo que o espaço exterior é comum a ambos os níveis de ensino e a avaliação do estado de adequação desta área é realizada em conjunto.

O JI de Vila Cova à Coelheira, embora funcione somente como Jardim-de-Infância apresenta alguns problemas estruturais ao nível do espaço exterior. Não dispõe de área de recreio coberta, não existe qualquer tipo de pavimentação, pois o piso é em terra, não está vedado, não apresenta qualquer equipamento lúdico, nem mobiliário urbano e o espaço exterior/de recreio não é iluminado. Perante o disposto é perceptível que as características do espaço exterior não são as mais adequadas.

A EB1/JI de Vila Nova de Paiva e a EB1/JI de Alhais apresentam área coberta de recreio, isto se considerarmos que neste estabelecimento de ensino o ATL também serve este propósito. No que se refere à EB1/JI de Vila Nova de Paiva, existe uma área de recreio coberta, embora as condições não sejam as mais adequadas, o que resulta do facto desta escola ocupar o antigo edifício da EB 2,3. Salvaguarda-se, no entanto, que esta escola será intervencionada em 2006/2007,pelo que as condições existentes serão melhoradas, contribuindo assim para a melhoria do estado de conservação do edifício. Ambas as escolas são vedadas, verificando-se a existência de gradeamento em ferro. A pavimentação adoptada na EB1/JI de Palhais consistiu na utilização de areão. Pelo contrário, na EB1/JI de Vila Nova de Paiva o espaço exterior frontal foi revestido de paralelo e cimento e o campo de jogos estava revestido de terra. Ao nível da iluminação do exterior, esta existe em ambos os equipamentos. Todavia esta não é a mais adequada.

A área de recreio coberta é inexistente nos restantes estabelecimentos de ensino: EB1/JI de Cerdeira, EB1/JI de Fráguas, EB1/JI de Queiriga, EB1/JI de Touro, EB1 de Vila Cova à Coelheira e EB1/JI de Pendilhe. Realça-se que o espaço exterior da EB1 de Vila Cova à Coelheira, para além de não ser coberto, é exíguo. As únicas escolas que apresentam vedação são a EB1/JI de Fráguas, a EB1/JI de Queiriga, a EB1 de Vila Cova à Coelheira e a EB1/JI de Pendilhe, cujo material é em rede metálica. A EB1/JI de Touro e a EB1/JI de Cerdeira apresentam um muro de reduzidas dimensões, que circunda a escola, mas que obviamente não oferece qualquer segurança.

A maioria das escolas está pavimentada de forma rudimentar: na EB1/JI de Fráguas o espaço de recreio está revestido de areia, à semelhança da EB1/JI de Touro, EB1 de Vila Cova à Coelheira, EB1/JI de Pendilhe e EB1/JI de Queiriga. Note-se que este estabelecimento de ensino é o único em que o piso do parque infantil é diferente do restante pavimento colocado no espaço exterior, pois foi colocado piso sintético. A EB1/JI de Cerdeira é o único estabelecimento de ensino cujo pavimento é em terra, sendo evidenciado o mau estado de conservação do piso, pelo aparecimento de erva.

Ao nível dos equipamentos lúdicos e do mobiliário urbano verifica-se que os mesmos são escassos nos vários estabelecimentos de ensino. Somente duas escolas usufruem de parque infantil: EB1/JI de Queiriga e EB1 de Vila Cova à Coelheira. Ambos se encontram em bom estado de conservação, pois foram colocados nestas escolas recentemente. Para além destes, verificam-se pontualmente tabelas de basquetebol. Pelo contrário, as balizas existem em quase todos os estabelecimentos de ensino. Todavia, a maioria encontra-se em avançado estado de degradação, não cumprindo

requisitos mínimos de segurança. Excepcionalmente a EB1/JI de Queiriga usufrui de balizas em razoável estado de conservação, sendo as únicas que dispõem de rede. Por último, no que se refere à iluminação verifica-se que esta é inexistente em quase todas as escolas e, consequentemente, não está adequada às necessidades.

A EB 2,3 de Vila Nova de Paiva apresenta bom estado de conservação e adaptação do seu espaço exterior/de recreio, estando dotada de equipamentos lúdicos, mobiliário urbano (bancos, papeleiras, entre outros) e iluminação adequada. A vedação que envolve o estabelecimento de ensino é um gradeamento em ferro e a pavimentação é em cimento. Realça-se que este estabelecimento de ensino foi inaugurado recentemente, pelo que apresenta um bom estado de conservação do seu espaço exterior.

A ES/3 apresenta área de recreio coberta, vedação, se bem que há uma área, próxima do gimnodesportivo, em que os alunos facilmente avançam a vedação, pelo que esta zona deverá ser intervencionada. O pavimento é misto, ou seja, é em areia/alcatrão nos campos de jogos e em alcatrão no espaço envolvente ao pavilhão administrativo. Este estabelecimento de ensino está provido de equipamentos, tais como bancos, papeleiras, equipamentos lúdicos e também um Ecoponto, resultando a sua implantação de uma iniciativa da área de projecto de uma turma. A iluminação do espaço exterior é razoável. Todavia não é totalmente adequada às necessidades e condições de segurança.

d) segurança dos espaços

De modo a proceder à análise das condições de segurança da escola, quanto ao meio envolvente, num raio de cerca de 200 metros, foram apreciados oito itens essenciais:

- ruas com passeios;
- iluminação;
- passadeiras simples;
- passadeiras com semáforos;
- lombas/bandas sonoras de redução de velocidade;
- saída de escola com resguardo/grade de protecção;
- sinalização vertical;
- sinalização horizontal.

Estes parâmetros foram avaliados com a reposta “sim” no caso de existirem e “não”, caso não se verificassem. Deste modo, o pressuposto metodológico ao qual recorremos foi:

- mais de quatro respostas “sim” (existentes) aplicamos uma classificação “boa”;
- quatro respostas “sim” (existente) aplicamos uma classificação “Razoável”;
- mais de quatro respostas “não” (ausentes) adequamos uma classificação “fraca”.

De acordo com o pressuposto acima descrito, em relação ao Ensino Pré-Escolar, apenas o JI de Touro e o de Fráguas obtiveram a classificação “boa”, sendo que o primeiro beneficia de ruas com passeios, iluminação, passadeiras simples, saída com resguardos, sinalização vertical e horizontal, e o segundo apenas não possui passadeira com semáforos e sinalização horizontal.

Classificações “razoáveis” obtiveram os JI’s de Vila Nova de Paiva, de Alhais e de Queiriga. Quanto ao primeiro, apesar de estar dotado de ruas com passeios, iluminação passadeiras simples e sinalização vertical, não goza, porém, de passadeiras com semáforos, lombas/bandas sonoras, saída com resguardos e sinalização horizontal. No que se refere ao JI de Alhais, não é detentor, num raio de 200 metros, de passadeiras com semáforos, lombas/bandas sonoras, sinalização vertical e horizontal. O JI de Queiriga não beneficia de passadeiras com semáforos, lombas/bandas sonoras, saída com resguardos e sinalização horizontal.

Três estabelecimentos do Ensino Pré-Escolar apresentam “más” condições de segurança, nomeadamente o JI de Vila Cova à Coelheira, o JI de Pendilhe e o JI de Cerdeira. Relativamente ao primeiro estabelecimento considerados, este apenas responde afirmativamente à questão da iluminação. Já o segundo obtém resposta positiva em três parâmetros, entre os quais: ruas com passeios, iluminação e saídas com resguardos. Relativamente ao JI de Cerdeira, esta apenas possui iluminação e saída com resguardos.

No que concerne o 1º ciclo do Ensino Básico, três estabelecimentos obtiveram classificação “boa” (EB1’s Alhais, Touro e Fráguas). As EB1’s de Alhais e Touro apenas não possuem passadeiras com semáforos, enquanto que a EB1 de Fráguas, para além de também não beneficiar deste parâmetro, é igualmente desprovida de sinalização horizontal.

A EB1 de Vila Nova de Paiva e a EB1 de Queiriga obtiveram classificação “razoável”, visto não possuírem passadeiras com semáforos, lombas/bandas sonoras, saída com resguardos e sinalização horizontal.

A classificação “fraca” é atribuída a três escolas, nomeadamente, Vila Cova à Coelheira, Pendilhe e Cerdeira. A primeira, dos oito parâmetros considerados, apenas detém ruas com passeios, iluminação e saídas com resguardos. A segunda obedece apenas a um parâmetro, sendo ele o da iluminação. Quanto à EB1 de Cerdeira, esta é apenas servida de iluminação e de saída com resguardos.

No que subjaz à EB 2,3 de Vila Nova de Paiva, obtém classificação "fraca", visto não possuir passadeiras com semáforos, lombas/bandas sonoras, saída com resguardo e sinalização vertical e horizontal.

No que se refere às condições de segurança no estabelecimento de ensino, foram considerados os seguintes itens:

- sistema de alarme;
- extintores;
- iluminação exterior;
- iluminação interior;
- saídas de emergência;
- plano de evacuação (conjunto de regras a adoptar para que cada pessoa saiba o que fazer perante uma situação de risco);
- guarda-nocturno.

De acordo com os parâmetros acima descritos foi considerado o mesmo pressuposto utilizado na análise da segurança, num raio de 200 metros.

Deste modo, no que se refere aos JI's, a totalidade dos estabelecimentos que responderam ao inquérito obtiveram classificação "fraca". Note-se que o JI de Pendilhe apenas respondeu à questão relativa à existência ou não do sistema de alarme, dando resposta negativa. Das restantes escolas, os JI's de Vila Cova à Coelheira e de Touro não detêm nenhum dos parâmetros em análise, enquanto o JI de Alhais apenas é detentor de iluminação exterior e interior. Quanto ao JI de Vila Cova à Coelheira, este beneficia somente de guarda-nocturno e de iluminação exterior e interior. Os JI's de Queiriga, Fráguas e Cerdeira apenas detêm iluminação interior.

No que diz respeito ao 1º ciclo, sete dos oito estabelecimentos obtiveram a classificação "fraca", sendo que apenas a EB1 de Vila Nova de Paiva possui condições de segurança "razoáveis". Esta beneficia de guarda-nocturno, saída de emergência, iluminação interior e iluminação exterior, apesar de insuficiente.

As demais escolas apenas responderam afirmativamente ao parâmetro relativo à iluminação interior.

A EB 2,3 de Vila Nova de Paiva usufrui de boas condições de segurança, visto obedecer a todos os itens em análise. Já a ES/EB3 apenas não tem passadeiras com semáforos e saída com resguardos.

De forma a avaliar a adequação dos espaços aos alunos que os frequentam, é ainda relevante analisar a questão da adequação das condições básicas, tendo sido considerados os seguintes aspectos:

- existência de rede eléctrica;
- abastecimento de água (rede pública);
- drenagem de esgotos;
- recolha de lixo selectiva e não selectiva;
- aquecimento nas salas de aulas.

Relativamente ao Ensino Pré-Escolar, todos os estabelecimentos beneficiam de rede eléctrica, abastecimento de água e drenagem de esgotos, enquanto que nenhum efectua recolha selectiva de lixo, sendo a recolha não selectiva apenas realizada nos JI's de Alhais, Vila Cova à Coelheira, Queiriga, Fráguas, Cerdeira e Pendilhe. Todas as escolas usufruem de aquecimento, resultante de aquecedores eléctricos.

Quanto às escolas que ministram o 1º ciclo, todas elas gozam de rede eléctrica, abastecimento de água, drenagem de esgotos e recolha de lixo não selectiva, enquanto que nenhuma procede sua recolha selectiva. Refira-se que, tal como acontecia nos JI's, todos os estabelecimentos possuem aquecedores eléctricos.

Na EB 2,3 existente no concelho, constam todos os parâmetros em análise, sendo ainda provida de aquecimento central. Refira-se que a ES/EB3 apresenta algumas lacunas ao nível da rede eléctrica, na medida em por vezes ocorrem falhas de corrente. Também a tubagem da água apresenta problemas, visto ser obsoleta.

Refira-se ainda que apenas a EB1 de Vila Nova de Paiva e a EB 2,3 do mesmo concelho são abrangidas pelo programa "Escola Segura", resultado da iniciativa conjunta do Ministério da Administração Interna e do Ministério da Educação.

Segundo os docentes inquiridos, nestas escolas o projecto educativo está orientado para a vigilância das escolas e das áreas envolventes, policiamento dos percursos habituais de acesso aos estabelecimentos de ensino, sendo também realizadas acções de sensibilização junto dos alunos para as questões da segurança.

e) regime de funcionamento

O regime de funcionamento das escolas básicas do 1º ciclo pode ser de dois tipos: regime normal ou regime duplo. No regime normal, os alunos que frequentam estas escolas permanecem lá todo o dia, funcionando, o estabelecimento, simultaneamente de manhã e de tarde. No regime duplo, a escola funciona exclusivamente de manhã ou de tarde,

fazendo com que as turmas adoptem um carácter rotativo, ou seja, as que funcionam de manhã cedem as salas às turmas que têm aulas de tarde.

No concelho de Vila Nova de Paiva todas as escolas do 1º ciclo funcionam em regime normal.

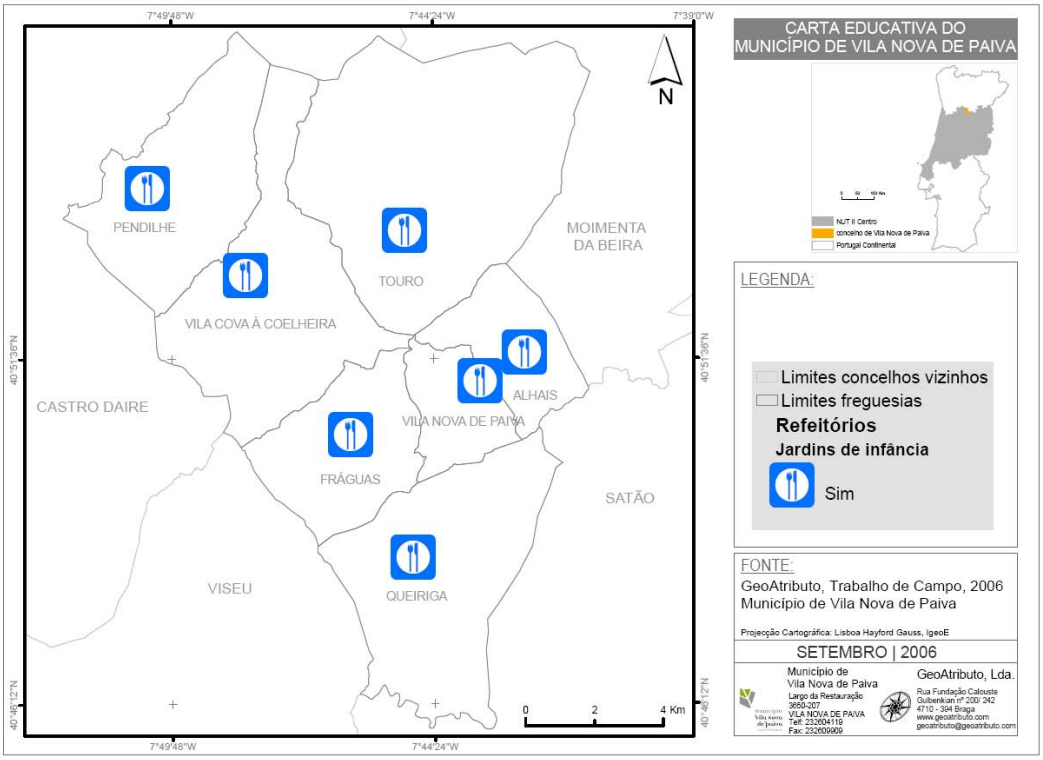
f) equipamentos existentes

Para proceder à análise dos equipamentos presentes nos estabelecimentos de ensino será ponderada a existência, ou não, de condições para servir refeições, assim como a existência de outros tipos de equipamentos nas escolas.

A possibilidade de fornecer refeições aos discentes ou crianças revela-se importante, dado que vai permitir a permanência dos alunos nas escolas durante o dia todo, evitando que as crianças/adolescentes se desloquem às suas áreas de residência.

Através do mapa 4.3.3e, é possível verificar que todos os estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar possuem refeitório. Nestas circunstâncias, é facultada a possibilidade de servir refeições em sete escolas, no entanto, nenhum destes estabelecimentos de ensino tem capacidade para servir refeições.

Mapa 4.3.3e – Existência de refeitório no Ensino Pré-Escolar



Também a EB 2,3 e a ES/EB3 possuem refeitório. Quanto aos estabelecimentos do 1º ciclo, todos os estabelecimentos dispõem de um espaço de refeitório, proporcionando, por isso, refeições aos alunos na escola.

O mapa (mapa 4.3.3f) que se segue retrata a existência ou inexistência de refeitório nas escolas dos 1º, 2º e 3º ciclos, e do Ensino Secundário.

Mapa 4.3.3f – Existência de refeitório no Ensino Básico e Ensino Secundário

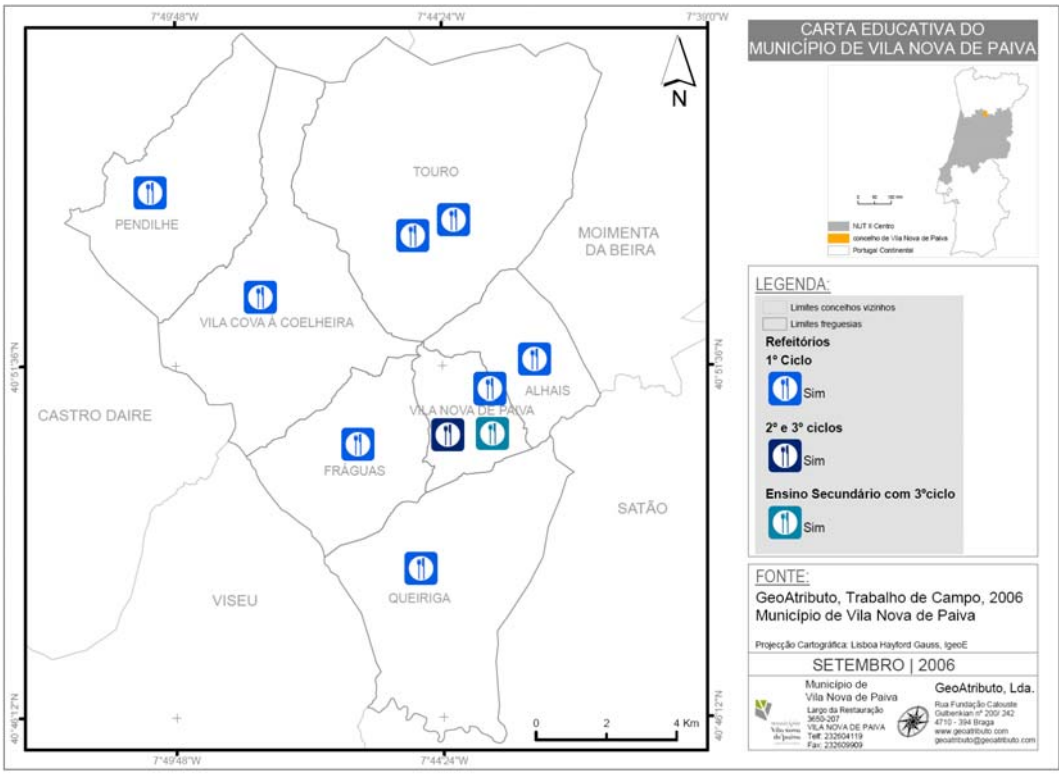
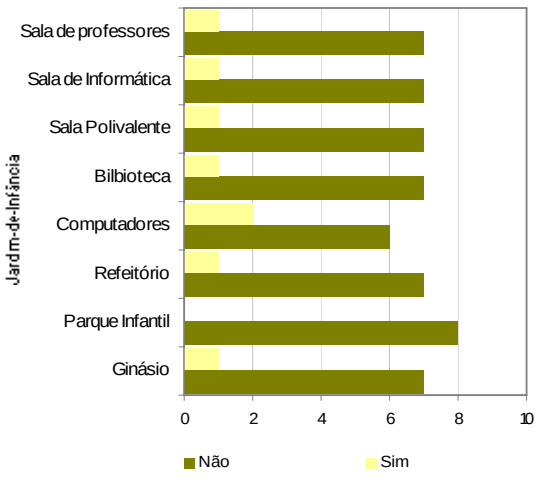


Gráfico 4.3.3d – Equipamentos na Educação Pré-Escolar



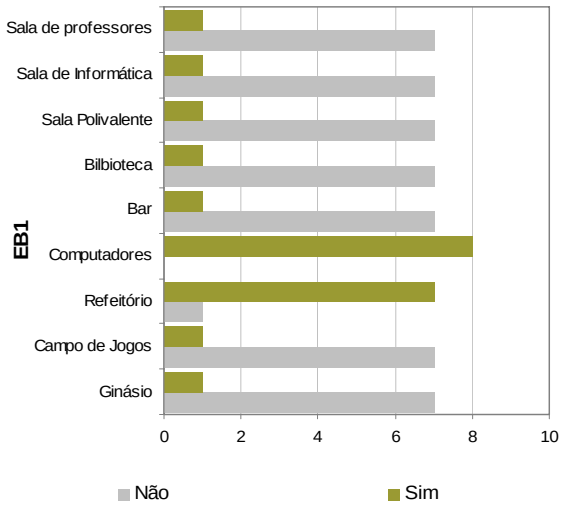
Fonte: Inquéritos, GeoAtributo

No que respeita aos restantes equipamentos, é possível observar, a partir do gráfico 4.3.3d, que apenas um JI possui ginásio (JI de Vila Nova de Paiva) e nenhum contempla parque infantil. Os JI de Touro e de Pendilhe estão dotados de computadores. O primeiro possui um computador, estando este ligado à Internet, enquanto que o segundo possui cinco, tendo somente três deles acesso à Internet.

É o JI de Vila Nova de Paiva que beneficia de uma maior variedade de equipamentos visto ainda deter, nas suas instalações: biblioteca, sala polivalente,

sala de informática e sala de educadores.

Gráfico 4.3.3e – Equipamentos existentes no 1º ciclo do Ensino Básico



Fonte: Inquéritos, GeoAtributo

Relativamente ao 1º ciclo, o estabelecimento localizado na sede concelhia continua a ser o que está dotado de uma maior variedade de equipamentos, visto deter ginásio, campo de jogos, refeitório, onze computadores, estando 8 deles ligados à Internet, bar, biblioteca, sala polivalente, sala de informática e sala de professores.

As restantes escolas, para além do refeitório, apenas detêm computadores: as EB1's de Alhais, Fráguas e Queiriga – dois computadores, um ligado à Internet; EB1's de Vila Cova à Coelheira, Touro e Pendilhe – quatro computadores, dois com acesso à Internet; EB1 de Cerdeira – um computador ligado à Internet.

No que se refere à EB 2,3 de Vila Nova de Paiva, para além de ter capacidade para servir refeições, também é a escola que, comparativamente com os níveis de ensino anteriormente analisados, está dotada de um maior número de equipamentos.

Neste estabelecimento de ensino os alunos e docentes beneficiam de equipamentos relevantes para o desenvolvimento de actividades educativas, assim como lúdicas.

Nestas circunstâncias, os equipamentos disponíveis na escola do 2º e 3º ciclos de Vila Nova de Paiva e na ES/3 são:

- sala de trabalhos manuais;
- sala de oficinas/ trabalhos oficinais;
- laboratórios/ salas de ciências;
- bar;
- biblioteca;
- sala de informática;
- sala de convívio de alunos;

- sala de professores;
- existência de 36 computadores na EB 2,3 e deste total 30 estão ligados à Internet e 35 computadores na ES/3 (25 acessíveis aos alunos, todos ligados à Internet);
- campo de jogos.

Esta maior oferta prende-se com o facto destes estabelecimentos apresentarem um maior número de alunos, mas também com as mais diversificadas exigências e necessidades requeridas por estes níveis de ensino.

Para além dos equipamentos existentes nas escolas, verifica-se que é proporcionado aos alunos desde a Educação Pré-Escolar até à conclusão do Ensino Secundário, o desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular (sobretudo ao nível desportivo), nos equipamentos municipais:

- o pavilhão municipal localizado na freguesia de Vila Nova de Paiva contíguo à EB 2,3;
- o pavilhão gimnodesportivo integrado no recinto da ES/EB3;
- o pavilhão gimnodesportivo existente na EB1 de Vila Nova de Paiva;
- as piscinas municipais (aquecidas).

g) possibilidade/pertinência de ampliação dos edifícios

A pertinência de ampliação está associada à taxa de ocupação/saturação dos espaços. Visto que todos os estabelecimentos do Ensino Pré-Escolar e do 1º ciclo apresentam taxas inferiores a 100%, não se julga pertinente realizar obras de alargamento. No entanto, foram analisadas algumas questões relacionadas com a opinião dos docentes no que concerne à necessidade de ampliar alguns espaços.

No que respeita à possibilidade de ampliação dos edifícios escolares, este assentou nos inquéritos aplicados às escolas do Ensino Pré-Escolar, do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, tendo sido apreciados diversos parâmetros, tais como: salas de aulas; salas de trabalhos manuais/oficinais; laboratórios/salas de ciências; bar/cantina; refeitório; biblioteca; sala de informática; sala de convívio de alunos; sala de professores; recreio; ginásio; campo de jogos; piscinas e balneários.

Deste modo, no que se refere ao Ensino Pré-Escolar, segundo os docentes inquiridos, no JI de Vila Nova de Paiva, apenas as salas de aulas denunciam a necessidade de alargamento, tendo possibilidades físicas para tal.

No JI de Vila Nova de Paiva, para além se ser necessário efectuarem-se obras no sentido de se alargar o espaço das salas de aulas, também foi referida a necessidades de se construir uma cozinha e um recreio.

No JI de Pendilhe, para além de também ter sido mencionada a necessidade de alargar as salas de actividade, foi igualmente referida a pertinência em construir um refeitório, uma cozinha, uma biblioteca, uma sala de informática, uma sala de convívio, uma sala de professores e um recreio, sendo alegada a capacidade física para a realização destas obras.

Nos restantes Jardins-de-Infância não foi referida qualquer necessidade de alargamento ou construção de raiz.

No 1º ciclo, a EB1 de Vila Cova à Coelheira denuncia a necessidade de realização de obras de alargamento, visto deter capacidades físicas para tal. Quanto às carências detectadas na EB1 de Vila Nova de Paiva, prendem-se com a necessidade de alargar o espaço do refeitório e das salas de aulas, tendo sido assinaladas possibilidades físicas de alargamento.

Quanto à EB 2,3 de Vila Nova de Paiva, foi apontada a necessidade de alargamento da sala de informática e a necessidade de construção de um recreio coberto, tendo o estabelecimento condições físicas para a realização destas obras.

A ES/EB3, apesar de deter dois laboratórios de ciências, estes não são adequados, sendo assim necessário construir um novo. Também está previsto que a biblioteca mude de instalações, passando a ter maiores dimensões.

4.4 PROCURA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

Este capítulo pretende analisar a evolução da procura da educação, ensino e formação, nos últimos cinco anos lectivos, no concelho de Vila Nova de Paiva (2001/2002 a 2005/2006). Esta análise permitirá aferir qual o total de indivíduos escolarizados na actualidade, no intuito de delinear tendências futuras. A progressão do número de alunos no concelho será determinante ao nível das propostas de reordenamento da rede educativa do município.

4.4.1 Evolução do número de alunos no concelho

A alteração significativa dos padrões demográficos da população tem implicações a vários domínios, nomeadamente ao nível educacional. A diminuição do número de alunos no Ensino Básico é decorrente do decréscimo da natalidade, para além de outros factores associados ao abandono e saída precoce do sistema de ensino. Assim, e em jeito de enquadramento, é apresentada na tabela 4.4.1a a evolução do número de alunos na NUT III – Dão Lafões, a que o concelho pertence.

Tabela 4.4.1a – Evolução do número de alunos na NUT III Dão Lafões

Ano Lectivo	Alunos	Variação do nº de alunos (valor absoluto)
2001/2002	47 701	-
2002/2003	46 719	-982
2003/2004	45 880	-839
2004/2005	44 279	-1601
2005/2006	42 470	-1809

Através da análise da tabela facilmente se conclui que há uma tendência generalizada de decréscimo, que progressivamente tem aumentado. Assim, no ano lectivo de 2001/2002, a NUT III – Dão Lafões apresentava 47701 alunos integrados no sistema educativo, valor que sofreu um decréscimo significativo, na transição para o ano lectivo seguinte, perdendo 982 alunos. O ano lectivo de 2003/2004 assinalou um decréscimo inferior ao registado no ano anterior (839). Os anos subsequentes, 2004/2005 e 2005/2006 duplicaram as perdas de efectivos, que até a este momento se tinham verificado, com uma perda de 1601 e 1809 alunos, respectivamente. Em cinco anos, a NUT III Dão – Lafões registou uma diminuição de cerca de 11% de efectivos escolarizados, o que em termos absolutos corresponde a 5231 alunos.

À semelhança do comportamento observado na NUT III em que está integrado, também o município se enquadra numa lógica de decremento do número de alunos, durante o período em análise (2001/2002 a 2005/2006). Através da observação da tabela 4.4.1b verificam-se ligeiras oscilações, sobretudo no primeiro ano em análise.

Tabela 4.4.1b – Evolução do número de alunos no concelho de Vila Nova de Paiva

Ano Lectivo	Alunos	Variação do nº de alunos (valor absoluto)
2001/2002	1238	-
2002/2003	1263	25
2003/2004	1205	-58
2004/2005	1069	-136
2005/2006	1023	-46

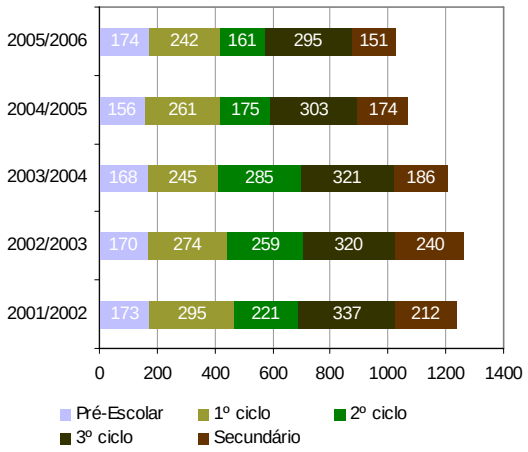
No ano lectivo de 2001/2002, os estabelecimentos de ensino do município de Vila Nova de Paiva eram frequentados por 1 238 alunos, cujo total sofreu um ligeiro acréscimo no ano lectivo seguinte, contabilizado em 25 alunos. A partir do ano lectivo de 2003/2004, a evolução do número de alunos processou-se negativamente, registando nesse ano um decréscimo de 58 alunos. No ano lectivo subsequente assinalou-se a diminuição mais elevada, no âmbito do período em análise, perdendo 136 alunos. Em 2005/2006, embora se continue a aferir uma variação negativa dos indivíduos a escolarizar, registou-se nesse ano o menor decréscimo, estimado em 46 alunos. Em cinco anos lectivos – de 2001/2002 a 2005/2006 - o concelho de Vila Nova de Paiva registou um decréscimo de 215 alunos.

Analisando a evolução distinta dos diferentes níveis de ensino, é possível apreender qual a influência que cada um deteve sobre os totais apresentados, relativamente ao concelho de Vila Nova de Paiva.

No que concerne à Educação Pré-Escolar verificou-se um contínuo decréscimo na maioria dos anos em análise. Somente no último ano lectivo se registou um aumento significativo, contextualizado na realidade educativa do concelho, suplantando o número de alunos no primeiro ano em análise – 173 crianças. Nos anos lectivos de 2002/2003 e 2003/2004, registou-se um ligeiro decréscimo, contabilizado em três crianças no primeiro ano e duas crianças no segundo. Em 2004/2005 verificou-se uma diminuição mais acentuada de frequências, comparativamente aos restantes anos em análise, assinalando menos doze crianças. O último ano lectivo inverteu a tendência de decremento, no qual se verificou um aumento do número de frequências, totalizando 174 crianças.

Um cenário de acréscimo será provavelmente a tendência futura deste nível de ensino, pois o concelho de Vila Nova de Paiva registava em 2004/2005 uma taxa de Pré-Escolarização de 80,3%, sendo que a meta do Governo é abranger 90% das crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, pelo que há ainda um longo caminho a percorrer de modo a ajustar a oferta disponível e a procura existente e potencial da Educação Pré-Escolar, no município. Apesar da diminuição da taxa de natalidade, a taxa de cobertura deste nível de ensino tem tendência para aumentar, sendo assim compensada a diminuição da população.

Gráfico 4.4.1a – Evolução do número de alunos, em cada ano de escolaridade, no concelho de Vila Nova de Paiva



Fonte: GIASE

Relativamente ao 1º ciclo do Ensino Básico, e uma vez que a taxa específica de escolarização deste nível de ensino é de aproximadamente 100%, (o que significa que todos os alunos em idade de frequentar este nível de ensino efectivamente o fazem), a evolução do seu número de alunos será determinada pela diminuição da taxa de natalidade. No primeiro ano em análise, este nível de ensino era frequentado por 295 alunos, valor que decresce significativamente até 2003/2004 (contabilizando 245 alunos). No ano lectivo subsequente registou um leve acréscimo do número de alunos (mais 16 alunos, comparativamente com o ano lectivo anterior), para novamente decrescer no último ano em análise, totalizando nesse ano 242 alunos.

O 2º ciclo do Ensino Básico é o nível de ensino que regista um comportamento evolutivo mais irregular, durante o período em análise. Assim, no ano lectivo de 2001/2002, 221 alunos frequentavam a EB 2,3 Aquilino Ribeiro, no ano lectivo subsequente verificou-se um ligeiro acréscimo, totalizando desta feita 259 alunos. A tendência de aumento de alunos manteve-se em 2003/2004, ano em que se observou o maior número de frequências – 285. No ano lectivo seguinte o número de frequências decresce abruptamente, reduzindo quase para metade o número de alunos – 175. Em 2005/2006 mantém-se a variação negativa, contabilizando 161 alunos. Note-se que o elevado número de frequências registado nos três primeiros anos se deve, em parte, às elevadas taxas de retenção verificadas nos mesmos, 14,9%, 7,9% e 13,6%, respectivamente (ver ponto 4.1.6 deste documento).

O 3º ciclo do Ensino Básico regista o maior número de alunos, em qualquer ano em análise, comparativamente com os restantes níveis de ensino, apesar de traduzir, no período considerado, uma progressiva diminuição de frequências. No ano lectivo de 2001/2002 registava 337 alunos, no ano seguinte decresce substancialmente, totalizando 320 alunos. Em 2003/2004 apresentava 321 alunos, assinalando assim mais uma frequência em detrimento do ano anterior. No ano lectivo subsequente suportou um novo decréscimo, decrescendo o número de alunos para um total de 303. Em 2005/2006 verifica-se uma ligeira diminuição do número de frequências exibindo um total de 295 alunos.

No que concerne ao Ensino Secundário, manifesta uma evolução regular, ao nível das frequências, pautada maioritariamente por sucessivos decréscimos. No ano lectivo de 2001/2002, 212 alunos frequentavam a ES/EB3 de Vila Nova de Paiva, total que sofreu um aumento no ano lectivo subsequente, totalizando 240 alunos. Desde o ano lectivo de 2003/2004, culminando no de 2005/2006, verificaram-se contínuas diminuições de frequências, registando-se nesse ano 151 alunos a frequentar o Ensino Secundário. A elevada taxa de saída precoce associada ao carácter opcional de que este nível está revestido, condiciona o número de frequências no Ensino Secundário.

4.4.2 Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar constitui a primeira fase da formação das crianças e, consequentemente, a etapa inicial da sua integração no sistema educativo. Apesar de ser um nível de ensino facultativo, há concelhos em que as taxas de Pré-Escolarização facilmente atingem os 100%, chegando mesmo a ultrapassar este valor. Aliás, uma das metas do governo consiste na elevação da oferta da Educação Pré-Escolar. Compete ao Estado contribuir para a universalização da sua oferta (Lei Quadro da Educação Pré-Escolar – Lei 5/97 de 10 de Fevereiro).

Assim, o Estado terá de responsabilizar-se pela criação de uma rede pública que ministre a Educação Pré-Escolar, não deverá descurar o apoio às iniciativas desenvolvidas por outras entidades civis, que pretendem criar Jardins-de-Infância e será incumbido de acompanhar o cumprimento de normas definidas, de âmbito organizativo, técnico e pedagógico. Caberá igualmente ao Estado a prestação de um apoio especial às zonas carenciadas.

Tal como referido anteriormente, apesar da diminuição da taxa de natalidade, as frequências deste nível de ensino tendem a estabilizar, ou a aumentar, visto que a taxa de cobertura deste nível de ensino tenderá a abranger a maioria das crianças em idade de frequentar a Educação Pré-Escolar. Ao analisar-se a tabela 4.4.2a verifica-se que grande parte dos Jardins-de-Infância, sobretudo nos dois últimos anos lectivos, apresenta uma certa estabilização ao nível das frequências, ou inclusive um ligeiro aumento.

Tabela 4.4.2a - Evolução do número de alunos nos estabelecimentos que ministram a Educação Pré-Escolar no concelho

Jardim-de-Infância	Idade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
JI de Touro	3 anos	9	4	6	5	3
	4 anos	6	9	5	9	12
	5 anos	5	7	9	6	9
	Total	20	20	20	20	24
JI de Fráguas	3 anos	2	2	0	2	1
	4 anos	1	2	2	1	2
	5 anos	3	1	2	2	1
	6 anos	0	0	0	0	2
	Total	6	5	4	5	6
JI de Pendilhe	3 anos	4	4	10	3	4
	4 anos	4	4	4	11	4
	5 anos	2	2	5	5	12
	Total	10	10	19	19	20
JI de Queiriga	3 anos	4	3	5	5	5
	4 anos	4	5	3	3	6

	5 anos	3	5	7	3	3
	Total	11	13	15	11	14
JI de Cerdeira - Touro	3 anos	2	5	5	2	2
	4 anos	4	4	2	3	2
	5 anos	5	2	5	2	3
	Total	11	11	12	7	7
JI de Alhais de Cima	3 anos	3	3	2	0	2
	4 anos	6	3	4	2	0
	5 anos	6	6	3	4	3
	6 anos	0	0	0	1	1
	Total	15	12	9	7	6
JI de Vila Cova à Coelheira	3 anos	7	7	8	8	13
	4 anos	10	10	6	10	7
	5 anos	7	7	10	6	9
	Total	24	24	24	24	29
JI de Vila Nova de Paiva	3 anos	26	20	19	21	26
	4 anos	26	28	19	22	23
	5 anos	21	25	26	20	19
	6 anos	3	2	1	0	0
	Total	76	75	65	63	68

Fonte: GIASE

Os Jardins-de-Infância de Touro (24 crianças), Vila Cova à Coelheira (29 crianças) e Vila Nova de Paiva (68 crianças) são os que apresentam o maior número de crianças, no concelho, visto que estas três freguesias são também as mais povoadas e as mais jovens do município de Vila Nova de Paiva.

O Jardim-de-Infância de Touro apresenta vinte crianças no primeiro ano em análise, procura que se mantém inalterada até 2004/2005. No ano subsequente, esta procura é incrementada (mais quatro crianças), devido aos quatro e cinco anos de idade, pois a procura nos três anos de idade é reduzida quase para metade. O Jardim-de-Infância de Vila Cova à Coelheira apresenta uma evolução regular, apresentando 24 crianças nos quatro primeiros anos em análise e no último ano regista um ligeiro aumento (mais cinco crianças). Este acréscimo deve-se essencialmente ao acréscimo de crianças nos três e nos cinco anos de idade, em detrimento dos quatro anos de idade. O Jardim-de-Infância de Vila Nova de Paiva, contrariamente a uma tendência generalizada de estabilização ou aumento da população em idade Pré-Escolar, regista uma contínua diminuição durante o período em análise, exceptuando o último ano em análise, momento em que se verifica um acréscimo de cinco crianças, num total de 68. Este aumento poderá indiciar uma relativa recuperação no número de frequências.

Os estabelecimentos de ensino que registam o menor número de crianças situam-se nas freguesias de Fráguas, Touro (lugar de Cerdeira) e Alhais. Fráguas e Alhais correspondem às duas freguesias mais envelhecidas do concelho, daí as reduzidas frequências. Pelo contrário, o Jardim-de-Infância de Touro é o segundo equipamento que ministra este nível

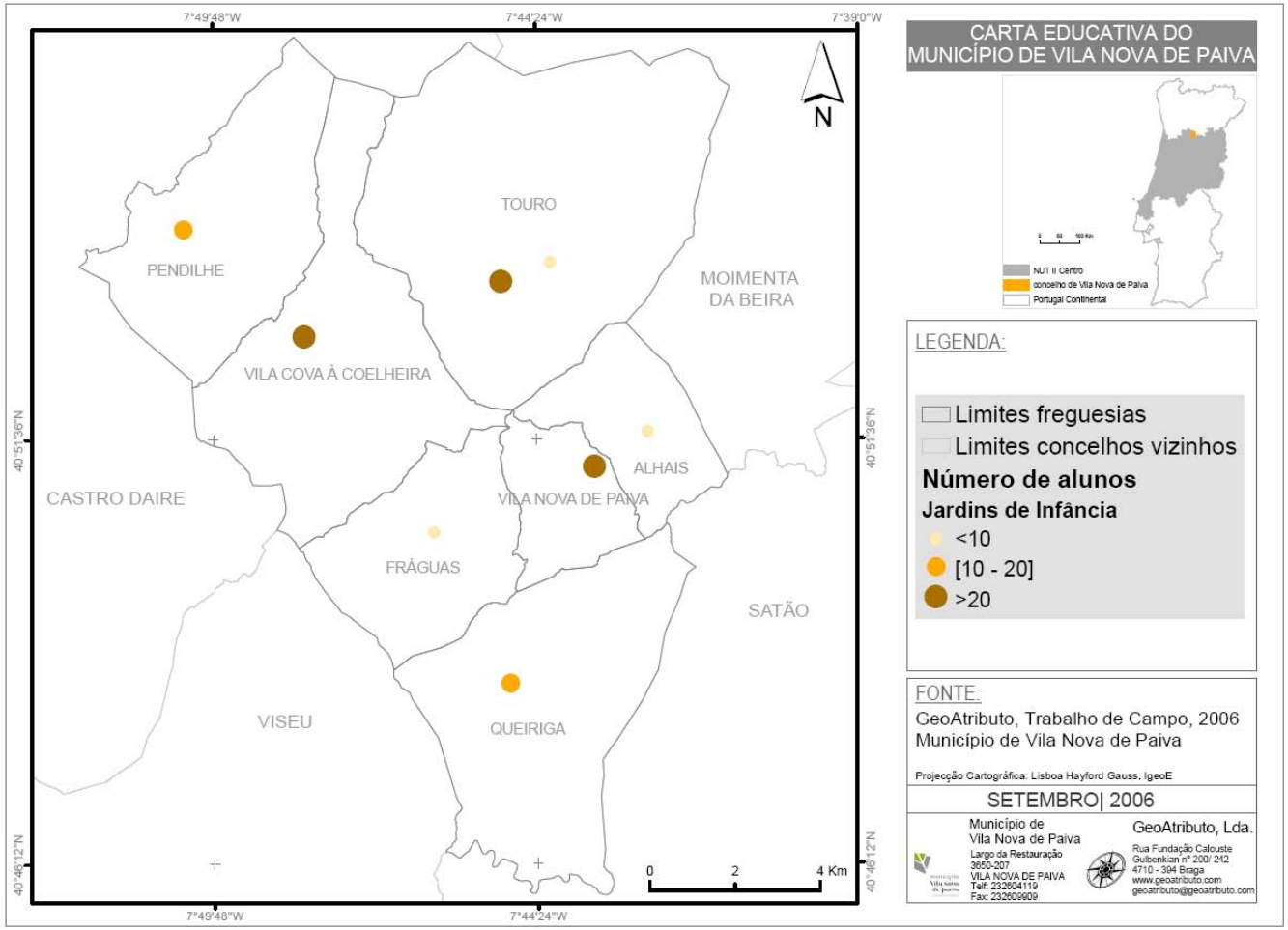
de ensino e está localizado num lugar mais periférico da freguesia. Daí a menor procura, comparativamente ao outro estabelecimento de ensino.

O Jardim-de-Infância de Fráguas apresenta um comportamento evolutivo irregular, pois em 2001/2002 foi frequentado por seis crianças, no ano seguinte por cinco crianças e em 2003/2004 por quatro crianças. A partir deste momento inverte-se a tendência de decremento e em 2004/2005 é frequentado por cinco crianças e no último ano em análise por seis crianças, coincidindo os valores do primeiro e do último ano, o que poderá indiciar a retoma das frequências inicialmente registadas. O JI de Cerdeira (Touro), em 2001/2002, apresentava onze crianças, valor que se mantém igual no ano seguinte, para aumentar suavemente em 2003/2004 (mais uma criança). A partir deste momento o número de frequências começa a decrescer, apresentando nos dois últimos anos sete crianças. O JI de Alhais apresenta uma curva evolutiva assente na diminuição da população. Em cinco anos "perdeu" nove crianças, o que poderá ser justificado pela proximidade à sede concelhia e pela preferência dos pais em matricular os seus filhos no Jardim-de-Infância da vila.

Os Jardins-de-Infância de Queiriga e Pendilhe apresentaram uma curva evolutiva pautada por sucessivos acréscimos. No primeiro ano em análise, o JI de Queiriga apresentava onze crianças e o JI de Pendilhe doze, no último ano o número de frequências foi incrementado, apresentando o primeiro jardim-de-infância catorze crianças e o segundo vinte.

Note-se que quatro Jardins-de-Infância do concelho apresentam menos de vinte alunos, valor considerado como patamar mínimo para manter em funcionamento este estabelecimento de ensino na nova configuração da rede educativa. Todavia, em áreas de baixa densidade populacional poderão ser permitidas frequências inferiores ao valor mencionado.

Mapa 4.4.1a – Número de Alunos na Educação Pré-Escolar (2005/2006)



4.4.3 Ensino Básico – 1º, 2º e 3º ciclos

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Ensino Básico é universal, obrigatório e gratuito, organizando-se em três ciclos sequenciais (o 1º ciclo compreende quatro anos, o 2º ciclo dois anos e o 3º ciclo três anos). O 1º ciclo do Ensino Básico constitui a primeira etapa deste ciclo de ensino.

Ao contrário do disposto relativamente à Educação Pré-Escolar, no que concernia à sua possível evolução, na qual se previa que aumentasse o número de frequências, devido ao aumento da taxa de cobertura, no 1º ciclo do Ensino Básico estão abrangidos praticamente 100% dos alunos. Ou seja, actualmente a taxa de cobertura deste nível de ensino abrange quase todos os alunos, com idades compreendidas entre os seis e os nove anos, pelo que a tendência evolutiva irá acompanhar o decréscimo da taxa de natalidade. Ao analisarmos a tabela 4.4.3a constatamos que no último ano lectivo se verificou um ligeiro decréscimo do número de alunos em cada estabelecimento de ensino do concelho.

Tabela 4.4.3a - Evolução do número de alunos nos estabelecimentos que ministram o primeiro ciclo do Ensino Básico, no concelho

Escola do 1º ciclo do Ensino Básico	Ano de Escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
EB1 de Lousadela - Queiriga	1º ano	0	1	1	1	1
	2º ano	0	0	1	1	1
	3º ano	2	0	0	1	1
	4º ano	4	2	0	0	1
	Total	6	3	2	3	4
EB1 de Fráguas	1º ano	5	3	1	1	0
	2º ano	2	5	4	2	1
	3º ano	4	2	4	5	2
	4º ano	2	4	2	2	5
	Total	13	14	11	10	8
EB1 nº 2 de Touro	1º ano	3	4	1	2	1
	2º ano	1	4	4	1	2
	3º ano	0	0	3	4	1
	4º ano	4	0	0	3	4
	Total	8	8	8	10	8
EB1 de Carvalha (Vila Cova à Coelheira)	1º ano	4	1	0	4	0
	2º ano	4	4	3	0	4
	3º ano	6	4	2	3	2
	4º ano	1	5	3	2	2
	Total	15	14	8	9	8

EB1 de Vila Cova de Coelheira	1º ano	12	4	6	7	7
	2º ano	6	12	8	7	6
	3º ano	7	6	10	11	5
	4º ano	19	7	5	6	11
	Total	44	29	29	31	29
EB1 de Alhais	1º ano	3	4	6	2	4
	2º ano	3	4	5	4	3
	3º ano	4	2	1	7	6
	4º ano	4	5	2	2	5
	Total	14	15	14	15	18
EB1 de Pendilhe	1º ano	4	11	3	4	4
	2º ano	5	6	12	7	5
	3º ano	9	3	5	9	7
	4º ano	15	11	5	5	8
	Total	33	31	25	25	24
EB1 de Póvoa (Touro)	1º ano	0	0	3	2	0
	2º ano	4	0	0	3	2
	3º ano	1	4	2	0	3
	4º ano	0	1	3	2	0
	Total	5	5	8	7	5
EB1 de Queiriga	1º ano	0	2	4	7	2
	2º ano	5	2	2	5	7
	3º ano	5	3	2	5	4
	4º ano	3	5	1	1	4
	Total	13	12	9	18	17
EB1 de Vila Nova de Paiva	1º ano	15	27	26	24	18
	2º ano	30	15	27	28	26
	3º ano	16	28	17	26	25
	4º ano	20	16	25	20	23
	Total	81	86	95	98	92
EB1 nº 3 de Touro	1º ano	0	1	1	0	0
	2º ano	0	0	0	1	0
	3º ano	1	0	0	0	1
	4º ano	1	1	0	0	0
	Total	2	2	1	1	1
EB1 nº 1 de Touro	1º ano	10	5	8	8	7
	2º ano	10	11	4	8	10
	3º ano	11	8	12	5	6
	4º ano	12	11	9	12	5
	Total	43	35	33	33	28

Fonte: GIASE

As escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, onde se verifica a maior procura, localizam-se nas freguesias de Vila Nova de Paiva, Vila Cova à Coelheira e Touro. A EB1 de Vila Nova de Paiva é naturalmente o estabelecimento de ensino que regista o maior número de alunos. Em 2001/2002 apresentava 81 alunos, valor que é incrementado nos três anos lectivos seguintes, atingindo em 2004/2005 - 98 alunos, o que significa que em três anos se verificou um aumento de 17 alunos. No último ano lectivo inverte-se esta tendência, verificando-se um decréscimo de seis alunos, o qual se deve essencialmente à diminuição do número de alunos no primeiro ano, decorrente do decréscimo da taxa de natalidade que se repercute em todas as freguesias do concelho, conduzindo também à quebra da procura, exterior à freguesia de Vila Nova de Paiva. A EB1 de Vila Cova à Coelheira foi frequentada no último ano lectivo por 29 alunos. Todavia no primeiro ano em análise eram 44 os alunos que frequentavam este estabelecimento de ensino, o que significa que em cinco anos sofreu um decréscimo global de quinze alunos. Note-se que esta diminuição do número de alunos ocorreu no ano lectivo de 2002/2003 e se manteve no ano seguinte, em 2004/2005 registou um acréscimo de dois alunos para novamente decrescer no ano lectivo seguinte – 29 alunos no total. A EB1 nº 1 de Touro apresentava em 2001/2002 43 alunos, e no ano subsequente sofreu um decréscimo significativo (menos oito alunos). Em 2003/2004 continuou a verificar-se a diminuição do número de alunos (menos dois alunos), valor que se manteve constante no ano lectivo seguinte. O ano lectivo de 2005/2006 marca um novo decréscimo (menos cinco alunos), apresentando no total 28 alunos.

As escolas que registam o menor número de alunos são: a EB1 de Lousadela (Queiriga), EB1 de Fráguas, EB1 nº 2 de Touro, EB1 de Póvoa (Touro) e a EB1 nº 3 de Touro, EB1 de Carvalha (Vila Cova à Coelheira). Note-se que estas escolas apresentam menos de 10 alunos.

A EB 1 de Lousadela, na freguesia de Queiriga, apresentava, no ano lectivo de 2001/2002, seis alunos, valor que decresce em 2002/2003 (menos três alunos) e novamente em 2003/2004 (menos um aluno). No ano lectivo de 2004/2005 apresentava três alunos e no ano lectivo subsequente quatro, distribuídos uniformemente pelos quatro anos de escolaridade. A EB1 de Fráguas apresentava em 2001/2002 treze alunos, valor que sofre um leve acréscimo (mais um aluno) no ano lectivo seguinte. A partir deste momento inicia uma curva de decréscimo, culminando no ano lectivo de 2005/2006 com oito alunos. A EB 1 nº 2, localizada na freguesia de Touro apresenta, uma evolução regular, durante o período considerado. Assim, em 2001/2002 apresentava oito alunos, procura que se mantém igual nos dois anos lectivos subsequentes, sofrendo um ligeiro acréscimo em 2004/2005 (mais dois alunos), e em 2005/2006 retorna aos valores de procura iniciais – oito alunos. A EB1 de Póvoa, igualmente localizada na freguesia de Touro, registava no ano lectivo de 20001/2002 - cinco alunos, valor que se manteve inalterado no ano lectivo seguinte. Em 2003/2004 registou um ligeiro acréscimo (mais três alunos) e a partir deste momento decresce, apresentando no último ano lectivo cinco alunos (note-se que não frequentava esta escola nenhum aluno do 1º e do 4º ano). A EB1 nº 3 de Touro apresenta o menor número de alunos no concelho. Nos anos lectivos de 2001/2002 e 2002/2003 apresentava dois alunos, valor que decresce para metade, registando a partir de 2003/2004 somente um aluno. A EB1 de Carvalha (Vila Cova à Coelheira) foi frequentada em 2001/2002 por quinze alunos, valor que sofre um ligeiro decréscimo no ano lectivo subsequente (menos um aluno). No ano lectivo de 2003/2004 regista uma diminuição substancial (menos seis alunos),

apresentando um total de oito alunos. Em 2004/2005 manifestava um ligeiro aumento (mais um aluno), para decrescer no ano lectivo subsequente (menos um aluno).

As escolas descritas, correspondem a equipamentos periféricos nas freguesias onde estão localizados, à excepção da EB1 de Fráguas, ou seja, não estão situados num lugar central, mas sim em lugares mais dispersos, pelo que a procura de estabelecimentos dotados de maior centralidade é maior, em detrimento destes. A freguesia de Touro proporcionava, até ao ano lectivo de 2005/2006, a possibilidade de optar por uma das quatro escolas existentes, o que é justificável dada a extensão desta freguesia. Todavia a actual procura não justifica a existência deste conjunto de estabelecimentos de ensino, daí o reduzido número de frequências em três dos equipamentos. A EB1 de Fráguas apresenta um número de alunos circunscrito, resultado de uma população acentuadamente envelhecida nesta freguesia.

A EB1 de Pendilhe, a EB1 de Alhais e a EB1 de Queiriga apresentam comportamentos evolutivos particulares. A primeira escola apresenta uma contínua diminuição, a segunda é pautada por sucessivos acréscimos e decréscimos e a terceira apresenta um acréscimo nos primeiros anos, um ligeiro decréscimo nos anos seguintes e um substancial aumento no último ano lectivo. A EB1 de Pendilhe registava 32 alunos no ano lectivo de 2001/2002 e 24 alunos no último ano lectivo. A EB 1 de Alhais assinalava catorze alunos no primeiro ano em análise e dezoito alunos no final do período. A EB1 de Queiriga apresentava treze alunos em 2001/2002 e 17 alunos em 2005/2006.

Actualmente existe no concelho de Vila Nova de Paiva um estabelecimento de ensino que ministra o 2º ciclo do Ensino Básico – a EB 2,3 Aquilino Ribeiro. No que concerne ao 3º ciclo do Ensino Básico, este é ministrado na EB 2,3, mas também na escola secundária, a qual funciona com a tipologia ES/EB3.

Ambos os ciclos de ensino registam uma diminuição do número de alunos (ver tabela 4.4.3b) ao longo do período em análise, justificado naturalmente pelo decréscimo da natalidade, mas também pelos fenómenos do abandono escolar e saída precoce que condicionam o número de frequências nos diferentes anos de escolaridade.

Tabela 4.4.3b - Evolução do número de alunos no 2º e 3º ciclos do Ensino Básico

Ano Lectivo	2º ciclo		3º ciclo		
	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
2001/2002	102	99	114	98	105
2002/2003	114	114	104	107	95
2003/2004	89	102	114	88	100
2004/2005	90	85	113	88	86
2005/2006	81	80	101	90	94

Fonte: GIASE

O 2º ciclo é pautado por sucessivos acréscimos e decréscimos em ambos os anos de escolaridade. No ano lectivo de 2001/2002 registavam-se 102 alunos no 5º ano, valor que apresentou um significativo acréscimo no ano lectivo subsequente (12 alunos), apresentando um total de 114 alunos.

Os anos seguintes apresentaram frequências substancialmente inferiores aos dois primeiros anos em análise. Em 2003/2004 verificou-se uma diminuição expressiva (menos 25 alunos), no ano seguinte registou-se um breve aumento, para decrescer, uma vez mais, no ano lectivo posterior (menos nove alunos), apresentando um total de 81 alunos. O 6º ano apresentava no primeiro ano em análise 99 alunos, no ano lectivo subsequente foi acrescido de quinze (num total de 114 alunos). E a partir deste momento registou consecutivos decréscimos, sendo que no ano lectivo de 2005/2006 apresentava 80 alunos.

O 3º ciclo apresentou uma evolução irregular, durante o período em análise, justificada pelos diferentes comportamentos de progressão associados a cada ano de escolaridade. O 7º ano de escolaridade apresenta uma relativa similitude de valores, ao longo dos vários anos em análise. É também o ano de escolaridade que apresenta o maior número de alunos, no âmbito do 3º ciclo. Em 2001/2002 apresentava 114 alunos, valor que decresceu significativamente no ano lectivo subsequente (menos 10 alunos), para aumentar novamente em 2003/2004, na mesma proporção (mais dez alunos). A partir deste momento apresentou continuados decréscimos, registando no último ano lectivo 101 alunos. Por sua vez, o 8º ano de escolaridade apresentava em 2001/2002, 98 alunos, sendo que no ano lectivo subsequente é acrescido de nove alunos. Em 2003/2004 registou-se um acentuado decréscimo (menos 19 alunos), que se manteve no ano lectivo de 2004/2005, recuperando ligeiramente no ano lectivo posterior (mais dois alunos). Por último, o 9º ano de escolaridade apresentou um comportamento bastante irregular. Todavia, verifica-se que a cada ano de decréscimo se sucede um ano de acréscimo. Em 2001/2002 verificavam-se 105 alunos e no último ano lectivo 94.

Note-se que para além dos fenómenos de abandono e saída antecipada, resultado por vezes de casos de repetido e prolongado insucesso escolar, as frequências escolares são também influenciadas pelas taxas de retenção, o que justifica, por vezes, os sucessivos acréscimos e decréscimos verificados na tabela 4.4.3b.

4.4.4 Ensino Secundário e Profissional

O Ensino Secundário é um nível de ensino opcional, pelo que muitos alunos, após a conclusão do 9º ano de escolaridade, não prosseguem os estudos. Todavia, constitui intenção do Governo alargar a escolaridade obrigatória para os doze anos, pelo que, a verificar-se este pressuposto, será necessário dotar futuramente a escola secundária de Vila Nova de Paiva das condições necessárias para leccionar diferentes currículos como os profissionais ou os tecnológicos.

Em termos globais, o número de alunos a frequentar o Ensino Secundário tem decrescido ao longo do período em análise, ainda que se destaquem as frequências ao nível do 10º ano de escolaridade, visto serem mais elevadas do que as registadas nos anos posteriores. Para este facto contribui a elevada taxa de saída precoce, traduzindo-se no abandono do Ensino Secundário sem efectivamente o completar.

Tabela 4.4.4a – Evolução do número de alunos no Ensino Secundário, no concelho de Vila Nova de Paiva

Ano Lectivo	Ensino Secundário		
	10º ano	11º ano	12º ano
2001/2002	53	55	53
2002/2003	81	44	79
2003/2004	62	45	39
2004/2005	73	35	51
2005/2006	55	38	44

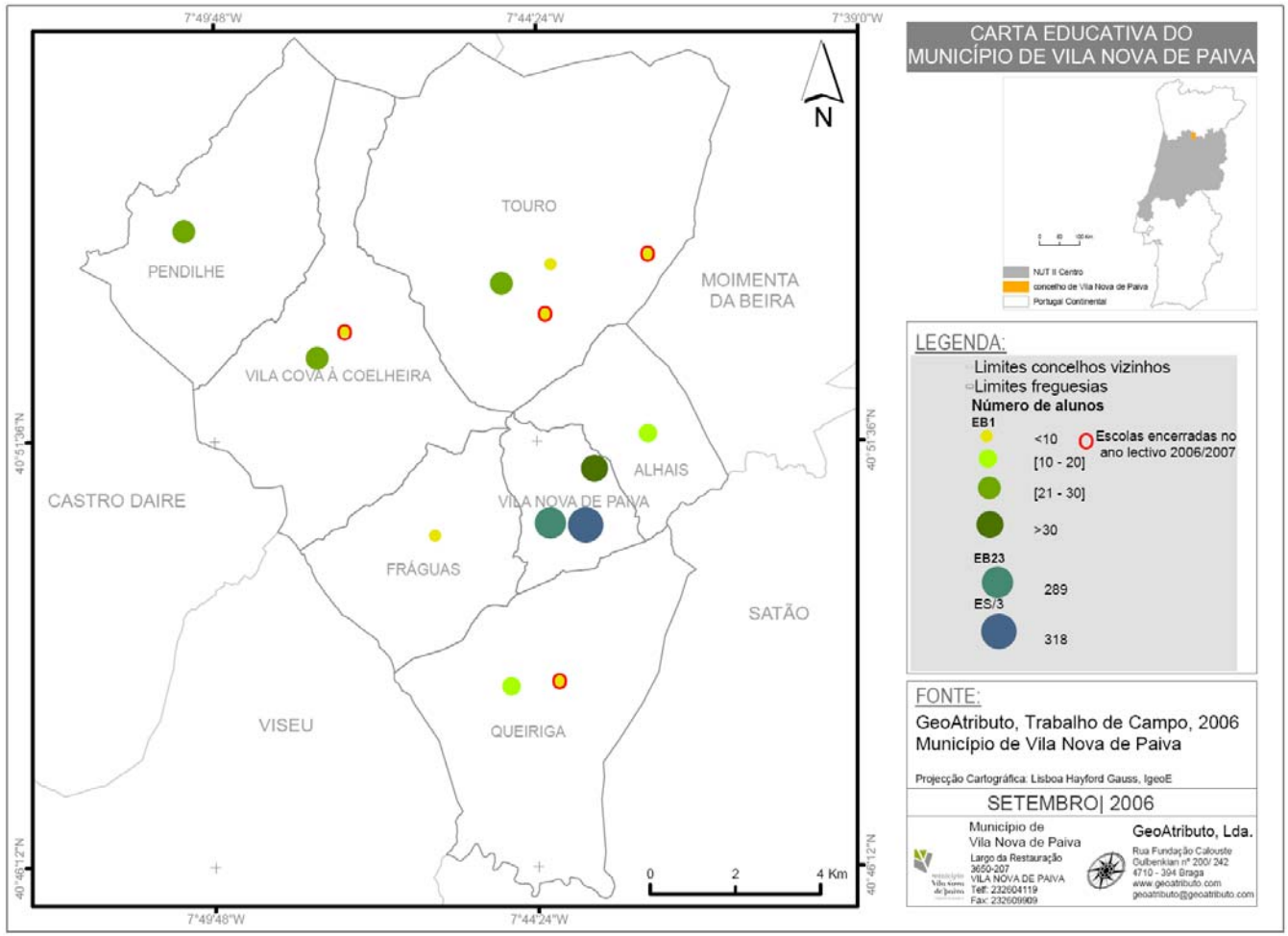
Fonte: GIASE

O 10º ano de escolaridade apresentava, em 2001/2002, 53 alunos, sendo que no ano lectivo posterior se registou um aumento significativo (28 alunos), para novamente decrescer no ano lectivo de 2003/2004, apresentando um total de 62 alunos. Em 2004/2005 apresentava 73 alunos, o que é decorrente de um acréscimo de onze alunos, comparativamente ao anterior ano lectivo. No último ano lectivo, frequentavam o 10º ano de escolaridade, na Escola Secundária de Vila Nova de Paiva, 55 alunos. O 11º ano de escolaridade regista o menor número de frequências, no Ensino Secundário. O seu comportamento evolutivo é marcado por graduais aumentos e reduções no número de alunos, sendo a tónica dominante a redução do número de alunos. Em 2001/2002 apresentava 55 alunos e em 2005/2006 integrava somente 38. O 12º ano é igualmente palco de uma curva evolutiva inconstante, imperando o decréscimo do número de alunos. No ano lectivo de 2001/2002 registava 53 alunos e no último ano lectivo em análise assinalava 44.

O ensino profissional surge como uma alternativa ao prosseguimento de estudos, dos alunos que concluem o 3º ciclo, e que não pretendem ingressar no Ensino Secundário, de regime normal. A via profissionalizante permite preparar a inserção dos cidadãos na vida activa de forma dinâmica, através do desenvolvimento de competências e conhecimentos que lhes permitam dar respostas eficientes e eficazes, perante os desafios do mercado de trabalho. Podem aceder ao ensino profissional: os alunos que tenham concluído a escolaridade obrigatória, os que não concluíram a escolaridade obrigatória, até à data limite desta, e os trabalhadores que desejem uma especialização ou reconversão profissional (adaptado Lei nº 46/86).

Em relação a este nível de ensino não se verifica, no concelho de Vila Nova de Paiva, qualquer procura, pois não existe no município nenhum estabelecimento que ministre o ensino profissional. Todavia tal como descrito no ponto 4.3 alínea d), a introdução dos cursos profissionais nas escolas secundária constitui uma das Grandes Opções do Plano para 2007, pelo que a Escola Secundária de Vila Nova de Paiva poderá proporcionar a oferta destes cursos.

Mapa 4.4.1a – Número de Alunos no Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário (2005/2006)



4.4.5 Ensino Recorrente

O ensino recorrente diz respeito à educação de adultos, ou seja, é direccionado para os alunos que já não se encontram em idade escolar normal para frequentar um determinado ciclo de ensino. Esta forma de ensino propicia uma nova oportunidade aos alunos que não reuniram as condições necessárias para frequentar, em idade normal, este nível. O ensino recorrente organiza-se de forma independente, no que subjaz às condições de acesso, currículos próprios, programas (adaptado Lei nº 46/86).

No concelho de Vila Nova de Paiva é propiciado o acesso ao Ensino Recorrente na Escola Secundária, ao nível do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário (ver tabela 4.4.5a). Em ambos os níveis de ensino se verificam ligeiras oscilações. Todavia, a tónica dominante aponta para um decréscimo do número de alunos. O 3º ciclo registava, em 2001/2002, vinte alunos, sofrendo um decréscimo no ano lectivo seguinte (menos seis alunos). No ano lectivo de 2003/2004 verifica-se uma ligeira recuperação (mais cinco alunos). A partir deste momento a procura diminui, verificando-se em 2005/2006 dez alunos no 3º Ciclo do Ensino Recorrente. O Ensino Secundário regista uma maior procura, verificando-se em 2001/2002 51 alunos, valor que decresce substancialmente no ano posterior (menos quinze alunos), para novamente recuperar em 2003/2004 (mais quatro alunos). Os anos lectivos de 2004/2005 e 2005/2006 registam uma procura significativamente inferior, em relação aos anos anteriores, quinze e catorze alunos, respectivamente.

Tabela 4.4.5a – Evolução do número de alunos no ensino recorrente, no concelho de Vila Nova de Paiva (2001/2002 a 2005/2006)

Ano Lectivo	Ensino Recorrente	
	3º ciclo	Ensino Secundário
2001/2002	20	51
2002/2003	14	36
2003/2004	19	40
2004/2005	16	15
2005/2006	10	14

Fonte: GIASE

4.4.6 Ensino Especial

O conceito de necessidades educativas especiais inclui alunos com capacidades de diferentes níveis, que demonstrem dificuldades na aprendizagem e cognição, comunicação e interacção, nos aspectos físicos e sensoriais, e/ ou comportamentais, emocionais e de desenvolvimento social (adaptado de Ministério da Educação, 2005).

A necessidade em dotar o ensino com um carácter integrador tem conduzido a uma maior sensibilização relativamente a estes alunos. Deste modo são-lhes proporcionados "currículos próprios adaptados a cada tipo e grau de deficiência e formas de avaliação adequadas" (Lei nº 46/86 de 14 de Outubro com as alterações introduzidas pela Lei nº 115/97, de 19 de Setembro).

Os dados disponíveis relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais referem-se ao ano lectivo de 2004/2005 e reportam-se apenas aos alunos integrados no Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro. Pela análise da tabela 4.4.6 constata-se que o conjunto de estabelecimentos de ensino que integra o agrupamento contempla 50 alunos com necessidades educativas especiais. Os níveis de ensino que integram o maior número de alunos com NEE's são o 1º ciclo (19 alunos) e o 2º ciclo (17 alunos). Pelo contrário, a Educação Pré-Escolar e o 3º Ciclo do Ensino Básico totalizam o menor número de alunos com NEE's, cinco e nove alunos, respectivamente.

Tabela 4.4.6a - Evolução do número de alunos com NEE (2004/2005)

Nível de ensino	Nº de alunos
Pré - escolar	5
1º ciclo	19
2º ciclo	17
3º ciclo	9
TOTAL	50

Fonte: GIASE

Tal como descrito inicialmente, o conceito de necessidades educativas especiais integra em si um conjunto de situações heterogéneas, que têm de ser devidamente acauteladas na organização de cada ano lectivo. Destacam-se, no entanto, os alunos com dificuldades de locomoção, pelo que os novos equipamentos deverão criar todas as condições para que não surjam barreiras físicas que impeçam a deslocação dos alunos com mobilidade reduzida.

4.5 ACÇÃO SOCIAL

A Lei de Bases do Sistema Educativo prevê o direito de acesso à educação e à cultura, generalizado a todos os portugueses, sendo da responsabilidade especial do Estado garantir o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades em termos de acesso e sucesso escolares (adaptado de Lei de Bases nº 46/86, de 14 de Outubro).

É neste contexto que o conceito de acção social escolar se insere, o qual se relaciona com o intuito de suprir as necessidades básicas dos indivíduos em idade escolar, através de um determinado montante monetário, a variar mediante o nível socioeconómico da família. Este apoio concretiza-se em "subsídios destinados a comparticipar nas despesas escolares do aluno, inerentes à frequência das aulas" (DL nº 399-A/84). Estes auxílios materializam-se em subsídio para alojamento, alimentação, livros e material escolar, bem como equipamento contra a chuva e o frio.

4.5.1 Refeições

Segundo o DL nº 399-A/84 de 28 de Dezembro, a gestão, criação, e manutenção dos refeitórios escolares, bem como a determinação do preço da refeição anualmente, está ao encargo da câmara. Esta assegura as despesas relativas à alimentação, através do pagamento a cada instituição. Porém, o auxílio dado pelo município cobre apenas uma parte do seu valor (fixado anualmente por Despacho publicado em Diário da República). O subsídio facultado é distribuído equitativamente pelas instituições, independentemente da entidade acolhedora.

Relativamente à existência de refeitórios, está previsto que os mesmos sirvam prioritariamente os alunos que os integram, sendo-lhes, contudo, permitido prestarem o mesmo serviço a alunos externos, que não possuam refeitórios nas suas instalações.

No que se refere ao Ensino Pré-Escolar, no concelho de Vila Nova de Paiva são beneficiados por este serviço 101 crianças, sendo que a maioria (62) pertence ao JI de Vila Nova de Paiva. Os restantes alunos distribuem-se da seguinte forma: quatro crianças do JI de Alhais de Cima; dez do JI de Queiriga; cinco do JI de Touro e vinte do JI de Vila Cova à Coelheira.

No que respeita ao 1º ciclo do Ensino Básico (ver tabela 4.5.1a), 63 alunos beneficiam do serviço de refeições, sendo que onze crianças são alunos da EB1 de Vila Nova de Paiva, quinze da EB1 de Alhais, três da EB1 de Pendilhe, 15 da EB1 de Vila Cova à Coelheira, cinco da EB1 de Touro e catorze são alunos da EB1 de Queiriga.

Cada refeição escolar tem um custo médio de 1,9€. Porém, o preço a pagar por cada alunos é de 1,34€, visto o valor da comparticipação, por parte do município, ser de 0,28€. Quanto ao custo estimado, no que concerne as refeições escolares, para o ano lectivo de 2005/2006, este ronda os 2.857,68€.

Tabela 4.5.1a – Refeições no 1º ciclo do Ensino Básico (2005/2006)

Escola do 1º ciclo do Ensino Básico	Nº de alunos a usufruir de refeições	Custo médio por refeição (em €)	Preço pago pelos alunos (em €)	Local onde são servidas refeições	Entidade que confecciona refeições
EB1 Vila Nova de Paiva	11	1,9	1,34	Escola 1ºCEB	Casa do Povo V.N.Paiva
EB1 Alhais	15	1,9	1,34	Escola 1ºCEB	Assoc.Solid.Social Alto Paiva
EB1 Pendilhe	3	1,9	1,34	Assoc.Solid.Socie.Alvorada na Serra	Assoc.Solid.Socie.Alvorada na Serra
EB1 Vila Cova à Coelheira	15	1,9	1,34	Escola 1ºCEB	Assoc.Solid.Cult.Cruz Malta
EB1 Touro	5	1,9	1,34	Escola 1ºCEB	Centro Paroquial de Touro
EB1 Queiriga	14	1,9	1,34	Escola 1ºCEB	Caritas da Paráquia de Queiriga
EB1 Fráguas	0	1,9	1,34	Escola 1ºCEB	Assoc.Solid.Social Alto Paiva

Fonte: DREC (Direcção Regional de Educação do Centro)

Note-se que esta tabela de preços diz respeito ao ano de 2005/2006, tendo esta sofrido alterações no presente ano lectivo.

As refeições são servidas nos respectivos estabelecimentos, sendo que as entidades que confeccionam as refeições escolares, são as seguintes:

- Casa do Povo de Vila Nova de Paiva confecciona refeições para a EB1 de Vila Nova de Paiva;
- Associação de Solidariedade Social Alto Paiva prepara refeições para EB1 de Alhais e para EB1 de Fráguas;
- Associação de Solidariedade Sociedade Alvorada na Serra confecciona refeições para a EB1 de Pendilhe;
- Associação de Solidariedade e Cultural Cruz Malta prepara refeições para a EB1 de Vila Cova à Coelheira;
- Centro Paroquial de Touro prepara refeições para a EB1 de Touro;
- Caritas da Paróquia de Queiriga confecciona refeições para a EB1 de Queiriga.

4.5.2 Transportes escolares

A oferta de serviço de transporte destina-se a todos os alunos do Ensino Básico e secundário, entre o local de residência e o local dos estabelecimentos de ensino que frequentam, oficiais ou particulares e cooperativos com contrato de associação e paralelismo pedagógico, que residam a mais de 3 km ou 4 km dos estabelecimentos de ensino.

Ao município é concedida a gestão dos circuitos de transporte escolar e garante da sua realização, pois para a mesma são transferidas as competências no âmbito da organização, financiamento e funcionamento do controle dos transportes escolares (Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de Setembro).

No início de cada ano lectivo, o Plano de Transportes Escolares é discutido em reunião de câmara, com a participação de representantes das escolas, das transportadoras, da Câmara Municipal e da Direcção Regional de Educação.

O transporte escolar é gratuito para os alunos sujeitos à escolaridade obrigatória e, relativamente aos alunos do Ensino Secundário é comparticipado, nos termos a definir em simultâneo pelos Ministérios da Administração Interna e Educação (Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de Setembro).

a) número de alunos e origem

O Plano de Transporte Escolar do município de Vila Nova de Paiva, para o no lectivo de 2005/2006, elaborado segundo o disposto no DL n.º299/84, de 05 de Setembro, envolve 478 alunos a transportar, sendo que estes se distribuem da seguinte forma:

- sete crianças do Ensino Pré-Escolar;
- oito alunos do 1º ciclo;
- 118 alunos do 2º ciclo;
- 228 alunos do 3º ciclo;
- 117 alunos do Ensino Secundário.

No que respeita à origem dos alunos do Pré-Escolar, estes são oriundos dos seguintes lugares: Lousadela (uma criança), Laje Gorda (uma criança), Cascano (três crianças), Borralhais (uma criança) e Viduínho (uma criança).

Os alunos do 1º ciclo do Ensino Básico são oriundos de cinco localidades, sendo elas Laje Gorda (um aluno), Adomingueiros (um aluno), Cascano (dois alunos), Vila Nova de Paiva (três alunos) e Carvalha (um aluno).

Dos 463 alunos dos 2º e 3º ciclos e Secundário, 357 têm origem em lugares do município, sendo que, destes 357, 90 são do 2º ciclo, 182 são do 3º ciclo e 85 são do Ensino Secundário.

No que se refere aos discentes a transportar, oriundos de outros concelhos, estes distribuem-se da seguinte forma:

2º Ciclo:

- Moimenta da Beira – 13 alunos;
- Viseu – 15 alunos

3º Ciclo:

- Moimenta da Beira – 17 alunos
- Sátão – 4 alunos
- Viseu – 25 alunos

Ensino Secundário:

- Moimenta da Beira – 16 alunos
- Sátão – 2 alunos
- Viseu – 14 alunos

b) circuitos

No que subjaz ao transporte escolar no concelho de Vila Nova de Paiva, segundo dados fornecidos pela Câmara Municipal do mesmo concelho, no ano lectivo de 2005/2006 foram assegurados treze circuitos para os 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário, três circuitos para o 1º ciclo e quatro para o Ensino Pré-Escolar (tabela 4.5.2a).

Tabela 4.5.2a - Circuitos escolares, no concelho de Vila Nova de Paiva

Tipo de circuito	Circuito	Nível de ensino					Distância (km)	Lotação do veículo
		2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	1º Ciclo	Pré-		

						Escolar		
Carreiras Públicas para o 2º e 3º ciclo	1	6	8	6	-	-	14,5	40-83
	2	5	12	7	-	-	3	40-83
	3	24	38	15	-	-	8	40-83
	4	14	43	18	-	-	15	40-83
	5	5	19	11	-	-	8	40-83
	6	5	7	5	-	-	16	40-83
	7	17	31	21	-	-	6	40-83
	8	10	19	10	-	-	11	40-83
	9	9	11	8	-	-	12,5	40-83
Circuito especial em regime de aluguer	10	11	17	13	-	-	13	40-83
	11	4	6	2	-	-	14	40-83
Circuitos em veículos camarários 2º e 3º ciclos	12	3	8	3	-	26	-	28
	13	7	7	-	-	26	-	28
Circuitos em veículos camarários 1º ciclo	14	-	-	-	3	-	-	9
	15	-	-	-	1	-	-	9
	16	-	-	-	4	-	-	9
Circuitos dos alunos em idade Pré-Escolar	17	-	-	-	-	4	5	9
	18	-	-	-	-	1	-	9
	19	-	-	-	-	1	1	9
	20	-	-	-	-	1	-	9

Fonte: Município de Vila Nova de Paiva

No que concerne aos 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário, dos treze circuitos ao dispor dos alunos que frequentam estes níveis de ensino, nove são realizados por carreiras públicas, asseguradas pela transportadora EAVT – Empresa Automobilista de Viação e Turismo, Lda, sedeada em Lamego. Quanto aos circuitos especiais, dois são realizados por transportes de aluguer, adjudicados à firma EAVT Lda., e outros dois são efectuados por veículos privados camarários.

Deste modo, é transportado um total de 120 alunos do 2º ciclo, sendo que 95 usufruíram de carreiras públicas, quinze de carreiras de aluguer e dez de veículos camarários; 226 dos alunos do 3º ciclo, estando 188 abrangidos por carreiras públicas, 23 por carreiras de aluguer e quinze por veículos camarários; 119 alunos do Ensino Secundário, sendo que 101 beneficiam de carreiras públicas, quinze de veículos de aluguer e 3 de veículos camarários.

Relativamente ao 1º ciclo, este usufrui dos circuitos 14, 15 e 16, sendo eles efectuados por veículos camarários, envolvendo um total de oito alunos.

Quanto às crianças em idade Pré-Escolar, tal como é possível aferir a partir da tabela 4.5.2a, estas têm à sua disposição quatro circuitos (circuitos 17, 18, 19 e 20), na modalidade de transporte em veículo camarário, envolvendo sete crianças.

Os veículos que transportam os alunos dos 2º e 3º ciclos e do Ensino Secundário têm uma lotação entre os 40 e os 83 lugares, enquanto que o 1º ciclo e o Pré-Escolar, dado o menor número de alunos, têm ao seu dispor mini autocarros, no caso do 1º ciclo, e veículos ligeiros de passageiros, para os alunos do JI, com 28 e nove lugares, respectivamente.

c) despesas e preços estimados

Como fora anteriormente referido, durante o período de escolaridade obrigatória o ensino é gratuito, sendo a utilização do esquema de transportes escolares também gratuita para os alunos do Ensino Básico obrigatório e comparticipados para os alunos do Ensino Secundário.

Através da tabela 4.5.2b é possível observar a despesa municipal prevista, no início do ano lectivo, por nível de escolaridade, considerados 180 dias lectivos.

Tabela 4.5.2b – Despesa municipal por ano de escolaridade (2005/2006)

Despesas	Despesas com alunos do município			Despesas com alunos fora do município		
Nível de ensino	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário
Despesa diária	108,72	322,66	159,1	38,98	95,04	68,08
Despesa Total	19.569,60	58.078,80	28.638,00	7.016,40	17.107,20	12.254,40

Fonte: Município de Vila Nova de Paiva

Assim, verifica-se que é no 3º ciclo que se registam valores mais avultados, no que se refere às despesas, sendo as despesas diárias, com alunos do concelho, de 322,66€ e de 95,04€ com alunos fora da área do concelho. No 2º ciclo as despesas foram de 108,72€ para alunos do município e de 38,98€ para alunos externos ao concelho, enquanto que no Ensino Secundário se atingem valores de 159,10€ e de 68,08€, respectivamente.

Deste modo, as despesas com o transporte escolar dos alunos dos 2º e 3º ciclos ascendem a 142 664,4€, sendo de 106 286,4€ os encargos previstos com o transporte de alunos oriundos de localidades do município e de 36 378€ com o transporte de discentes vindos de localidades fora da área do concelho. Quanto ao Ensino Secundário o valor da despesa total atinge os 40.892,40€.

De acordo com o tarifário da EAVT, Lda, actualizado a 1 de Maio de 2005, e segundo a Portaria n.º 181/86, de 06 de Maio, a comparticipação para os alunos do Ensino Secundário, corresponde a metade do valor do bilhete, valor este que varia entre os 1,28€ (Alhais e Fráguas) e os 2,56€ (Caria) (tabela 4.5.2c).

Já no que se refere aos alunos do 2º ciclo, o custo diário, por aluno, varia entre os 0,85€ (Alhais e Fráguas) e os 1,7€ (Caria).

Tabela 4.5.2c – Preço diário por viagem, custo diário por aluno e comparticipação a alunos do Ensino Secundário

Localidade	Preço por viagem		Custo diário por aluno		Comparticipação diária aos alunos do Secundário
	Bilhete estudante	Meio Bilhete	2º Ciclo	3º Ciclo e Secundário	
Alhais, Fráguas	0,64	0,43	0,85	1,28	0,64
Peva, Borralhais	0,9	0,6	1,2	1,8	0,9
Forles	0,98	0,65	1.18	1,76	0,98
Lousadela					
Queiriga					
S.Martinho de Peva					
Segões, Soutosa					
V.C. à Coelheira					
Ariz, Meieiras, Povoa	1,05	0,7	1,4	2,1	1,05
Touro	1,13	0,75	1,5	2,16	1,13
Águas-Boas					
Carvalha, Cerdeira					
Malhada, Pendilhe					
Granja do Paiva					
Pera Velha					
Sanguinhedo de Côta					
Vialade um Santo					
Zonho					
Nogueira de Côta	1.20	0,8	1,6	2,4	1,2
Silvares					
Vouguinha					
Caria	1,28	0,85	1,7	2,56	1,28
Lamosa	0,98	0,65	1,3	1,96	0,98

Fonte: EAVT Lda. e Município de Vila Nova de Paiva

No que subjaz à comparticipação total dos alunos do Ensino Secundário, esta ascende a cerca de 21.565€, sendo que 15.201€ dizem respeito à comparticipação dos alunos da área do município e 6.354€ à comparticipação dos alunos externos ao concelho.

CAPÍTULO V – PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO CONCELHO EM ESTUDO

5.1 PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO CONCELHO EM ESTUDO

Este capítulo reveste-se de fundamental importância, visto que a projecção do potencial número de alunos em cada freguesia e em cada nível de ensino permitirá sustentar a capacidade dos futuros equipamentos que irão integrar a nova configuração da rede educativa do concelho.

A previsão da evolução do número de alunos é um dos objectivos contemplados na execução da Carta Educativa. A tarefa de prospecção populacional assume um carácter preditivo, pelo que é fundamental contextualizá-la no âmbito do cenário demográfico corrente, através da efectiva concretização de alguns pressupostos. Sendo assim, e como o próprio conceito sugere, projectar significa delinear uma tendência, incorrer em suposições subjacentes ao comportamento provável de determinadas variáveis.

Em termos metodológicos, fica uma breve nota sobre as fontes a que se recorreu e sobre os instrumentos e métodos de análise que foram utilizados. Para que a projecção dos alunos em idade de frequentar a Educação Pré-Escolar se baseasse em dados rigorosos, recorreu-se aos seguintes elementos estatísticos:

- evolução dos nados-vivos desde 1991 até 2004, por freguesia;
- evolução dos nascimentos, por idade da mãe, por concelho, em 2001;
- população residente, segundo o ano de nascimento, nos dois momentos censitários (1991-2001), por freguesia;
- população residente, segundo as migrações , mediante os dados disponibilizados no último Recenseamento;
- evolução do número de frequências, em cada estabelecimento de ensino, desde o ano lectivo de 2001/2002 até ao último ano lectivo 2005/2006;
- número de alunos a frequentar os vários estabelecimentos de ensino, desagregados por ano de escolaridade, segundo a área geográfica de proveniência e o ano de nascimento.

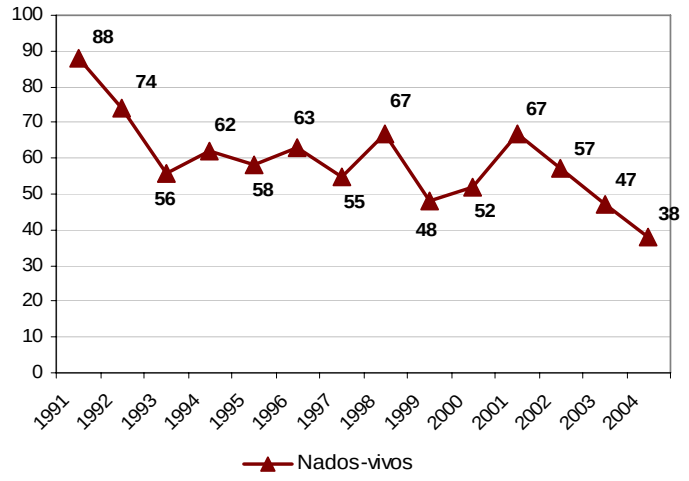
Relativamente às fontes nas quais foram recolhidos os elementos, consultaram-se os Recenseamentos Gerais da População (1991-2001), as Estatísticas Demográficas (1991-2004), disponibilizados pelo INE (Instituto Nacional de Estatística), bem como o ficheiro cedido pelo GIASE (Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo) para elaboração das Cartas Educativas. Em relação ao último indicador, foi solicitada a informação ao Agrupamento de Escolas e à Escola Secundária.

Considerámos que em termos temporais não é razoável recuar a datas anteriores a 1991, visto que a realidade demográfica de então é completamente díspar da actual. Isto porque, a partir de 1991 se verifica uma certa estabilidade ao nível dos índices de fecundidade e natalidade, apontando tendencialmente para o decréscimo e constância dos níveis de mortalidade, proporcionada pela melhoria das condições de vida, de forma generalizada.

Inicialmente, foi tratada a informação relativa à população residente, por ano de nascimento, limitando essa análise apenas à população em idade de frequentar a escola. Uma vez que os dados disponibilizados se reportam a 2001, e visto o recenseamento ter sido publicado em Março e como tal não contemplar a população até ao final desse ano, utilizaram-se como elementos base o número de nados-vivos ocorridos no período de 2001 a 2004.

A análise da evolução dos nados-vivos no concelho (gráfico 5.1a) permitiu verificar uma tendência pautada por sucessivos decréscimos e acréscimos, sendo a tónica dominante sublinhada por uma diminuição abrupta, nos últimos três anos. Em 1991 nasceram 88 crianças no concelho de Vila Nova de Paiva, sendo o valor mais elevado registado ao longo de todo o período. A partir deste momento e até 1993 verificou-se uma diminuição acentuada - ocorreram 56 nascimentos nesse ano.

Gráfico 5.1a – Evolução de nados-vivos, no concelho de Vila Nova de Paiva (1991-2004)



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas (1991-2004)

De 1994 a 2001 observaram-se contínuas oscilações, destacando-se o ano de 1999 como aquele que registou o menor número de nados-vivos e os de 1998 e 2001 como os que assinalaram o maior número de nascimentos, apresentando simultaneamente igual número de nascimentos – 67 nados-vivos. O ano de 2001 acabou por funcionar como um momento de viragem, pois de 2002 a 2004 o decréscimo de nascimentos ocorreu de forma abrupta, registando no último ano 38 nascimentos. Este facto poderá justificar-se pelo contínuo adiamento da maternidade, derivado de múltiplos factores, o que condiciona o número de nascimentos. Embora ainda não tenham sido publicadas pelo INE, as

Estatísticas Demográficas de 2005, pressupomos que o número de nascimentos, ainda assim, aumente numa ordem de grandeza idêntica à verificada em 2002/ 2003.

Após a análise da evolução dos nados-vivos e da população residente, em cada ano de nascimento, é aferida a variação positiva ou negativa da população, comparando o número de nados-vivos ocorridos num determinado ano e o real número de indivíduos que reside no concelho, nesse mesmo ano. Através deste método comparativo, obtém-se o acréscimo ou decréscimo da população registado ao longo do período de 1991 a 2004 e em termos médios calcula-se a variação anual.

A tabela que se segue (tabela 5.1a) expõe a variação do número de indivíduos registado, em cada freguesia, ao longo dos dois momentos censitários.

Tabela 5.1a – Variação do número de indivíduos em idade de frequentar a escola, durante o período censitário (1991-2001)

Ano de nascimento	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	Variação (em %) 1991-2000	Variação anual (em %)
Idade (2006/2007)	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos		
Alhais	25.0	6.3	5.0	15.0	-5.0	87.5	300.0	525.0	0.0	41.7	-1.8	-0.18
Fráguas	0.0	0.0	-56.3	25.0	25.0	-6.3	-18.8	25.0	275.0	0.0	14.6	1.46
Pendilhe	25.0	12.5	-31.3	112.5	-7.5	-25.0	-25.0	-7.5	0.0	-19.4	-4.2	-0.42
Queiriga	50.0	212.5	-15.6	-12.5	-45.0	150.0	6.3	20.0	-6.3	25.0	9.1	0.91
Touro	11.1	3.6	25.0	68.8	85.7	31.3	-6.7	6.8	17.9	-34.1	8.3	0.83
Vila Cova à Coelheira	27.3	-11.5	-12.5	-23.1	-16.1	-10.3	-31.3	109.4	-12.5	-22.6	-7.5	-0.75
Vila Nova de Paiva	-11.9	11.1	3.9	-5.0	-8.8	-2.9	9.4	-20.8	-26.6	41.1	-2.1	-0.21
Concelho de Vila Nova de Paiva	10.1	16.1	-3.4	7.3	-1.2	5.6	-5.6	21.4	1.4	-12.8	2.7	0.27

Note-se que se observam algumas variações positivas acima dos 100%, o que significa que o número de nados-vivos ocorridos num determinado ano é inferior ao número efectivo de residentes nesse mesmo ano. Veja-se a título de exemplo a variação dos indivíduos com 7 anos na freguesia de Queiriga – 212.5%. Este facto traduz um acréscimo de residentes, pois em 1999 nasceram duas crianças na freguesia de Queiriga mas, em 2001, residiam seis crianças nascidas nesse ano. Tal significa uma entrada de população, que pode ser fruto de um regresso à terra de origem. O mesmo acontece novamente em Queiriga, relativamente aos residentes com 11 anos de idade (acréscimo de 150%), na freguesia de Alhais em relação aos indivíduos com 12 e 13 anos de idade, cuja variação se traduziu num aumento de 300% e 525% respectivamente. Todavia, em termos absolutos, correspondem a um acréscimo de três indivíduos na primeira freguesia e cinco indivíduos na última freguesia.

Realizado este exercício, acrescem-se variáveis de progressão/retenção dos alunos. Mediante os dados recolhidos no GIASE e com a listagem dos alunos disponibilizada pelos agrupamentos escolares, foi possível aferir a percentagem de alunos inscritos em cada ano de escolaridade, por idade. Este factor é essencial na projecção dos alunos para os 2º e

3º ciclos do Ensino Básico, onde se verificam taxas de retenção elevadas, aumentando a idade normal de frequentar um determinado nível de ensino para idades mais avançadas. Relativamente ao 1º ciclo, conjectura-se que todos os alunos estão integrados no sistema educativo, projectando-se 100% de frequências, o que não se verifica nos ciclos de ensino seguintes, pois o fenómeno de abandono e insucesso escolar influenciam o total de frequências em cada ano lectivo, e neste, em cada ano de escolaridade.

Tabela 5.1b – Valores de correcção das projecções, mediante a percentagem de alunos, por idades, em cada ano de escolaridade (quadro síntese GIASE 2003/2004)

PERCENTAGEM DE MATRÍCULAS POR IDADE E ANO DE ESCOLARIDADE													
Idade	1º ciclo				2º ciclo		3º ciclo			Secundário			Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
6 anos	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
7 anos	0	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
8 anos	0	0	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100
9 anos	-	0	0	100	-	-	-	-	-	-	-	-	100
10 anos	-	-	0	0	70	-	-	-	-	-	-	-	100
11 anos	-	-	-	0	20	70	-	-	-	-	-	-	100
12 anos	-	-	-	-	10	20	50	-	-	-	-	-	100
13 anos	-	-	-	-	-	10	30	40	-	-	-	-	100
14 anos	-	-	-	-	-	-	20	40	50	-	-	-	100
15 anos	-	-	-	-	-	-	-	20	30	60	-	-	85
16 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	20	30	70	-	70
17 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	20	60	60
18 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	30	20
19 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10

Como o desejável é garantir que todos os alunos cumpram a escolaridade obrigatória, projectou-se que o total de efectivos até aos 14 anos de idade seria plenamente considerado como integrado no sistema educativo, ainda que não estivesse no ano de escolaridade correspondente. Salvaguarda-se o facto de se terem distribuído percentualmente os indivíduos, em cada idade, em três anos de escolaridade, o que reflecte a não progressão de alguns alunos. Por exemplo, aos 14 anos de idade, um aluno deveria frequentar o 9º ano de escolaridade. Contudo, em média 20% ainda se encontra no 7º ano, 40% no 8º ano e, por último, 50% no 9º ano.

Ponderados todos os critérios descritos, procedemos ao cálculo deste segmento da população, até 2010/2011 (tabelas subsequentes). Note-se que estas projecções apenas têm em consideração a população residente no concelho de Vila Nova de Paiva, apesar de se verificar alguma procura nos concelhos envolventes. Todavia, com o reordenamento da rede educativa de todos os concelhos, e com a criação de novos equipamentos, as opções para se matricular numa determinada área poderão sofrer algumas alterações.

Tabela 5.1c – Projecção da população em idade escolar (2006/2007)

2006-2007	PRÉ-ESCOLAR				1º CICLO					2º CICLO			3º CICLO				SECUNDÁRIO				*sem Pré-Escolar
Freguesias	3 anos	4 anos	5 anos	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	5º ano	6º ano	total	7º ano	8º ano	9º ano	total	10º ano	11º ano	12º ano	total	* TOTAL
Alhais	4	4	0	8	3	4	5	6	18												
Fráguas	2	2	3	7	1	2	2	1	6												
Pendilhe	5	7	7	19	9	5	3	4	20												
Queiriga	5	4	4	13	3	6	7	5	21												
Touro	9	8	18	35	10	7	16	14	47												
Vila Cova à Coelheira	8	17	13	38	14	12	12	10	48												
Vila Nova de Paiva	14	15	22	51	19	20	20	19	77												
Concelho (total)	47	57	67	171	57	56	65	59	237	83	71	154	81	74	61	216	55	46	52	154	760

Tabela 5.1d – Projecção da população em idade escolar (2007/2008)

2007-2008	PRÉ-ESCOLAR				1º CICLO					2º CICLO			3º CICLO				SECUNDÁRIO				*sem Pré-Escolar
Freguesias	3 anos	4 anos	5 anos	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	5º ano	6º ano	total	7º ano	8º ano	9º ano	total	10º ano	11º ano	12º ano	total	* TOTAL
Alhais	4	4	4	12	0	3	4	5	12												
Fráguas	2	2	2	6	3	1	2	2	7												
Pendilhe	2	5	7	14	7	9	5	3	23												
Queiriga	1	5	4	10	4	3	6	7	20												
Touro	11	9	8	28	18	10	7	16	52												
Vila Cova à Coelheira	9	8	17	34	13	14	12	12	51												
Vila Nova de Paiva	9	14	15	38	22	19	20	20	80												
Concelho (total)	38	47	57	142	67	57	56	65	245	80	71	152	78	66	57	201	54	46	51	151	750

Tabela 5.1e – Projecção da população em idade escolar (2008/2009)

2008-2009	PRÉ-ESCOLAR				1º CICLO					2º CICLO			3º CICLO				SECUNDÁRIO				*sem Pré-Escolar
Freguesias	3 anos	4 anos	5 anos	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	5º ano	6º ano	total	7º ano	8º ano	9º ano	total	10º ano	11º ano	12º ano	total	* TOTAL
Alhais	4	4	4	12	4	0	3	4	11												
Fráguas	3	2	2	7	2	3	1	2	8												
Pendilhe	4	2	5	11	7	7	9	5	27												
Queiriga	3	1	5	9	4	4	3	6	17												
Touro	10	11	9	30	8	18	10	7	43												
Vila Cova à Coelheira	9	9	8	26	17	13	14	12	56												
Vila Nova de Paiva	12	9	14	35	15	22	19	20	76												
Concelho (total)	46	38	47	131	57	67	57	56	237	86	69	155	78	63	51	192	50	45	51	146	732

Tabela 5.1f – Projecção da população em idade escolar (2009/2010)

2009-2010	PRÉ-ESCOLAR				1º CICLO					2º CICLO			3º CICLO				SECUNDÁRIO				*sem Pré-Escolar
Freguesias	3 anos	4 anos	5 anos	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	5º ano	6º ano	total	7º ano	8º ano	9º ano	total	10º ano	11º ano	12º ano	total	* TOTAL
Alhais	3	4	4	11	4	4	0	3	11												
Fráguas	2	3	2	7	2	2	3	1	8												
Pendilhe	5	4	2	11	5	7	7	9	28												
Queiriga	3	3	1	7	5	4	4	3	16												
Touro	10	10	11	32	9	8	18	10	45												
Vila Cova à Coelheira	12	9	9	30	8	17	13	14	52												
Vila Nova de Paiva	11	12	9	32	14	15	22	19	70												
Concelho (total)	46	46	38	130	47	57	67	57	228	78	73	150	77	63	61	201	44	42	50	135	719

Tabela 5.1g – Projecção da população em idade escolar (2010/2011)

2010-2011	PRÉ-ESCOLAR				1º CICLO					2º CICLO			3º CICLO				SECUNDÁRIO				*sem Pré-Escolar
Freguesias	3 anos	4 anos	5 anos	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	5º ano	6º ano	total	7º ano	8º ano	9º ano	total	10º ano	11º ano	12º ano	total	* TOTAL
Alhais	3	3	4	11	4	4	4	0	12												
Fráguas	2	2	3	8	2	2	2	3	9												
Pendilhe	4	5	4	13	2	5	7	7	21												
Queiriga	2	3	3	8	1	5	4	4	14												
Touro	12	10	10	33	11	9	8	18	46												
Vila Cova à Coelheira	11	12	9	32	9	8	17	13	47												
Vila Nova de Paiva	14	11	12	37	9	14	15	22	60												
Concelho (total)	49	46	46	141	38	47	57	67	209	78	67	145	80	62	57	199	43	46	46	136	694

5.2 PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL, POR GRUPO ETÁRIO

Um instrumento de planeamento como a Carta Educativa tem como principal objectivo a reorganização da Rede Escolar Oficial. A este nível, é fundamental a projecção da população em termos totais, onde posteriormente se dará especial ênfase à população expectável em idade escolar.

Foram consideradas duas fases no processo de projecção: a primeira que consistiu na estimativa da população concelhia nos próximos momentos censitários – 2011 e 2021 e uma segunda fase onde se pormenoriza a projecção da população em idade escolar, associando-a ao respectivo ano de escolaridade.

O concelho de Vila Nova de Paiva registava em 2001, segundo os Recenseamentos Gerais da População 6141 residentes. Desde esse ano e até ao último em que são disponibilizados dados (tendo como fonte as Estimativas), estima-se que residam no concelho 6376 residentes. As projecções realizadas apontam a mesma tendência de acréscimo da população, pois espera-se que o concelho, em 2011 apresente um total de 6570 residentes, todavia em 2021 será invertida esta tendência de sucessivos acréscimos, sublinhando-se um ligeiro decréscimo, é expectável que residam aproximadamente 6551 indivíduos.

Tabela 5.2a – População residente (2001), estimada (2002 a 2006) e projectada (2011 e 2021)

Ano de referência	População residente				
	Total	Grupo etário			
		0-14	15-24	25-64	65 e + anos
2001	6141	1043	906	2812	1380
2002	6208	1007	950	2878	1374
2003	6286	992	958	2943	1393
2004	6319	955	969	2999	1396
2005	6349	915	957	3092	1385
2006	6376	878	945	3164	1389
2011	6570	764	743	3069	1994
2021	6551	557	500	3183	2311

Fonte: Recenseamento Geral da População 2001, Estimativas da População Residente (2002 a 2006)

Reitera-se, no entanto, que apesar do ligeiro acréscimo de residentes até 2006, se preveja que a partir de 2011 a população venha a sofrer uma ligeira diminuição. A população jovem (entenda-se 0 aos 14 anos de idade) acompanha essa tendência de diminuição, aliás estima-se que em 20 anos, o concelho venha a perder, sensivelmente 486

residentes nas classes etárias compreendidas entre os 0 e os 14 anos. Contrariamente, a população com mais de 65 anos, vê aumentar o seu peso efectivo, e em 20 anos estima-se um acréscimo de aproximadamente 931 indivíduos. Para esta situação concorrem não só factores relacionados com a diminuição substancial do número de nascimentos, como também o aumento da esperança média de vida.

Para a realização das projecções foi definida *a priori* uma metodologia que se baseou na definição do objectivo primordial deste processo, identificação da população à partida, análise da actual situação demográfica, e por fim o cálculo das projecções. Estabeleceu-se como horizonte temporal o ano de 2021, considerando-se razoável esta data, tendo em vista o ano em que se inicia a projecção.

Definiram-se circunstâncias hipotéticas, as quais deverão nortear a interpretação dos dados, ressalvando que se as mesmas não forem efectivas no futuro, os resultados poderão não ser os actualmente expectáveis. Considerou-se que o comportamento das actuais variáveis demográficas seria permanente, ou seja, que a população jovem iria continuar a decrescer, que o carácter envelhecido da população seria cada vez mais acentuado, que as migrações não sofreriam qualquer alteração e que a taxa de fecundidade ficaria aquém da possibilidade de renovação de gerações. Aliás *há mais de vinte anos que a fecundidade é baixa, com um nível inferior ao exigido para substituir as presentes gerações de pais, ou seja, cerca de 2,1 crianças por mulher* (CARRILHO, 2004).

Para o cálculo das projecções demográficas foram consideradas as seguintes variáveis:

- população residente em 1991 e 2001 e por ano de nascimento no mesmo período;

- distribuição dos indivíduos por grupo etário, em 1991 e 2001;

- nados-vivos por idade da mãe desde 1991 até 2004;

- óbitos por grupo etário no período 1991 a 2004;

- migrações ao nível do concelho.

Considerou-se a evolução do número de indivíduos nos dois últimos momentos censitários, isto porque não é razoável recuar mais em termos temporais, visto que a dinâmica demográfica a partir da década de 90, difere do comportamento demográfico anterior a esta data. Nessa época as taxas de natalidade/ mortalidade eram mais elevadas e os fluxos migratórios tinham um significado determinante.

Analisou-se a evolução da população nestas duas décadas e o volume de população em cada um dos grupos etários, comparativamente ao total populacional. Foi induzida a componente demográfica à dos Recenseamentos Gerais da População, de modo a aferir o potencial fértil da população, o número potencial de indivíduos e também o "grau" de

envelhecimento da população. Fez-se actuar a mortalidade nos grupos etários com idades mais avançadas e projectou-se a natalidade no total de mulheres em período fértil (dos 15 aos 49 anos).

Ressalva-se o facto de as projecções serem um exercício demográfico "arriscado", sobretudo quando este exercício é aplicado a uma população de reduzida dimensão, e quando inclusive se chega ao pormenor da freguesia e até mesmo à distribuição por grupo etário. A monitorização poderá ter um papel importante neste processo, pois sempre que se verifique um desvio de trajectória, poderá ser proposto que se recalculem as projecções, actualizando os dados da população de partida e acrescentando alguma hipótese que se verifique no momento e que não tenha sido considerada, anteriormente.

Admitindo que o ritmo de crescimento se mantinha constante foi projectada a população do concelho de Vila Nova de Paiva, segundo o método de crescimento contínuo:

- ritmo de crescimento contínuo ($a= [\ln(Pn^{11}/P0)]/n$).

A este método associou-se a variação da população residente nos dois últimos momentos censitários e atendeu-se ao comportamento das variáveis demográficas, como a natalidade e a mortalidade, desde 1991 até 2004.

Mediante os pressupostos metodológicos descritos são apresentadas duas tabelas, onde está representada a população por grupo etário e por freguesia, em 2011 e 2021.

É notório que a freguesia de Vila Nova de Paiva continuará a concentrar o maior número de residentes considerados jovens. Veja-se a título de exemplo, a população com idades entre os 0 e os 4 anos de idade, onde se prevê que 118 estejam concentradas na sede concelhia, num total de 239 crianças. Aliás, em 2021 esta situação agudiza-se, onde apesar de se registar, ao nível concelhio um ligeiro decréscimo, na sede concelhia verifica-se o inverso, onde não só ocorre um breve aumento, como se acentua a concentração das crianças entre os 0 e os 4 anos de idade (139), em detrimento das restantes freguesias.

11 Pn é o momento inicial, P0 momento anterior e n é a diferença entre Pn e P0.

Tabela 5.2b – População projectada, por freguesia, por grupo etário (2011)

Freguesias	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	+ 65 anos
Total	253	211	300	334	409	487	419	421	343	388	382	343	286	1994
Alhais	15	3	22	20	39	38	30	15	29	39	30	41	31	190
Fráguas	11	31	7	19	11	11	12	9	17	22	6	6	6	150
Pendilhe	28	22	30	34	52	67	50	28	28	37	40	33	34	211
Queiriga	10	10	24	24	40	44	34	39	39	32	40	42	33	316
Touro	38	51	62	79	91	104	88	108	73	82	75	61	61	355
Vila Cova à Coelheira	33	39	58	80	81	113	101	95	70	85	80	80	56	414
Vila Nova de Paiva	118	54	97	78	95	110	104	127	87	91	111	80	65	358

Tabela 5.2c - População projectada, por freguesia, por grupo etário (2021)

Freguesias	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	+ 65 anos
Total	210	108	239	200	300	334	409	487	419	421	343	388	382	2311
Alhais	8	0	18	12	22	20	39	38	30	15	29	39	30	229
Fráguas	15	43	6	11	7	19	11	11	12	9	17	22	6	137
Pendilhe	26	11	24	20	30	34	52	67	50	28	28	37	40	246
Queiriga	0	0	19	14	24	24	40	44	34	39	39	32	40	359
Touro	14	24	49	47	62	79	91	104	88	108	73	82	75	420
Vila Cova à Coelheira	7	0	46	48	58	80	81	113	101	95	70	85	80	487
Vila Nova de Paiva	139	30	77	47	97	78	95	110	104	127	87	91	111	433

CAPÍTULO VI – ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO

6.1 ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO

A estratégia de um concelho traduz-se num conjunto de objectivos que constituem os desafios para o seu desenvolvimento, com o propósito de criar um modelo de crescimento sustentável, ambicionando a potencialização dos recursos endógenos desse território.

Num momento em que ainda se processa a revisão do PDM de Vila Nova de Paiva, no qual se irá abordar esta temática de forma mais exaustiva, pretendeu-se neste capítulo apresentar sucintamente as apostas estratégicas do concelho. Num documento como a Carta Educativa, que se apresenta como um instrumento de planeamento e ordenamento da rede educativa, a articulação dos dados factuais com os objectivos estratégicos, servindo estes como sustento dos primeiros, é fundamental.

Uma das estratégias de desenvolvimento do concelho passa pela aposta no sector do turismo, mais concretamente na sua vertente ambiental. É, por isso, intenção das entidades mais directamente ligadas a este sector apostar na divulgação do conceito de capital ecológica, promovendo a ideia "vender lazer, vender o silêncio e o ambiente".

Serão desenvolvidos projectos relacionados com a protecção da natureza, bem como actividades relacionadas com a mesma, nomeadamente a "Rota da Água", através da criação de algumas praias fluviais (freguesia de Fráguas, Touro e Vila Cova à Coelheira), tendo como expoente máximo o próprio Rio Paiva – um dos rios menos poluídos da Europa. Será igualmente pensada uma rede de caminhos pedestres (requalificando caminhos já existentes) de modo a incrementar a acessibilidade desta rota.

Outra das iniciativas, já em curso, está ligada com o Parque Botânico "Arbutos do Demo", que resultou da reconversão do antigo viveiro de Queiriga, destacando-se actualmente como um importante centro de conservação de espécies. Uma das importantes funções deste parque é sensibilizar a população, particularmente a comunidade escolar, impondo-se este espaço não só como local de visita, mas também de aprendizagem.

Hipoteticamente também poderá surgir algum programa de intervenção das minas de Queiriga, numa óptica de rentabilização de uma área de inestimável valor paisagístico e também geológico.

De forma a sustentar todas as actividades enunciadas é necessário aumentar a capacidade hoteleira, visto que a existente é limitada e não serve as necessidades e exigências de potenciais turistas. Neste contexto, ambiciona-se a recuperação de várias casas tradicionais abandonadas, dispersas pelas freguesias do concelho, tornando-as habitações turísticas. Para o efeito, pretende-se criar uma empresa privada, tendo o município como parceiro, aliciando como possíveis sócios "gente da terra", que queira investir num projecto local. Isto permitiria criar postos de emprego, para além de outras sinergias que naturalmente decorrem desta iniciativa.

Está igualmente projectado um parque de campismo para a freguesia de Pendilhe – Sr. da Piedade –em cujo local se pretende promover um festival da juventude.

Em suma, estes são alguns dos eixos sobre os quais assenta a dinâmica de desenvolvimento do concelho e onde se apresenta uma nova concepção de organização e gestão do território, cujo valor básico a preservar é o ambiente.

CAPÍTULO VII – SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

7.1 REDE EDUCATIVA

Este capítulo encerra o diagnóstico estratégico e pretende traduzir de forma sintética os dados factuais apresentados ao longo do documento, articulando-os neste momento com os princípios que deverão orientar a reconfiguração da rede educativa do município de Vila Nova de Paiva e os desafios específicos que se colocam em cada nível de ensino.

Traduzir-se-ão algumas questões, cuja discussão merecerá o melhor interesse ao nível do conselho municipal da educação, as quais serão também devidamente acauteladas no âmbito das propostas de reordenamento da rede educativa (capítulo VII deste documento).

No relatório de diagnóstico foi caracterizada a evolução do sistema educativo, em termos de enquadramento e disparidades concelhias, agrupamento de escolas, oferta e procura de educação, ensino e formação e acção social escolar. Para além desta temática foram consideradas e desenvolvidas outras, nomeadamente:

- os princípios orientadores e os objectivos estratégicos basilares para a elaboração das Cartas Educativas;
- o enquadramento territorial e geográfico do concelho de Vila Nova de Paiva;
- a caracterização socioeconómica (análise demográfica, actividades económicas, rede viária e acessibilidades);
- as projecções da população em idade escolar.

A síntese que em seguida se apresenta reflecte os seguintes conteúdos: primeiramente, um breve enquadramento dos objectivos que devem nortear cada ciclo de ensino, segue-se uma sinopse da análise quantitativa (oferta pública e privada e a procura existente e potencial) e finalmente a análise qualitativa (qualidade e segurança dos edifícios escolares e de formação).

a) Educação Pré-Escolar e Ensino Básico

O Programa do Governo na área da educação destaca novos objectivos em cada nível de ensino, traduzidos na publicação do GIASE – *Planeamento da Rede Educativa, princípios orientadores* (Janeiro de 2006). Esta publicação

funciona como um suplemento ao "Manual para a elaboração da Carta Educativa" e aos "Critérios de Reordenamento da Rede Educativa", actualizando-os.

Assim, ao nível da Educação Pré-Escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico destacam-se novos objectivos e reforçam-se os existentes (GIASE, 2006):

- alargar progressivamente a todas as crianças, em idade adequada, a Educação Pré-Escolar e consolidar a universalidade do Ensino Básico;
- lançar um programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias;
- adaptar os modos e tempos de funcionamento dos estabelecimentos do Pré-Escolar e escolas básicas às necessidades das famílias;
- generalizar o ensino do inglês;
- tornar obrigatório o ensino experimental das ciências em todo o Ensino Básico;
- generalização do acesso e uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

De modo a proporcionar às crianças uma oferta de actividades de enriquecimento curricular, numa lógica de uma "escola a tempo inteiro", determina-se que os estabelecimentos de ensino da Educação Pré-Escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico permaneçam em funcionamento, obrigatoriamente, até às 17 horas e 30 minutos e no mínimo oito horas diárias (conforme o exposto no Despacho nº 16795/05, de 3 de Agosto. GIASE, 2006). Neste contexto, o desdobramento de horário deve ser extinto e a generalização das refeições deve ser efectiva (confeccionando as refeições na escola ou deslocando-se a escolas próximas para o fazer, privilegiando deslocações breves e em segurança).

A consolidação da universalidade do Ensino Básico de nove anos é um dos objectivos traçados pelo Governo, definindo-o como universal, obrigatório e gratuito, inscrevendo-se numa aposta efectiva deste ao nível da qualificação dos recursos humanos. Neste contexto, e em termos tipológicos, deve ser privilegiada a integração de mais do que um ciclo de ensino no mesmo edifício. As escolas poderão igualmente constituir-se em agrupamento, tendo em vista o desenvolvimento de projectos educativos comuns.

Deverão ser privilegiados equipamentos de maior dimensão, que incluam a Educação Pré-Escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico, anulando as situações de isolamento a que actualmente muitas escolas estão votadas e concentrando os alunos nestes equipamentos.

b) Ensino Secundário

O Ensino Secundário já não está incluído na escolaridade obrigatória, pelo que a sua frequência é opcional. Visto que a taxa nacional de saída precoce é elevada, é intenção do governo aumentar a escolaridade obrigatória até aos 12 anos. Nesta perspectiva, a reforma do Ensino Secundário definida pelo Decreto-Lei nº 74/2005, de 26 de Março, introduz algumas alterações e indica princípios normativos que devem ser traduzidos na organização e gestão dos currículos do secundário:

- articulação com o ciclo de escolaridade anterior, com as outras formações de nível secundário e com o Ensino Superior;
- permeabilidade entre cursos;
- integração do currículo e da avaliação;
- transversalidade da educação para a cidadania;
- introdução da obrigatoriedade da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação;
- favorecimento da integração das dimensões teórica e prática de saberes;
- enriquecimento das aprendizagens através do alargamento da oferta de disciplinas;
- equilíbrio na distribuição da carga horária de cada 1 dos 3 anos;
- racionalidade da carga horária lectiva semanal;
- alargamento da duração dos tempos lectivos.

Com estas medidas pretende-se mitigar e combater os fenómenos de abandono e insucesso escolares, promovendo o aumento da qualidade das aprendizagens e incentivando a contínua formação ao longo da vida. Com o ajustamento curricular, o Ensino Secundário regular passa a integrar: cursos científico – humanísticos, cursos tecnológicos, cursos artísticos especializados e cursos profissionais. A inclusão da vertente profissional nas escolas secundárias resulta do programa “Novas Oportunidades”, que pressupõe que todas as escolas secundárias disponibilizem, efectivamente, cursos de carácter profissional até 2011.

c) ensino recorrente

O Ensino Secundário recorrente constitui uma segunda oportunidade de formação para os jovens que tenham abandonado o sistema educativo precocemente e que actualmente pretendam reintegrá-lo, fazendo um esforço por conciliar a actividade profissional e a frequência de estudos.

7.1.1 Análise quantitativa

a) oferta pública e privada

Em termos de oferta, o parque escolar do concelho de Vila Nova de Paiva é composto, maioritariamente, por estabelecimentos de ensino públicos:

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A rede educativa da Educação Pré-Escolar distribui-se em igual número por todas as freguesias do concelho de Vila Nova de Paiva, com apenas uma excepção: freguesia de Touro que tem dois equipamentos. A maior capacidade para acolher os alunos está instalada nas freguesias de Vila Nova de Paiva (100 crianças) e de Vila Cova à Coelheira (50 crianças).

Para além destes equipamentos, existe um estabelecimento de ensino privado localizado na sede concelhia – Associação Humanitária de Solidariedade Social do Alto Paiva – que oferece o serviço de creche.

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Os estabelecimentos que ministram o 1º ciclo do Ensino Básico estão presentes em todas as freguesias do município, tendo sido encerradas quatro escolas no ano lectivo de 2005/2006 (duas na freguesia de Touro, uma na freguesia de Vila Cova à Coelheira e uma na freguesia de Queiriga). A única freguesia que concentra mais do que um estabelecimento de ensino é Touro, o que se justifica pela sua extensão territorial.

No ano lectivo de 2001/2002 existiam no concelho de Vila Nova de Paiva 14 escolas do 1º ciclo do Ensino Básico. Todavia, a partir do ano lectivo de 2006/2007 só funcionarão oito escolas, o que é sinónimo da reduzida procura deste nível de ensino, decorrente da diminuição da taxa de natalidade.

2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

A oferta destes níveis de ensino concentra-se na sede concelhia – sendo ministrado na EB 2,3 de Vila Nova de Paiva e na ES/3 de Vila Nova de Paiva (a qual ministra o Ensino Secundário e o 3º ciclo do Ensino Básico).

Realça-se que a sede concelhia proporciona a oferta de todos os níveis de ensino, desde a creche (rede privada) até ao Ensino Secundário. Para além destes equipamentos, a sede de concelho reúne, também, a maioria dos equipamentos culturais e desportivos existentes, garantindo o fácil acesso aos alunos que frequentam as escolas da vila que, assim, não necessitam de recorrer à utilização de transportes.

b) procura (existente e potencial)

Educação Pré-Escolar

Ao nível da procura da Educação Pré-Escolar verifica-se que o total de crianças a frequentar este nível de ensino diminuiu desde o ano lectivo de 2001/2002 até ao ano lectivo de 2004/2005. Todavia, no último ano em análise o total de alunos era de 174, valor semelhante ao do ano lectivo de 2001/2002.

No concelho de Vila Nova de Paiva a taxa de Pré-Escolarização era de 80,3% (2004/2005), o que significa que a cobertura deste nível de ensino ainda não é total, ou seja, a integração de um maior número de crianças é possível.

1º ciclo do Ensino Básico

O número de alunos que frequentam o 1º ciclo do Ensino Básico é superior ao número de crianças integradas na Educação Pré-Escolar. Esta realidade é facilmente justificada pelo facto de que nem todas as crianças residentes no município iniciam a sua etapa formativa na Educação Pré-Escolar.

A taxa de escolarização do 1º ciclo é de cerca de 100% (2001), o que significa que, àquela data, todas as crianças residentes no concelho com idade entre os seis e os nove anos, frequentam, efectivamente, este nível de ensino. O decréscimo da natalidade vem influenciar directamente o total de frequências, conduzindo a uma relativa redução do futuro número de alunos. Contudo, a taxa atrás referida deverá manter-se próxima dos 100%, já que este é um nível de ensino obrigatório.

2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

A evolução do número de alunos nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico tem sido pautada por uma sucessão de acréscimos e decréscimos, sendo a tónica dominante de diminuição do número de alunos, sobretudo nos dois últimos anos em análise (2004/2005 e 2005/2006).

Ao nível das taxas líquidas e específicas de escolarização, por grupos etários em idade de frequentar desde o 2º ciclo até ao Ensino Superior (10 aos 11 anos; 12 aos 14 anos; 15 aos 17 anos e 18 aos 23 anos) ficam alguns dados a reter:

Grupo etário dos 10 aos 11 anos

- garantiu-se a quase universalidade da formação escolar neste grupo etário (98,7%);
- em 2001, 63,5% dos alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos, frequentavam o 2º ciclo.

Grupo etário dos 12 aos 14 anos

- solidificação da tendência de universalização da taxa de escolarização deste grupo etário (96%);
- em 2001, 60% dos alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos, encontravam-se a frequentar o 3º ciclo do Ensino Básico.

Taxas de abandono e de saída antecipada

- 6% dos alunos entre os 10 e os 15 anos, em 2001, abandonaram o sistema educativo (não concluíram o 3º ciclo), o que é nitidamente superior à média nacional (2,7%);
- 40,7% dos alunos com 18 a 24 anos saíram antecipadamente do sistema educativo, sem completar o 3º ciclo do Ensino Básico.

Taxa de retenção no Ensino Básico

- - no ano lectivo de 2005/2006, 4,1% dos alunos ficaram retidos no 1º ciclo, 3,7% no 2º ciclo e 5,6% no 3º ciclo do Ensino Básico.

ENSINO SECUNDÁRIO

A evolução do número de alunos no Ensino Secundário tem assistido, nos últimos três anos, a um contínuo decréscimo. O facto de ser um nível de ensino opcional, condiciona o número de frequências.

Grupo etário dos 15 aos 17 anos

- a taxa de escolarização neste grupo era de 74,8% em 2001;
- no mesmo ano, 44,3% dos alunos com 15 a 17 anos estavam integrados no Ensino Secundário, o que é ainda inferior à taxa de escolarização da região de Dão – Lafões.

Taxa de saída precoce

- aproximadamente 60% dos alunos com 18 a 24 anos não concluíram o Ensino Secundário, abandonando precocemente do sistema educativo.

7.1.2 Análise qualitativa

a) estado de conservação/adequação dos edifícios escolares e de formação

Educação Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico

O estado de conservação e adequação dos espaços onde se ministram a Educação Pré-Escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico é, na sua totalidade, razoável. No entanto, existem alguns problemas estruturais, nomeadamente as instalações sanitárias estão localizadas no exterior dos edifícios, os espaços cobertos de recreio são inexistentes, a escassa oferta de equipamentos lúdicos.

2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

A EB 2,3 de Vila Nova de Paiva é um espaço novo, pelo que as condições de conservação/ manutenção que apresenta são óptimas. A ES/3 de Vila Nova de Paiva regista um estado de conservação razoável, evidenciando-se algumas insuficiências ao nível da manutenção do pavilhão gimnodesportivo e da pavimentação do espaço exterior.

b) segurança dos edifícios escolares e de formação

Educação Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico

As características de segurança dos edifícios escolares e de formação foram avaliadas como "razoáveis" na maioria dos estabelecimentos de ensino, embora se destaquem negativamente a EB1/JI de Pendilhe e de Cerdeira, o JI e a EB1 de Vila Cova à Coelheira.

Quanto aos espaços exteriores, é recorrente a ausência de ruas com passeios, de iluminação adequada, saídas com resguardos, passadeiras, sinalização. É necessário não esquecer que estes estabelecimentos de ensino estão enquadrados num meio rural, onde naturalmente poderão surgir algumas situações de perigo, decorrentes da movimentação de máquinas agrícolas.

2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

A EB 2,3 possui boas condições de segurança e a ES/3 apresenta condições razoáveis de segurança, destacando-se a inexistência de resguardo na saída deste estabelecimento de ensino.

VOLUME II – PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA

GeoAtributo – Consultadoria e Informação para o Planeamento e Ordenamento do Território, Lda.
Rua Fundação Calouste Gulbenkian 200/ 242 | 4710 – 394 Braga
Tel. 253 615 157 | Fax 253 615 152 | TMN 96 96 57 219
www.geoatributo.com
geoatributo@geoatributo.com

CAPÍTULO VIII – PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA

O presente capítulo tem como objectivo a apresentação das propostas de reordenamento da rede escolar do concelho de Vila Nova de Paiva, cujos princípios normativos estão subjacentes ao explanado na publicação "Critérios de Reordenamento da Rede Educativa".

As mudanças produzidas ao nível da administração central e local, sobretudo na última década, conduziram a uma relativa transferência de funções, nomeadamente no que diz respeito à gestão dos equipamentos.

O contexto demográfico nacional, que aponta para um decréscimo nítido da fecundidade, consequente diminuição da natalidade, culminando na impossibilidade de renovação de gerações e no aumento do fenómeno do envelhecimento populacional, agudiza-se quando observado a um escala territorial restrita. Para além deste princípio determinante para a reconfiguração da rede educativa, sobretudo no que respeita à população em idade escolar, concorrem igualmente outros aspectos como a avaliação das estruturas físicas, sendo que a meta a atingir se prende com a rentabilização dos equipamentos existentes. Neste sentido, pretende-se uma solução sustentada que promova a futura utilização de mais e melhores meios, de modo a fomentar um sistema educativo de sucesso.

Assim, procedeu-se inicialmente à definição de objectivos estratégicos, formularam-se critérios para o reordenamento da rede escolar concelhia, indicaram-se as entidades responsáveis que estariam encarregadas das diferentes fases apresentadas nas medidas de intervenção/ propostas e o respectivo cronograma. Por último, são expostos os novos territórios educativos, decorrentes do futuro desenho da rede educativa do concelho de Vila Nova de Paiva.

8.1 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

8.1.1 Estratégia de desenvolvimento do concelho

Os objectivos estratégicos da Carta Educativa do município de Vila Nova de Paiva privilegiam um desenvolvimento equilibrado. No concelho, e de acordo com a tipologia das áreas urbanas - classificação do INE desenvolvida no ponto 3.1.5 - Tipologia das Áreas Urbanas - distinguem-se as áreas urbanas existentes no concelho. Note-se que esta tipologia assenta em critérios quantitativos, tais como a densidade populacional, dimensão dos lugares e emprego agrícola, sendo, em algumas circunstâncias, considerada a utilização dos solos e demais indicadores de natureza económica e social.

Deste modo, destaca-se somente a sede concelhia como área medianamente urbana e as restantes freguesias são consideradas como áreas predominantemente rurais, o que acentua a ruralidade que caracteriza o município.

Independentemente da classificação do INE, bem como da futura hierarquização dos aglomerados urbanos, decorrentes da revisão do PDM, a localização central da freguesia de Vila Nova de Paiva, comparativamente às restantes, coloca-a numa situação privilegiada, tornando-a mais atractiva, fruto, para além de outros aspectos, de uma maior acessibilidade. Ainda assim, a concentração das actividades geradoras de emprego na sede do concelho, continua a contribuir para que esta se mantenha como a mais atractiva do município, o que se reflecte em termos populacionais.

Num momento em que se está a rever o PDM deste concelho, começa a delinear-se a sua estratégia de desenvolvimento. É intenção do município enveredar pela rentabilização dos recursos endógenos, assentando esta política num conceito basilar – o desenvolvimento sustentável. É neste contexto que se elege Vila Nova de Paiva como capital ecológica, atendendo às potencialidades ambientais que este território oferece. Esta aposta não privilegia a sede concelhia, em detrimento das restantes freguesias, pretende pelo contrário optimizar a condição rural destas, pelo seu legado de tradições locais, transformando-as em locais apetecíveis para a actividade turística.

Esta estratégia irá contribuir para o atenuar de assimetrias, pois actualmente a diversidade de equipamentos que a sede concelhia oferece (lazer, educativos, culturais e outros serviços) e a concentração das oportunidades de emprego, contribuem para a contínua fixação da população na mesma, conduzindo ao esvaziamento das freguesias de origem. Tal facto contribui para que a opção dos pais, no que diz respeito à inscrição dos filhos nas escolas do concelho, incida sobre os estabelecimentos de ensino existentes nesta freguesia. Neste sentido, esta dinâmica terá de ser convenientemente enquadrada ao nível da previsão/ dimensionamento dos equipamentos.

Note-se que as freguesias de Touro e Vila Cova à Coelheira poderão também constituir importantes pólos de desenvolvimento, visto que apresentam em termos totais, em 2001, um número de residentes aproximado ao verificado na sede concelhia (Touro – 1.247 residentes, Vila Cova à Coelheira – 1.317 indivíduos e Vila Nova de Paiva – 1.411 residentes). A população residente é um dos factores chave para potenciar o desenvolvimento económico, sobretudo quando se trata de uma população jovem, qualificada, na qual se verifica uma predominância de activos (dos 15 aos 34 anos). Este conjunto de características não se verifica de forma linear em cada uma das freguesias em análise, pois ao nível concelhio verificou-se um aumento da população envelhecida, como se desenvolverá no ponto seguinte. A adopção de medidas que incentivem a natalidade e assim permitam a revitalização das dinâmicas populacionais, deverá ser também uma das apostas a seguir pelo município nos anos vindouros.

8.1.2 Revitalização das dinâmicas populacionais

A localização do concelho de Vila Nova de Paiva no interior do continente português vem justificar, em parte, o contínuo despovoamento de algumas freguesias e o acentuado envelhecimento da população das mesmas.

A análise da variação da população residente no período censitário (1991-2001) traduziu-se numa perda de residentes em quase todas as freguesias do concelho: Alhais (-10,7%), Vila Cova à Coelheira (-9,1%), Queiriga (-8,2%), Touro (-7,8%) e Fráguas (-5,1%). A freguesia de Vila Nova de Paiva é a única que regista um amento de indivíduos (20,1%).

Acresce a este fenómeno de recessão populacional sentido no concelho, o consequente envelhecimento populacional, resultado da impossibilidade de renovação de gerações, decorrente do baixo índice de fecundidade e reduzida taxa de natalidade. Vila Nova de Paiva assiste a um envelhecimento duplo, concretizado na base e topo da pirâmide etária:

- na base: diminuição do número de jovens, o que é perceptível pelo índice de juventude (em 1991 registavam-se 129 jovens por cada 100 idosos. Todavia, em 2001 esta relação tornou-se desequilibrada: 76 jovens por cada 100 idosos);

- no topo: progressivo aumento do número de idosos. Em 1991 assinalavam-se 78 idosos, por cada 100 jovens e em 2001 assinalava-se quase o dobro – 132 idosos por cada 100 jovens.

No que concerne à taxa de natalidade (2001) verifica-se que em Vila Nova de Paiva ocorreram seis nascimentos em cada 1000 residentes, sendo notoriamente inferior à média nacional (10,3 ‰). No concelho destacam-se as freguesias de Pendilhe, Touro e Vila Nova de Paiva, nas quais ocorreu um maior número de nascimentos que à escala concelhia – 12,8 ‰, 13,8 ‰ e 17 ‰, respectivamente. Contrariamente, distingue-se a freguesia de Alhais, onde não se regista qualquer nascimento em 2001.

Deve constituir um desafio para o município adoptar medidas que contribuam para a fixação da população em freguesias que se tornam progressivamente mais repulsivas, dotando as mesmas de novas funções, tirando proveito da ruralidade que as caracteriza, mas aumentando a qualidade de vida da população.

8.1.3 Diversificação do tecido económico local

Em termos de tecido económico local, verifica-se que a população activa do concelho de Vila Nova de Paiva, na sua maioria, está empregada no sector terciário (actividades pouco especializadas), destacando-se neste contexto o papel do município que surge como principal empregador.

Embora seja um concelho marcadamente rural, o número de activos empregados no sector primário é pouco expressivo, reduzindo para metade o seu total, durante o período censitário (1991 - 43,3% e em 2001 – 20,9%).

Um dos principais problemas que se coloca neste concelho diz respeito ao envelhecimento da população e consequente diminuição dos indivíduos em idade activa. O reflexo desta afirmação é traduzido pela redução da taxa de actividade e pelo aumento do número de pensionistas/ reformados.

Apesar de todas as condicionantes, a diversificação do tecido económico local será, portanto, uma das metas a atingir futuramente. Aliás, a aposta turística que se pretende para o concelho permitirá diversificar as oportunidades de emprego no sector terciário, não só ao nível da restauração/ hotelaria, mas também se irá alargar a áreas que indirectamente prestem um serviço de apoio ao turismo a desenvolver na "Capital Ecológica".

É evidente que a competitividade deste sector passará pelo aumento da qualificação dos activos, através do envolvimento em acções de formação, do incentivo à frequência de ensino vocacionado para adultos, no intuito de concluir a actual escolaridade obrigatória. A sensibilização dos mais novos, é fundamental, fomentando o prosseguimento do percurso escolar obrigatório e o ingresso em níveis de ensino superiores, optando por uma vertente geral ou tecnológica.

8.1.4 Optimização e racionalização da rede escolar

A optimização e racionalização da rede escolar constitui um desafio explícito da Carta Educativa.

No concelho de Vila Nova de Paiva as necessidades e a procura registadas em cada nível de ensino estão razoavelmente satisfeitas, pretendendo-se com a reconfiguração da rede uma situação próxima da ideal. Em todas as freguesias existem estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do 1º ciclo do Ensino Básico. Com a primeira medida de reordenamento do Ministério, seis escolas já não funcionaram no ano lectivo de 2006/2007, visto que registavam frequências inferiores a 10 alunos.

Para além da fraca procura de alguns estabelecimentos de ensino, a manutenção da actual rede de 1º ciclo do Ensino Básico significaria uma continuidade de fracas condições pedagógicas, resultado das restrições dos próprios espaços, da ausência destes para servir de palco às actividades de enriquecimento curricular. Destaca-se, no entanto, o empenho do Município em dotar as escolas de melhores condições. Daí que alguns estabelecimentos de ensino tenham sido intervencionados recentemente. Ainda assim, não é razoável manter estabelecimentos que não permitam , por questões estruturais, sequer ter quatro turmas (uma turma para cada ano de escolaridade) pois grande parte das escolas não dispõe de quatro salas, à excepção da EB1 de Vila Nova de Paiva.

O desafio nesta alínea deverá ir de encontro à criação ou eventual manutenção/ remodelação dos estabelecimentos de ensino, numa óptica de optimização da rede actual.

8.1.5 Combate ao abandono e insucesso escolar e o incremento de currículos alternativos

O fenómeno de abandono e insucesso escolar acarreta problemas graves no âmbito do aproveitamento e permanência dos alunos durante o cumprimento da escolaridade obrigatória. O concelho de Vila Nova de Paiva apresentava, em 2001, uma taxa de abandono escolar elevada – 6%, muito superior à média nacional (2,7%). A taxa de saída antecipada não era menos preocupante, visto que 40,7% dos alunos entre os 18 a 24 anos não completaram o 3º ciclo do Ensino Básico, enquanto que a média nacional registava apenas 24% dos alunos que ficaram fora do sistema educativo sem efectivamente ter concluído a escolaridade obrigatória.

No que diz respeito ao Ensino Secundário mais de metade dos alunos entre os 18 a 24 anos (60,7%) não o concluíram. Naturalmente que estas taxas se referem ao ano de 2001 e cinco anos volvidos poderão significar melhorias ao nível da conclusão dos níveis de ensino citados.

Não obstante, as taxas apresentadas são preocupantes, uma vez que os valores aferidos, sem excepção, são notoriamente superiores à média nacional. Apesar do Continente apresentar taxas mais modestas, convém frisar que em relação aos países que compõem a União Europeia Portugal se destaca pelo elevado número de alunos que abandona e sai antecipada e precocemente do sistema educativo.

É prioritário criar um plano local de combate ao abandono e insucesso escolar, envolvendo os agentes educativos (docentes, não docentes, encarregados de educação, alunos), a DREC, a comunidade local, no intuito de criar medidas específicas que possam mitigar estes fenómenos que condicionam a qualificação dos futuros recursos humanos do concelho.

Uma das medidas fundamentais poderá incidir sobre a oferta de percursos escolares alternativos, auscultando as preferências e exigências dos alunos que não se sintam plenamente enquadrados e integrados no leque de ofertas que o sistema educativo tradicionalmente disponibiliza. Neste sentido, os cursos de educação/formação, profissionais e tecnológicos, terão de necessariamente ser pensados, ao nível da inserção e adequação, à estrutura de emprego local.

8.2 CRITÉRIOS PARA O REORDENAMENTO DA REDE

Neste sub-ponto foi realizada uma breve enumeração e respectiva descrição de alguns aspectos considerados pertinentes no reordenamento da rede educativa.

Condições de acesso dos alunos à escola

Conforme os diferentes graus de ensino e os diferentes grupos etários envolvidos, foram definidos os tempos de deslocação[12] máximos a que os alunos deveriam ficar sujeitos:

Nível de ensino	Tempo máximo de deslocação (em viatura)
Pré-Escolar	15 minutos
1º ciclo do Ensino Básico	20 minutos
2º e 3 º ciclo do Ensino Básico	30 minutos
Ensino Secundário	Não definido

Em particular, e atendendo às áreas onde a acessibilidade é menor, deverá ser mantido um conjunto de equipamentos, nomeadamente os Jardins-de-Infância, de forma a evitar tempos de deslocação demasiado longos. Assim, será fundamental garantir a acessibilidade dentro de um limite de tempo aceitável e seguindo o princípio da grande proximidade, de que a tipologia de equipamento mencionada necessita estar dotada, mediante a população que vai servir.

Rede de transportes (adequação dos circuitos e horários)

Às áreas de influência de cada estabelecimento de ensino terão de corresponder um conjunto de circuitos (a propor), tendo em conta que a localização do equipamento face à rede viária local pode influenciar a maior ou menor acessibilidade do mesmo.

[12] Estes tempos de deslocação são directos, não contemplam as várias paragens efectuadas durante os percursos.

Análise da proximidade de outros equipamentos colectivos (gimnodesportivos, piscinas, jardins, bibliotecas, etc.)

Terá de ser considerada a localização de equipamentos complementares em relação às potenciais localizações dos novos equipamentos educativos, de forma a criar o maior número de sinergias possível, permitindo uma utilização mais racional dos recursos.

Integração da escola na comunidade e intercâmbio no uso dos equipamentos colectivos

Observação das melhores localizações face ao tecido urbano consolidado e às áreas de potencial expansão, permitindo a opção por zonas onde a construção de um equipamento escolar possa beneficiar a comunidade, quer em termos da sua melhor acessibilidade, quer pela consolidação das áreas urbanas existentes ou das novas áreas de expansão.

Integração urbanística e arquitectónica das escolas

Para além das exigências pedagógicas, funcionais e construtivas, decorrentes da função educativa, as intervenções a realizar no parque escolar devem privilegiar a integração urbanística e arquitectónica das escolas no tecido dos aglomerados urbanos, atendendo às exigências construtivas próprias dos locais onde são edificadas.

Ausência de aspectos ambientais negativos

Localização onde seja considerado um conjunto de aspectos que garanta que os equipamentos escolares ocupem áreas com as condições de envolvente ambiental necessárias, para melhor prossecução do fim para o qual o equipamento se destina.

Integração dos estabelecimentos de ensino em Territórios Educativos

Define-se Território Educativo (TE) como um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado. Permitirá a redução das assimetrias verificadas nas freguesias mais isoladas.

8.3 ENTIDADES RESPONSÁVEIS

O ponto 8.3 descreve sucintamente quais as diferentes etapas inerentes à construção dos estabelecimentos de ensino, desde a Educação Pré-Escolar, culminando no Ensino Secundário. Em cada uma dessas etapas é representada a entidade responsável. São duas as entidades responsáveis pelo processo aqui em destaque: ao nível nacional o Ministério da Educação (ME), através das Direcções Regionais da Educação (DRE) – neste caso a DREC – e ao nível local as autarquias. Estas entidades são responsáveis por:

- levantamento de necessidades;
- planeamento;
- localização;
- programa;
- projecto;
- financiamento;
- funcionamento;
- conservação.

No que respeita à Educação Pré-Escolar são três as entidades responsáveis pela intervenção neste nível de ensino: autarquia, DREC e Ministério do Trabalho e Segurança Social (ver tabela). O planeamento, localização e programa de execução para um novo Jardim-de-Infância fica à responsabilidade do município de Vila Nova de Paiva e da DREC. O projecto e conservação do edifício são responsabilidade da autarquia local. O financiamento é assegurado pelas verbas provenientes da Direcção Regional da Educação, Ministério do Trabalho e Segurança Social e autarquia. Finalmente, o funcionamento do JI é da responsabilidade da DRE e autarquia.

Tabela 8.3a – Designação das entidades que intervêm na realização de Jardins-de-Infância

Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financia-mento	Funcionamento	Conservação
Autarquia local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia local	Autarquia local	Autarquia local
ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)		ME (DRE)	ME (DRE)	
MTS					MTS		

Fonte: DGOTDU, 2002

No que respeita à construção de novos equipamentos para o 1º ciclo do Ensino Básico, apenas figuram duas instituições a autarquia local e a DRE. Nas etapas iniciais relativas ao levantamento de necessidades, planeamento, localização e programa fazem-se representar as duas entidades. Pelo contrário o projecto do novo equipamento é da responsabilidade exclusiva do município, à semelhança do descrito no Pré-Escolar. As etapas finais, no que se refere ao financiamento e funcionamento dos estabelecimentos são partilhadas pela Câmara Municipal e pela Direcção Regional de Educação. A última etapa – conservação é da responsabilidade da autarquia.

Tabela 8.3b – Designação das entidades que intervêm na realização de Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico

Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financiamento	Funcionamento	Conservação
Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local
ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)		ME (DRE)	ME (DRE)	
Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local

Fonte: DGOTDU, 2002

No que diz respeito a todo o processo subjacente à construção de um novo equipamento que ministre os 2ºe 3º ciclos, verifica-se que a Direcção Regional da Educação está presente em todas as etapas do processo. Contrariamente, a autarquia está presente nas fases iniciais, que se restringem ao levantamento de necessidades, planeamento e localização, só voltando a representar-se na etapa referente ao financiamento.

Tabela 8.3c – Designação das entidades que intervêm na realização de Escolas do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico

Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financiamento	Funcionamento	Conservação
Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)
ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)			Com a colaboração da autarquia local		
Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)

Fonte: DGOTDU, 2002

No que concerne ao Ensino Secundário, e à semelhança dos 2º e 3º ciclos conclui-se que a autarquia se representa com menor regularidade, comparativamente com a Educação Pré-Escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico. Assim, as fases iniciais são partilhadas pelo município e pela Direcção Regional da Educação e todo o desenvolvimento e finalização do processo é orientado pela Direcção Regional da Educação, intervindo a autarquia apenas, no momento do financiamento.

Tabela 8.3d - Designação das entidades que intervêm na realização de escolas do Ensino Secundário

Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financiamento	Funcionamento	Conservação
Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)
ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)			Com a colaboração da autarquia local		
Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)

Fonte: DGOTDU, 2002

8.4 MEDIDAS DE INTERVENÇÃO/ PROPOSTAS

As medidas de intervenção/propostas para a reconfiguração da rede educativa do concelho de Vila Nova de Paiva serão executadas em duas fases. Assim, o primeiro momento corresponderá ao encerramento de alguns estabelecimentos de ensino que ministravam o 1º ciclo do Ensino Básico, nos quais se registava uma procura reduzida (apresentando menos de dez alunos). Esta é uma primeira fase de seriação dos equipamentos que não apresentavam as estruturas mais adequadas para continuarem em funcionamento, tendo sido já aprovada a lista dos estabelecimentos a encerrar e as respectivas escolas de acolhimento.

O segundo momento irá consistir na configuração definitiva, isto é, apresentará os novos territórios educativos do município, resultado, por um lado, do alargamento e melhoria de alguns equipamentos e, por outro, da construção de novos estabelecimentos de ensino.

8.4.1 Implementação da configuração transitória (Fase I)

A primeira fase é designada como transitória, pois constitui uma solução provisória, no âmbito do reordenamento da rede escolar, pelo que a principal intervenção incide sobre os equipamentos que ministram o 1º ciclo do Ensino Básico, segundo as directivas do Ministério da Educação. No entanto, são apresentadas algumas questões que merecem reflexão em relação aos restantes níveis de ensino.

a) Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar é primeira etapa do percurso educativo de qualquer criança, pelo que devem ser criadas as condições necessárias para que a generalização do acesso a este nível de ensino seja efectivo.

Legalmente, a Educação Pré-Escolar está enquadrada pela Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, Lei 5/97, de 10 de Fevereiro, a qual consagra princípios gerais, organizativos e pedagógicos, dos quais serão apresentados somente aqueles que no âmbito da organização e do planeamento da rede de equipamentos Pré-Escolares, são fundamentais:

- a Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica, sendo complementar da acção educativa das famílias e destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no Ensino Básico;

- a frequência da Educação Pré-Escolar é facultativa. Porém, compete ao Estado contribuir para a universalização da sua oferta, independentemente dos rendimentos das famílias, nomeadamente através da gratuidade da componente educativa;

- o número de crianças por sala deverá ter em conta as diferentes condições demográficas de cada localidade, pois embora seja aconselhável uma frequência mínima de 20 crianças, em áreas de reduzida densidade populacional poderão ser autorizadas frequências inferiores ao limite mínimo estabelecido;

- compete ao Estado criar uma "rede pública de Educação Pré-Escolar", sendo que é igualmente referido que este deve apoiar a criação de estabelecimentos e Educação Pré-Escolar por outras entidades da sociedade civil.

No ano lectivo de 2005/2006, no concelho de Vila Nova de Paiva, frequentavam a Educação Pré-Escolar 158 crianças. No entanto, residiam no concelho 185 crianças, o que significa que a taxa de cobertura deste nível de ensino ainda não é total (ainda não abrange a totalidade das crianças em idade de frequentar a Educação Pré-Escolar). Esta discrepância poderá também ser justificada pelo facto dos pais que eventualmente trabalham em concelhos vizinhos, possam optar por matricular os seus filhos em estabelecimentos de ensino próximos do local de trabalho.

Deste modo, é perceptível que se verifica um pequeno desajuste entre a oferta e a procura existente e potencial, pelo que o reordenamento da rede será orientado para colmatar esta lacuna.

Há Jardins-de-Infância, no concelho de Vila Nova de Paiva, que não atingem o patamar mínimo para permanecer em funcionamento. Não obstante, é dever do Estado "prestar apoio especial às zonas carenciadas", onde se prevê que " em zonas de baixa densidade populacional poderá ser autorizada uma frequência inferior a 20 crianças". Ao abrigo desta premissa, propõe-se, nesta primeira fase, a manutenção dos equipamentos do Pré-Escolar no concelho, enquanto se verificar um número mínimo de crianças para garantir o seu funcionamento.

Tabela 8.4.1a – Jardins-de-Infância em funcionamento (FASE I)

Jardim-de-Infância	Número de Crianças	Número de Salas	Capacidade
JI de Vila Nova de Paiva	68	4	68
JI de Alhais	6	1	25
JI de Vila Cova à Coelheira	29	2	38

JI de Touro	31[13]	2[14]	50
JI de Pendilhe	20	1	25
JI de Fráguas	4	1	25
JI de Queiriga	14	1	25

A única alteração que se regista na rede de equipamentos que ministram a Educação Pré-Escolar é a transferência dos alunos do JI da Cerdeira, sendo integrado no edifício da EB1 n.º 1 de Touro, ficando a funcionar em Cerdeira somente o 1.º ciclo do Ensino Básico.

b) 1.º ciclo do Ensino Básico

Ao nível do reordenamento da rede de estabelecimentos do 1.º ciclo do Ensino Básico deverão ser criadas as condições necessárias para garantir os seguintes pressupostos:

- proporcionar a toda a população escolar a utilização global dos recursos físicos, em condições de igualdade no acesso a uma educação de qualidade;
- combater o abandono precoce e esbater as disparidades e desigualdades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento;

No ano lectivo de 2005/2006 o concelho de Vila Nova de Paiva apresentava uma rede escolar de 1º ciclo do Ensino Básico composta por onze estabelecimentos de ensino. Para o ano lectivo de 2006/2007, a listagem de escolas que permanecerão em funcionamento e as escolas a encerrar já está definida. Relativamente ao segundo momento, compete ao município e à equipa técnica perspectivar e propor uma solução que promova a racionalização e optimização da rede escolar.

[13] Este total reflecte o número de alunos do JI de Cerdeira e do JI de Touro.

[14] Foi incrementada mais uma sala, em 2006/2007, de modo a acolher os alunos do JI de Cerdeira.

Assim, os estabelecimentos escolares do 1º ciclo do Ensino Básico a encerrar e as respectivas escolas de acolhimento são os que a seguir se apresentam:

Tabela 8.4.1b – Encerramento das escolas do 1º ciclo do Ensino Básico (FASE I)

Escola a suspender[15]		Escola de acolhimento	
Nome da escola	Número de alunos	Nome da escola	Capacidade
EB1 de Lousadela (Queiriga)	5	EB1/JI de Queiriga	25
EB1 de Carvalha (Vila Cova à Coelheira)	8	EB1 de Vila Cova à Coelheira	100
EB1 de Póvoa (Touro)	5	EB1 nº 2 de Touro (Cerdeira)	25
EB1 nº 3 de Touro	1		

No contexto do reordenamento escolar é imperativa a existência de pelo menos quatro salas nos equipamentos de ensino que ministrem o 1º ciclo do Ensino Básico, destinados aos quatro anos de escolaridade que compõem este ciclo. É igualmente necessária a criação de espaços vocacionados para desenvolver actividades de enriquecimento curricular, numa lógica da "escola a tempo inteiro".

c) Ensino Básico 2º e 3º ciclos

Nesta primeira fase de reordenamento da rede educativa não são apresentadas propostas sobre o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, pois as possíveis medidas a implementar reportam-se a médio/longo prazo.

d) Ensino Secundário

O Ensino Secundário enquadra-se igualmente ao nível da segunda fase das propostas, pois as possíveis dimensões de intervenção localizam-se temporalmente no âmbito da segunda fase das propostas.

[15] Os elementos relativos às escolas a suspender foram recolhidos no GIASE, pois não foi realizado nenhum inquérito às escolas que iriam encerrar em 2006/2007.

8.4.2 Implementação da configuração final (Fase II)

A segunda fase que agora se desenvolve corresponde à configuração final da rede educativa do concelho de Vila Nova de Paiva, onde serão apresentadas as propostas relativas a cada ciclo de ensino. Deste modo, e no intuito de se realizar uma análise abrangente sobre a progressão da população escolar, no concelho de Vila Nova de Paiva, atendeu-se aos resultados das projecções e também à actual distribuição dos alunos pelos equipamentos. Isto porque os equipamentos localizados na sede concelhia (Educação Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico) são os que registam a maior procura e consequentemente um número mais elevado de alunos.

Apesar de se considerar que actualmente a dinâmica das variáveis demográficas aponta para uma certa estabilização, prevê-se um ligeiro aumento da população a frequentar a escola, justificado pelo aumento das taxas de escolarização, ao nível da Educação Pré-Escolar, dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, ainda que as mesmas continuem a ser afectadas por fenómenos como o abandono e a retenção.

a) Educação Pré-Escolar

O pressuposto subjacente ao planeamento de equipamentos que ministram a Educação Pré-Escolar rege-se pelo critério de proximidade, sendo que a transferência dos alunos para outros equipamentos será sempre a última opção. A possibilidade criada pela deslocalização dos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico, deixa espaços devolutos que poderão ser ocupados pela Educação Pré-Escolar. A reconversão destes espaços propicia ajustes à evolução da procura, bem como às premissas, em termos pedagógicos e de apoio social, inerentes a este nível de ensino.

No contexto da rede de Educação Pré-Escolar do concelho de Vila Nova de Paiva prevê-se que a maioria dos Jardins-de-Infância se mantenha em funcionamento, sendo alguns submetidos a pequenas intervenções, nomeadamente em termos de melhoria de condições e em alguns casos deverá proceder-se à construção de novos equipamentos, tendo em conta a procura efectiva e a projecção da procura potencial.

Apesar de ser defendida a implementação da tipologia EB1/JI poderão os dois níveis de ensino continuar a funcionar separadamente, caso o contexto local o justifique. Acresce a este facto a problemática no transporte das crianças nestas idades (com 3 a 5 anos), isto porque no que concerne ao 1º ciclo optar-se-á por reduzir substancialmente o número de estabelecimentos existentes.

Estes equipamentos permanecerão em funcionamento até que a procura assim o justifique. Uma vez que é autorizada uma frequência inferior a 20 crianças em áreas de reduzida densidade populacional, foi considerado razoável pela equipa técnica estabelecer como limiar mínimo 10 crianças, atendendo ao contexto demográfico do concelho de Vila Nova de Paiva.

Proposta 1

A primeira proposta diz respeito à permanência em funcionamento do JI de Pendilhe, até que a procura o justifique, procedendo a pequenas intervenções no estabelecimento de ensino. Ainda que em 2005/2006, o número de frequências tenha ficado muito próximo do limiar mínimo, defende-se que o mesmo continue em funcionamento.

2ª Fase – Jardim-de-Infância em funcionamento		
JI	Nº de salas	Capacidade de acolhimento
JI de Pendilhe	1	25 crianças

Terão de necessariamente ser enquadrados os espaços necessários para proporcionar o prolongamento de horário e o serviço de refeições.

Proposta 2

A segunda proposta diz respeito à permanência em funcionamento do Jardim-de-Infância de Touro, o qual constituirá o único estabelecimento de ensino nesta freguesia, já que se defende a concentração das crianças do JI de Cerdeira neste equipamento. Reitera-se o facto de que deverão ser melhoradas as condições existentes no edifício e no espaço envolvente, de modo a proporcionar maior conforto à comunidade que utilizará este equipamento. Terá capacidade para acolher 50 crianças, com as obras recentemente realizadas, visto que já estava no limiar da sua capacidade.

2ª Fase – Jardim-de-Infância em funcionamento		
JI	Número de salas de actividade	Capacidade de acolhimento
JI de Touro	2	50 crianças

À semelhança do anterior equipamento, deverão ser considerados espaços necessários para proporcionar o prolongamento de horário e o serviço de refeições.

Proposta 3

O Jardim-de-Infância de Vila Cova à Coelheira possui duas salas de actividade e tem capacidade para acolher 38 crianças. Isto significa que não cumpre os requisitos legais ao nível da capacidade, uma vez que cada sala de actividade deveria estar dimensionada para acolher 25 alunos (conforme Decreto-Lei 147/97, de 11/06).

No entanto, propõem-se algumas intervenções neste equipamento, de forma a incrementar a qualidade dos espaços existentes, dando continuidade ao estabelecimento de ensino, no qual ainda se verifica uma procura significativa.

2ª Fase – Jardim-de-Infância em funcionamento		
JI	Número de salas de actividade	Capacidade de acolhimento
JI de Vila Cova à Coelheira (EB1/JI)	2	38 crianças

À semelhança do anterior equipamento, deverão ser contemplados os espaços necessários para proporcionar o prolongamento de horário e o serviço de refeições.

Proposta 4

A proposta quatro diz respeito ao Jardim-de-Infância de Fráguas, o qual no ano lectivo de 2005/2006 já funcionou com um número de crianças inferior ao avançado como patamar mínimo para continuar em funcionamento (4 crianças). Ponderando esta situação e o facto do edifício que alberga o Jardim-de-Infância revelar algumas insuficiências estruturais e numa óptica de racionalização dos espaços, propõe-se o encerramento deste equipamento e a concentração das crianças no JI de Vila Nova de Paiva (considerando um novo equipamento com capacidade para integrar 75 crianças). Para tal deverão ser acauteladas as medidas necessárias ao transporte seguro das crianças (a este respeito consultar Lei nº 13/2006 e respectivas rectificações).

Mediante dados do Guia Michelin, foi possível calcular o tempo que se despenderia em média numa deslocação da freguesia de Fráguas à sede concelhia e verificou-se que seriam percorridos 4 km, na Estrada Municipal 569, que demorariam aproximadamente 5 minutos.

2ª Fase – Jardim-de-Infância a encerrar		
JI	JI de acolhimento	Capacidade de acolhimento
JI de Fráguas	JI de Vila Nova de Paiva	75 crianças

O JI de acolhimento deverá contemplar os espaços necessários para proporcionar o prolongamento de horário e o serviço de refeições.

Proposta 5

Partindo do mesmo pressuposto defendido na anterior proposta, sugere-se o encerramento do JI de Alhais, pois o número de alunos que frequentou este estabelecimento de ensino (seis crianças em 2005/2006) é inferior ao estabelecido como limiar mínimo. Embora, em termos estruturais e ao nível do estado de conservação o edifício apresente condições mais adequadas, comparativamente ao anterior equipamento, propõe-se que as crianças desta freguesia sejam integradas no JI da Vila. Deverão ser tomadas as medidas adequadas que garantam o transporte em segurança destas crianças (a este propósito consultar Lei nº 13/2006 e respectivas rectificações).

2ª Fase – Jardim-de-Infância a encerrar (novo equipamento em funcionamento)		
JI	JI de acolhimento	Capacidade de acolhimento
JI de Alhais	JI de Vila Nova de Paiva	75 crianças

Foi realizado o mesmo exercício que na proposta anterior, de modo a verificar qual seria o tempo que em média seria dispendido para proceder ao transporte das crianças. Conclui-se que seriam necessários aproximadamente 3 minutos para percorrer 2,5 km na Estrada Nacional 323.

No entanto, o encerramento (a médio prazo) do JI de Alhais ocorrerá, somente, quando o novo estabelecimento de ensino EB/JI de Vila Nova de Paiva estiver em funcionamento, ou seja,

O JI de acolhimento terá de proporcionar os espaços necessários que garantam o prolongamento de horário e o serviço de refeições.

Proposta 6

O JI da Vila é aquele que é frequentado por um número superior de crianças, comparativamente aos restantes estabelecimentos de ensino. Tem capacidade para acolher 68 crianças e no último ano lectivo (2005/2006) registava 68 crianças. Isto significa que estava no limiar da capacidade disponível, pois uma vez mais as salas não estavam dimensionadas, conforme o previsto em termos legais (25 crianças por cada sala de actividade). Isto significa que não tem capacidade para acolher as crianças das freguesias de Alhais e Fráguas, nas quais se sugere o encerramento dos

Jardins-de-Infância. Como tal propõe-se a construção de um novo equipamento de tipologia EBI com jardim-de-infância, onde a Educação Pré-Escolar terá capacidade para acolher 75 crianças.

2ª Fase – Novo Jardim-de-Infância		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI de Vila Nova de Paiva (EBI)	3	75 crianças

Terão igualmente de ser assegurados os espaços para desenvolver as actividades do prolongamento de horário e ministrar refeições.

Proposta 7

A última proposta refere-se à continuidade do funcionamento do Jardim-de-Infância de Queiriga, que tem capacidade para acolher 25 crianças. Este equipamento tem sido intervencionado regularmente pelo que o seu estado de conservação é razoável. Não obstante, é responsabilidade do Município incrementar a qualidade do equipamento.

2ª Fase – Jardim-de-Infância em funcionamento		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI de Queiriga	1	25 crianças

À semelhança dos anteriores estabelecimentos de ensino de se garantir o serviço de refeições e assegurar o prolongamento de horário (dispõe de um espaço próprio para este fim).

b) 1º ciclo do Ensino Básico

A rede escolar do 1º ciclo do Ensino Básico do concelho de Vila Nova de Paiva é constituída por um conjunto de escolas de pequena dimensão, cujas condições estruturais não permitem o funcionamento em simultâneo de quatro turmas, correspondentes aos quatro anos de escolaridade. Em termos pedagógicos é aconselhável distribuir cada ano de escolaridade em cada sala que compõe o edifício, pelo que qualquer centro escolar do 1º ciclo do Ensino Básico deverá ter no mínimo quatro salas e no máximo 12, salvo raras excepções, devidamente fundamentadas, em que poderá ser proposto um número de salas superior ao referido.

Note-se que com as renovadas exigências pedagógicas, com particular incidência no 1º ciclo do Ensino Básico, terão de ser consideradas nas propostas não somente os espaços destinados à prática da componente lectiva, mas também terão de ser indicadas as áreas que permitam ministrar actividades de enriquecimento curricular. Deverão igualmente ser criadas as condições indispensáveis para efectivamente generalizar o serviço de refeições ao 1º ciclo do Ensino Básico.

As propostas ao nível do 1º ciclo do Ensino Básico são as que subsequentemente se apresentam.

Proposta 1

Numa óptica de racionalização da rede do 1º ciclo do ensino básico, e uma vez que a maioria dos estabelecimentos de ensino não contemplam quatro salas, de modo a atribuir uma sala a cada ano de escolaridade, nem os espaços necessários para ministrar as actividades extra-curriculares, propõe-se a construção de um único pólo na Vila. A sua capacidade de acolhimento seria de 288 alunos, sendo que somente os anos lectivos de 2007/2008 e 2008/2009 assinalarão frequências superiores (245 e 237 alunos, respectivamente), estando assim salvaguardada a integração dos alunos com necessidades educativas especiais.

Esta proposta seria sinónimo do encerramento progressivo de todas as EB1 do concelho e consequente integração dos seus alunos, num único equipamento.

Actualmente os alunos de todas as freguesias estão a ser transportados para a sede concelhia, para lhes serem proporcionadas algumas das actividades de enriquecimento curricular, nomeadamente a prática desportiva, uma vez que é na freguesia de Vila Nova de Paiva que se localiza um conjunto diversificado de equipamentos desportivos.

2ª Fase – Novo equipamento (1º ciclo)		
EB1	Número de salas	Capacidade de acolhimento
EB1 Vila Nova de Paiva (EBI)	12	288

À semelhança da anterior proposta, deverão contemplar-se as condições necessárias para que o equipamento funcione em regime normal e seja dotado das valências educativas complementares, fundamentais para o Plano de Enriquecimento Curricular fomentado pelo Ministério da Educação (refeitório, salas de informática, salas de música, biblioteca, espaços desportivos).

Ressalva-se que até ao momento em que o equipamento esteja construído, os alunos continuarão a frequentar as escolas em que actualmente o fazem.

No âmbito da construção de uma nova escola serão encerradas as EB1 existentes, sendo que a curto prazo se prevê o encerramento das seguintes escolas:

- EB1 de Alhais;

- EB1 de Fráguas;

- EB1 de Queriga;

- EB1 de Touro nº 2.

A médio prazo será encerrada a EB1 de Pendilhe, visto que o nível de procura actual é superior ao limite mínimo definido pelo Ministério da Educação, para uma escola continuar em funcionamento (20 alunos, no mínimo). No entanto, embora se verifiquem oscilações na procura projectada até 2010/2011, constata-se que no último ano lectivo, em projecção se prevê um total de 21 alunos neste estabelecimento de ensino, o que reflecte não só uma diminuição do número de alunos como uma aproximação ao limite mínimo para permanecer em funcionamento.

Salvaguarda-se que a longo prazo serão encerradas as duas escolas, que apresentam actualmente o maior número de alunos, em detrimento dos restantes escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico:

- EB1 de Vila Cova à Coelheira;

- EB1 de Touro.

Aliás segundo as projecções a procura a que estes equipamentos estarão votados, manter-se-á relativamente estável ao longo de todo o período projectado, registando em 2010/2011 aproximadamente 46 alunos na EB1 de Touro e 47 alunos na EB1 de Vila Cova à Coelheira. Note-se, não obstante, que a EB1 de Vila Cova à Coelheira registará um ligeiro decréscimo visto que em 2008/2009 se prevêem 56 alunos e no final do período em análise é expectável que apresente 47 alunos.

Conforme o disposto prevê-se a concentração da oferta ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico na sede concelhia.

c) Ensino Básico – 2º e 3º ciclos

A EB 2,3 de Vila Nova de Paiva é ainda um equipamento recente, dotado de todas as valências que contribuem positivamente para o cumprimento das novas exigências pedagógicas, enquadradas nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, ao nível do programa educativo e no que respeita às actividades extra-curriculares.

No intuito de melhorar os resultados escolares é essencial contrariar as elevadas taxas de retenção/insucesso, abandono, saída antecipada. Resumidamente, a taxa de retenção no Ensino Básico (percentagem dos efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso, no Ensino Básico em relação à totalidade de alunos que iniciaram este mesmo nível de ensino), especificamente nos 2º e 3º Ciclos fixou-se nos 3,7% e nos 5,6%, respectivamente. O que significa que, no ano lectivo de 2005/2006, em termos percentuais, aproximadamente 17 dos alunos que frequentavam o 2º ciclo e 6 dos que frequentavam o 3º ciclo ficaram retidos. No que diz respeito ao abandono, saída antecipada e/ou precoce do sistema de ensino verifica-se que as percentagens observadas no concelho de Vila Nova de Paiva são significativamente superiores às aferidas ao nível nacional. Relativamente à taxa de abandono (total de indivíduos, que no momento censitário, com 10-15 anos não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário) o município apresenta uma taxa superior à aferida ao nível nacional - 6%, comparativamente com 2,7%, respectivamente.

No que subjaz à taxa de saída antecipada, o concelho atinge os 40,7 % de indivíduos, com 18 a 24 anos, que não concluíram no momento censitário, o 3º ciclo e não se encontram a frequentar escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

A aposta deverá incidir na oferta de cursos de educação e formação que propiciem alternativas aos alunos que não se sentem plenamente integrados e realizados com as disciplinas que o currículo regular tradicionalmente contempla. Com a conclusão do curso é atribuído um diploma de conclusão do ensino obrigatório. Assim concluirá o 3º ciclo e estará apto para uma experiência profissional. Neste contexto, sugere-se que sejam realizadas reuniões com os estabelecimentos de ensino vizinhos, de forma a não recair sobre a mesma área de formação, conduzindo à saturação do mercado.

d) Ensino Secundário

O pressuposto subjacente às escolas secundárias é de que todos os estabelecimentos de ensino que apresentem a tipologia ES/3 transfiram os alunos do 3º ciclo para o equipamento de ministra os 2º e 3º ciclos e que se torne exclusivamente ES (Escola Secundária).

A hipotética transferência do 3º ciclo do Ensino Básico da Escola Secundária de Vila Nova de Paiva para a EB 2,3 de Vila Nova de Paiva iria deixar espaço vago, o qual permitirá a integração e diversificação de ofertas de cariz profissional nesta escola, no âmbito do *Programa Novas Oportunidades – Aprender Compensa*. Este programa insere-se num conjunto de objectivos que têm como meta final a aposta nos recursos humanos de modo a consolidar a economia nacional e internacional, dotando-a de maior competitividade. Igualmente ao abrigo deste programa, poderá a Escola Secundária oferecer cursos de educação e formação de adultos (EFA) e ao nível do Ensino Recorrente deverá ajustar a oferta de modo a contemplar cursos de prosseguimento de estudos, incluindo também os cursos EFA.

Para além deste aspecto, caso se torne efectivo o propósito do Governo em alargar a escolaridade obrigatória para 12 anos, terá a ES/3 de Vila Nova de Paiva de incrementar a disponibilidade de espaço para integrar esses alunos. Nesse contexto justificar-se-ia a transferência do 3º ciclo da Escola Secundária para a EB 2,3.

Não obstante, visto que a Escola Secundária tem capacidade para continuar a acolher os alunos do 3º ciclo do Ensino Básico, mesmo contemplando a vertente profissional nas suas instalações, mantém-se a actual situação de partilha de turmas, ao nível do 3º ciclo do Ensino Básico entre a EB 2,3 e a ES/3.

Ao nível da oferta formativa enquadrada no Ensino Secundário integra cursos de índole geral, designadamente científico - humanísticos e cursos de carácter tecnológico. Relativamente aos cursos científico-humanísticos são vocacionados para prosseguimento de estudos, ao nível superior. A sua duração inclui três anos lectivos (10º, 11º e 12º anos) e após a respectiva frequência é atribuído o diploma de conclusão do Ensino Secundário. Existem cinco cursos científico - humanísticos, a saber (ver quadros – plano de estudos), conforme DL nº 74/2004, de 26 de Março:

- Ciências e Tecnologias;
- Ciências Sócio-Económicas;
- Ciências Sociais e Humanas;
- Línguas e Literaturas;
- Artes Visuais;

Relativamente aos cursos tecnológicos, estes têm componente de formação, como o próprio nome indica – tecnológica, contemplando durante a sua duração um projecto tecnológico e um estágio. Após a sua frequência é atribuída equivalência ao Ensino Secundário, o que confere um diploma de qualificação profissional de nível III (quadros médios). Estes cursos são vocacionados segundo uma dupla perspectiva: por um lado, são profissionalmente qualificantes e por outro permitem o acesso ao Ensino Superior, orientando, sobretudo, para o ensino politécnico.

A este nível existem 10 cursos, conforme DL nº 74/2004, de 26 de Março:

- Construção Civil e Edificações;
- Electrotecnia e Electrónica;
- Informática;
- Design e Equipamento;
- Multimédia;
- Administração;
- Marketing;
- Ordenamento do território;
- Acção social;
- Desporto.

Assim, e após a análise da oferta educativa, no contexto do Ensino Secundário e mediante a verificação da oferta dos concelhos vizinhos, deverão ser definidas as áreas a ser ministradas no âmbito do leque de opções enunciado.

8.5 NOVOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

As propostas apresentadas resultam de uma primeira fase de diagnóstico, onde foram aferidas as insuficiências e debilidades existentes em cada estabelecimento de ensino, cujos aspectos foram ponderados na sua formulação. Com o novo território educativo pretende-se colmatar algumas lacunas e proporcionar melhores condições ao nível das infra-estruturas escolares. Princípios como a racionalização e rentabilização dos meios e recursos, a requalificação do parque escolar, a melhoria da oferta educativa e consequentemente a diminuição do isolamento de professores e alunos foram basilares neste processo.

Com o reordenamento da rede escolar verificam-se algumas alterações que se traduzem numa nova configuração do território educativo.

Relativamente à Educação Pré-Escolar foi privilegiada a permanência em funcionamento de um estabelecimento de ensino em cada freguesia, propondo o encerramento de equipamentos que tenham registado, no último ano lectivo, níveis de frequência inferiores a um total de 10 crianças (JI de Fráguas e JI de Alhais). Nesta situação terão de ser acauteladas as medidas necessárias, no intuito de deslocar as crianças, em segurança, optando por percursos curtos para as respectivas deslocações. Considera-se, no entanto, que a médio prazo a oferta da educação pré-escolar acabará por estar concentrada na sede concelhia, daí que se acautele a capacidade para acolher as crianças de todo o concelho.

Em relação ao 1º ciclo propõe-se uma redução total dos vários estabelecimentos de ensino, na medida em que os equipamentos integrados no actual parque escolar se revelam inadequados relativamente às exigências pedagógicas inerentes a este nível de ensino. Deste modo conjectura-se um único cenário:

- um centro escolar do 1º ciclo do Ensino Básico, numa lógica de Escola Básica Integrada, que irá concentrar os alunos de todas as freguesias do concelho, em Vila Nova de Paiva, com jardim-de-infância;

- manutenção da maioria dos jardins-de-infância nas suas freguesias, enquanto a procura deste nível de ensino em cada uma das freguesias justificar o seu funcionamento.

No que diz respeito aos estabelecimentos que ministram o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário, a sua área de influência estende-se a todo o concelho.

8.6 CRONOGRAMA

Em termos de cronograma, a segunda fase deverá iniciar no ano lectivo de 2008/09, sendo que a 1ª Fase (configuração transitória) irá principiar a sua implementação no ano lectivo de 2006/07, sendo que resulta das directivas do Ministério da Educação, no âmbito do reordenamento anual da rede escolar. Note-se que este cronograma é meramente indicativo, ou seja, aponta datas que se consideram adequadas para alcançar a configuração final da rede educativa, todavia está dependente das decisões e aprovações do poder central, e da coordenação deste com o executivo municipal.

No sentido de minorar algumas resistências por parte da população local, o cronograma de execução da Carta Educativa, no que diz respeito ao encerramento das escolas, deverá privilegiar encerramentos simultâneos para escolas do 1º ciclo.

<table>
<tr><th>Ano lectivo
2005/06 – 2006/07</th><th>Ano lectivo
2006/07</th><th>Ano lectivo
2007/08 – 2008/09</th><th>Ano lectivo
2009/10.....</th></tr>
<tr><td>Elaboração da Carta Educativa</td><td colspan="3"></td></tr>
<tr><td></td><td colspan="2">1ª Fase – Implementação da configuração transitória
(encerramentos preconizados pelo Ministério da Educação)</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="3"></td><td>2ª Fase – Início da configuração final da rede educativa</td></tr>
</table>

CAPÍTULO IX – PLANO FINANCEIRO E PRIORIZAÇÃO

9.1 PLANO FINANCEIRO

O plano financeiro surge como um suporte indicativo para enunciar os custos associados às intervenções designadas no capítulo anterior. Os custos que constam neste capítulo são baseados no Despacho Conjunto nº 200/2005 e poderão orientar a futura formalização de candidaturas para a efectiva requalificação do parque escolar.

A tabela que se segue apresenta valores de referência, reportando-se a quatro tipo de despesas consideradas elegíveis (cf. artigo 11º, Despacho Conjunto 200/2005 de 7 de Março):

- construção de edifícios;
- ampliação/adaptação de edifícios;
- tratamento de arranjos exteriores aos edifícios;
- aquisição e instalação dos equipamentos de mobiliário e material pedagógico.

Tabela 9.1 – Valores de base para cálculos das despesas

Descrição	Valor (€)	Notas
Custo das intervenções por metro quadrado em construções existentes	250,00	Multiplicar por n.º de metros quadrados de construção
Custo por metro quadrado de novas construções	600,00	Multiplicar por n.º de metros quadrados de construção
Custo por metro quadrado de arranjos exteriores	50,00	Multiplicar por n.º de metros quadrados de espaço exterior
Material didáctico/sala	2.500,00	Multiplicar por n.º de salas
Material didáctico para sala de JI	10.000,00	Multiplicar por n.º de salas
Mobiliário /sala	3.600,00	Multiplicar por n.º de salas
Biblioteca	15.000,00	
Cantina/refeitório	17.000,00	
Equipamento de apoio e exterior	5.000,00	Valor base mais 0.2 por cada sala
Material para sala de TIC	8.000,00	
1 computador por sala e impressora	1.000, 00	Multiplicar por n.º de salas

Fonte: Despacho Conjunto 200/2005 de 7 de Março (adaptado)

9.1.1 Despesas associadas às intervenções propostas

As despesas associadas às intervenções propostas serão descritas neste sub-capítulo, por cada estabelecimento de ensino, especificamente.

Educação Pré-escolar

Tabela 9.1.1 – Despesas (educação pré-escolar)

Intervencionar estruturas existentes	
JI de Pendilhe	10.000 €
JI de Touro	30.000 €
JI de Vila Cova à Coelheira	30.000 €
JI de Alhais	10.000 €
JI de Queiriga	10.000 €
JI de Vila Nova de Paiva (existente)[16]	30.000 €
Total	130.000 €

As intervenções nas estruturas existentes da educação pré-escolar totalizam uma despesa de 130.000 euros. O orçamento para construção de um novo jardim-de-infância está enquadrado na alínea do 1º Ciclo do Ensino Básico, visto que tem tipologia Escola Básica Integrada.

Ensino Básico 1º ciclo

Tabela 9.1.1 – Despesas (EBI)

Construção de um novo Centro Escolar	
EBI de Vila Nova de Paiva (com jardim-de-infância)	1.814.000 €

[16] Embora se venha a encerrar o actual jardim-de-infância e se construa um novo na Escola Básica Integrada, é indicado um valor para intervencionar as estruturas existentes (intervenções pontuais) dada a falta de condições que o mesmo apresenta.

A construção de uma EBI na sede concelhia apresentará um custo total de 1.814.000 euros. Note-se que este equipamento terá áreas comuns, todavia os blocos de aula para o pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico devem ser independentes, ainda que possam ter áreas comuns.

9.2 PRIORIZAÇÃO

A priorização reflecte o cronograma de intervenções ao nível da educação pré-escolar e relativamente ao 1º Ciclo do Ensino Básico.

Foram definidas diferentes níveis de priorização, ao nível das intervenções propostas e a respectiva calendarização para a prossecução das mesmas (tabela 9.2a):

- elevada;

- média;

- reduzida.

Tabela 9.2a – Priorização das intervenções

Nível de ensino	Manutenção, remodelação e intervenção dos equipamentos			
	Priorização			Calendarização (data de conclusão de intervenção)
Educação Pré-Escolar	Elevada	Média	Reduzida	
JI de Pendilhe			X	2008
JI de Touro			X	2008
JI de Vila Cova à Coelheira		X		2008
JI de Alhais			X	2008
JI de Queiriga			X	2008
JI de Vila Nova de Paiva (existente)		X		2008
Construção de um novo Centro Escolar				
Ensino Básico - 1º ciclo e Jardim-de-Infância				
EBI de Vila Nova de Paiva com jardim-de-infância	X			2010

CAPÍTULO X – PLANO DE MONITORIZAÇÃO

10.1 MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO

A Carta Educativa de Vila Nova de Paiva é um documento estratégico realizado para um período de vigência de sensivelmente 10 anos, no qual se pretende que sejam atingidos os objectivos delineados nas propostas de reconfiguração/reordenamento da rede educativa e consequentemente nas medidas de intervenção. Todavia, enquanto instrumento de um processo de planeamento municipal, ao nível do reordenamento da rede escolar, este documento não se apresenta como algo estanque e definitivo. Afigura-se contrariamente ao disposto, como um processo inacabado e em constante actualização.

A monitorização é um procedimento que consiste no acompanhamento e controlo do processo de intervenção e consequentemente do reconhecimento de possíveis desvios, relativamente ao previsto, o que subentende a existência e manuseamento de um sistema de informação apropriado e em continuada revisão.

10.1.1 Processo de monitorização

Após esta breve clarificação do conceito de monitorização, passamos a desenvolver alguns aspectos que têm de ser definidos neste processo: recursos, dispositivos, componentes, instrumentos, responsabilidades, calendário operacional e dispositivos de alerta.

a) Recursos

Um processo de monitorização terá necessariamente de contemplar recursos humanos e técnicos. Relativamente aos recursos humanos será fundamental a afectação de um técnico, no município de Vila Nova de Paiva, o qual deverá ser apoiado pelos agrupamentos, assim como recorrerá a dados e demais informação disponibilizada pela DREC (Direcção Regional de Educação do Centro) e pelo GIASE (Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo), e eventualmente solicitará periodicamente estudos de enquadramento e informação estruturada. Relativamente aos meios técnicos, deverão ser disponibilizados os meios necessários, ao técnico responsável pela monitorização, de modo a que este tenha a possibilidade de informatizar todo o processo de monitorização. São inegáveis as vantagens da informatização da informação a recolher constantemente no decurso de todo o processo: redução dos tempos e custos na colecta e tratamento de informação, disponibilização dos resultados e rápido acesso e consulta aos mesmos.

b) Dispositivo

O processo de monitorização deve ser centrado no município de modo a que seja este o organismo a agregar todos os elementos correlativos ao parque escolar e ao sistema educativo do concelho.

No seu conjunto, este dispositivo de monitorização deverá abordar as seguintes dimensões:

- componente e cronogramas das diferentes fases do projecto e acções;
- quantificação das metas globais de desempenho do sistema educativo e da rede escolar e sua evolução no tempo;
- identificação de desvios de trajectórias que possam comprometer o alcance das metas ou que sugiram a alteração dos objectivos e reformulação do projecto da Carta Educativa.

A monitorização deve ter, no mínimo, uma base anual que incorpore o próprio processo de planeamento de cada ano lectivo.

c) Componentes

No que respeita aos componentes a considerar e que poderão ser fornecidos pelos departamentos do Ministério da Educação, nomeadamente a DREC e o GIASE e complementados pelos agrupamentos, a título de enquadramento da evolução da situação, em termos educativos, do concelho de Vila Nova de Paiva, indicam-se os seguintes:

- taxa de escolarização e de Pré-Escolarização;
- taxa de abandono, saída antecipada e precoce;
- número de alunos por escola/Jardim-de-Infância e número de alunos por ano/ciclo de ensino;
- taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino;
- população em idade escolar, contextualizada em idade de frequentar cada nível de ensino, e desagregada à escala de freguesia;
- estado de conservação dos edifícios.

O presente documento integrou informação relevante durante a realização da fase de caracterização/diagnóstico, mas que se restringe a um ano de análise específico. Como compreensível, e dado o teor de um processo de monitorização, deverá proceder-se à actualização anual destes dados, os quais devem ser avaliados e validados pelos organismos tutelados pelo Ministério da Educação (DREC e GIASE), complementarmente aos técnicos responsáveis pelo processo

de monitorização da Carta Educativa. Relativamente a esta consideração, apresentamos alguns aspectos que julgamos cruciais para o desenvolvimento de todo o procedimento:

- Procura de educação e ensino (últimos 5 anos)

a) evolução do número de alunos a frequentar a Educação Pré-Escolar, Ensino Básico;

b) acção social escolar (bolsas de estudo, refeições e transportes escolares, com especial realce pela necessidade futura de quantificação dos percursos, nomeadamente circuitos especiais, bem como a evolução do número total de alunos a transportar);

- Recursos Físicos

a) evolução da população escolar e taxas de ocupação, por estabelecimento de ensino (JI, 1º ciclo, 2º e 3º ciclos);

b) quantificação do número total de alunos a frequentar currículos alternativos ao nível do Ensino Básico e especificação desses cursos; avaliação da empregabilidade/absorção no mercado de trabalho local;

c) rede de educação especial – crianças/alunos com deficiência, e sua distribuição pelos graus de ensino, e também o número total de docentes do ensino especial

d) caracterização dos equipamentos que constituem o parque escolar (capacidade disponível, *versus* necessidades de procura de educação efectiva; estado de conservação; equipamentos de apoio);

e) avaliar o cumprimento dos requisitos de segurança previstos em cada estabelecimento de ensino;

- Informação cartográfica

A utilização de uma base cartográfica do município actualizada permite optimizar o processo de monitorização da Carta Educativa, propiciando a sua articulação com outras figuras de planeamento estratégico como o PDM. Deste modo, existem ferramentas úteis e que estão à disposição do município:

- a BGRI 2001(base geográfica de georreferenciação do censo de 2001, do INE);
- localização do edificado, com especial realce sobre os equipamentos da rede educativa e respectiva tipologia;
- localização de outros equipamentos colectivos complementares aos estabelecimentos de ensino;
- rede de transportes escolares;

- hierarquização dos aglomerados do território concelhio;

- acessibilidades e transportes, dinâmicas e estratégias de desenvolvimento e ordenamento;

- Recenseamento Escolar Anual

Este recenseamento, da responsabilidade do Ministério da Educação, constitui um instrumento útil para a elaboração da Carta Educativa, bem como para o processo de monitorização. Neste recenseamento é integrada informação sobre cada estabelecimento de ensino, no que se refere ao número de salas, número de alunos, oferta formativa regular e recorrente, no caso desta última se verificar. Para além destes dados, engloba também a evolução da população docente em exercício, por nível de ensino e com/sem funções lectivas e também é notado o número de profissionais não docentes, por nível de ensino e estabelecimento. Por último, dispõe de informação quanto a recursos físicos, tecnológicos, designadamente número de salas (salas de aula, salas com outra funcionalidade) e equipamentos (centros de recursos e número de computadores, por função, com e sem ligação à Internet).

d) Instrumentos

A definição e preparação de instrumentos de recolha é um elemento fundamental na programação/planificação dos trabalhos, sendo que para o efeito deverão ser seleccionados os instrumentos mais apropriados, em prol da lacuna de informação e do reconhecimento dos princípios basilares, neste processo. Assim, destacam-se os seguintes instrumentos:

- entrevistas, recorrendo a guiões elaborados de antemão, onde deverá ser explorada a componente qualitativa, incidindo sobre as várias dimensões de análise;

- fichas de sistematização física dos estabelecimentos de ensino, as quais poderão funcionar como quadro síntese especifico e inerente a cada um dos equipamentos, presentes no parque escolar do concelho, com as necessárias actualizações;

- questionários que abranjam a componente qualitativa e quantitativa, de forma a serem aplicados aos diferentes níveis de ensino e estabelecimentos.

Realça-se, neste âmbito, a necessária articulação entre os diferentes organismos presentes na Câmara Municipal, estreitando a colaboração entre os vários departamentos.

e) Responsabilidades

No que diz respeito às responsabilidades a assumir no decorrer deste procedimento de monitorização, e tal como referido nas várias alíneas que o integram, todo o processo deve ser centrado no município, no qual se estreitam relações de colaboração entre os vários departamentos presentes na autarquia.

Não obstante, a actualização anual dos dados deve ser avaliada e validada pelos organismos tutelados pelo Ministério da Educação (DREC e GIASE), complementarmente ao trabalho desenvolvido pelos técnicos responsáveis pelo processo de monitorização.

f) Dispositivos de alerta

Os dispositivos de alerta dizem respeito a qualquer desvio de trajectória, ou seja, qualquer alteração face ao previsto, que possa comprometer o alcance dos objectivos e que induza à reformulação do projecto da Carta Educativa.

Neste sentido, o técnico responsável por todo o processo de monitorização deve comunicar tais desvios ao Vereador do pelouro da Educação, de modo a solucionar e reorientar todo o processo. De forma a complementar e discutir posteriores decisões poderá ser convocado o Conselho Municipal de Educação, o qual responderá às consequentes modificações a integrar todo o processo.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, José Maria (2003), Disparidades territoriais em educação na Região Norte – Indicadores de escolarização construídos com informação dos Censos de 2001, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, Porto

BACELAR, Sérgio (1993), Estagnação, Litoralização e Envelhecimento na Região (1981-1991), Estatísticas & Estudos Regionais – Região Norte, Janeiro – Abril, nº 1, Instituto Nacional de Estatística, Direcção Regional do Norte.

CANAVARRO, José Manuel Portocarrero et al (2004), Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar (2004), Ministério da Educação e Ministério da Segurança Social e do Trabalho

CARRILHO, Maria José (2002), Evolução Demográfica no Período Intercensitário 1991 – 2001, Instituto Nacional de Estatística, Departamento das Estatísticas Censitárias da População, Lisboa.

CORREIA, Fernando Alves (2003), Direito do Ordenamento do Território e do Urbanismo Legislação Básica, 5ª edição, Almedina, Lisboa.

D'HAINAUT, Louis (1997), Conceitos e Métodos da Estatística, Vol. I: Uma Variável a uma Dimensão, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

DAVEAU, Suzanne (2000), Portugal Geográfico, Ed. João Sá da Costa, Lisboa.

DGOTDU (2002) Normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos, Colecção Informação, nº 6, Lisboa.

DGOTDU (2002), Colecção Informação 5, Vocabulário do ordenamento do território, Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Direcção de Serviços de Estudos e Planeamento Estratégico – 2000.

DIAS, Maria Helena (1995), Os Mapas em Portugal: da tradição aos novos rumos da Cartografia, Edição Cosmos, Lisboa.

INE (Instituto Nacional de Estatística), Censos 1991 e 2001.

Martins, Édio; Oliveira, Beatriz; Coragem, Carmo (2000), Manual para elaboração da carta educativa, ministério da educação, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento,

MEDEIROS, Carlos Alberto (1996), Geografia de Portugal, ambiente natural e ocupação humana - uma introdução, Editorial Estampa, Lisboa.

MURTEIRA, Maria Clara (1997), Repartição e Capitalização. Duas modalidades complementares de financiamento das reformas, nº 1, Grupo de Estudos Monetários e Financeiros, Coimbra.

PAREDES, Alexandre et al (2005), Recenseamento escolar, 2005-2006, Ministério da Educação, GIASE, Lisboa.

PARTIDÁRIO, Maria do Rosário (1999), Introdução ao Ordenamento do Território, Universidade Aberta, Lisboa

REIS, Elisabeth (2002), Estatística Descritiva, Edições Sílabo, Lisboa.

RIBEIRO, Orlando; LAUTENSACH, Herman; DAVEAU, Suzanne (1994), Geografia de Portugal, volumes I, II, III e IV, Edições João Sá da Costa, Lisboa.

VILÃO, José; PROENÇA, Carmo e RAMOS, Filomena (2004), Sistema educativo português: situação e tendências, 1990 – 2000, Ministério da Educação, GIASE, Lisboa.

http://www.ine.pt

ANEXO – INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA BASE

Tabela 3.1.2a - Variação da população residente (%)

Freguesias	Variação 1991-2001
Alhais	-10,7
Fráguas	-5,1
Pendilhe	44
Queiriga	-8,2
Touro	-7,9
Vila Cova à Coelheira	-9,1
Vila Nova de Paiva	20,1

Fonte: INE

Tabela 3.1.3a - Densidade populacional (hab/km²)

Freguesias	Densidade (hab/km2)	
	1991	2001
Alhais	52,0	46,4
Fráguas	17,1	16,2
Pendilhe	18,8	27,0
Queiriga	24,3	22,3
Touro	27,0	24,9
Vila Cova à Coelheira	45,5	41,4
Vila Nova de Paiva	135,8	163,1

Fonte: INE

Tabela 3.1.4b - Taxas de natalidade e de mortalidade, 1991-2001

Freguesias	1991		2001	
	Taxa de natalidade (‰)	Taxa de mortalidade (‰)	Taxa de natalidade (‰)	Taxa de mortalidade (‰)
Alhais	5,2	15,6	0,0	12,5
Fráguas	14,1	11,3	10,5	17,5
Pendilhe	15,2	6,8	12,8	18,2
Queiriga	3,7	9,9	5,4	16,1
Touro	24,2	10,3	13,8	9,2
Vila Cova à Coelheira	14,4	13,8	9,4	8,7
Vila Nova de Paiva	12,6	10,8	17,0	10,8

Fonte: INE

Tabela 3.1.4c - Índices de envelhecimento e de juventude, 1991-2001

Freguesias	Índice envelhecimento (%)		Índice juventude (%)	
	1991	2001	1991	2001
Alhais	95,9	156,8	104,3	63,8
Fráguas	271,4	278,4	36,8	35,9
Pendilhe	55,9	146,6	178,9	68,2
Queiriga	132,8	231,8	75,3	43,1
Touro	68,3	103,9	146,4	96,3
Vila Cova à Coelheira	68,8	129,7	145,3	77,1
Vila Nova de Paiva	55,9	93,0	178,8	107,6

Fonte: INE

Tabela 3.1.5a - Tipologia das áreas urbanas

Áreas Predominantemente Urbanas (APU)	Integram as Áreas Predominantemente Urbanas as seguintes situações: a) Freguesias urbanas (*); b) Freguesias semi-urbanas (**) contíguas às freguesias urbanas (*), incluídas na área urbana, segundo orientações e critérios de funcionalidade/planeamento; c) freguesias semi-urbanas (**) constituindo por si só áreas predominantemente urbanas segundo orientações e critérios de funcionalidade/planeamento; d) freguesias sedes de Concelho com população residente superior a 5000 habitantes.
Áreas Medianamente Urbanas (AMU)	Integram as Áreas Medianamente Urbanas as seguintes situações: a) Freguesias semi-urbanas (**) não incluídas na área predominantemente urbana; b) freguesias sedes de Concelho não incluídas na área predominantemente urbana.
Áreas Predominantemente Rurais (APR)	Os restantes casos.

Notas:
(*) Freguesias urbanas - freguesias com densidade populacional superior a 500 hab./Km^2 ou que integrem um lugar com população residente superior ou igual a 5000 habitantes.
(**) Freguesias semi-urbanas - freguesias não urbanas que possuam densidade populacional superior a 100 hab/Km^2 e inferior ou igual a 500 hab /Km^2, ou que integrem um lugar com população residente superior ou igual a 2000 habitantes e inferior a 5000 habitantes.

3.2 – Actividades Económicas

Tabela 3.2.2b – Taxa de actividade, por freguesia (1991-2001)

Unidade Geográfica	População activa		Pop. Residente		Taxa de actividade	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
	Total	Total	Total	Total	(em %)	(em %)
Vila Nova de Paiva (concelho)	2624	2320	6088	6141	43.1	37.8
Alhais	252	197	590	527	42.7	37.4
Fráguas	104	60	294	279	35.4	21.5
Pendilhe	221	227	450	648	49.1	35.0
Queiriga	258	244	776	712	33.2	34.3
Touro	523	521	1354	1247	38.6	41.8
Vila Cova à Coelheira	768	443	1449	1317	53.0	33.6
Vila Nova de Paiva	498	628	1175	1411	42.4	44.5

Fonte: INE

Tabela 3.2.2c – Taxa de desemprego, por freguesia (1991-2001)

Unidade Geográfica	Pop. Desempregada		Pop. Residente		Taxa de desemprego	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
	Total	Total	Total	Total	(em %)	(em %)
Vila Nova de Paiva (concelho)	56	239	6088	6141	0.9	3.9
Alhais	4	12	590	527	0.7	2.3
Fráguas	4	2	294	279	1.4	0.7
Pendilhe	6	44	450	648	1.3	6.8
Queiriga	9	13	776	712	1.2	1.8
Touro	8	43	1354	1247	0.6	3.4
Vila Cova à Coelheira	4	65	1449	1317	0.3	4.9
Vila Nova de Paiva	21	60	1175	1411	1.8	4.3

Fonte: INE

Tabela 4.1.2a - Taxa específica de escolarização

Unidade territorial	10-11 anos	12-14 anos	15-17anos	18-23 anos
NUT I Continente	99,3	97,5	81,0	44,3
NUT II Centro	99,2	97,9	84,6	45,8
NUT III Dão Lafões	99,1	97,6	81,5	43,3
Vila Nova de Paiva	98,7	96,0	70,0	44,5

Fonte: INE

Tabela 4.1.3a - Taxa líquida de escolarização do 2ºe 3º ciclos, Ensino Secundário e Ensino Superior

Unidade territorial	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Superior
NUT I Continente	65,8	62,6	53,0	25,7
NUT II Centro	67,1	65,3	55,3	25,9
NUT III Dão Lafões	66,1	64,8	52,1	24,1
Vila Nova de Paiva	63,5	60,0	44,3	16,4

Fonte: INE

Tabela 4.1.4a - Taxa de conclusão do Ensino Básico

Unidade territorial	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos
NUT I Continente	91,5	90,6	84,7
NUT II Centro	93,2	91,4	84,9
NUT III Dão Lafões	92,9	90,4	83,7
Vila Nova Paiva	98,4	87,4	80,0

Fonte: INE

Tabela 4.1.4b - Taxa de conclusão do 9º, 12º ano e do Ensino Superior

Unidade territorial	9º ano	12º ano	Ensino Superior
NUT I Continente	62,2	42,7	17,7
NUT II Centro	59,7	39,9	16,0
NUT III Dão Lafões	53,8	36,8	15,0
Vila Nova Paiva	45,1	31,8	12,8

Fonte: INE

Tabela 4.1.5a - Taxa de abandono, saída antecipada e saída precoce

Unidade territorial	Abandono do Ensino Básico	Saída antecipada do EB	Saída precoce do ES
NUT I Continente	2,7	24,0	44,2
NUT II Centro	1,6	17,3	33,1
NUT III Dão Lafões	2,7	27,0	47,3
Vila Nova de Paiva	6,0	40,7	60,7

Fonte: INE

4.3.3 – Caracterização das infra-estruturas

Tabela 4.3.3a – Avaliação do estado de conservação dos estabelecimentos de ensino (Educação Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico)

Estabelecimento de Ensino	Estado Geral de Conservação da Escola	Condições de Higiene no Bar/Cantina/Refeitório			Condições de Higiene nas Instalações Sanitárias			Iluminação do Interior do Edifício						Estado de conservação do equipamento escolar					
								Iluminação das salas (luz artificial)			Iluminação dos corredores			Mobiliário das salas			Mobiliário do refeitório		
		Bom	Razoável	Fraco	Bom	Razoável	Fraco	Boa	Razoável	Fraca	Boa	Razoável	Fraca	Boa	Razoável	Fraca	Boa	Razoável	Fraca
EB1/JI de Alhais	Razoável	X				X				X			X		X		X		
EB1/JI de Cerdeira	Razoável	-	-	-		X				X			X		X		-	-	-
EB1/JI de Fráguas	Razoável	-	-	-		X				X			X		X		-	-	-
EB1/JI de Queiriga	Razoável		X			X				X			X	X*				X	
EB1/JI de Vila Nova de Paiva	Razoável	X*			X*				X			X			X		X*		
EB1/JI de Touro (nº 1)	Razoável		X			X				X			X		X			X	
EB1 de Vila Cova à Coelheira	Razoável		X			X				X			X		X		X*	-	-
JI de Vila Cova à Coelheira	Razoável		X		X*				X			X			X			X	
EB1/JI de Pendilhe	Razoável			X		X				X			X		X		-	-	X

Fonte: GeoAtributo, trabalho de campo, 2006

* Espaços intervencionados recentemente (final do ano lectivo de 2005/2006)